COMBOY DE MENTIRAS,

VINDO DO REINO PETISTA COM A FRAGATA *VERDADE ENCUBERTA* POR CAPITANIA.

COMBOY * I *

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

SEGUNDA EDIÇAÕ.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Geme o prelo com Obras d'alta estima,
Guindadas producções de prosa, e rima:
Eu podia tambem metter em provas
Hum bom recheio de palavras novas:
Mas porque tudo entenda, o que relato,
Fallo como meu Pai, que he mais barato.

Anon... em certo manusc...

PROLOGO AO LEITOR.

DIscreto, Leal, e Curioso Leitor, tomando na minha consideração o grande apreço que fizeste do meu *Almocreve de Petas*, de que fiquei tão enfatuado, como aquelle que leva em Coimbra hum *Nemine discrepante*, eu me resolvi a apromptar este *Comboy de mentiras*, munido de todos os aprestos, que concorrem para ultimar os tres fins, que o devem conduzir com vento em poupa; o *utile dulci*, e de mais a mais o venha a nós; desde já protesto aos meus respeitaveis curiosos não fazer a minha carga com generos, que empestem a boa ordem, nem que offendão a decencia, com que se condecora o Sábio Público, antes farei todo o esforço, para que deleite, e traga á memoria os bons costumes, adoçando a reprehensão dos vicios com a jovialidade. O presente *Comboy* nos dias 15, e 30 de cada mez entrará pela nossa Barra dentro com a felicidade, que se espera, trazendo por vélas duas folhas de papel, importando toda a carregação *cincoenta réis.* Estimarei que a vinda destes Navios produza o mesmo prazer nos animos de todos, que produzião em Lisboa *as Frotas* de algum dia, e se vir que he bem acceita a minha lembrança, eu não me affastarei por mar do methodo, que segui por terra. Tenho Poesias, Maximas, Casos, e Avisos de todos os lotes, para satisfazer a vossa curiosidade por hum anno sómente em 24 Folhetos destes. Quando nesta composição houverem algumas graças insonsas, não obrigo os meus Leitores a que se rião dellas no mesmo dia, em que sahirem, bastará que se rião dahi a oito dias, porque eu não tenho maior pressa das gargalhadas, e se de todo lhe não acharem graça, riãose de mim para terem sempre de que se rir, porém não percão de vista humas palavrinhas, que disse Horacio, quando andou pelo Mundo....

... *Quid rides? Mutato nomine, de te*
Fabula narratur....

Espero com tudo, que a má vontade, e a má condição, não prevaleção á justiça, que se me deve fazer, porque criticar sem ter critica Judiciosa, he contra todo o Direito da sociedade, e mostrar que se não conhece o difficultoso desta, ainda que baixa, galante composição; e em huma palavra, roer papel, he mostrar natureza de rato. O Ceo permitta a boa viagem deste *Comboy*, e dos mais que se esperão, livrando-os dos caxopos, que tudo despedação, e dos Corsarios, que a tudo abalroão, a fim de que com humanidade o prudente Leitor possa confessar, que para as horas vagas, sempre huma Obra destas, o seu tanto, ou quanto,

Vale.

Gaziva Baixa 1 de Janeiro.

MOra nesta Cidade hum Alfaiate, homem desalmado, pois quer que os seus aprendizes fação calções, e vestias por Musica, porque de contínuo lhes está batendo o compasso: hontem porém, que bateo demasiadamente forte a hum aprendiz ainda pequeno, e que segundo se diz, he engeitado (raça infeliz, que em todos os empregos acha sempre o mesmo desvélo) pouco faltou para succeder huma morte, porque o rapaz desesperado, não podendo já soffrer tanta Musica de dous por quatro, toda tocada com os bordões, sahio pela porta fóra, prometrendo que se hia affogar; felizmente voltou hoje pela manhã, e dizendo-lhe o Mestre, *hui! não te fostes affogar?* Que havia responder o rapaz, *sim senhor, se a agoa não estivesse tão fria, v. m. veria se eu me affogava, ou não*: tanto o Mestre, como os Officiaes soltárão a sua risada, mas conhecendo sempre, que se a agoa estivesse mais quente, infallivelmente succedia huma desgraça.

Gatuna 9 de Dezembro.

CErto Official de Carpinteiro, que anda tomando as suas medidas, para acceitar de empreitada huma Obra, em que terá que fazer toda a sua vida, havendo experimentado algumas contradições, resolveo declarar-se com todos os instrumentos da sua Arte, o que fez escrevendo a seguinte Carta.

Minha Senhora, por certo que entendia eu, que chegando a avistar a avultada estancia da sua formosura, acharia nella os compridos barrotes dos seus favores, e as maiores vigas das suas finezas, mas como só encontro com as duras taboas da sua esquivança; quanto mais lhe metto a serra da minha firmeza, affiada com a lima da minha diligen-

cia, então topo mais com os duros nós dos seus desprezos; os quaes fazendo estalar a folha da minha ventura, me fazem quebrar a corda da minha esperança; pois quando me julgava subido aos altos andaimes da sua estimação, me vejo precipitado das ripas da sua tyrannia, e posto no chão do meu abatimento, onde junto ao banco do meu triste fado, escavando com a enxó da minha desgraça, os contínuos serrafos do meu cuidado, a pezar da juntura da minha efficacia, faço em cavacos o meu coração; e espalhando-os pela terra das minhas tristezas, alli lhe pega o fogo do meu zelo, e ardem em labaredas as aparas da minha lembrança, deixando as vivas brazas, em cinzas, para o meu esquecimento.

Porém medindo com o compasso do meu sentido, a dura prancha da sua ingratidão, poderá ser que com a plaina da minha constancia, possa desbastar a grossura dos seus desdens, e com o formão do meu agrado, possa ir abrindo brexa no duro tronco do seu peito, e vendo a Senhora a ferramenta das minhas finezas, com que intento trabalhar nas portas dos seus ouvidos, e abrir as formaes janellas dos seus olhos, talvez que então conheça, que as verrumas das minhas instancias, e o martello do meu affecto, sabem pregar não só os tornos dos meus affagos, mas tambem os pregos dos meus carinhos, pela grossa madeira da sua rebeldia, e segurando-me a propriedade da sua gentileza, poderá fazer alguma obra o meu amor; porque lembrando-se a Senhora, que a seu respeito tenho gasto o importante jornal das minhas lagrimas, visto tomar de empreitada o querer-lhe bem, irei quebrando as travessas das suas ingratidões, que seguravão os postigos dos seus repudios, e então não porá mais taxa á minha innocencia.

Deste modo fazendo-me de engonços para a servir, farei feixos dos mais extremos; e para a prender, irei lançando a regoa, e o prumo do meu sentido em todas as obras do seu agrado, e sendo o meu Amor o Bixo Carapinteiro, que por sua ventura se disvéla, será tambem o Mestre d'Obras, que me ensine a adoralla, para que na prom-

pta medição dos seus preceitos, veja a Senhora bem avaliadas as obras dos meus serviços, e eu bem pagos os rendimentos da minha obediencia, etc. etc. etc.

(Assignado)

Guilherme da Serra Madeira.

Xalaça Nova 11 *de Dezembro.*

HUm sujeito desta Cidade, que já mais sahia de casa sem que levasse na sua companhia o teu Tonante, que era hum cão que elle muito ertimava por lhe tirar pedras do rio, conduzir a carne nos dentes, e sobre tudo, por lhe levar nas noites escuras huma alenterna na bocca, escusando por este modo dar sustento, e soldada a hum criado, que ainda pouco menos que isto lhe faria, na manhã de hontem entrou em hum Botequim com este insepáravel companheiro quadrupede, tomou café, comeo seu pãosinho torrado, e conversou com os outros freguezes, daquelles que assentão comsigo, que he melhor almoçar fóra de casa, que na sua, sem que se lembrem do rifão, *quem come da venda, duas casas sustenta.* Ora o cãosinho por não perder tempo, depois de comer por baixo das mezas alguns fragmentos cahidos, deitou-se a dormir debaixo de hum banco, e passado longo tempo, em que seu Senhor se tinha retirado, acordou, porém não vendo seu dono, deo mil voltas, e fez tantos rodeios, que os circumstantes desejosos de que durasse aquella perplexidade no cão, o estimulárão com tal excesso, que elle julgando serem as vidraças postigos, tentou sahir por ellas, e no salto quebrou tres vidros. Aqui se dobrou a algazarra, bengalada daqui, pontapé dacolá, chó de hum lado, passa fóra do outro, desespera-se o cão, e sem perder o juizo, como vio o espelho grande na parede, julgou ser porta,

e avançou a elle com tal furia, que em menos de hum minuto, o reduzio a infinitos espelhos. O dono da casa que estava ainda fazendo meia noite no seu quarto, mal percebe o alarido, toma os chinélos, veste o chambre, e á ligeira desce abaixo, e como o viesse acompanhando hum gato ruivo de cauda preta, quando se cuidava que estava no fim a desordem, então se renovou com a presença dos dous antipathicos, e se o cão só causou tanto damno, que damno não faria o cão com o gato! Cópos, pratos, chicaras, cafeteiras, tudo andou pelos ares, e até os circumstantes servindolhes de gaz os dentes do cão, e as unhas do gato, se elevavão com mais brevidade, que o Capitão Lunardi no seu Balão. A este mesmo tempo abre a porta hum rapaz, que trazia hum cópo para levar nelle capilé a seu Amo, o cão mal vê a porta aberta avança-se ao rapaz, e mordeo-o n'huma perna, quebra-se o cópo, o rapaz entra a berrar, o cão foge, porém seguido de hum grande acompanhamento de rapazes, que em altas vozes lhe fazião as honras de damnado, o cão perseguido mette-se por huma loja de louça Ingleza, fazendo tudo em cacos, botão-no fóra, entra por huma taverna, e em hum salto que deo inadvertidamente cahio em huma cisterna, onde se conservava a agoa que adelgaçava o vinho. Dizem que o cão ainda existe de molho, o gato ainda berra no Botequim, o dono da loja ainda se não acabou de calçar, e os freguezes ainda estão fazendo suas reflexões com immenso povo de roda em pasmaceira, perguntando *o que foi isto aqui*? He certo que tudo se conserva no mesmo estado, porém espera-se que daqui a cem annos mude tudo aquillo de face.

Como o nosso antigo *Velho do Romulares* tivesse hum Neto, que já de pequeno dava grandes esperanças, e mostrava o tino do Avô, este rapaz se applicou á Navegação com tão feliz successo, que sahio hum perfeito Piloto da Barra, e he deste grande talento, que havemos ouvir as maximas, pois assim como encaminha a salvamento este Comboy, de igual modo se faz Piloto da vida, para que esta não dê nos caxopos da perdição.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

As maximas da verdade
No coração do prudente
Vão dispôr a honestidade:
Não ha vida mais contente,
Nem mais saborosa idade,
Se por caminho decente
Se conduz a mocidade.

Trazer a lingua enfreada,
Pôr aos beiços sentinella;
He da boca, que he honrada;
Que huma lingua depravada
Traz o dono em fundo pego;
Roubando-lhe noite, e dia
A paz, a honra, o socego.

Hum espirito acanhado,
Que de si mui pouco pensa,
Já mais será elevado:
Da sorte desconfiado,
Em pouca conta se tem;
Mas para discorrer bem,

E mudar deste systema,
Falhas da sorte não tema;
Que o cedro erguido, e frondoso,
Que grande belleza encerra,
Foi primeiro tenra planta,
A' superficie da terra.

Os dias que já se forão,
Por meus não devo contallos;
Os que se esperão que cheguem,
Talvez não possa eu gozallos:
Logo se de meu não tenho
Mais do que o tempo, que he presente,
Deve andar na minha vida
Sempre huma conta corrente.

Andão os genios activos
Da ociosidade fugindo,
Presidem nas Livrarias,
Folheando e reflectindo:
Discorrem, cansão-se, e muitos,
Inda assim, acertão mal;
Como quer, em caso tal,
Frôxo, e inerte mandrião,
Pelas lojas de bebidas,
C'huma vida de Poltrão,
Encostado nos bofetes,
Com licores, e cafés,
Governar os gabinetes.

Aqui se mandou a huma Menina de onze annos a seguinte obra feita por hum Cavalheiro, que lhe era affeiçoado; e porque neste genero se faz digna de estimação, se publíca.

Pastorinha o Ceo repatre
Os dotes como lhe praz,
De qualquer dote do Ceo
Qualquer idade he capaz.

A tenra flor de teus annos
Começa agora a brotar;
Talvez tu não tenhas visto
Doze vezes semear!

No teu semblante respira
Certo signal de affeição,
Que une os dotes da belleza
Aos dotes do coração:

E's huma planta mimosa,
Que só nutrida de Amor,
Pódes encher a esperança
Do innocente Agricultor.

O que tu és, eu diviso,
O que serás, te desejo,
Quando nasceste, nasceo
Mais huma Nynfa do Téjo.

Mas se não fores amavel,
Se não fores virtuosa,
Irás perdendo a belleza,
Como perde a côr a Rosa.

Cresce nos dons da virtude:
Para ser bella convém,
Que sempre a par da belleza
Cresça a virtude tambem.

Esta lição, que nos annos
Da tenra idade se imprime,
Nutre o amor da virtude,
Cria hum certo horror ao crime.

He de hum Pastor, que deseja
Dar-te a mais pura lição;
He de hum Pastor, que te falla
Na fraze do coração.

Não vês, Tirsea! Repara
Neste monte aqui visinho,
Com que affago a mansa ovelha
Lambe o tenro cordeirinho!

Olha como a natureza
Acode meiga, e discreta
A'quelle novilho branco,
Que está junto á vacca preta!

Póde haver ente sensivel,
Que despreze a commução
De huma lei, que tem gravada
No fundo do coração!

Dize, Tirsea, não sentes
O mecanismo, a doçura
Deste occulto movimento,
Que influe nas leis da ternura?

Se ainda bem não conheces
  Quanto póde a simpatia,
  Tempo virá, que tu sintas
  A força desta energia.

Mas não, Tirsea, não sejas
  Incauta preza do Amor;
  Foge, qual tímida pomba,
  A's unhas do ávido açôr.

Mal pressente a Primavera,
  Tu bem vês o passarinho
  Como tece acautelado,
  O molle pouso do ninho.

Se alterna o canto das aves,
  Quando vem rompendo o dia,
  He no prazer da existencia,
  Que se funda esta harmonia.

O Amor nasce da virtude,
  Baixou do Ceo esta chamma;
  Ou não existe hum vivente,
  Ou tudo o que vive, ama.

Das leis communs do Universo
  Ninguem se póde isentar;
  Tudo que existe conhece,
  Que já nasceo para amar.

Guiados pela ternura
  De huma simples emoção,
  Amão os peixes, e as aves,
  A Onça, o Tigre, o Leão.

Grávido germen defina,
Não rebenta o seio á flor,
Sem que nas azas do vento
Chegue o saudoso Amador.

He este o centro commum
Da economia animal;
He este o laço mais forte,
Que une a vida social.

Sem Amor nada existíra,
Sem Amor tudo acabára,
Sem Amor a confusão
Do antigo cháos tornára.

Tudo depende do Amor;
Mas ah! formosa Tirsea!
Ao menos esta lição
Guarda presente na idéa.

O Amor provém da virtude,
He nesta base constante,
Que ninguem deve excluir-se
De amar ao seu semelhante.

Da mesma especie os viventes
Se forjão grilhões suaves,
As féras amão as féras,
As aves amão as aves.

Tudo o que existe, provém
De hum influxo creador,
A nobreza da virtude
Toda consiste no Amor.

Fallo do Amor virtuoso;
Nescia paixão me cegára,
Se Amor fosse em mim paixão,
Se acaso eu cégo te amára.

Sempre fixo na virtude,
Singello sempre em te amar,
No liso tronco de hum Cedro
Eu vou teu nome gravar.

O mais remoto vindouro
Suspenda os passos, e lêa,
Este cedro consagrado
Foi por Josino a Tirsea.

AVISOS.

Moniz Coelho Barrento, Sarrafaçal de Nação, com Praça de Petimetre, Supranumerario da Academia *de Facile est inventis addere*, Monteiro-Mór dos Macaquinhos da sua terra, Socio dos Embargantes, com mão alçada a tudo o que póde chegar, deo á costa não sei quando do presente anno na altura da Ilha de Cabo Verde.

De novo aqui se descobrio hum meio facil de se fazer Orchata, sem precisão da pevide ordinaria de melão, ou melancia; pois que suppre muito bem quem tiver gallinhas em abundancia, deixando-as criar gosma, e tirar-lhes então a pevide para o referido uso.

COMBOY DE MENTIRAS.

2

Lebre posta 4 de Janeiro.

HA economias tão excessivas, que ás vezes redundão em maior estrago, e senão vejão vv. mm. o que succedeo nesta Cidade a hum Cavalheiro, que de hum criado queria fazer quarenta transformações, e tudo por poupar. Ajustou este bom homem hum rapàzote para o servir, com a clausula de saber pentear, barbear, escrever, cosinhar, e até bolear bem. Ora, por hum lado não deixava de ser muito util hum rapaz desta natureza, cheio de tantas prendas, porque da fórma que os tempos se puzerão por toda a parte, he huma grande achega sustentar tantos individuos em hum só corpo, e com huma só ração; porém que lida, que trafego, que agilidade não he precisa a hum criado deste lote, para se andar despindo, e vestindo de instante a instante, para figurar conforme o caso pedisse, e as ordens de seu Amo! Levantava-se o pobre rapaz, que se chamava *Anacleto*, era chamado para fazer a barba, vinha *Anacleto* de casaca de barbeiro, barbeàr, e pentear seu Amo; dahi a huma hora chamava-se *Anacleto* para responder no Escritorio a algumas cartas, mu-

A

dava *Anacleto* de vestido, e vinha figurar de Escrevente. Acabado isto era preciso ir para a cosinha fazer o chá para o almoço, eis *Anacleto* arregaçado, e mettido na cosinha; apromptava-se o chá, e ahi tinhamos outra vez *Anacleto* de casaca, servindo seu Amo, e as suas visitas: davão-se as noções para o jantar, partia *Anacleto* em tom de comprador da casa; era preciso pôr-se ao lume, já *Anacleto* outra vez mettido na cosinha: era preciso pôr-se a meza, *Anacleto* novamente de casaca fazia as vezes de criado grave. Queria seu Amo sahir, *Anacleto* se apromptava de libré, vinha a sege, e boleava; e finalmente *Anacleto* era hum móto contínuo, com tres casacas de differentes cores, que vestia, e despia proporcionando-se aos seus ministerios. Ora huma vez que seu Amo foi visitar hum visinho, que se achava gravemente enfermo, chegou de fóra da terra hum sujeito, que trazia a incumbencia de entregar ao dono da casa seiscentos, e tantos mil réis, que lhe remettia hum Primo seu, que por achar occasião de portador fiel, ficou de pedra, e cal, que seu Primo seria entregue daquella somma, e batendo-se á porta, chega *Anacleto* de casaca, e pergunta ao homem o que pertendia? Diz-lhe o tal bom velho, *V. m. he o Senhor Fulano de tal, Primo de hum sujeito que vive em tal parte, assim, e assim?* *Anacleto* que figurando de tanta cousa, lhe cresceo o appetite de figurar tambem huma vez de dono da casa; vendo que o velho perguntára por seu Amo, e sabendo que aquella remessa estava para lhe vir, respondeo-lhe com todo o desembaraço, *Sim, Senhor, eu sou o mesmo que v. m. procura, entre, sente-se, e diga-me como está meu Primo?* Ficou o velho contentissimo, por suppôr, que dava conta do seu recado com a maior exacção, e respondeo, *elle fica de saude, e aqui manda a v. m. 600$000 réis, em que vem incluidos só duzentos de metal, de que lhe manda pedir mil perdões, que he como póde fazer esta cobrança, e aqui está esta Carta, que melhor se explicará.* O moço *Anacleto* cheio de contentamento lhe disse, *meu Primo não tem de que pedir perdão, de todo o modo me faz muito favor, que eu em bagatellas não reparo*, sentou-se, deo resposta á Carta, fez hum recibo, deo hum bilhete de 5$000 réis ao portador de gratificação, ac-

ção esta, que fez acabar todo o escrupulo, que o portador podia ter; despedio-se o velho, e o *Anacleto* coitado, agoniado de estar sempre mettido em casa, foi tomar ar, não se sabe para onde, mas aonde quer que existe, conserva-se até á noite com a casaca, que veste pela manhã.

Molha tollos 7 de Janeiro.

TOdos sabem, que o Diabo se não descuida de se metter como ponto, e virgula, nas emprezas mais arriscadas, transtornando a tudo a ordem, augmentando as afflicções aos afflictos, e perturbando a fortuna dos venturosos; porém por observações, que se tem feito, se tem vindo no conhecimento da grande zanga, que elle tem com os namorados, e senão haja vista ás sóvas, que tem levado algumas Meninas da mão de suas Mãis, por serem pilhadas em arrioscas, que o Demo descobrio, e examinem-se igualmente os trabalhos, porque tem passado a ordem da tufularia moderna, e antiga, quebrando pernas de muros abaixo, dando conta de quanto possuem, que tudo o mesmo Demo lhe tem levado, apanhando facadas, estocadas, tiros, e outros desastres, para que tem concorrido o excommungado cão tinhoso, que anda sempre ladrando aos desvelados Amantes. Na conta destes, deve ser mettido hum meu Senhor, que senão fosse tão esperto infallivelmente estaria a estas horas á Porta da Misericordia cosido n'huma sarapilheira. Foi o caso: havia nesta Villa de Molha tollos huma mocetona rechunxuda, e bem assombrada, que pela sonsa namorava hum rapaz, com quem se correspondia por intervenção de huma velha, que hia todos os dias ao caldo a sua casa, e como fosse que o Amor se augmentasse cada vez mais, e se enfadassem os dois da correspondencia de papelinhos, recebeo o machacaz finalmente hum, em que a Menina lhe mandava dizer, que o seu desejo era fallar-lhe, persuadindo-se não lhe seria isto difficultoso, pois que quem devéras amava não achava embaraços: estas, e outras ternas palavrinhas, resolvêrão o caso, e por ultimo introduzio a Senhora o Menino em casa,

destinando-lhe para isso huma noite, em que seu Irmão havia de ir a huma função d'annos, donde não vinha senão pela manhã, porque dos mais de casa ella nada receava, confiada nas suas cautélas: chegou com effeito aquella noite, e á hora assignalada deo elle o sinal, abrio ella a porta, e o fez metter em huma despensa, onde devia estar até serem horas competentes de communicarem as suas finezas. Por peccados, era o dia seguinte huma sexta feira, e lembrando-se a dona da casa, que não havia bacalháo de molho, chamou a criada para que o fosse buscar á despensa, e não foi isto em tão baixo tom, que o pobre encarcerado o não ouvisse; mas como já era costumado a livrar-se de semelhantes entalações, como achasse na despensa huma corda, buscou meios de escapar por huma jánella, que a despensa tinha, que se assim como era janella, fosse alguma pequena claraboia, ou frésta, bacalháo, e elle tudo se deitaria de molho; e atando a corda para se descer por ella, quiz o Diabo usar das suas negras invenções fazendo, que ao tempo, que elle descesse, se recolhesse o Irmão da Menina para casa inesperadamente, e como fizesse muito escuro, quando hia já perto da rua ficou escarranchado sobre o Irmão da rapariga, que estava tocando a campainha da porta, e este vendo sobre si tal carga, não cuidou em sacudilla de si, antes a segurou bem, e perguntando ao namorado, que viera alli fazer, e donde vinha? O maganão, com a maior presença de espirito, lhe respondeo: *Não se assuste, meu Senhor, eu vim aqui buscar hum ninho de andorinhas, que estava debaixo das suas janellas, que he para se fazer hum remedio a huma Tia minha, que está na maior afflicção com huma pontada.* O Irmão da moça, que he daquelles que engolem pirolas sem precisar folha de ouro, ou mais claro, hum grande pedaço d'asno, encheo-se de ternura, e offereceo-lhe outro ninho, que tinha para a parte do quintal, o qual elle no dia seguinte não deixou de ir buscar, e por este modo ainda hoje se vai introduzindo em casa, onde se espera, que pague bem o ninho, pois o seu brio não he para menos.

Macaqueira 11 de Janeiro.

HA nesta Villa hum Cavalheiro muito doce de fallas, e muito abbreviado de escrita, e por esta mesma razão se poupa a dobrar letras quando escreve, e ainda omitte algumas quando acha, que a palavra se póde entender pelo que sôa, e quasi sempre dá em supprimir a letra = u = do diptongo, dizendo, v. g., *achô*, *tomô*, *marchô*, *&c.* em lugar de *achou*, *tomou*, *marchou.* Ora foi triste a consequencia deste vicioso uso; porque tendo este mesmo homem suas correspondencias, com que fazia feliz o seu commercio, por appetite, ou por querer fazer algum brinde, escreveo ao seu Correspondente da America, que lhe mandasse na primeira occasião que tivesse *dous*, *ou tres macacos*, e como era muito abbreviado de penna, em lugar de pôr a encommenda por extenso, a pôz por algarismo com o negro costume de occultar a letra = u = dizendo, que lhe remettesse = 203 = *macacos* aqui discorrão vv. mm. qual seria o pasmo, despeza, e encómmodo porque passou o miseravel Correspondente, quando abrindo a carta se achou na precisa obrigação de apromptar *duzentos e tres macacos*, porque foi o que entendeo das letras de conta que vio, lendo o = ô = por huma cifra. O Correspondente que desejava advinhar os pensamentos do seu Amigo para os satisfazer, logo para toda a parte fez encommenda de macacos, e completando esta quantia a remetteo, pensando talvez, que seria novo commercio, em que o seu Amigo se mettesse, ficando muito satisfeito da promptidão, que mostrava. He indisivel a confusão, em que se vio o Capitão, que os conduzio; a equipagem toda vinha grega de aturar tanta nica, porém logo que entrárão pela barra com felicidade, forão entregues ao dito Senhor, a quem vinhão remettidos, que se tem dado a perros, amaldiçoando a asneira da sua escrita, sem saber o cousumo, que ha de dar a tanta macacada, e he hum gosto na rua, em que mora este Cavalheiro, ver estes brutos pendurados pelas janellas, e os rapazes em chusma fazendo-lhe a algazarra do costume. Em fim, o que se sabe de certo he, que já não ha moço, nem criada, que queira servir este

Negociante, pela triste pensão, que ha naquella casa, de tanto macaco.

Mandando huma Senhora de fóra da terra huma carta ao Author, em que lhe mostrava os grandes desejos, que tinha de ver, e conhecer quem fazia os Almocreves de Petas, este vendo a distancia, em que ambos estavão, e que só por hum retrato podia saciar aquelle desejo, se retratou nas seguintes quadras.

Illustrissima Senhora,
Se desejais conhecer-me,
Sabei que sou tão bonito,
Que se enjôa a gente ao ver-me.

Não vos gabo esse desejo,
Pois he tal minha figura,
Que sou peor visto ao vivo,
Do que visto por pintura.

Sou como os trastes antigos,
De muito feitio, e pezo,
Mas já de pouco valor,
Posto ao canto em desprezo.

Na Cidade de Leiria,
Diz minha Mãi, que eu nasci;
Se mente não tenho a culpa,
Supposto á festa assisti.

Disse a Parteira a meu Pai,
Fallando-lhe desta prenda;
Que por ser bravo, e chorão,
Havia ser má fazenda.

No prognostico que fez
A velha não se enganou,
Porque além de ter máo genio,
Inda hum chorão hoje sou.

Nasci em tempo invernoso,
  De chuva, e de frio eterno,
  E julgo ser essa a causa,
  D'eu trazer cára d'inverno.

Em quanto á idade, que tenho,
  Para os sincoenta caminho;
  Quando os montes se abalárão
  Parírão este ratinho.

Botai-lhe a conta, Senhora,
  Nasci no anno de horrores,
  Quando Lisboa tremeo,
  Minha Mãi tremeo com dores.

Nasci de noite; que o Sol
  Não quiz ver esta caraça,
  Por não se ajuntarem dois,
  Que podia haver desgraça.

Ou talvez que o vir de noite,
  Fosse já com o destino
  De ter para lobishomem
  Algum ensaio em menino.

He certo, que a minha sorte,
  Foi sorte de noite escura;
  Porque acho esta minha estrella
  Sempre de má catadura.

Tão curto de vista sou,
  Quando não tenho vintem,
  Que ás vezes nem hum mosquito
  Vejo na banda d'além.

Se tenho qualquer mazella,
  Tudo lá vai dar direito;
  Se durmo com pezadellos,
  Quebro as canélas no leito.

Quebra-se o cópo em que pego ;
Tolda-se o vinho que bebo ,
E até a vacca que compro
Na panella se faz cebo.

Nada desejo que alcance ,
E sou sempre em certos modos
Reportorio de desgraças ,
Que faço fugir á todos.

Occupo-me noite , e dia ,
Lendo diversos assumptos ;
Porque como os vivos fogem ,
Vou conversar c'os defuntos.

Tenho-vos já dado parte ,
De qual foi o meu arranjo ,
Para que fiqueis bem certa
Da origem deste marmanjo.

Vamos agora á pintura
Da minha fisionomia :
Olho á lerta , mãos á obra ,
Que o retrato principia.

Minha estatura he tão grande ,
Que o chapéo nas telhas calmo ;
Sou sem dúvida nenhuma
Maior do que isto , hum bom palmo.

Minha cabeça disforme ,
He cabeça de casal ,
Que só a bem de inventario
Soffro huma cabeça tal.

Não pintarei o cabello ,
Que elle mesmo vai cuidando ,
Sem que nada se lhe faça
Em se ir c'o tempo pintando.

Da testa estando eu molesto;
Disserão-me o mez passado
Dous Doutores assistentes,
Que eu morria abintestado.

São as minhas sobrancelhas,
Quaes poedouros de tinteiro,
Tão inimigas, que ás vezes
As aparta o meu barbeiro.

Os olhos não são de cravo;
No que nelles se descobre,
São huns olhinhos d' azeite
Em couves de gente pobre.

Tenho hum nariz que parece,
Que foi por escarneo feito;
He bico de papagaio,
Porque tem no lombo hum geito.

Tão pezado, que o meu rosto,
Por já não poder soffrello,
Imaginando que cahe,
Levanta a barba a sustello.

He nariz de tal grandeza;
E tão pouco tem de fraco,
Que he bem capaz de sorver
Todo o jardim do tabaco.

As faces são dous passeios,
Onde sempre de mãos dadas
Vem o mal, e o bem por brinco
Correr alli cavalhadas.

A boquinha não he má,
Por grande he que mette medo;
Se me rio cada canto
Diz á orelha o seu segredo.

Para os almoços d'inverno ;
Não me dá muito trabalho
Porque he boquinha d'assorda
Com quatro dentinhos d'alho.

Nella como mercadores ,
Tenho alguns dentes quebrados ,
E os dentistas destes restos
São huns herdeiros forçados.

O pescoço tem seis varas ,
E de tal sorte se anima ,
Que he mastro de S. João ;
Co' a bandeirinha em cima.

Na côr sou perinho pardo ,
Não porque mulato seja ,
Mas porque me tem tostado
Quem dá a côr á cereja.

Os braços tem certo que ,
De que estou bem anojado ,
Pois lhe cortárão as canas ,
O Santo Aleixo passado.

As mãos , e a boa vontáde
Tratão-se com muito amor ,
Que aonde ponho huma cousa ,
A outra desejo ir pôr.

Pelo peito mostro bem ;
Que sou heróe de respeito ,
Pois sempre em todos os lances
Mostro hum elevado peito.

Nas costas não sei que tenho ,
Sinto hum pezo desmedido ;
O que he foi de nascença ,
E não lhe assenta o vestido.

As pernas sem ir á India,
Tem da canella o contracto,
E sempre de meias andão
Em qualquer negocio, ou tracto.

O pé não he de cantiga,
Tem formoso tornozello,
E póde a cem pés dos vossos,
Metter dentro d' hum xinello.

Tenho acabado a figura,
Tenho o retrato vencido,
Apenas leva o defeito
De ir muito favorecido.

Em quanto ás prendas que tenho;
Durmo, bebo, como, e fallo,
Toco, canto, faço versos,
Fóra outras cousas que callo.

Tenho hum remedio excellente,
Para tirar máos costumes,
E faço fomentações
A convulções de ciumes.

Namoro soffrivelmente,
Sei murmurar meu bocado
Para tratar com Senhoras
Sou bastante delicado.

Não fui rico, nem fui pobre,
Mas tive o vicio do jogo,
Que me hia fazendo o mesmo,
Que faz n'huma casa hum fogo.

E sou quando digo graças
A's sardinhas comparado
Huns dizem que sou sem sal,
Outros achão-me salgado.

Tenho mostrado o que sou;
E até o que fui fiz ver,
O que não posso mostrar
He o que hei de vir a ser.

Senhora, eis o meu retrato,
Em pedir outro não teime;
Vai de fresco acabadinho,
Que está comei-me, comei-me.

AVISOS.

Não só no sitio do Cavaco, mas em outros muitos desta Cidade, ha pessoas que o dão pelo unico interesse de sustentar huma zanga; os que se considerarem mal cavacados, e quizerem ficar sem este defeito, concorrão aos ditos lugares, e lá lhe forão as contas.

Falla-se muito, em que a pinpinela he a femea do pepino.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 3 *

Agoavai 27 de Janeiro.

OS dias passados adoeceo neste sitio hum dos maiores chibantões deste Bairro; disse-se-lhe quanto importava tratar da sua saude, por cujo motivo se chamasse quem entendesse a molestia, ao que respondia a destemida creatura, que em vão o aconselhavão a huma cousa, de que não havia necessidade, porque se lembrava que nenhuma molestia se atreveria a accommettello, por ser notorio o seu desembaraço; com tudo houve de ceder, porque a doença se hia gradualmente augmentando, e sendo chamado o Medico, este lhe disse que o mal não era de perigo, mas para cautéla guardasse a boca; ao que promptamente respondeo o membrudo doente: *Em quanto a isso, Senhor Doutor, não tenha a menor dúvida, porque a mim nem mais de quatro me dão volta*; despedio-se o Medico, e vindo no dia seguinte visitallo, achou o doente em cima da cama com o capote traçado, e a espada na mão em acção de defensa. Perguntou-lhe o Medico todo admirado, para que estava daquella sorte? *Para defender a boca*, lhe disse o doente,

A

e esteja na certeza, Senhor Doutor, que daqui para dentro (apontando para a boca) *nem hum mosquito, ainda que eu esgote a ultima pinga de sangue.*

Calçado velho 8 de Janeiro.

QUando a fortuna começa de andar para traz, não anda para diante, e quando a Náo Felicidade vai com vento em pôpa, he bem certo, que não sópra de prôa: succede isto de ordinario, e especialmente a todos os que neste mundo ignorâmos, qual deve ser o rumo que tomaremos, para mettermos a embarcação deste corpo a pique, ou darmos com o costado em algum caxopo. Encommendou hum sujeito duas leguas distantes deste sitio humas botas á moderna a hum Carpinteiro seu Amigo, que tinha nesta Cidade, mandando-lhe as necessarias medidas, e as precisas confrontações, e para que não faltasse circumstancia alguma, lhe disse as queria *ambas* infallivelmente no ultimo de Janeiro, porque em dia de S. Braz havia de ir com ellas a huma feira. Cuidou logo o Amigo Carpinteiro em dar prompta satisfação, e para que não houvesse alguma falta, encommendou huma bota a hum Çapateiro, e outra a outro, deixando a cada hum a cópia de todas as circumstancias, e condições requeridas, ficando elle com o original: ambos os Mestres derão a sua palavra de não faltar, (que he o mesmo que mentir, sem alma, nem consciencia) e chegado o tempo, foi o Carpinteiro buscar as botas, pelas quaes estava esperando o criado do seu Amigo; o primeiro Mestre que mais se não lembrára da tal encommenda, se desculpa com o seu esquecimento, porém deitou logo o remendo, mandou largar tudo aos Officiaes, affirmando que emquanto elle hia buscar a outra bota, se fazia aquella. Não ficou muito satisfeito o Carpinteiro; mas acceitou o partido, e foi buscar a outra, porém succede-lhe o mesmo, nem mais, nem menos, e quando nada, temos o pobre Carpinteiro n'huma roda viva; hia a casa de hum, e dizia o Mestre: *cortei agora o couro, e mandei já buscar a sóla.* Partia a casa do outro, e lhe dizia: *está-se fazendo o fio, e batendo a sóla.* Hia a casa do primeiro, e lhe dizião: *está o*

rapaz fazendo os pinos, e o Official ajuntando as folhas. Marchava logo a casa do outro, e lhe dizião: *principiou-se agora o pesponto, e ha de ir até o fim.* Corria logo a casa do outro, e lhe mostravão a embotadeira, os forros, etc. Vindo porém de casa deste, para a do outro, lhe apparece hum segundo Proprio do seu Amigo com hum escrito, em que lhe dizia ter-se enganado na encommenda, pois não queria botas, mas humas judias, e que esperava da sua amizade désse remedio a isto sem o menor prejuizo da sua bolsa, porque se persuadia ser facil fazer de huma bota huma judia; zangou-se o mais que póde ser o pobre Carpinteiro com esta embaixada, mas para satisfação ao Amigo, foi a casa de ambos os Çapateiros, e os obrigou a fazer logo aquella reducção, que merecendo-lhe os mesmos cuidados, e fadigas, o obrigou tambem a continuar as suas romarias: no meio destas apparece terceiro Proprio com outro escrito, em que lhe dizia o Amigo, que tendo considerado não seria possivel o aprompτar as judias para o dia que queria, fizesse com que logo logo se reduzissem as judias a huns çapatos da ultima moda, com tanto que não soffresse por isso algum prejuizo a sua bolsa, pois bem sabia o quanto era facil o reduzir humas judias a hum par de çapatos. Aqui faltou já a paciencia ao pobre Carpinteiro, dando ao Demo tal encommenda, como se o Demo fosse mais capaz de a desempenhar, que os Mestres, a quem a havia feito; em fim não teve mais remedio que ir desandar o recado, e principiar outras visitas, ora em casa de hum, ora de outro; eis senão quando chega quarto Proprio com hum escrito, em que se lhe diza não precisar já dos çapatos, pois na sua rua mesmo se havia offerecido hum Çapateiro para os fazer muito á medida do seu gosto, e do seu pé, porém para não voltar o moço de vasio, lhe mandasse por elle humas galochas, a que facilmente se podião reduzir os çapatos, em qualquer estado em que elles estivessem, bem advertido, que isto seria sem prejuizo algum de sua bolsa, etc. Ora qual foi a desesperação do pobre Carpinteiro, quando vio semelhante escrito? Porém ao tempo, em que estava nestas considerações, lhe sahio ao encontro sua mulher, que se chama *Contrazanga*, e depois de haver-lhe empurrado hum bom

pannal de queixas, lamentações, cuidados, e temores, por não saber parte delle desde a Aurora até ás cinco de tarde, (tanto tempo havia elle andado na estafa) e depois de saber pelo grosso a causa de tudo, lhe pedio viesse para sua casa, e deixasse o negocio por sua conta. O Carpinteiro que quando queria hum conselho de má cabeça, o pedia a sua mulher, tomou este sem lho pedir, e foi-se com a mulher.

Bem socegadinhos estavão ambos, referindo hum ao outro quanto havia succedido, quando ás dez em ponto ouvem na porta *truz*, *truz*, *truz*, abrem, e vêm hum rapaz que trazia huma bota, dizendo, vinha alli aquella bota que se lhe havia encommendado, etc. A mulher que tinha tomado já o negocio a seu cargo acceitou a bota, e disse ao rapaz que no outro dia lá hiria seu marido a satisfazer. Dahi a menos de hum quarto ouvem *truz*, *truz*, *truz*, era outro rapaz do outro Çapateiro com a outra bota, deo o mesmo recado, e levou a mesma resposta. Dahi a hum quarto ouve-se na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o primeiro rapaz que trazia huma judia com o mesmo recado, e levou a mesma resposta. Dahi a outro quarto ouve-se na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o segundo rapaz com a segunda judia, e o mesmo recado, e tambem levou a mesma resposta. Dahi a outro quarto ouve-se na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o primeiro rapaz com hum çapato, e o mesmo recado, e levou a mesma resposta. A mulher já não estava toda boa, porém levando em brio exceder ao marido na paciencia, tomou tudo por brincadeira, protestando despicar-se com usura de quanto havião ambos soffrido; mas o marido caladinho. Dahi a outro quarto ouvem á porta *truz*, *truz*, *truz*, era o segundo rapaz com o segundo çapato, e com o mesmo recado, e levou a mesma resposta.

Como a mulher não esperasse mais *truz*, *truz*, *truz*, julgou dever principiar a satisfação promettida, e porque passava da meia noite, e por consequencia havia começado o dia, em que devia cumprir com a sua palavra, sahe pela porta fóra, vai a casa do primeiro Çapateiro, e com huma grande pedra faz na porta tres truzes, que atormentárão toda a rua, não esperou muito, que não repetisse a truzada, o que succedeo por cinco vezes, no fim dos quaes vem o

o rapaz, a quem a mulher disse queria pagar a seu Mestre a bota que lhe tinha encommendado seu marido, e que se elle mesmo Mestre não viesse logo receber o dinheiro, desde alli lhe protestava, que não o havia de ver: bem a seu custo veio o Mestre, recebeo o dinheiro da bota, e recolheo-se: partio dalli a mulher a casa do outro Mestre, onde fez o mesmo. Passada meia hora veio a casa do primeiro Mestre fez o primeiro preambulo para lhe pagar a judia. Dahi a mais meia hora foi a casa do segundo Mestre para lhe pagar a segunda judia. Dahi a meia hora foi a casa do primeiro Mestre para lhe pagar hum çapato, e dahi a meia hora veio pagar o segundo çapato ao segundo Mestre. Com effeito era quasi manhã quando acabou todos os pagamentos, e se recolheo a casa, aonde o marido a estava esperando a somno solto, porque o fadario do dia antecedente lhe havia feito este beneficio.

Por mal contente se considerava a mulher com esta satisfação, pois queria que ella chegasse tambem ao Amigo, que fizera tal encommenda a seu marido; e quando traçava em sua idéa o modo de concluir o seu intento, chega o ultimo criado a buscar as galochas, a que finalmente se tinhão reduzido as botas, vio-se então precisada a acordar seu marido, de quem soube estar elle devedor ao seu Amigo de cincoenta e tantos mil réis, resto de maior quantia: não foi necessario mais para ella se resolver, o que fez por este modo: *Tomai, entregai a vosso Amo essa bota que estava feita, ao tempo em que mandára o segundo aviso, e dizei-lhe que a respeito do prejuizo da sua bolsa verá o nosso zelo.* Foi o criado ter com o Amo, deo-lhe o recado, e despede logo o criado com a bota, e hum bilhete, em que dizia, a não acceitava, tanto por havella desencommendado, como porque huma bota só não lhe fazia conta: recambiou a mulher o criado com a mesma bota, e huma judia, respondendo que á encommenda da bota se seguíra a da judia: que em tudo queria seu marido observar os seus preceitos, e que a respeito do prejuizo da sua bolsa veria qual era o seu zelo. Tornou o criado para seu Amo, e este o despedio do mesmo modo com hum escrito igual ao primeiro, etc. N'huma palavra, o criado foi terceira vez ao Amo, levando huma

bota, huma judia, e hum çapato, seu Amo o mandou terceira vez com tudo aquillo, e a mulher o mandou quarta vez com duas botas, huma judia, e hum çapato, de maneira que o criado levava de cada vez huma cousa de mais do que trazia, e sempre com o mesmo recado do Amo, e resposta da mulher do Carpinteiro, a qual por ultimo fez conduzir pelo criado hum par de botas, outro de judias, outro de çapatos, e a conta seguinte.

Despeza feita com as encommendas do Senhor F.

Por huma bota ao Mestre F.	1$800
Por outra bota ao Mestre F.	1$850
Por hum dia que perdi em fazellas aprompar.	480
Pela cólica que tive, quando me chegou o 2.º aviso.	4$800
Por huma judia ao Mestre F.	1$200
Por outra judia ao Mestre F.	1$200
Pela segunda cólica que tive, quando chegou o 3.º aviso.	9$600
Por hum çapato ao Mestre F.	500
Por outro çapato ao Mestre F.	480
Pela terceira cólica que tive, quando chegou o 4.º aviso.	19$200
Pelo premio que dei a minha mulher por hum bom conselho que me deo.	3$200
Pelo favor que me fez de tomar a si o resto do negocio.	24$000
Pelo somno que ella perdeo, e trabalho de pagar as obras.	14$400
Por aturar por seis vezes o criado que hia, e vinha para levar, e conduzir as obras.	9$600
Pela paxorra que ella teve, e conservou até o fim desta tragedia.	48$000
Pela lição que ella dá ao meu Amigo para saber daqui em diante fazer encommendas	96$000
Somma, e segue.	236$310

Vem da lauda.	236ȹ310
Pela despeza que se ha de fazer com o folheto do Comboy, em que se ha de publicar esta peta.	6ȹ000
Pelo prejuizo que se ha de seguir ao Editor de alguns a lerem de graça.	9ȹ600
Somma salvo o erro.	251ȹ910
Da qual quantia abatido o que eu estou devendo de resto de contas, que são	51ȹ900
Resta.	200ȹ010

A qual espero com toda a brevidade, e fico prompto para lhe fazer quantas encommendas quizer sem o menor prejuizo da minha bolsa.

Seu criado F.

Até ao presente não chegou noticia alguma sobre a satisfação desta conta: logo que chegue, a faremos pública, pois he interessantissima para todos aquelles que mudão de projecto de hora a hora, que se fazem doidos, e endoidecem quem os atura.

Folía 20 *de Janeiro.*

NEgra tafúlaria, a quantos funestos accidentes não conduz os seus sectarios! Hontem succedeo em huma casa o caso mais galante; e vem a ser, convida certa Senhora para festejo do Natalicio de huma sua filha as Senhoras da sua amizade, as quaes concorrêrão em grande número, porque para estas funções ninguem se exime. Tremulavão sobre as cabeças de todas as Madamas mil galantes plumas; e airosos martinetes; passeavão pela casa esfaimados Peraltas, esperando anciosos a occasião, em que atolassem o faminto dente; ao canto da sala se afinava a acabeçada rebeca, cos-

tumada a fazer huma perna na desafinada musica do bando dos touros, quando a dona da casa, que afflicta esperava por hum aparelho de chá, que mandára pedir emprestado, affectando consumição, rompeo nestas palavras para os circumstantes, que solicitos lhe procuravão a causa do seu desassocego: *Quem empresta não melhora, mandão-me pedir o meu aparelho para huma função de huma minha Amiga, destas que costumão luzir com o alheio; mando-o buscar, e dizem ao portador que cá mo mandarião, são estas horas, nem novas, nem mandados, nunca mais! nunca mais!* Estas, e outras semelhantes expressões fazia aquella Senhora da moda: eis que batem á porta, que ella promptamente vai abrir, e vê ser hum Gallego com hum taboleiro á cabeça, a quem risonha manda entrar, e depositar o carreto sobre huma banca; mas como estava sem real, lhe foi difficultosissimo enviar o portador sem lhe dar a paga do seu trabalho: entrou outra vez para a sala, e hindo para descobrir o taboleiro, disse, *vejamos se vem inteiro*, e descobrindo-o, que pasmo! Virão todos, que o taboleiro trazia huma duzia de tigelinhas da fabrica, com seus pires, e hum bule de folha de Flandres, com huma pucara que servio de banha, por açucareiro, tudo louça fina, quasi, quasi, da Panasqueira; cahe a Senhora desmaiada, mas tornando a si, com o motim das gargalhadas, gritando, prometteo vingarse de tão grande affronta, e quando estava no maior auge o seu labyrintho, entra hum moço pela porta, e lhe diz: *O tendeiro respondeo que não dá mais nada fiado, se quizer a manteiga que lhe mande dinheiro; e em quanto ao padeiro diz que a casaca do Senhor seu marido, que lhe mandou por penhor, que não val mais de dois cruzados novos, que he o que lhe tem mandado de pão, e se quizer mais que lhe mande dinheiro, ou outro traste equivalente; tem entendido?* Repetírão-se as convulsões na Senhora, retirárão-se os Tafues rogando mil pragas por não encherem a barriga á custa alheia, e desta fórma se finalizou aquella luzidissima função, ainda que seis Tafues da companhia se querião fintar para a despeza do deser, eis que mudárão de projecto, porque combinadas as bolsas dos referidos bonifrates, só hum se achava com 4800, e os cinco todos expri-

midos não botavão hum cruzado, e era grande a lesão para hum só; foi então que se tomou o partido de cada hum se lembrar que tinha que fazer, para praticarem huma despedida airosa. Consta porém que o da rebeca ficou apertando a escravelha, e as Senhoras no meio da casa promptas para huma figurada contradança, que não podêrão principiar, porque os seus pares fizerão vispere.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

O homem deve livrar-se,
E acautelar-se de tudo;
Fazendo hum exacto estudo
No que póde succeder,
Para depois não dizer,
Ai de mim!

Governe-se até ao fim,
Lembrado do que tem lido;
Para se achar prevenido
Em tudo quanto encontrar,
E poder sempre forrar
Sua pelle.

Deve ser bem como aquelle
Já de trabalhos cortado,
Que tem bastante estudado
No livro da experiencia,
E verá com que decencia
Se conduz!

Destes pensamentos nús,
Sem bellezas, sem enfeite
Sempre o homem se aproveite,
Que verdades descobrindo,
Como me forão sahindo,
Se escrevêrão.

Leia o que os Sábios fizerão;
Não apanhe os Sóes d'Agosto,
Não beba vinho inda em mosto;
Não coma o que lhe faz mal;
Porque então em caso tal
Não se queixe.

Ao Nordeste a boca feixe,
Não durma fóra da cama,
Trate animaes pela rama,
Que brutos não são leaes,
Nem meça armas desiguaes
C' o visinho.

Como o ouro guarde o linho,
Que na doença he saude,
De anno a anno não se mude,
Porque dá conta dos cacos,
Que se vão fazendo fracos
Na mudança.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima de cada folheto.

Aqui appareceo hum sugeito, desenganado de Amor, que para prova do seu desengano fez o seguinte

SONETO.

Com mil Diabos vá, Senhor Cupido,
Que eu de vossê estou desenganado;
He hum maroto, hum vil, hum mal criado,
Que a muita gente boa tem perdido:

Vá co' a fortuna ser intromettido
Com quem por vossê anda embasbacado;
Ponha a canga a algum pobre namorado,
Que coma terra só por ser querido:

Esqueça-se de mim, não me procure,
Lá c'os da sua roda tenha chanças,
Não me refile mais, nem mais me apure:

Já lhe não quero dar mais confianças,
A' Mãi que o embalou, vá que o ature,
Que sahe mal quem se mette com crianças.

Este mesmo amante, sendo increpado de ingrato por huma Senhora, que lhe queria bem, lhe remetteo as seguintes finezas.

SONETO.

MEu bem, de ti ausente ando perdido,
E vejo-me, Senhora, em tal estado,
Que hei de morrer, e ser logo enterrado,
Quando Deos permittir, e for servido:

Quando durmo de noite, he só despido,
Ando tão magro, que pareço inchado;
Té depois que de ti vivo apartado,
Nunca mais comi pão senão cozido:

Não posso pregar olho em todo o dia,
Como só os guizados, que appeteço,
Tanto póde a voraz melancolia!

E chega a minha dor a tanto excesso,
Que quando bebo neve, he sempre fria;
Olha os trabalhos, que por ti padeço!

AVISOS.

Estabeleceo-se huma Fábrica de Barretinas para Senhoras, por preço muito cómmodo, e muito mais duraveis, que as de palha, supposto que tambem são feitas de hum vegetal, só com o pequeno defeito, de todas serem de huma côr só: as pessoas, que quizerem utilisar-se desta economia, dirijão-se a hum passarinheiro, que está junto á Loja da Gazeta; porque lhe chegou agora huma grande carregação de cocos, que cerrados ao meio, depois de se lhes tirar o miolo, se lhes póde fazer o ovado á medida da cabeça da fregueza.

Assim como sahe a acha á facha, sahe Maria á sua Mãi.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 4 *

Falla do Editor 1 de Fevereiro.

A Grande sabedoria, e juizo, de que forão dotados *Horacio*, *Virgilio*, *Ovidio*, e outros, com que merecêrão nos seus estudos a suprema dignidade Doutoral, não na Universidade de Coimbra, que ainda a não havia, mas em outro sitio, onde a fama Doutorava os homens dignos de fama, fazia que elles nutridos de hum espirito nobre, e de huma applicação continuada, já mais proferissem palavra, que não fosse huma sentença; e mesmo os daquelle tempo lhes chamavão expressões de ouro; (que tanto havia em tão, e tão pouco agora!) elles inda hoje nos persuadem a Leitura, affirmando que para o homem sábio, he o ler meio sustento; (que prevenção para o Seculo presente, em que as comedorias estão pela hora da morte!) com effeito, não nos enganárão, quando tal disserão; porque eu mesmo muitas vezes em jornadas diverti a fome com *Allivio de Tristes*, *Carlos, e Rosaura*, *Roda da Fortuna*, *Retiro de Cuidados*, e varias outras Novellas, que no meu tempo bailhavão na maromba, e então conheci que o ler era pasto d'alma; po-

sém os tempos em tudo mudárão, mudárão-se os genios aos homens, e ainda ás bellas Senhoras: tudo se transtornou para apartar a curiosidade, e a applicação; depois que apparecêrão no mundo *Izidros grandes, e pequenos*; banquinhas com servos do Diabo, entre duas vélas de sebo, chupando os parolins, e os sete de levar: tres dados, e cópo: cafés á cada canto, onde os ociosos se espreguição amarrados ao bofete toda a manhã, e toda a tarde: Nynfas Siringas attrahindo a tafularia, como o alambre attrahe a palha, em que *Mercurio* mostra então o seu poder, e outras cousas desta natureza, sem que se conheça no tempo presente aos homens paixão alguma por aquellas cousas, em que se elevavão nossos Avós decente, e utilmente: foi-se o divertimento da caça, perdeo-se o gosto da Poesia, acabou o delicado passo do minuete, deo fim a discreta conversação, não ha donde se tire a subtil anecdota, sepultou-se o recato, fugio a moderação das modas, enroqueceo de todo nas companhias o cravo, os Mestres da Musica huns estão feitos adélos de trastes, outos mettêrão-se a Negociantes, ninguem se conhece pelo que he, todos se esquecem do que forão, e fórmão torres sem alicerces no que hão de vir a ser; agora resumindo este todo, só apparecem por toda a parte duas figuras Authomatas, taes, e quaes retratão os dois seguintes Sonetos....

Aos Tafues do tempo presente.

SONETO.

CAbello com rabicho sem se ver,
Chapéo redondo, que mal póde entrar,
O pescoço d'alporcas a tufar,
Colete anão, com calças de crescer:

Em rabão de selim sempre a correr,
Chicote de trombeta, a dar, a dar,
Quanto ao trato, dever, e não pagar;
Quanto ao genio, ser tollo, e não o crer:

Trazer romba a cabeça, o pé bicudo,
De entender o Francez mui presumido;
Fallar sempre de gesto carrancudo;

A isto hum Portuguez he reduzido,
Aqui se mostra bem pelo miudo,
O que he hoje hum Taful, Inglez fundido.

A's Senhoras Tafulas do tempo.

SONETO.

CAbeça de alcaxofra tosqueada,
Posta entre palhas, qual torrão de gello;
De argolões de metal, brinco amarello,
Que pela orelha a leva agrilhoada:

Os braços nús, de peitos decotada,
Onde a medalha cahe do Adonis bello;
Hum citoyen, que chega ao tornozello,
Raza chinella de comprida entrada:

Eis de huma Dama, a fofa compostura,
Com cortinas no rosto em ar de nicho,
A moda confundindo co' a loucura:

Anda o luxo ao descoco sempre fixo,
E ignora quem divisa tal figura,
Se he homem se mulher, fantasma, ou bicho.

Vindo a concluir com huma Pasmaceira universal, que o mundo por muito usado deo em se virar, fazendo todas as diligencias para ficar como novo, inda que de pouca dura; porque o panno já está no fio, e ninguem depois lhe dá volta, nem o Alfaiate mais subtil; apenas o da secia, se agora fosse vivo, he que teria bigodes para lhe cergir huns bocados nos cotovellos; e vejo tudo em tal estado, pelo que pertence á educação, e meios de subsistencia, com o galarim do luxo; que os prudentes clamão expressando-se com as quatorze regras seguintes, por verem que vai o excesso das modas a tocar o ponto para tornar a descer, como em todos os tempos tem succedido a tudo.

SONETO.

EU estou n'outro mundo! Ah que d'ElRei!
Este não he o mundo, em que eu nasci;
Sério, e verdade forão-se daqui,
Perdeo-se a honra, a boa fé, e a lei:

Nunca desordem tal ver esperei,
Dos trajes de huma Dama a gente ri;
O luxo, e carestia aqui, e alli,
Sóbem de ponto, e o que farão não sei!

Assim não se póde isto conservar,
Se toca a méta, affunda-se o batel,
E que náufrague o mundo he de esperar!

Então faremos opas de borel,
E andaremos no mundo a figurar,
Qual Thomaz Cezar, ou Irmão Miguel.

Aqui vemos não serem fabulosos por nossos grandes peccados, ou tristes effeitos, que pouco, e pouco vai causando a carestia de tudo, pela qual até eu me sujeito a ligar-me com o Público, promettendo-lhe o divertimento *destes Folhetos* por hum anno; e pois que não tive a fortuna

de ser Morgado, e daquelles, que por morte dos Pais, achão em que metter a mão com mil cruzados na burra, e fazendas á quem, e além, devo como honrado buscar os meios para subsistir, e achei este o mais proprio; porque me utiliso, e utiliso os outros, de que os Pais de familias pódem tirar duas vantagens, não pequenas: primeira, desembaraçar-se o filho de menor idade, em ler estes *Folhetos*; porque mais depressa ha de pegar nesta obra para rir, que em huma séria para moralisar: segunda a dona da casa, filhas, e criadas entretidas em ouvir ler estas petas, com ellas levaráõ parte da noite, até que pouco, e pouco adormeção, de sorte que meias tontas do somno, que com esta obra conciliarem, hirão dalli para a cama, esquecendo-lhe a ceia. Eu faço todo o esforço, para que se possa nesta obra achar algum sal; e se pensarem que estes Folhetos só tem differença do meu *Almocreve de Petas* na mudança do Titulo; não me criminem; porque eu fiz o mesmo que fez o anno passado *o Impresario dos Touros*, que para lhe acudir gente, chamou nos cartazes a hum Touro *Marujo*, a outro *Desertor*, a outro *Chibante*, etc. E o mais he, que fez melhor negocio do que eu; porque aquella idéa, como lá dizem, sempre he de quem sabe o nome aos Bois.

Ora fiquemos de acordo em moderarmos a desordem dos nossos excessos, que se assim succeder haveráõ mais criadas de servir, os filhos serão a gloria de seus Pais, o contrabando hirá para o Gentio, as casas dos nossos artifices serão fartas, sem que o dono da casa peça esmóla, nem a filha tenha tempo para trazer a reboque os tafues do bairro; e eu, que com estas proclamações concorro para a boa harmonia da sociedade, ficarei de peor partido, e chegarei a tempo de não ter hum assumptosinho para fazer-vos hum Folheto; porém não importa, pene embora hum, com tanto que soceguem mil.

Calibre de tres Peças 5 de Fevereiro.

A Razão, porque as novidades por mais grandes que sejão, não durão mais que tres dias, assentárão os Antimathematicos (não de pedra, e cal, mas sim de huma materia

capaz de sustentar o seu dito) ser pela montaria, e cerco que lhe fazem os papistas de novidades, logo no principio com tanto excesso, que decahe com a maior facilidade esta, ou aquella noticia, vindo a limitar-se nos tres dias perfixos, e indispensaveis, que o vulgo lhes prescreve, os quaes tem a sua propagação, quando chega a prolongar-se; porque então cada hum *diz da festa como lhe vai nella*: porém esta novidade, que vou expôr a Vossas mercês, vinda de fresco a saltar *neste Comboy*, será preciso que entre na conta das que aturão por mais dias, passando por Lugares, Villas, Cidades, e Reinos, pois he huma noticia do nosso tempo, que em correndo, certamente não deixará lugar para se saber outra tão cedo. No dia tantos, pouco mais ou menos, de Janeiro, pela ruas, becos, e travessas desta Villa não se ouvião senão apupos, risadas, e assobios, os quaes formavão huma confusão, que se não entendião huns aos outros: aquelles, a quem a paixão dominante faz engordar com esta nata, com o gosto de apanharem o seu bocado, huns chegavão ás janellas, outros ás portas, e alguns aos postigos; houve tal, que com a pressa veio pela escada aos trambolhões; huns andavão a correr para baixo, outros a correr para cima; huns para aqui, outros para alli; huns pasmados a olhar, outros a olhar pasmados; os de loja aberta sahírão com os chuços, os de loja fechada sahírão com o que tinhão mais prompto; e foi tal o alarido daquelle dia, que não havia huma só pessoa, que soubesse dar razão de si; os vendedores assustados, não fazião mais, que vender como lhe tinha custado; os que não compravão, nem vendião, andavão como insensatos, sem terem em que perder, nem em que ganhar, e por mais que se indagava a origem daquella confusão, todos andavão ás apalpadellas; ouvião-se de quando em quando huns écos, que dizião, *pega nesse homem, pega nesse homem*, dizião outros, *larga essa mulher, larga essa mulher*; gritavão os rapazes, *elle lá vai, elle lá vai*, olhavão todos, e até os cégos olhavão, e nada vião; finalmente foi o caso: que havendo naquella Villa hum celebrado *macaco* encarnado, azul, amarello, roxo, e verde, e até com a cauda de furta côres, acaso este, que parece, que a natureza o destinou para taboleta de côres, onde as Meninas de agora escolhessem á

vontade o diverso matiz, para lhe fazerem a imitação nos vestidos, de que usão; como o referido *macaco* fosse muito juvial para todos, houve hum maganão de bom gosto, que acariou o sempre famigerado *Dom João da Falperra*, para se vestir de mulher, sem que lhe faltasse hum só pontinho das modas do tempo, e apresentallo diante *do macaco*, o qual demostrou bem em visagens, e galanterias, o affecto, com que ficou á supposta *Dama*, e eis-aqui o que deo lugar a todo aquelle motim, e alaridos, que nas ruas se ouvírão; porque ainda se não vio huma figura mais importante, que *Dom João da Falperra* de barretina, de vestido á tragica, decotado, de braços nús, de brincos nas orelhas, de leque na mão, ensaiando-se a cada passo no mimo, e garbo da mais airosa Senhora; dando mil satisfações, que provocavão a riso, das quaes nascia a maior algazarra, bem como *touro de rapazes*, quando foge da praça. Chegou pois neste ar ao sitio onde se achava o *macaco*, e este tão inquieto se vio com a desvanecida *Madama Falperra*, que se soltou, e por demonstrações da maior amizade, lhe esculpio pela cara quantos dentes tinha, por cuja razão se acha bastantemente enfermo, e jura vingar-se *do bruto*, se melhorar daquella macacoa.

Terra fria 10 *de Fevereiro*.

NEsta povoação, que geme debaixo do pezo do Signo *de Capricornio*, ha em varios tempos do anno hum certo mal, que toca só ás pessoas de carrancuda fisionomia, a quem os naturaes chamão Gateirada, ou Sarampo pardo; porque aquelles, que escapão desta pestifera molestia, ficão depois com huma côr de marmelo cozido: foi pena morrer o Pai, e a pequena ambos no mesmo dia; o Pai de huma Gateira, e a filha do tal Sarampo. Que joia se não perdeo aqui na tal menina! Que viveza! Que formosura! Que garbo! Parecia huma pintura Chineza: maldito Sarampo, pois murchastes huma bonina na flor da sua idade! Contava nove annos, e já todos, que a conhecião, contavão com ella. Esta menina era esperta no superlativo; a lingua era de prata; tudo quanto ouvia, fallava; e o que sabia, e não sa-

bia, para o dizer o queria: era hum papagaio com estas galanterias: as prendas que tinha, erão adornadas de huma intelligencia natural; dava esperanças de fazer progressos na Poesia; porque de repente inda ninguem glosou, como ella, tudo o que de comer apanhava a geito: se a Mãi ralhava com alguma visinha, agora o verás, era hum gosto vê-la trinchar o tal pratinho: parecia lavadeira com os seus trapos: Maria da Manta, Izabel dos Trogalhos á sua vista, ficavão ás escuras: que enredos, e mechericos não traçava, e urdia! Huma tecedeira de panno de linho lhe não ganhava: era capaz de dar sota, e ás á mais pintada, em materia de gulhilhice: porém que mestra não tinha ella tido! Huma comadre de sua avó, que foi o symbolo das badagoreiras, bem conhecida nesta terra, não só por esta alcunha, como por embusteira, enredadeira, trapaceira, e outra cousa, que acaba em eira, foi quem educou esta prenda, á qual já todos do bairro chamavão *Marianinha Carrapichosa.* Já desta idade era surripiante; porque entrando em casa de alguma visinha, não lhe escapava talo de alface, tisoura, dedal, ou agulha, que bispava, *vispere*: huma ave de rapina não o fazia com mais ligeireza: senão morre do Sarampo, dava esperança de a fazerem morrer antes de tempo; e como não era reprehendida do costume de bifar, entrou hum dia em huma horta, e tomou huma barrigada de morangos verdes, contra a vontade de seu dono; depois vindo para casa, bebeo-lhe em cima huma tarraçada de leite, que esteve em termos de arrebentar, e daqui he que proveio a molestia, que a rapou, ficando o mundo livre desta peste, que havia ser excellente para atordoar os ratasanas do Seculo. Em sua memoria inda hoje todos os rapazes da rua lhe entoão as prendas em cantigas, eternisando esta heroina com o assoalhado nome de *Marianna Carrapichosa.*

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Não corra, porque mais cansa;
Fuja de demandas ter,
E de na bolsa trazer
Todo o dinheiro, que tem;
Porque este he o tom de quem
Enthesoura.

Servir de páo, e vassoura,
Só áquelle, que deo pão;
E não por boa feição,
Sendo de todos rodilha,
Em que depois nada brilha
O respeito.

Não exponha a tudo o peito,
Trate com todos lisura,
Fuja á morte de pendura,
E de tratar com mulheres
Daquellas, que os seus prazeres
São dinheiro.

De homem pouco verdadeiro,
Tratar sempre de affastar;
Antes só procure andar;
Fuja de mar levantado,
De potro pouco amançado,
Que bem vive.

Do que possue, não se prive,
Deixe atalhos por caminhos;
E a homem, que faz focinhos
A tudo que se lhe conta,
Trazello sempre de ponta,
Por cautella.

Se tiver huma mazella,
Não faça gala de a ter;
Quando comprar, ou vender,
Nunca faça isso com pressa;
Porque não saia por peça
O contracto.

Abster de bater o mato,
Lá pelas vidas alheias;
Tomar respeito ás cadeias;
Porque póde huma malina,
Fazer estalar a mina
Das desgraças.

Continuar-se-hão, prendendo sempre no ultimo verso da ultima maxima de cada Folheto.

Neste Reino Petista corre de mão, em mão; huma quadra glosada, que fez hum Amante a huma Senhora, bastantemente feia, que estremecia por elle; e aqui se remette aos curiosos.

Amor não he livre escolha,
He força de inclinação,
Diante dos seus Altares,
Dobra o joelho a razão.

GLOSA.

I.

Bagatella, não he nada,
O' Marcia não te entristeças;
Que tem lá que te pareças
C'huma castanha pilada?
Inda que és torta, e pelada,
E que tens cara de solha,
Amor, que he cégo, não olha,
Para cousas semelhantes;
E por isso entre os Amantes,
Amor não he livre escolha.

II.

Tu és rica, mui prendada,
Tens hum faval em Meleças;
Deve-te hum coxo tres peças,
De que has de ser embulsada:
E's muito bem estreada,
Tens olhos côr de sabão,
Se os dentes são de carvão,
As mãosinhas são de çapo,
E se eu por ti me esfarrapo,
He força de inclinação.

III.

Vamos Marcia neste dia,
Ao Vendado render graças;
Busca hum bordão, e cabaças,
Vamos lá de romaria:
Dize adeos a tua Tia,
De rôlas traze dois pares,
Para depois que acabares,
Os teus votos de fazer,
Ao Deos de Amor offrecer,
Diante dos seus Altares.

IV.

Marcia com quantos horrores,
Verás esse Deos frexeiro,
A amolar feito Barbeiro,
N'hum rebolo os paçadores:
Ou sejão Reis, ou Pastores,
Todos dar-lhe culto vão;
Alli não ha distincção,
Amor dos mortaes he Rei,
Ao seu mando, á sua lei,
Dobra o joelho a razão.

AVISOS.

Sahio á luz a Comedia nova intitulada *Miolo de enxergão conquistado*, obra de *Monsieur Tolineiro*, bem conhecido pelas excellentes producções, com que tem sahido, e que se fazem tão recommendaveis a todas as criadas de servir; pela primeira vez, que foi á scena esta grande obra, no Theatro da Rua dos Albardeiros, não só teve o maior concurso de Expectadores, mas até mereceo a todos elles os mais emburrados elogios, que tanto póde o gosto, que fizerão della, mas isto foi porque lha souberão dar.

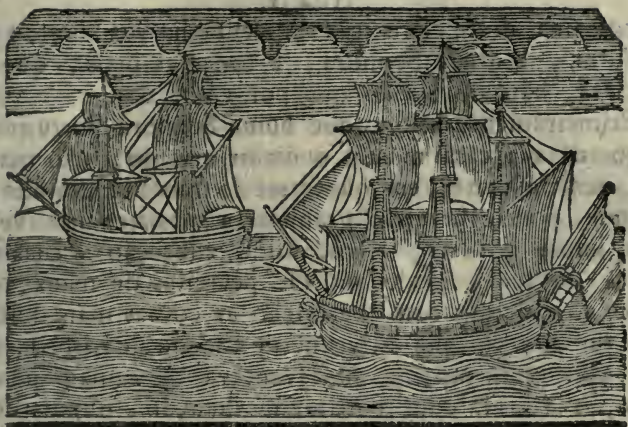
Braz da Mouta faz saber ao público, que elle tem descoberto o segredo de fabricar vinho de toda a qualidade de bago de uva, ou seja branca, ou preta, e em tal quantidade, que quanta for a abundancia do bago, assim será a do vinho. O mesmo descobrio tambem o segredo, não só de fazer agua pé, mas até de fazer agua mãos, agua cara, agua roupa, e até agua vai; quem quizer servir-se do seu prestimo, será servido.

Diz o meu aguadeiro, que alfinetes são Ambres, e elle que o diz entende-o.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 5 *

Carta, que do Reino Petista mandou hum sujeito ao seu Correspondente de Lisboa, a respeito do estado, em que se achava huma nova moda de trajar nas Senhoras daquelle Reino.

Valle de Carapuças 29 *de Fevereiro.*

MEu querido, e fiel amigo. Depois de desejar-lhe saude, dinheiro, e paz de espirito, nada mais me resta, com que lhe prove a grande amizade, que lhe tenho; e o mesmo bem appeteço a essa minha Senhora, que tanto respeito pelas bellas qualidades, que a acompanhão, que em nada se assemelha ás Damas deste *Reino Petista*, em que vivo. As de cá são os flagellos dos homens por todos os feitios, o que não tem as Portuguezas, que são a inveja de todas as Nações, por civilisadas, honestas, prudentes, discretas, e moderadas: huma, e muitas vezes as trago á lembrança, principalmente quando vejo a desenvoltura, com que qual-

quer menina deste Pais se apresenta na rua: estou certo, que V. m., e a sua Senhora, e todas as mais, que virem esta carta, hão de rir do que por cá se usa.

Primeiramente vejo, que huma Senhora Portugueza no trafego da sua casa mostra o maior arranjo, não perdendo hora, nem instante, em que cesse de trabalhar, ainda aquellas, que pouco precisão grangear a subsistencia: vejo que dando, huma honesta, e recolhida educação a suas filhas, estas já de tenra idade são tão perfeitas de mãos, que se propõe a concluir com perfeição as cousas mais delicadas: sei do tempo, em que estive nessa Cidade de Lisboa, que apenas qualquer menina se levantava da cama, penteada, lavada, e vestida com a maior moderação, depois de receber a benção de seus pais, se destinava ao bastidor, á meia, ou á costura; e do lugar, em que estava, fallava o menos que podia, e se alguma cousa pronunciava, era com todo o acerto, reflectindo nas fallas, que dava; criadas, e mais familia lhe guardavão o maior respeito; e ainda algumas mais velhas aprendião della; pois que em muitas, e muitas cousas a menina lhes servia de espelho, dando-se a respeitar, sem que podessem accusalla de soberba: a compaixão, a caridade, a obediencia, tudo erão virtudes inseparaveis do seu coração: com este uso chegava ao ponto de ser huma perfeita dona de casa, e até a fazer venturoso o consorte, que a buscava.

Porém quanto differem as Damas deste *Rèino Petista*, em que vivo! Não ha, meu estimavel amigo, maior desenvoltura, nem peior creação, do que aquella, que aqui se lhes dá! As mulheres aqui vivem mais na rua, que em casa: apparecem pelas praças ornadas com tanta quinquilharia, que chegão ao extremo de se ignorar, se he mulher, que vai passando; e ainda que tudo, que comsigo levão, inculca o maior asseio, se lhes forem a casa, então se ha de ver, e admirar o maior desarranjo, enxovalho, e desalinho. Queixão-se da carestia de tudo; mas não trabalhão para adquirir os meios de subsistir, tanto que até aqui se achão immensos homens empregados não só em lhes fazerem os enfeites, como em outras muitas cousas, que serião só proprias da sua propensão, e engenho. Em educação não fal-

lemos, porque se encherião volumes: a tudo chamão grifaria, até mesmo tomar a benção aos pais: e ha tal menina por estes sitios com lingua tão desabrida, que descompõe a mãi, se he que lhe não dá; recompensando-lhe por este modo o mimo, com que a creou, que foi então, quando mais a botou a perder. He hum gosto, ou hum desgosto ver a menina em campo fallando de todos, e de tudo, entendendo com tudo, e com todos, desenvolvendo daquella vã cabeça palavrinhas crespas, só porque ouvio dizer, que ha hoje mil palavrinhas novas; provocando deste modo a todos a hum estrondoso froxo de riso. Ora que exemplo póde dar huma destas ás suas criadas, e que acções de virtudes se podem ver praticadas entre aquella familia? O pai o que quer he dinheiro, seja, ou não grangeado com usura: a mãi o que pertende he ser senhora da sua vontade, e não apparecer somenos, que as outras, venha elle de donde vier: a filha o seu paraiso cá no mundo, he a barretina bem encanastrada de lavores: hum citoyen de barra de palmo, e as mais transformações de modas para representar a sua scena no lamentavel theatro da Tafularia. Este he o ridiculo estado de algumas Damas deste Paiz. Feliz de V. m., que está vivendo com as civís, e honestas Portuguezas. Não lhe sei explicar a multidão, e variedade de modas, que neste *Reino Petista* a cada passo se estão usando. Mostrão as Senhoras de cá, que até ao anno de 1799 estiverão na tinta, para agora sahirem de roixo, de verde, de amarello, e de côr de rosa. Eu tambem estou na tinta, mas he para sahir de huma côr só, que as hei de fazer andar azul, mostrando-lhes, que tambem entendo de cores. A cada canto se encontra por aqui huma Senhora vestida de amarello, côr de tericia, que parece huma das tres cidras do amor. Veja V. m. que prejuizo de gosto! Mostrar-se huma Senhora ás vezes de cara amarella, com o fato todo amarellado, fazendo gala de parecer hum cravo de defunto, inculcando na côr do vestido a desesperação do seu genio, e dizendo a todos: o amarello vai na dança. Alli apparece outra ornada de côr de rosa, fazendo-nos ver, que está com o sangue na guelra; e toda ella parece huma peça de baeta encarnada á porta de hum Mercador da Rua Augusta. Acolá entra huma vestida de

verde desde os bicos dos pés até á cabeça; e porque tudo vá com igualdade, solta de quando em quando huns risos verdes, despede humas fallas, em que mostra, que está mui verde de juizo, pensando que todos lhe gostão das verduras: porém se todos fossem do meu gosto, só havião de estimar o verde de Vianna, ou da Figueira. Aqui nos passea huma, côr de flor de violas, inculcando-se por flor cordeal para as constipações das contradanças, com o vestido tinto com amoras, armando aos pintarroxos; porém encontrando de quando em quando seu pardal de bico amarello. Algumas apparecem vestidas de branco, mostrando-se pombinhas sem fel; e nessas não ha que arranhar. Neste labyrintho de variedades, e confusão de modas se passão dias, mezes, e annos, sem que entre naquellas cabeças outra qualidade de reflexão. Mil cousas faria ver a V.m. pertencentes a este Paiz, se não temesse enjoallo com a extensão das minhas letras. Estimarei que me faça sciente de algumas noticias dessa Cidade, e por este Comboy dou a medida por cheia, que para os outros irão as crescenças. Determine em que lhe possa ser util este seu muito amigo (*assignado*) Pesquizador Censorio.

Villa de Petas 11 *de Janeiro.*

Contra a vulgar expectação, e commum senso, que se mostra só sensivel aos maiores acontecimentos, sendo sómente estes, os que lhe excitão as paixões, doces, ou crueis; succede agora a hum misantropo tudo ao contrario. *Antunes da Fonseca*, hum destes, como lá dizem, Portugaes, velhos, que tanto se louvão, quanto se estranhão, vendo-se na precisão de mandar aos banhos desta Villa seis filhas todas, atacadas do mesmo mal, e por consequencia dependentes do mesmo remedio, concorria com a chelpa necessaria para as despezas, o que fazia com mão larga, attendendo a que semelhantes curas pedem maior dóze de cascabulho das minas, por ter mais virtude, que o do nosso continente. Ninguem ignora o como se tomão os banhos, não só neste sitio, mas tambem *nas Caldas de Portugal*, *Estoril*, *etc.* nem menos se ignora o quanto as meninas do nosso tempo;

são agradecidas aos descobridores deste remedio; pois que por este meio....*cala-te boca*.... Não tardou muito, que em casa das seis filhas do *Senhor Antunes da Fonseca* se ajuntassem outras tantas, e mais Senhoras, e com ellas muitos destes Tafues, que tem tomado por tarefa o serem importunos comprimenteiros, e curiosos indagadores da saude de quem lhes não importa, levando escondida debaixo da capa da Politica muitas, e muitas vezes a ruina das familias. O chá, o jogo, a dança, as modinhas, os versos, as cêas, tudo fazia huma grande parte da cura das seis meninas, que maldizião a sua desventura, por não ser cada huma das noites huma noite de Lamego, onde durassem por mais tempo *as Senhorias, e Excellencias*, que lhes pespegavão nas bochechas. *O Ginja*, que estava na Cidade cuidando na sua vida, determinou-se a vir visitar aqui a sua familia, e passar com ella a noite do Sabbado para o Domingo, e do Domingo para a segunda feira. Não foi muito bem vista esta resolução: mas em fim, que remedio! Chegada a hora, começão a apparecer as Senhoras, e Senhores da sociedade, que *o velho* comprimentava ao principio de boa catadura: porém vendo, que os visitadores excedião já o número dos assentos, e que elle por sua causa hia ficando sem elle, começou tambem a fazer focinho, recebendo já com riso sardonico, e cara de fastio, os que entravão. Por fim ficou o velho sem assento, e obrigado a estar em pé. Ora junto a elle succedeo ficar outro Ginja, que ou por genio, ou por necessidade levava tudo em ar de zanga, e neste tom sussurrava com *o Senhor Antunes*. Dizia pois *o Senhor Antunes* ao outro velho: *Irra, hei de ficar aqui de pé toda a noite, e as meninas, mais esses paralvilhos muito assentados?* Respondia o velho, que tambem estava de pé: *He patifaria! nem de Vossa Senhoria fazem caso, sendo Vossa Senhoria o dono da casa*: respondia *o Senhor Antunes*: *Qual Senhoria, nem meia Senhoria, eu não tenho cá isso, nem me importão essas asneiras: o que eu queria era assentar-me.* Veio o chá, foi a menina mais nova, que era a menina dos olhos do *Senhor Antunes*, fazer o chá, e com ella hum Ajudante d'Ordens de agua quente, com hum Escudeiro feito á ligeira para ministrar. *O Senhor Antunes*, vendo que

ficava para traz de todos, e que se servião primeiro os mais Senhores, sem se lembrarem de que estava alli quem pagava o pato, rosnava com o velho: *Que me diz a esta? Todos tem tomado chá á sua vontade, sentados, e eu que sou o dono da casa, sem chá, e sem cadeira, posto em pé como hum negro.* O outro velho, que achou disposição, foi escavando nelle, dizendo-lhe: *Vossa Senhoria tem toda a justiça: quererem estas meninas de agora metter-nos a bulha, porque não somos do seu tempo, sem se lembrarem, que até hum prego velho tem serventia, he desaforo!* Acabado o chá, fizerão-se os pares, dispoz-se a contradança; e como a casa fosse pequena, mandárão-se tirar a maior parte dos assentos. *O Senhor Antunes*, que esperava esta occasião para ter cadeira, víra para o companheiro: *E esta agora? Dizem que estão doentes, estão hum dardo.* Responde-lhe o outro Ginja: *Meu amigo, isto são disposições para outra qualidade de banhos, creia Vossa Senhoria nisto:* Aqui se engrilou *o Senhor Antunes*: *Não me deixará, Senhor, com essa maldita Senhoria? Já lhe disse, que nem eu, nem minha mulher, nem essas tollas, que ahi andão a saltar, temos semelhante tratamento: o que eu queria era assentar-me*: completou-se a dança, batêrão-se as palmas, e feitos os cumprimentos, pedio-se huma modinha cantada a duo pela Senhora *D. Fulana e Senhora D. Fulana*, despedindo-se a cada huma hum Correio extraordinario com Memoriaes dos Cavalheiros F., e F. Afinárão-se os instrumentos guitarraes, e depois de muitas satisfações principiárão duas Senhoritas a modinha: *Quero-me ir para o deserto*, com huma solfa nova da paixão de certo Adonis. *O Senhor Antunes* disse logo muito acelerado: *ah bebedas, se vossés estivessem em pé toda huma noite, talvez que se calassem; olhem para aquillo sem tom, nem som: querem mais banhos, querem huma figa.* Acabou-se a cantoria, derão-se muitos vivas, gritou-se pela cêa, e foi toda a sucia para a meza. *O Senhor Antunes* foi o ultimo dos chamados, ficando por isso em aperto no meio de outro velho, e de hum Pança mór, que enchia tudo com a sua praça de Furriel no Regimento da Bicha, achando-se sempre de guarda no quartel da saude. Veio peixe fresco guizado por varios modos,

e aqui se renovavão as magoas *ao Senhor Antunes* em se lembrar, que tinha passado toda a semana com bacalháo, e que toda a sua poupança redundava naquelle desperdicio, passando mal, para os outros passarem bem, e entrou a botar as suas linhas no que havia de fazer: e quando a conversação durava, cahe hum bocadinho de ferro em hum relogio de repetição *sobre as duas*, de que resultou tal motim, que todos abalárão em cinco minutos. *O Senhor Antunes*, que se vio só com a familia (como Juiz em causa propria) ex abrupto lançou a Sentença: *Já, e já no mesmo instante vão enfeixar toda a mobilia para irmos para a Cidade logo pela manhã: comer eu bacalháo, para as barrigas aventureiras se fartarem de peixe fresco; estar eu em pé ao canto da casa, como figura de Botica em cima do balcão; tomar chá da ultima lavagem do bule; comer o que he meu mettido n'huma imprensa ao pé de huma barriga, que era o mesmo que hum armario, que acommodou em si tudo quanto veio, chamando-se a isto tudo enfermidade das meninas: ellas tomando banhos, e eu purgado na bolsa, vendo-me obrigado a vomitar estas, e outras injúrias: he pouca vergonha, e he patifaria!* Vendo as filhas aquelle eloquente discurso, tão persuasivo de seu pai *o Senhor Antunes da Fonseca*, lavadas em lagrimas muito caladinhas, cada huma entrouxou o seu fato para cumprirem sem dilação aquelle mandado de despejo. Diz-se, que para o anno cada huma beberá em jejum o seu cópo de agua fria, que he hum banho por dentro, já que os de fóra forão tão mal succedidos

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

A ninguem faça ameaças,
Com tollos não faça liga,
Não se vá metter na briga;
E de homem de duas caras,
E mulher, que vende ás varas,
Sempre fuja.

Donde vir a casa suja ;
Inda que mui pobre seja,
Abale, calcule, e veja,
Que nunca vem de ser pobre
O nojo, que se descobre
Em immensas.
Nem de tudo faça offensas,
Nem tambem passe por tudo;
Nem affecte de ser mudo,
Nem se faça fallador,
Menos se julgue Senhor
Do alheio.
Tenha de tudo receio,
Despreze boas feições,
Nunca se metta em questões,
Deixe quem vai, e quem vem,
Não gaste mais do que tem,
E descanse.
Nenhum contrato affiance,
Nem Author de festa seja,
Porque em mãos de outrem não veja,
Do que lhe custa a ganhar:
A quem necessita dar,
He virtude.
De projecto nunca mude,
Sendo bem encaminhado;
Sete annos de namorado,
Deixe isso para Jacó,
Que a vida he curta, e faz dó,
Perder tempo.
Sempre em qualquer contratempo
Tenha hum animo robusto,
E por se livrar do susto
Dos ladrões fazerem vasa,
Recolha-se para casa
Co' as gallinhas.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Neste Comboy se remette aos curiosos huma disputa, que houve entre hum Amante, e Cupido, que por ser engraçada, não deixa de ter merecimento.

Decima que serve de mote à disputa.

Cupido, tempo ha de vir,
Em se acabando os patetas,
Que não hão de as tuas settas
Nem penetrar, nem ferir:
Inda te hei de ver cubrir
De rota, e velha japona;
E tua Mãi fanfarrona
Que dirá, vendo-te então
Cégo, e roto atraz de hum cão,
Tocando n'huma sanfona!

G L O S A.

Entre hum Amante desenganado, e Cupido vaidoso.

Amant. Já fiz, Cupido em pedaços
Aquelles duros grilhões,
Que tão profundos vergões
Imprimírão nos meus braços:
Tuas algemas, teus laços,
Já vi a meus pés cahir;
Se a razão me conduzir,
Como me atrevo esperar,
De arrazar-se o teu Altar,
Cupido, tempo ha de vir.

Cupid. Mortal, a quem a vaidade,
Unida ao cruel desgosto,
O coração tem disposto
Contra a minha Divindade:

Chegará á Eternidade
O poder das minhas settas;
Como esse fim, que decretas,
Faltando os tollos, será,
Só meu culto acabará,
Em se acabando os patetas.

Amant. Isto supposto, presumes,
Que tollos sempre ha de haver?
Sem á razão lhes trazer
A aversão dos seus costumes?
Pensas, que os negros siumes,
Desgostos, logros, mil petas,
Não tornão almas discretas?
Mostra em mim a experiencia,
Ter a antiga prepotencia,
Que não hão de as tuas settas.

Cupid. Miseravel, que arrastaste
Tanto tempo o meu grilhão,
Dize, onde estava a razão,
Em todo o tempo que amaste?
Se o laço huma vez quebraste,
Outra vez o viste ordir;
Não tornaste inda a cahir?
Ora não digas taes erros,
Que não podem os meus ferros,
Nem penetrar, nem ferir.

Amant. Póde mais do que a cegueira
Da tua louca paixão,
Da soberana razão,
A luz clara, e verdadeira:
Em vão teu orgulho queira,
Nossas almas seduzir;
Pois que ella vem destruir
Do teu ímpio braço a furia;
Ah que de pejo, e de injúria
Inda te hei de ver cubrir.

Cupid. Por mais tempo não gastar,
Já que me conheces pouco,
Desde agora, como hum louco,
Protesto de te tratar:
Não te quero castigar,
Com rigor á valentona;
Em jaleco, e pantalona,
Deverás ir á prizão,
Coberto por irrisão,
De rota, e velha japona.

Amant. Insultas-me, confiado!
Com escarneos não me firas,
Teme, fraco, teme as iras
De hum homem desenganado:
Teme tu, cruel vendado;
E mais de Chypre a Matrona;
Pois se a razão, que me abona,
Atêa o fogo voráz,
Tu a victima serás,
E tua Mãi fanfarrona.

Cupid. Ora pois, como tu pensas
Meu poder ludibriar;
Como pertendes traçar
Contra mim crueis offensas!
Acharás as recompensas
Em novo ferreo grilhão;
E essa gente, que á razão
Contra o Amor dá poder,
Em duros ferros gemer,
Que dirá, vendo-te então?

Amant. Louco Amor ! . . . não tenho medo,
Teus laços meu peito frustra,
Pois como a razão me illustra,
A's tuas prisões não cedo:
Cégo rapaz, tarde, ou cedo,
Ha de acabar-se a illusão;
Pois os mortaes te farão,
Para eu de ti me vingar,
Pelas portas mendigar,
Cégo, e roto atraz de hum cão.

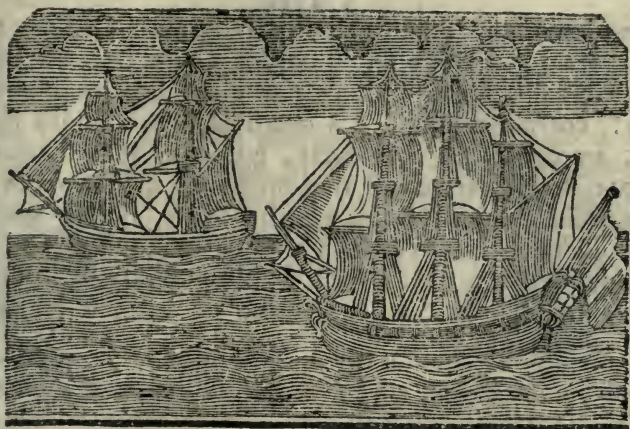
Cupid. Como em quanto houver mortaes,
Sempre tollos ha de haver,
Eu, e a Mãi havemos ter
Sempre as honras Divinaes:

Amant. Deixa, Amor, idéas taes,
Todo o mundo te abandona;
Tu, mais a Chyprea Matrona,
Vos hei de inda ver andar,
Pedindo esmola a cantar,
Tocando n'huma sanfona.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 6 *

Lisboa 3 de Março.

Carta em resposta ao Senhor Pesquizador Censorino do seu Correspondente.

SEnhor Pesquizador Censorino: Amigo, que muito prezo. Appeteço a V. m. a mais perfeita saude; e todas aquellas felicidades, que se podem esperar no tempo presente: recebi a sua carta, em que me noticiava a grande desenvoltura do sexo feminino nesse Paiz, que na verdade me lastimou: inda bem, que em Portugal não ha nada, do que V. m. aponta nos excessos, que lá se praticão! V.m. me empenha, para que igualmente lhe participe o estado da minha saude; e quanto ha de novo nesta Cidade. De mim direi, que estou melhor dos calos, depois que conheci o logro: e em quanto ás noticias da Cidade, passo a satisfazello, narrando-lhe o fausto, e grandeza, que se vio ha pouco nas vodas do muito alto *D. Castello d' Almada*, com a encarquilhadissima *Senhora D. Torre Velha.* Principiava o nome ao dia, quando logo se ouvio retumbar nos pólos

o estrondoso éco de huma artilharia grossa. Gemião os eixos da terra, á força da bulha dos Castellos: estremecião as abobedas dos fórnos, com os estoiros da mosquetaria dos Fortes: corrião a hum, e a outro lado os tímidos quadrupedes, amedrentados da vosaria, que o ar lhes formava nos ouvidos: sentião-se roncar os aqueductos subterraneos, como se padecessem flatos: o espirito fraco, que se assusta do zunido de huma mosca, com o sussurro, que ouvia, se agitava demasiadamente: porém as almas grandes, amigas do socego, recebião este aviso, como do dia festivo, que ha muito esperavão.

Té as Tias brincando co' as sobrinhas,
Lhes dizião: palminhas, mais palminhas.

Os elementos de boca aberta, nem rugião, nem mugião, e de oculos no nariz, porque tambem tem ventas observando a pompa, com que se celebrava hum tão festivo dia, que se fará sempre memoravel em algum dos volumes do *Theatro de los Deoses.* Forão testemunhas da Escritura, e Arrhas *os Senhores D. Castello de Lisboa*, *e de Palmella*, igualmente o *Senhor D. Castello-branco*, *D. Castello-Picão*, e as *Senhoras D. Torre do Bogio*, *de Belém*, *de Moncorvo*, *e do Fato.* Esta nunca vista função foi feita *em Sete Castellos*, por ser alli o ar mais puro fóra de Lisboa. Estava o sitio todo acompanhado de sumptuosos *Castellos de nuvens* com aquella prespectiva, que a estação lhes permittia: nos Flancos, para maior respeito da acção, se achavão postados os *Senhores Castello Rodrigo*, *e Forte Ventura*, ambos guarnecidos de peças de ouro do calibre de 6 e 4, e de 4 e 8, que de vez em quando espalhavão em memoria dos novos Esposados, os quaes erão tres horas da tarde quando chegárão a entrar nesta Praça d' Armas, onde já os esperavão muitas das Senhoras aqui nomeadas, e acompanhava a Noiva a *Senhora D. Torre da Polvora*, e ao Noivo *o Senhor D. Castello da Mina*, em virtude da procuração, que lhe deo o *Senhor Castello Bom*, que por sua generosidade, e grandeza, a baixella de ouro, que servio na profusão do banquete, elle a tinha mandado de presente aos dois contra-

hentes. Seguírão-se atraz, em comparação dos mais Senhores, huns em carros, outros em carretas, tirados por famosos cavallos de páo; varias *Torres*, *Fortes*, e *Castellos*, que por sobre nome não percão: e no fim da recta guarda, vinhão as duas *Torres Novas*, e *Vedras*: seguia-se depois a bagajem com asseadissimos criados de telizes bordados em campos abertos, e fechados, e nelles os brasões de armas de cada hum: logo depois immensos jaqués de pantalonas, e coletes cheios de galões, os quaes individuos são os bregeiros aproveitados, que a moda adoptou, para tirar rapazes de aprenderem officios, porque assentou o luxo, que se não podia passar sem aquelles macacos nas trazeiras. Apenas os Noivos entrárão pela sala dentro, cuvião-se geralmente parabens, e mais parabèns; vião-se muitos abraços, mil demonstrações de alegria, cuja scena tanto teve de vistosa, como de terna: e estou certo, que se fosse presenciada por alguns chorões, que eu conheço, não passavão sem botar a sua lagrima de gosto. Tomárão todos assento por sua ordem, e deo-se principio á hum luzido baile, sendo eleito para conductor o *Senhor D. Forte de Lalipe*, o qual satisfez o seu emprego com muito acerto. Principiárão os instrumentos com huma bella sonata, e foi depois o dito *Senhor Lalipe* tirar para dançar com elle, o minuete afandangado, a *Senhora D. Torre de Belém*, que o fez muito bem no seu rebolado. Depois dançou o minuete da Corte o *Senhor D. Castello de Lisboa*, com a *Senhora D. Torre de Oitão*, que por ser de Setuval, não deixou de desempenhar os preceitos da arte. Seguio-se logo o Sólo Inglez pela *Senhora D. Torre do Bogio*, que fez tanta bugiganga nelle, que escangalhou a todos com riso. Estava acabando o Sólo, porque se punha o Sol, quando se sentio hum grande alvoroço na entrada da sala, e a poucos espaços se vio, que entrava o *Senhor Castello de Vide* todo enxoriçado, o qual de joelho em terra, beijou as mãos á Noiva, e desenrolou do alforge huma cambada de paios, que lhe entregou, pedindo mil perdões da diminuta offerta. Todos o attendêrão muito, louvando-lhe o desembaraço, e acabou a função de madrugada pelas quatro horas e meia, hum quarto, e hum bocadinho.

Não ha nesta Cidade cousa mais memoravel, do que esta, á excepção das mulheres da Praça da Figueira, e Ribeira Nova, que se achão este anno postas no maior asseio, o que lhes não succedeo o anno passado, que era pasmar ver a porcaria, que tinhão nos lugares: as da Ribeira velha he que ainda se conservão no mesmo enxovalho: mas Aldea-galega tem a culpa disso, que lhes remette as marrans, com que tanto se engordurão. Perdoe o ser extenso, e não se me offerece por ora mais, que participar-lhe: eu me confesso ser de V. m.

P. S. Amigo deveras

O seu Compadre Ferreiro, e meu visinho, me pede o disculpe para com V. m. de lhe não escrever agora, por se achar muito occupado em descubrir, qual se fez primeiro, se o martello, se a bigorna.

Quis vel qui quæ quod.

Porto seguro 11 *de Março.*

HUm dos pescadores deste lugar, hindo no seu costumado exercicio com a mais companhia, com a esperança de ter boa felicidade com as suas redes, ao levantar de huma, achou nella hum grande garrafão empalhado, e bem arrolhado com hum letreiro na boca. He indisivel a admiração, e alegria, que em todos produzio aquella achada. Como porém não entendessem o letreiro, vierão para terra, chamárão hum lingua, que logo provou ser vinho, que tinha cahido ao mar no porto de Londres no anno de 1718. Isto que parecerá impossivel a muita gente, não o deve parecer, porque o mar tem cousas muito mais antigas. Cuidárão logo em tirar-lhe a rolha, e achárão tão precioso aquelle licor, que se fez convite a toda a companha, e quando erão onze horas da noite, já se achava o garrafão em secco por dentro, e por fóra. Ignora-se se aquelle vinho era do

Douro, que costuma ir de Portugal; porém ha a este respeito não vagas presumpções: o que muita gente diz, porque o provárão, he que seria da Comarca de Santarem, mandado para o Porto, para lá se naturalizar, e que depois iria com os da terra, como quem diz: Maria vai com as outras: o que tem causado maior admiração, he como o garrafão se conservava inteiro, posto que se attribua este fenomeno, a huma grande pasta de chumbo, em que estava o letreiro, a qual o faria andar boiando, visto que a verdade he como o chumbo, que anda sempre sobre a agua. Continuão-se as mais efficazes diligencias por ver se se encontrão mais garrafões: porém achar vinho na agua, he muito mais difficultoso, que achar agua no vinho.

Mira-te aqui 1 *de Março.*

NAs visinhanças deste sitio, assiste huma velha chamada *a Senhora D. Violante Marroquina de Villar Souto Pantoja Palmeira de Golvão*, Senhora muito de bem, e no seu tanto abastada, que vive com hum Sobrinho, que he a deshonra da geração no extremo da tolice. Não admira, porque destas familias com este pêcco, ha muitas. Este rapaz tem corrido sécca, e méca, e até já foi ao Brazil. Elle preza-se de musico, de sábio, de valente, de bem figurado, sendo o contrario de tudo isto, e sendo só hum insigne jogador, mas infeliz, segundo os náufragios, que tem tido, por cuja causa se lhe metteo na cabeça assentar praça em hum Regimento de Cavallaria. O que com effeito fez, dando parte a sua Tia, e pedindo-lhe dinheiro para se preparar. Ella que he hum tanto acanhadinha de animo. Isto he, poupada na primeira ordem, deo-lhe só quatro peças, com as quaes, e mais algumas, que elle furtou, e outras que pregou, ajuntou com que se preparar de ponto em branco, sem que faltasse hum só uniforme, tanto do Regimento, como da moda; e ataviado deste modo, cogitou montar em hum cavallo, e ver que figura fazia; e lembrando-se cumprir o seu desejo, alugou hum russim em hum Domingo pela manhã, e em quanto a Tia sahio a dar a sua volta, foi elle muito lepido buscar o cavallo, e pela parte do quintal

o introduzio em huma sala, que ficava de nivel com a rua, e onde havia hum grande, e antigo espelho. Preparou-se, montou no cavallo, deo suas voltas, tirou o chapeo, e finalmente tirou a espada, e fazendo outros muitos passos, olhava sempre para o espelho, e gritava: *Marcha, volta á direita, volta á esquerda.* Nisto chega a Tia, e pensando ser tudo o que via cousa má, entrou a esconjurallo; ao que elle, gritando mais alto, respondia: *Deixe-me, Senhora, deixe-me, que tudo he preciso para saber da vida, em que estou mettido.* O cavallo com a bulha entrou a semear coices, com os quaes quebrou duas cadeiras, huma meza, duas talhas da India, e o grande espelho, que acabou alli o seu mundo, e esteve em termos de acabar elle com sua dona, porque tambem levou dois coices de marca grande *a Senhora D. Violante Marroquina de Villar Souto Pantoja Palmeira de Golvão*; e o marmanjo do Sobrinho, não podendo já sustentar-se na sella, cahio, e apanhou a sua meia duzia, pois o cavallo os dava com pé largo: acudio a visinhança, agarrárão o russim, que levárão a seu dono, levando igualmente o pobre para a cama, onde se acha quasi bom, á excepção da cabeça, que por se fazer em quartos, e cahir-lhe hum bocadinho, espera-se que fique peior que dantes.

Copia de huma carta, que escreveo Juliana Roca Bezerra a hum seu compadre de Lisboa.

Val de cocos 16 de Março.

SEnhor compadre. Agora que tenho esta incasião de escrever a V. m., que sabe Deos quando terei outra, porque eu já estou muito amedronhada desforças, lhe faço estas duas reguas, que estimarei, que o achem bem despojado de saude, para que se sirva da minha tal, e qual, na companhia da minha rica comadre. Senhor compadre, dou a V. m. parte, que meu cunhado já desembarracou, pois foi d'Alferes para Capitão das Ordenações: chegou-lhe a Patenta

hum destes dias; mas elle ainda não está contente, porque diz que aquillo são despachos da tarimba: elle está podre de rico; fez cá humas casas com algumas oito janellas no estropicio, que fazem hum prespiterio muito bonito. Todos esperão que case com a filha de José Profano, que he moça muito aquella, e perfeita. Domingo passado lhe deo por prenda huns brincos de grisostimas, e safistimas, que erão mesmo huns esplandores esplandecentes. Eu não tenho passado bem, por huma humildade, que se me encaixou nos pezes, e sobre queda, coice, porque ao descer da minha escada, cahi Sabbado á noite tão estartelada, que metti a esquina do gráo de pedra por huma navega dentro, e fiz huma broxura tamanha, que veio o Çurgião, metteo-lhe a penca, e quasi lhe não achava fundo: mas vou melhorsinha: agora o que lhe ponho, he o inguento de bazilio cão, que he suprativo para estas cousas. O seu afilhado cá vai andando no esturdio, e muito ferrado aos livros: elle lhe manda muitas seidades. Mande-me sempre noticias suas, que as hei de sempre estrampar no meu coração. Desta sua mais enfirma comadre (assignada) *Julianna Roca Bezerra.*

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Bote bem as suas linhas,
A tudo antes que comece,
Em ditinhos não empece,
Não sustente gulhilheiros;
Porque estes são os primeiros
Inimigos.

Conserve poucos amigos,
Porém saiba-os conservar;
Porque se os for estafar,
No principio da função,
Na precisa occasião,
Não os tem.

Sempre a todos falle bem,
Inda que o odio o incite,
Que sem que se precipite,
Póde a vingança tomar;
Porém nunca arruinar
O contrario.

O que viver solitario,
Sem companhias de estrondo,
Irá a vida compondo,
Sabendo o que tem de seu:
Quem muito gastou, e deo,
Depois pede.

Tenha olho vivo na rede,
Que muitos genios espalhão,
Certos, que os peixes não falhão,
Que ha meninos de tal arte,
Que pescão em toda a parte,
E sem isca!

A si, e a todos arrisca,
Quem nunca trata verdade;
E quem obriga a vontade,
Dos filhos no seu estado,
Hum fructo bem sasonado
Nunca vê.

Que a educação se lhe dê,
He da obrigação de hum pai;
Mas logo, que a idade vai
Mostrando o que quer seguir,
Conselhos no decidir,
E mais nada.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se espalhárão as seguintes Decimas, feitas ao Mote:

Huma cousa, que eu cá sei.

G L O S A.

Entre dois amantes.

Elle Não sabes, Felisa minha!
Tenho hum mimo para dar-te.
Ella Pois comprasto-lo? em que parte?...
Dize o que? *Elle* Advinha.
Ella Ah! sim; alguma fitinha
D'aquellas que te gabei.
Não he verdade? acertei?
Elle Nada, não: isso não he.
Ella Pois então que he? *Elle* O que?...
Huma cousa, que eu cá sei.

Outra.

Viver d'escravas cercado,
Em Palacio magestoso,
Em rico Sopha mimoso
Mollemente reclinado:
Ver Personagens ao lado,
Pendentes da minha lei:
Dos praseres, que inventei,
Não me faltar o menor;
Será bom, mas he melhor,
Huma cousa, que eu cá sei.

Outra.

Se a fortuna me chamasse ;
E mil bens me offerecesse ;
Para que livre escolhesse
Aquelle que me agradasse ;
Não pedira me elevasse
Ao sublime gráo de Rei :
Pobre sou, tal morrerei :
Tenho o fausto por chimera ;
Fora feliz se me dera
Huma cousa, que eu cá sei.

Outra.

Subir n'hum carro triunfante
Ao alto do Capitolio,
Sentar-se em soberbo solio,
D'ouro, e de joias brilhante ;
He gloria ; mas hum amante,
Que vir, como eu avistei,
Huns olhos por quem fiquei
D'amores logo a morrer,
Antes havia querer
Huma cousa, que eu cá sei.

Hum sugeito já cahido na razão, encontrando-se com Cupido, que o perseguia a respeito de certa Senhora, fez disculpando-se o seguinte

SONETO.

VOssê, Senhor Amor, quer ter brinquinhos,
Comigo sendo eu velho já cansado;
Quer-me ver outra vez acriançado:
Posto a fazer de canas cavallinhos:

Quer que inda de Taful, siga os caminhos,
Para as moças de esquina embasbacado;
Que zombem de me ver tão namorado,
Fazendo-me caretas, e focinhos:

Nem todo o tempo he hum; calva a moleira,
Esfria o sangue, e surge a parvoice,
Eis os cálos, a gota, a catarreira:

Deixou-me neste estado a meninice,
De barrete, e roupão na escarradeira;
Vou deitando o carunxo da velhice.

AVISOS.

Sahio á luz *Collecção de Garrafas*, com vinho de quinze annos, seu Author *Mr. Paxorra*, impressa na Officina das vinhas, na era, em que viveo, o que espremeo o primeiro caxo, com varias notas, em que se recommenda a sua curiosidade, e com algumas estampas finissimas abertas ao saca-rolhas. Vende-se por quatro saudes em hum dia d'annos, em casa do Edictor.

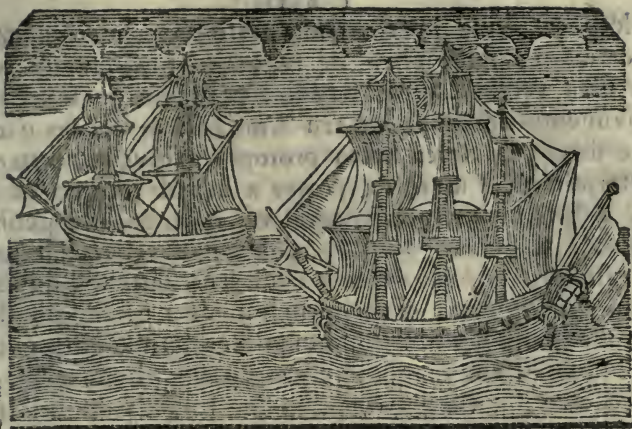
Igualmente se reimprimio, *Arte de tussir á Romana*, por *Mr. Catarro*, obra utilissima para toda a qualidade de pessoa, e ainda para os defuntos, que tomarem rapé depois de mortos, com hum apendix, sobre as Cathegorias de Aristoteles, dois volumes em folio, seu preço, quatro perguntinhas doces, e huma respostinha apaixonada.

Quem não achar galantaria neste Folheto, compre logo o que se lhe segue, e vá fazendo o mesmo aos outros, que lá virá hum, que lhe dê no goto.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 7 *

Farfalhada 1.º de Abril.

ENfastiado de aturar criados broncos, e outros (com o devido respeito) desaforados, mandou o Senhor Lucas Lobinho vir da sua terra hum rapaz caloiro, não se lhe dando que viesse em bruto, porque elle queria tomar á sua conta polir-lhe o juizo, e fazello a seu geito, pondo-o em termos taes, e tão intelligente, que pudesse entender seu Amo, até por acenos, de sorte que pondo o Amo os dedos das mãos em certas figuras, o moço aprendesse de cór, e salteado tudo, em que o Amo quizesse ser servido. Com effeito chegando o rapaz, dentro em hum mez o pôz tão habil em servir por cifra, que *o criado de si mesmo* ficou a perder de vista nas suas deligencias. Aqui ficou o Senhor Lucas Lobinho com maior desvanecimento, por ter conseguido, sem páo, nem pedra, fazer hum perfeito criado de

hum louraça, que apenas tinha visto as primeiras luzes do dia; o mesmo Amo cheio de regozijo convidava os seus amigos para verem este fenomeno; porque a qualquer acção, ou movimento do corpo de seu Amo, já o criado o entendia, e dava pelos ares huma prompta execução a quanto se lhe determinava, tanto de portas a dentro, como de porta a fóra. Era hum asseio admiravel ver o como elle punha huma meza, talheres, pratos, guardanapos, mudar pratos, deitar vinho, pôr sobremezas com seus entrexos de exhibições. E para o Amo experimentar mais a percepção do seu moço, mandava-lhe alimpar huma faca, trazer de novo hum garfo, pedia-lhe o chapéo, espingarda, mandava-lhe vir a meza do café, a do jogo, pedia-lhe roupa para vestir, esta casaca, aquelle calção, çapatos, ou botas, cavallo, ou sege, e tudo se achava prompto em huma ventoinha, entendendo tudo, e quantas acções o Amo fazia com os dedos analogas a tudo, que se pedia sem ser por boca. Achava-se o Amo tão contente, que andava com o criado, meu sansadorninho onde te porei; mas oh desgraça! oh raios de sege! para quando guardais as vossas forças, se não haveis servir para punir atentados desta natureza! que ainda nascidos da materialidade, com tudo sempre merecem castigo, pois ninguem commette hum tal delicto contra quem lhe deo o pão, e o ensino. Foi o caso: como aquelle servir todo era de pantomimas, e infelizmente esqueceo ao Senhor Lucas Lobinho ensaiar por acções o moço em lhe trazer agua para a barba, achando-se huma roda de amigos em casa, entrou o Barbeiro, e o Senhor Lucas Lobinho, que queria aviar o mestre, do lugar em que estava, voltou para o criado, e deo com quatro dedos na sua mesma cara, por tres, ou quatro vezes, que era o mesmo que dizer ao criado, que lhe trouxesse agua para a barba, porém todas as pancadas que dava na sua face, erão em seu descuido, porque o criado estava rombo naquella intelligencia, e ficava como insensato, a olhar, e a discorrer, o que queria seu Amo, quando dava com a mão na sua mesma face; e como nada lhe occorresse, pensou, (e era mui bem pensado) que seu Amo talvez quereria que elle lhe désse algum pescoção, por não perder tempo, o mesmo foi pensallo, que fazel-

lo. Chega-se o moço ao pé do Amo, e mais depressa do que se dizem ovos, levanta da mão, e pespega-lhe huma tremenda bofetada, e não tão pequena! que o Amo, e a cadeira, em que estava, tudo cahio em terra (segundo contou o Barbeiro, que tudo presenciou). Eis o Senhor Lucas Lobinho enfurecido no ultimo ponto; e o criado muito de sangue frio parecendo-lhe que tinha desempenhado á risca os seus deveres; os amigos fartárão-se de rir, e o Senhor Lucas Lobinho, lembrado de que só lhe tinha esquecido ensinar ao moço, que lhe trouxesse os aprestos de barbear, posto com a mão na face, pois lhe durava ainda a dor do pescoção, desde alli protestou, de nunca mais querer ser servido por acenos; porque tomando medo ás materialidades dos criados, temeo, e com razão, que fazendo algum aceno, em que não fosse entendido, lhe trocassem o pensamento, em que se visse nas circumstancias, ou de levar outro bofetão, ou de lhe deitarem as tripas fóra, e já de hoje por diante, falla como hum papagaio, pedindo tudo o que quer por boca.

Ferrojenta 8 de Abril.

AQui succedeo hum caso, onde se vê quanto póde o medo, que até não deixa indagar a razão, porque se concebe susto, ainda daquellas cousas, que o não devem causar. Vindo da Villa de Cocos frios para esta Cidade hum sujeito de muito boa indole; hum amigo seu pelo julgar portador seguro, lhe deo seis mil e quatro centos para entregar a hum parente, que tinha neste sitio; e o portador, que partio de noite, justamente entendeo que seria facil ter algum encontro de ladrões, por vir fóra de horas, e querendo-se prevenir, pegou na dita peça de seis mil e quatro centos réis, e metteo-a na bainha da espada, por vir alli menos exposta a ser perdida, ou roubada. Com effeito chegou a esta Villa livre de encontros máos, e não tardou muito, que não fosse procurar o sujeito, para quem trazia huma carta, e o dinheiro. Deo com elle em casa, entregou-lhe a

cartinha, e de repente puxou da espada para tirar a peça da bainha; o outro que estava lendo a carta, e vê o portador diante de si sacando a espada, atemorizou-se de tal sorte, que entrou logo à gritar, e por mais que o portador lhe certificava, que não era homem que lhe fizesse mal, capacitou-se o dono da casa, que elle o queria matar, e não foi possivel ceder dos gritos, que dava, amotinando a visinhança. Acodio logo immensa gente de justiça; e esta vendo o dito portador já com a espada na mão, o fez segurar, amarrando-o, segurando-o, e conduzindo-o para a cadêa; o miseravel no caminho he que declarou que por trazer o dinheiro na bainha, he que tinha puxado pela espada para o poder tirar; e fez ver isto mesmo fazendo igualmente cahir da bainha os seis mil e quatro centos, mas com tudo sempre o levárão, até melhor provar a sua innocencia; e zomba zombando está de segredo, e tem para peras, mas todos pensão, que em sahindo, nunca mais usará de embainhar o dinheiro.

Bagatella 4 *de Abril.*

POr cartas vindas do Mundo novo (porque as trouxerão) se tem sabido muitas particularidades, que servem para encher papel, divertir os curiosos, e fazer-lhes exhibir o meio tostão, que custa este Folheto, que he o custo dos miólos de vacca presentemente, que já levantárão dez réis, que sempre cuidei que esquecessem, visto que a carestia anda entertida com tanta cousa, que mudou de preço. Nas mesmas cartas, que se recebêrão, vem relatada a seguinte particularidade. *No lugar de Varejas* faleceo huma menina de idade de dois annos, sete mezes, cinco dias, quatro horas, dez minutos, dois segundos, menos tres instantes e meio; foi irreparavel a perda do muito que pela duração da sua vida se podia esperar de vantagem, porque se esta menina, vivendo, se casasse aos quatorze annos, e fosse fecunda, daria á luz, no decurso de cinco annos, pelo menos, cinco filhos, e se continuasse a viver até á idade de cen-

to e sessenta e tres annos, como já se vio em hum homem da Noruega, conseguiria ter cento e quarenta e oito filhos, de quem veria igualmente hum infinito número de netos, bisnetos, teterinetos, quartos netos, quintos netos, e ainda sextos netos; se os taes cento e quarenta e oito filhos persistissem em viver, e tanto elles, como seus netos, e bisnetos se casassem, e fossem do mesmo modo fecundos; ora pelo mesmo calculo he evidente, que se a tal menina falecida enviuvasse de cinco em cinco annos, contaria chegando aos cento e sessenta e tres annos, vinte e nove maridos, porque os tres annos que ficão de quebrados, reputão-se como intercalares, e por tanto se applicão para regabofes; tendo como já disse, vinte e nove maridos, tinha outros tantos pais dos seus cento e quarenta e oito filhos. He tambem consequencia infallivel, que se a menina não morresse na idade, em que morreo, e vivesse os cento e sessenta e tres annos, sem ser atacada em todo aquelle espaço de vida de alguma enfermidade, gozaria sempre de huma perfeita saude; e se neste tempo lhe não tirassem, ou cahisse algum dente, os conservaria todos até morrer; de igual modo se não se lhe fizesse o cabello branco, iria com elle preto para a sepultura; em huma palavra, se ella não morresse então, ainda hoje seria viva, porém como tudo vai das hipotheses, falhando estas, falhou tudo; este caso não deixa de dar alguma lição a todas aquellas pessoas, que passão por huma seara, e arrancão huma espiga verde, ou botão abaixo hum fructo verde de huma arvore, sem se lembrarem, que a perda daquelle grão, caroço, ou pevide priva a multiplicação, que podião produzir, bem como a morte cortou de hum golpe na vida desta menina a producção de tantas vidas.

Maximas do Piloto da Barra, Neto do Velho do Romulares.

Fuja da casa enredada,
E de excessos de amizade:
Queira sempre por metade
Os louvores, e os agrados;
Que muito continuados
Pouco durão.

Ponha longe os que procurão
Metter-se no que não devem;
E aos que tudo se atrevem
Já mais perdellos de vista;
Que o podem metter na lista
De espertezas.

Fugir de homens de incertezas;
Que são huns perseguidores:
Hoje fulminão-me horrores,
A'manhã cobrindo o vicio,
Dizem-me no precipicio
Coutadinho!

De homem, que faz o seu ninho
A' custa do damno alheio,
He preciso ter receio,
Que com a capa de honrado
Anda sempre mascarado
No poleiro.

O que se faz muito inteiro,
Que se ri de mez a mez,
Que prometteo, nada fez,
Vomitando protecções,
Com fumaças de brazões,
Cascas d'alhos.

De outros, que immensos trabalhos
Dão a quem quer entendellos,
Sem que possão comprehendellos,
Os que pertendem sondallos,
Fallar-lhes, communicallos,
He inferno.

Outro de trafico eterno,
Que vive por geringonça,
Ornado de cara sonça
Sempre n'um confuso trato,
Parece não quebra hum prato,
Dá na loiça.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se espalhou este mote, que se tem glosado pelos curiosos deste Paiz, sendo a melhor glosa a seguinte.

MOTE.

As qualidades de Amor.

GLOSA.

1.ª

He Amor hum accidente,
Que influe logo vaidade;
Faz mentir, fallar verdade,
Ser cobarde, e ser valente:
Onde está, logo se sente,
He escravo, e he Senhor;
Faz alegria, e faz dor;
Faz querer, e não querer,
E nisto se deixão ver
As qualidades de Amor.

2.ª

Investiga perfeições,
Faz liberdades Cativas,
Faz andar em chammas vivas
Infinitos corações:
Faz zelos, move questões,
Mostra agrados, e rigor;
Faz a mil riscos expôr;
E quantos d'Amor se ferem,
Entrão na acção, sem saberem
As qualidades de Amor.

3.ª

Faz variar o destino,
Faz andar a vida em susto,
Faz o justo ser injusto,
E até faz perder o tino:
Faz o velho ser menino,
Faz mudar do rosto a côr;
Faz ser o que he máo peor;
E todos coito lhe dão,
Sem verem quão tristes são
As qualidades de Amor.

4.ª

He huma hydropica sede,
Que de favores se farta,
E ás vezes de si se aparta
Aquelle, que muito pede:
He huma encoberta rede,
Que prende, seja quem for,
O que tem paixão maior;
E se he que menos o entende,
Anda cégo, e não comprehende
As qualidades de Amor.

5.ª

Hé huma doce illusão,
Que confunde a fantezia,
E pelo gosto de hum dia
Dá cem annos de afflicção:
He hum mal de coração,
Que degenera em furor;
He fogo devorador,
Que abraza por muitos modos;
Porém escapão a todos
As qualidades de Amor.

6.ª

Inda se póde mostrar
De Amor outra qualidade,
Que he na amante sociedade
Ser maior fineza o dar.
Na Arte, que ensina a amar,
Que escreveo discreto Author,
Nas declinações foi pôr
Em todo o caso o Dativo:
Isto sei, porque cultivo
As qualidades de Amor.

7.ª

A palavra *Dama* traz,
Segundo este Author dizia,
A sua etymologia
Daquella verbo *do*, *dás*.
Damas, quer dizer = *dá* = *más*;
Mas a que tem pondenor,
Não acceita por penhor
Da paixão vil interesse,
E nessa parte aborrece
As qualidades de Amor.

AVISOS.

Como todas as cousas boas, quando se querem comparar, se comparão com o bom melão, fructa approvada por todos, e até por aquelles, que não tem o com que se comprão os melões, sendo esta fructa tanto mais apreciavel, quanto mais tarde apparece: Avisa-se ao Público, que chegou, e chega diariamente a casa do meu Barbeiro huma grande porção de melões, que das suas mãos sahem bem limpos, e alguns já calados, havendo-os de toda a qualidade; e muitos Maltezes, porém Letrados poucos. As pessoas que delles fizerem gosto, podem recorrer á dita loja, com a singularidade de se achar muitas vezes hum só, o que ainda se não encontrou em saloya alguma, que sempre offerece hum par.

Jeronyma Aproveitada, mulher de bem, e muito amiga de dar ordem á sua vida, dá a saber ao Público, que no terceiro andar das casas de sua Avó torta, ella se emprega em remendar toda a qualidade de fato, que qualquer pessoa lhe leve, pelo methodo que ha pouco descobrio; pois vendo que os Reposteiros das casas de ordinario tem os lavores, e Armas não cosidos, mas sim pegados com massa; por esta mesma fórma ella remenda lenções, camisas, calções, saias, casacas, etc. provindo daqui duas utilidades, a primeira he não se molestar o corpo com as costuras, e a segunda he que as camas que tiverem taes lenções, e os córpos que vestirem taes camisas, ficaráõ isentos de se lhes metter o piolho por costura, e ainda outros quaesquer sevandijas, que obrigão a fazer movimentos diante de gente, que parece que está bailhando o corpo; havendo quem se queira utilizar desta invenção, he rasgar a mascara, e apparecer.

Na botica nova, que foi velha em outro tempo, se vende feita em pó a pelle de João Vaz, optimo remedio

contra os ataques de molleza; e na mesma se vende páo de arroxo, para os rapazes, que gazeião das escólas.

Chegou a esta Corte hum Anatomico, que pela sua figura não indica o que sabe; traz muito segredo raro, e faz optimas operações; elle das oito horas por diante falla a todos, e cura a todas as pessoas, que estiverem já no rol dos incuraveis; ensina o meio mais facil de se pegar no sono; dá o methodo para se fazer boa boca; e até faz a alguns a boca doce; endireita os focinhos a quem costuma andar de queixo cahido; e remedeia toda a molestia de bofe, porque como o bofe he bem como hum fole, que levanta, e abaixa pela introducção do ar, e como o fole roto pela traça já não recebe aquella porção de ar, que recebia, quando estava são; assim o bofe corrupto, não póde exercer aquellas funções, sem estar são, e escurreito, elle Anatomico, para evitar estes males, até tira o bofe podre com a maior delicadeza, que se tem visto; e introduz outro, que de ordinario costuma ser comprado a alguma mulher de dobrada. O preço desta operação não he já tão diminuto, como era algum dia, porque bem se sabe, que no tempo presente, em a mulher da dobrada puxando pela faca, faz tudo em tirinhas, que não chega a nada, e o remedio he de crer, que leve huma boa porção, que logo que se ultime, fica o doente tão fresco como huma alface; o que lhes não posso dizer, he onde mora, mas em se perguntando alli pelas forçureiras, ellas darão noticia.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 8 *

Folhaje Crespa 15 de Abril.

COmo se não deva esperar do caracter destes Folhetos, mais do que permitte a extravagancia delles, e do seu titulo, sendo o fim, que nelles se propõe, divertir toda a qualidade de gente com petas de todo o calibre; he por esta razão, que não devo deixar no esquecimento humas descahidas de algumas Senhoras rhetoricas, politicas, metafysicas, fysicas, logicas, astronomicas, methaforicas, algebricas, mathematicas, e outras cousas, que acabão em othicas, e athicas, como espadim, manteiga, cotovelos, e calções, cuja instrucção, quando excede os limites, faz logo produzir huma gargalhada. No presente Comboy me remettêrão do Reino Petista as seguintes infelizes lembranças, ou pensamentos soltos, de algumas Madamas esbeltas, que não só fazem andar hum homem com a cabeça á roda; mas até fazem andar a lingua Portugueza por esses ares, affectadas Doutoras, a quem a barretina serve de borla, e o citoyen de capello.

Achando-se huma Senhora em companhia de outras amigas, a dissertar sobre o merecimento do seu Çapateiro;

disse; *desenganem-se que obra de sóla sumergida como faz o Mestre que me serve, nenhum he capaz de fazer.*

Huma criada grave, que mettendo-se em restia nas companhias, ouvio duas palavrinhas a hum sogeito de que gostou muito, as quaes lá vinhão applicadas a certo fim; ella as decorou por tal fórma, que a torto, e a direito em toda a conversa, que tinha, as embutia, para merecer os creditos de estudiosa; e dizendo-lhe huma vez sua Ama, que visse da janella como estava a noite, respondeo muito presumida, valendo-se das duas palavrinhas. A noite está muito *espicificada de sorte que se está vendo o Ceo por antenomazia, e o Respostacio dá chuva este quarto de Lua.*

Depois de hum farto jantar, que se deo em huma casa, perguntou-se a huma Senhora do rancho: *a Senhora quer café?* ao que ella respondeo com igual seriedade, e desdem, *comerei huma perninha.*

Em huma conversação, em que se achavão algumas Senhoras, houve huma, que para exagerar a bella situação de hum Prazo, que tinha em Setuval = disse = *O meu Prazo fica em hum sitio admiravel; porque pela parte do Sul he todo mar, e pela do Norte he Mediterraneo.*

Ouve huma Senhora, que vendo passar pela rua a carruagem da Posta, tirou-se da janella, e disse para os circumstantes; *quando o Correio de Portugal, tem tantas bestas; quantas não ha de ter o Correio de todas as Europias.*

Hindo hum ranxinho de Madamas, o Verão passado, a certo caes, de passeio, depois de se sentarem, levantou-se huma, que era dotada de huma ternura, que sempre a penetrava, fazendo-lhe a ordem da natureza huma certa melancolia, á qual se entregava por gosto; querendo expressar os seus sentimentos, e fazer ver aos outros o quanto gostava do que via, disse muito espevitada = *ó Prima, que agradavel vista está fazendo a Lua, veribrando na suplicia da agua.*

Achando-se em huma sala, huma brilhante companhia, onde se tratava de ajustar huma função de burrinhos, á Costa, notou huma Senhora, que o tempo estava mudado; a isto acudio logo hum dos Cavalheiros, dizendo = *eu vejo na minha folhinha o quarto de Lua, que he; porque se for*

mingoante infalivelmente temos agua; a dona da casa, que tinha má fé com a folhinha, e queria bom tempo por força, respondeo, *não se canse, Senhor fulano, em ver a folhinha, que mente muito, eu lhe vou buscar o Burro métro do mano Piloto, que esse he que desengana, que mostra o tempo pelos seus degráos.*

Em hum dia de annos, sendo convidadas humas Senhoras para certa quinta, entrando todas nas casas, chegou á janella da primeira sala huma das mesmas Senhoras, e porque gostou muito da grande vista de campo, que a sala tinha, disse *ó Mana, que bonito retalho de Direito Natural.*

Achando-se em certa Villa huma Senhora a tomar banhos, tambem tinha tomado para a sua alma hum grande monte, que estava á borda do rio, no lugar onde o bote a conduzia: e huma das vezes, estando já mettida na agua, disse para terra, *ó Primo, cada vez que aqui venho, nutre-se o meu coração, de ver aquelle frondoso seixo matutino*; inda agora o Primo está como parvo a olhar sem atinar o que aquillo seria, não se lembrando, que era o monte de que ella gostava muito.

He por ora o que me veio á noticia, mas descansem os meus curiosos Leitores, que em se sabendo mais alguma, a hei de pôr logo na praça, cuidem as Madamas em reflectir no que dizem, porque eu ando de ronda, e encontrando estes rasgos de erudicção, não lhes perdo-o.

Entalação 16 de Abril.

NÃo ha cousa mais bella, do que ver esperniar hum rato na ratoeira, e quanto maior he, mais galantaria se acha. Ora no caso presente, não foi rato, o que se achou prezo, mas sim ratazana. Ha nesta Cidade hum Cavalheiro, que mesmo agora de fresco botou sua sege, e como lhe fosse preciso apromptar todo o trem para este fim, entrou neste rol, o mandar fazer huma grande arca, ou caixão para metter cevadas. Tinha este Senhor huma unica filha muito formosa, e já em idade de entrar na confraria das tafulas; e por não querer faltar ao compromisso, andava namo-

rada com hum sugeito de outro bairro, rapaz presumido de taful, e abastado, e que certamente em qualidade andaria ella, por ella. Este maldito costume, que os amantes ainda hoje conservão, de andarem annos, e annos com paixões affectadas, incommodos desabridos; riscos perigosos, e outras muitas cousas, tem dado lugar a mil dezastres, e muitas vezes a não se acabar a contenda, sem hum fim funesto, o que tudo se podia fazer sem tanto estrondo, huma vez que hum homem namorasse huma rapariga, e que elle tivesse de seu, e fosse no seu tanto igual a ella. Que cousa mais bonita, que chegar hum homem ao pai da Senhora, pedir-lha para casamento; dizer-lhe o pai que dará a resposta, informar-se este, e no fim de tres dias, ou inda de oito, ultimar-se o contracto, e hirem ambos para a sua casa na benção do Senhor? a maior parte das vezes pelas delongas, que se soffrem; pelos apertos, em que são pilhados, elles quando vão receber, já vão com o espinhela cahida, ou de maçadas, ou de quedas, que tem dado de noite; e ellas, ou vão tisicas confirmadas, pelas paixões, que tem mettido em si, ou vão rheumaticas, e gotosas, pelos serenos, que tem pilhado nas janellas! Não chegou a tanto o lance, porque passou o heroe do presente caso; porém ao menos esteve em termos de ser asmatico pela falta de ar, em que se vio. Andavão estes dois amantes sem se poderem corresponder pelo aperto, em que o pai da criança conservava o regimen da sua casa: até que aproveitando huma occasião, que julgárão favoravel, mandou a Senhora dizer ao seu amante, que seu pai botava sege, e que no Marcineiro de tal, e em tal rua, se estava fazendo huma grande arca para metterem sevadas; que na segunda feira seguinte, tinha ficado o Mestre de mandar o referido caixão pelas seis horas da tarde; que seu pai se achava na quinta, e que vinha na quarta feira por noite; que era huma bella occasião de elle peitar os galegos, que o conduzissem, para o deixarem metter dentro, se o Mestre desse a chave aos mesmos galegos, e que assim seria introduzido em casa, onde se trataria melhor; e com descanço da fórma, porque havião ser esposados, e que assim ella saciaria a sua saudade, pois elle era o seu unico emprego, e outras muitas cousas, que ellas sabem melhor do

que eu, porque tive pouco uso de namorar, e no pouco, que sabia desta arte, soube só o que me era bastante, para chegar, ver, e casar, como hum General, que chegou, vio, e venceo. Ficou elle muito contente, e por encurtar razões tratou o melro, de esperar occasião no caminho, e de se engaiolar, porque os galegos levavão a chave, e isto á custa de hum quartinho a cada galego, porque estas cousas tambem vão encarecendo muito; porém como o desavergonhado Cupido só risca, e não mette as côres, e as mais das vezes só dá azas de páo a quem o serve, alucinou de tal sorte os amantes, que não discorrêrão na difficuldade, que havia de pilhar a chave á dona da casa. Introduzido o taful dentro do caixão (muito padece quem ama!) entrou pela porta dentro: eis a dona da casa, filha, e criadas, de luz na mão, destinando o lugar, onde o caixão havia ficar na primeira sala da espera; lá derão humas cosegaszinhas na mãi, quando lhe entregárão a chave, de querer ver a sua arca por dentro, e hum dos galegos, que tinha mais juizo do que o fechado amante, para que ella não tivesse tentações de tal, fingio-se muito enfadado, dando ao Diabo o frete como todos costumão, e quando arrumou a arca, para salvar aquella tentação, a poz com a tampa para baixo, e o fundo para o ar, salvando o lance prezente, sem se lembrar do futuro; e isto com muitos gritos, muitos enfados, suando todos como huns cavallos, e com aquellas algasarras, que os galegos costumão fazer em semelhantes occasiões. Julguem vossas merces todos, como estaria o coração daquelle miseravel, e os arrependimentos, que haveria no pedaço d'asno do amante! Acabou esta scena; e ella rapariga em hum continuo dasasocego; elle que lhe faltava o ar, já andava dentro aos boleos, até que a desgraçadinha, vendo-se a ponto de ficar sem amante, e enxovalhada no credito; então rompeo no lance de maior juizo. Procurou sua mãi no seu quarto, e lançando-se-lhe aos pés lavada em lagrimas, depoz toda a tragedia; aqui a mãi lembrada do seu tempo, do credito da sua casa, e da figura, que estava de enserro, que não tinha de máo, senão o ser tollo; aliás fazia a filha hum casamento riquissimo; chamou o bolieiro, de quem se confiava, e puzerão mão á obra, para sahir novamente hum

menino á luz, (mal haja amor, mal hajão os seus desastres) que se não vão tão sedo, não achavão hum amante na arca, achavão hum defunto na tumba. A sábia, e prudente mãi, depois de o fustigar de palavras, o fez recolher, com a promessa de que em vindo o dono da casa, ella lhe havia mandar recado, para lhe vir fallar. E daqui em diante foi tudo agua de rosas; porque a filha casou, e a mãi he que se fez a pertendente, tomando sobre si todo o pezo deste negocio. Porém isto succede, quando as filhas põe o pensamento em pessoas da sua igualdade, e quando os pais, pelos seus genios desabridos, não acumulão a hum mal trezentos males, parecendo-lhes que o casar huma rapariga, com hum rapaz, he huma cousa nunca vista; e o mais he, que o pobre encarcerado, já hoje diz a todos os seus amigos, que quando se vio naquelle lance, fizera hum voto no seu coração, de mudar todas as suas paixões, para presunto de fiambre, vitela de leite, podins, e vinho do Porto; porque antes dalli por diante queria morrer de huma barrigada, do que pela melhor rapariga do mundo.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Sempre o bom conselho se oiça;
Cuidado com amizades;
Não estimar novidades;
E fugir de homem casado,
Aqui, e alli namorado
Por feição.

Nunca bem no jogo vão,
Os que julgão da apparencia,
Sem trato, sem experiencia,
Nunca se faça conceito
Da bondade do sujeito,
Porque falha.

Não cuide que sempre encalha
Quem graças a todos diz;
Pois leva promptos fuzis,
Que fazem sahir fagulhas
De odios, intrigas, e bulhas
De repente.

Fugir da casa, e da gente,
Quando a arreigar principia
Bosafia, *Dom*, *Senhoria*,
Que em quanto o enxerto não pega
Tudo o que ao pé se lhe chega,
Lhe faz mal.

Homem, que não he igual,
Que faz avesso o que diz,
E com idéas subtiz,
Tem rosto de compaixão,
E de tigre o coração,
Forte peste.

O rico, que tudo investe,
Fiado nos bens, que tem,
Que soberbo pisa a quem
Não tem de seu outro tanto,
Arrumallo para hum canto,
Como lixo.

Homem sem sistema fixo,
Mudavel a cada passo,
Faz hum tyranno embaraço
A' vida do dependente,
Arrastado, e discontente
De viver.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Mandando o Author buscar a sua vacca a certo assougue, lha mandárão de tal sorte ruim, que se vio obrigado a desabafar nos seguintes versos:

Avesado hum cortador
Aos brindes, que sempre dei,
Porque huma vez lhe faltei,
Mandou-me a carne peor.

Indo da panella ao centro,
A colhér naquelle dia,
Quando o caldo se mexia,
Os ossos balhavão dentro.

Chegou-se a hora aprasada,
Sentei-me á meza com gosto;
Mas perdi a côr do rosto,
Vendo benser a criada.

Então conheci meu damno
Naquella escarnada peça;
Todo o prato era huma essa;
E do mundo hum desengano.

Entojei logo a comida;
Que não ha peito tão forte,
Que tendo presente a morte,
Se ponha a tratar da vida.

Hum desesperado da fortuna conhecendo os odiosos attributos da desgraça, fez o seguinte

SONETO.

ROta, nojenta, inquieta, macerada,
Pálida, triste, debil, lacrimosa,
Cortez, humilde, inutil, temerosa,
Feia, tolla, faminta, desprezada:

Sempre com tudo, e todos odeada,
Dos bens, que o mundo tem pouco mimosa,
Em sujeitos honrados vergonhosa,
E nos que não tem honra descarada:

Ruina da virtude, e nascimento,
Sem voto, sem razão, sem inteireza,
Verdugo do incansavel pensamento:

Estrago do valor, e da nobreza,
S'ordida habitação do abatimento,
Eis o quadro da misera pobreza.

Aqui se divulgou a seguinte quadra, que por ter merecimento se remette neste Comboy.

Suspiros, que d'alma são,
Pouco importa padecer;
Que se percão quando vão,
Se sabem onde hão de ir ter.

I.

Os que estão de amor feridos,
Nunca a conhecer o dem;
Que em mostrando, que amor tem,
Coitadinhos! vão perdidos!

Entre ancias, entre gemidos,
Sempre a suspirar estão;
Mas as tafulas então
Dos pobres amantes rindo,
Gostão de andarem ouvindo
Suspiros, que d' alma são.

2.ª

Os que de amantes ostentão,
Andão sempre sem vintem,
Perdem noites, e tambem
Muitas vezes os aquentão.
Porém ellas inda assentão,
Que mais devemos fazer;
E quanto ao seu parecer,
Tem isto por bagatellas,
Assentão que por ellas
Pouco importa padecer.

3.ª

Nós lhes dizemos, *Senhora,*
Da rua as ouvimos mal;
Estas casas tem quintal,
Lá vamos ter a taes horas.
Ellas que são sabedoras,
Da nossa amante paixão,
Entrão a teimar, *que não,*
Dizendo-nos em segredo,
Que he de noite, e que tem medo,
Que se percão quando vão.

4.ª

Se algum teima em namorar,
E alguma sortida fez,
Sempre mais mez, menos mez
A' cadêa vai parar;
O pai que anda a vigiar,
O faz em ferros gemer:
E são tollos a meu ver,
Os que andão fazendo foscas,
Mettidos nas arrioscas,
Se sabem onde hão de ir ter.

ANECDOTAS.

Sendo costume em certo Paiz, acompanharem os maridos os enterros de suas mulheres, succedeo, que dando hum accidente em huma mulher, e julgando-a seu marido morta, tratou de a fazer enterrar; ao virar de huma rua, tocou o esquife em huma esquina, e com o choque do encontrão, despertou a mulher; dahi a huns poucos de annos, verificou-se sem engano algum a sua morte, e como ella fosse de hum genio insuportavel, e o marido a desejasse ha mais tempo na eternidade; quando foi conduzida para a sepultura, temendo o marido, que o esquife desse outro encontrão em outra esquina, antes de virar a sua, entrou a gritar para o acompanhamento; *cuidado na esquina*, *sentido na esquina.*

Estando hum sujeito para casar, e sendo pobre, não queria dar a saber á sogra a sua pobreza, e a mesma sogra presumia delle hum grande estabelecimento; porém para não ser depois arguido por falso, na vespera do casamento entrou muito triste a passear pela casa; a sogra que reparou nisto, perguntou-lhe por tres, ou quatro vezes, *Senhor, que tem vossa mercê?* ao que elle sempre lhes respondeo,

não tenho nada Senhora, não tenho nada; feito o casamento, e verificado, que elle erà hum pobretão, saltou-lhe a sogra, (como a maior parte dellas costumão) a arguillo de enganador, porém elle se valia desta defeza, *vossa merce não me perguntou muitas vezes, o que eu tinha, inda na vespera do casamento? e eu não lhe respondi sempre que não tinha nada? então de que se queixa?*

AVISOS.

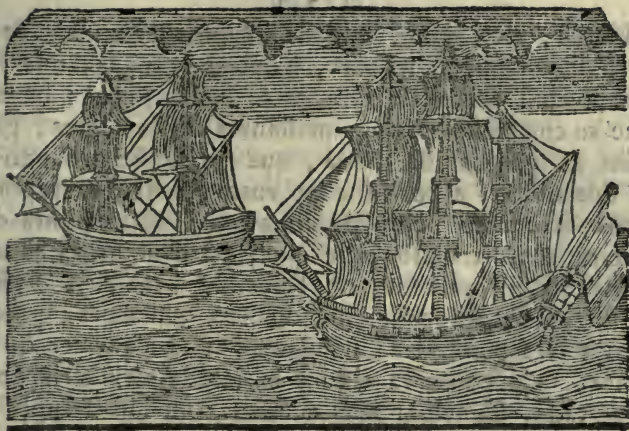
Sahio á luz o A. B. C. em verso, para maior facilidade de se decorar, com as regras geraes do A. X., a fim de se mortificarem com esta embrulhada os meninos, e reduzillos pelo flagelo da palmatoria, ao desgosto das primeiras letras; esta obra he illustrada com varias notas; e estampas abertas a golpe de disciplinas.

Quem não poder engolir em molhado, engula em secco.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 9 *

Arenga Velha 1. *de Maio.*

SÃo bem pouco gostosas as noticias que se recebem desta parte do nosso continente; a cada passo chegão, e se despedem Correios, sem que se possa saber qual tinha sido a origem desta repentina expedição, se bem que alguns impoliticos ajuizando sobre o caso, affirmão ser o motivo de tudo o fatal successo, que vamos a referir.

O Sobrinho da *Senhora Dona Violante Marroquina de Villar Soito Pantoja Palmeira de Galvão*, Condecorado na ordem da tafularia, ou taful nos ossos, que este he o nome que se tem adoptado in genere, aos novos alistados no congresso das asneiras, tem sido o objecto de todas as desordens, por se ter dado a conhecer, e muito mais porque pertendendo que huma Senhora deste sitio cedesse á ociosidade, com que a namorava, depois de repetidos ataques á fortaleza; conseguio finalmente o introduzir-lhe huma carta, em a qual a persuadia do extremo, com que a amava; desbulhava-se o rapaz em affectos, derretia-se em lagrimas, embrulhando em huma folha de papel escripta de banda a ban-

da, finezas, sacrificios, e padecimentos, compaixões, ais, suspiros, tormentos, mortes, e outras arengas, que farião, amolecer hum seixo; e esbroar-se huma pedra; bagatelas, de que se costumão servir semelhantes pertendentes, para dar papinha ás meninas da moda, que em se lhe gabando o geitinho dos olhos, a corsinha do rosto, o ar de estupor, que algumas fazem no beiço de cima, a erudita ponta de lingua, e outros attributos, de que, ou a natureza as adorna, ou ellas se enriquecem por força de arte, já ficão mais tenras do que hum requeijão, quando se dessora; porém não foi assim esta pertendida Madama, que com ser do seculo presente, inda conserva alguns labios da séria criação do seculo passado. Concluia pois a carta com huma supplica feita com o sangue das veias, para melhor capacitar a Senhora, do quanto interessava a ambos, o fallarem-se de perto, e isto que fosse com a possivel brevidade. Ella que não comia mócas, e sabia muito bem, que nem tudo o que luz he ouro, para dar ao Tafulão hum solemne desengano, lhe mandou dizer que só podia condescender com os seus desejos, na noite seguinte ás tantas horas, com a condição delle se sujeitar a subir hum alto muro do quintal, onde ella o esperava; porém para que não fosse conhecido, que se vestisse de mulher. Este projecto foi huma agua de rosas para o Taful, que contentissimo com tanta felecidade junta em huma só resposta, cuidou logo em apromptar-se pedindo emprestado a huma pobre preta, que assava castanhas no seu bairro, o fatinho melhor, que ella possuia, e á hora dada se arrimou ao muro, a quem servio de escora por humas boas duas horas. Tinha a Senhora hum preto bastantemente azevichado, e tão colerico de genio, que em se lhe dizendo, ó paisinho compra o melro, já tudo hia pelos ares: foi este o convocado para desempenhar a acção, em que a Senhora se tinha mettido; e como esta o instruisse do que havia fazer, partio com elle para o sitio da contenda: chegando lá, disse a Senhora para fóra: *Amor estais ahi?* *Sim querida*, respondeo logo o namorado; *pois subi*, lhe tornou a Senhora, *e segurai-vos bem*; principia o Taful a trepar pela parte de fóra, e ao mesmo tempo subia o preto pela parte de dentro por huma escada de mão; porém com

algum vagar, para que o Taful vencesse toda a altura; e apenas este chegou acima, aparece-lhe de repente o preto com os olhos arregalados, fazendo taes tregeitos com a cara, que o Taful julgando ser o Diabo em carne, concebeo tal medo, que perdeo os sentidos, e deo com o escaleto em terra de toda aquella altura; a cabeça foi ferida em tres partes para ser remontada já segunda vez, desnocou hum braço; hum cão que dormia, e despertou com o baque, foi amolando os dentes com toda a furia no fato da miseravel preta. Ora margulhado o Taful neste mar de desventuras, assim passou o resto da noite, e assim passaria o dia seguinte, dando suspiros, e ais, com mais força do que os que tinha expressado na carta, se dois homens, que passárão ao amanhecer o não conduzissem a sua casa; a preta que lhe havia emprestado o fato, e ouvio contar no bairro aquella infeliz scena, sobe-lhe pela escada acima em altos berros, e acha a sua saia alinhavada com os dentes do mestre alfaiate de ferramenta branca, incapaz de tornar a ser o que dantes era; então he que não esqueceo praga alguma, que a pretinha lhe não rogasse, protestando desde alli, que os rapazes lha pagarião, porque em cada dez réis de castanhas, se havia enganar na conta, para ir tirando pouco a pouco com que fizesse outra. Depois de passarem tres mezes, que tanto levou a cura daquella ouca cabeça, ainda alli não parou a diabrura, nem o vicio de namorar do tal menino; porque já bem convalescido hum dia, como lá dizem, de rosas, em que o Sol estava ferindo lume; este bom Taful se apresentou em huma praça do seu bairro, fazendo mil acenos, cortezias, lenço ao ar, etc. Hia elle vestido em corpo, com suas pantalonas de casemira gemada, sem consentir que se lhe puzesse huma só mosca; humas meias botas sobre o folgado, que vinhão casar-se na meia perna com o fim da mesma pantalona; e quando se achava de olhos requebrados, para a janella dos nóvos empregos, dando hum passo a traz com a cabeça no ar, tropeça em hum cão que estava deitado, levanta-se este, e em quanto o Taful alli estava, não cessava o cão de lhe ladrar, procurando-lhe o geito para lhe ferrar o dente; este bom rapaz que não tinha genio de offender nem hum animal, tão desesperado se vio; e tão

perseguido, que valendo-se das pernas, alsou huma com toda a sua furia para lhe dar hum pontapé, porém na força que fez sai-lhe a bota da perna, que foi parar á parede fronteira, e aqui ficou este Taful com a perna nua, porque não usava de meias; para mais penas sentir, as Madamas na janella desfazião-se em gargalhadas, já não tanto de verem saltar a bota, mas sim de verem sahir della hum pé tão sujo, com cada codea, que só com huma raspadeira tornaria o pé á sua côr natural, vereficando-se neste individuo, que a maior parte da Tafularia mal amanhada, he por dentro pão bolorento, e por fóra cordas de viola.

Pilhage 4 de Maio.

O Certo he, que tanta fortuna se quer em roubar, como em ser roubado, porque ha bens desgraçados, e males venturosos; e para provar estas duas cousas, passo a noticiar no presente Comboy, o que succedeo nesta Villa a hum pobre homem, e a hum ladrão que o atacou. Em hum beco, que aqui ha, o qual conserva por cima hum arco, que o faz bastantemente escuro, houve a semana passada hum encontro galantissimo. Vinhão tres amigos, e companheiros, destes que procurão de noite, o que cada hum grangeia de dia, e vinhão nada menos, que de huma empreza de terem atacado huma sege, onde tirárão ao Milord, que vinha dentro huma carteira com oitocentos mil réis em dinheiro papel, cobrança, que o dito tinha acabado de fazer. Hum dos ladrões mais resolutos, que tinha subido á sege, e apalpado o infeliz, achando-lhe a dita carteira a metteo na algibeira da sua casaca, que era bastantemente velha, e só tinha em bom uso os bolços. Feita esta caridade, se desembaraçárão do lance, deixando livre a passagem ao timido roubado; e como se encaminhassem para o beco acima dito, encontrárão hum Guarda-Livros de huma Casa de Negocio, a quem quizerão comprimentar com a politica costumada, de faca aos peitos, e seu caxação de quando em quando, por serem já onze horas da noite, e verem se lhe

tiravão o costume de se recolher tão tarde; depois de lhe perguntarem pela saude, e igualmente pela bolça, mais palavra, menos palavra, assentando que elle vinha com defluxo, para lhe fazerem humas esfregações ás pernas, o forão descalçando, e depois lhe tirárão a vestia, e a casaca com tanto repente, que o triste rapaz, assentou lá de si para si, quando o despirão, que elles lhe tinhão alli a cama feita para o deitarem nella. Não succedeo assim, e quando o triste se desenganou, que a caridade daquelles homens não chegava a tanto, foi então que lhe deo hum tremor de medo, e de frio, que mettia compaixão; houverão naquella conferencia alguns votos de estocada, paulada, etc. porém como o amigo mais resoluto, a pesar de o ser, tambem era enternecido, dissuadio os companheiros de lhe fazerem mal, e por ver o tremor em que o roubado se achava posto em camisa, despio a sua casaca, e vestio-lha, e elle ladrão vestio a do miseravel rapaz, e como passasse ao mesmo tempo hum arxote, derão a sessão por acabada; e o coitado vendo-se livre das garras daquelles esfaimados leões, dando parabens á sua fortuna de não ser picado, a pezar da perda do seu fato, e da falta de tres moedas em prata, que levava na bolça, correo mais veloz que huma perdiz, outra vez para a casa donde sahíra, que era a que lhe ficava mais perto; no espasso de cinco minutos lembra-se o ladrão, que na casaca que dera por caridade, tinha hido por descuido a carteira dos oitocentos mil réis; corre com os companheiros com tanta infelicidade, que já achárão o rapaz posto em boa arrecadação; derão-se como lá dizem a perros, em quanto o menino roubado, na casa da hospedagem contava a sua Semi-Tragedia, envolto em susto, e ao mesmo tempo alegria, de lhe ter rendido áquella sahida oitocentos mil réis. Este caso faz animar todos aquelles, que de noite se expõe a estes encontros, porque assim como podem perder a vida, podem tambem ganhar huma grande somma, sem metterem para alli prego nem estopa.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares,

O que mal tem que comer,
E arrota Illustres avós,
Já criticando entre nós
O modo de vida alheio,
Chame-se-lhe sem receio,
Má fazenda.

Bom fructo senão pertenda
Do que desfruta o amigo,
D depois como inimigo
A murmurar sempre delle,
Na ausencia lhe roe a pelle
Sem vergonha.

Mui longe de nós se ponha,
O que vive assignalado,
Por máo homem reputado;
Querendo fazer figura,
Sem pejo da matadura,
Que o aponta.

Veja que a ninguem faz conta,
Certos genios orgulhosos,
Soberbos, e cavilosos,
Que com tramas desabridas,
Põe honras, fazendas, vidas,
Em tortura.

Fugir sempre á má figura,
Que o velhaco representa ;
Com boas fallas contenta ,
Mas quando a occasião vê ,
Faz brexa , e não guarda fé
A ninguem.

Aquelle que uso tem
De dar ouvidos a tudo ,
E sem exame , ou estudo ,
Contra a gente se conspira ,
De hora , a hora dá ; e tira ,
O que deo.

Bem sabe o que tem de seu ,
Quem dividas não tiver ;
Gastar , e depois gemer ,
Na tarda restituição ,
Deste lance , a ser ladrão ;
Pouco vai.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Disputando neste Paiz dois Poetas , se era fortuna , ou desgraça casar hum homem ; cada hum delles , depois de repetidas demonstrações em prosa , por divertimento , ou desafogo de suas paixões , expôz em verso os seus sentimentos nestes dois Sonetos.

A favor do Matrimonio.

SONETO.

HE duro a casa ver pobre, e deserta,
Os filhos nuz, a esposa mal vestida,
E para conservar a curta vida,
Mendigar a piedade sempre incerta:

Porém ter n'huma esposa huma alma aberta,
Que acolhe os meus gemidos condoida,
Que para descançar da minha lida,
Meiga os braços m'estende, e mos offerta!

Gozar dos filhos, mimos innocentes!
A linda mãi, ver nelles retratada!
Só a hum surriso meu, todos contentes!

Oh consorcio! cadêa affortunada!
Os pesares que dás ás pobres gentes,
A' vista dos teus gostos, não são nada.

Contra o Matrimonio.

SONETO.

Em certo Tribunal no tempo antigo;
Foi convencido hum homem de tyranno,
Despedaçou hum filho seu de hum anno,
Deo n'hum jantar veneno ao grato amigo:

Em dez searas, lançou fogo ao trigo,
Furtou Regio sinal; fez muito engano,
E com minas de polvora inhumano,
Poz a Cidade toda, em grande prigo:

Olhando-se o agressor peor que a peste,
Mil castigos tem todos cogitado,
Porque tal monstro, mais o não infeste:

Eis brada o Relator. *Tenho votado,*
Case c'huma mulher de genio agreste;
Que inda he peor que forca, ou ser queimado.

De hum dos mesmos Poetas se pilhou a seguinte quadra glosada, em que eu achei todo o merecimento, e vossas merces dirão se tenho bom gosto.

Nos olhos amor explico
Que trago no coração
Que se não póde occultar
No peito a doce paixão.

GLOSA.

1.ª

Mandas-me, oh Anarda em vão;
Os olhos meus reprimir,
Que elles sempre hão de seguir
O impulso do coração.
Sem querer signaes darão
Do affecto, que não publíco;
C'o a boca, que mortifico,
Que importa que o não revelle,
Se por mais que me acautelle,
Nos olhos amor explico.

2.ª

Amor mos faz descuidados;
De balde, Anarda os abaxo,
Porque em breve tempo os acho,
Outra vez nos teus pregados.
Trazellos mais castigados
Não está na minha mão;
Esta contínua ommissão,
Este erro, como tu dizes,
He hum fructo das raizes,
Que trago no coração.

3.ª

Que importa olhar eu a medo,
E mostrar-me a amor contrario,
Se hum suspiro involuntario
Vem descubrir o segredo.
Este artificio, este enredo,
Pouco poderá durar;
Meus olhos me hão de entregar,
Que o amor n'alma arreigado,
He como o fogo ateado,
Que se não póde occultar.

4.ª

Tempo, e arte tenho posto;
Para disfarçar-me em tudo;
Mas vai-me baldado o estudo;
Em vendo teu lindo rosto.
Disfarçar-se mal hum gosto,
Que transporta o coração:
Tambem tu desta lição
Talvez que bem não sahíras;
Se como eu sinto sentíras
No peito a doce paixão.

AVISOS.

Quem souber de hum sujeito, que em certa Loja de Capella foi muito esbaforido procurar hum xairel para huma Senhora, quando a dona da encommenda, o que lhe tinha dito era, que lhe comprasse hum xale; não tarde em descobrir onde está; porque ha os maiores empenhos por se conhecer este talentão.

Annuncia-se ao Público, que a falta que tem havido de ferro, já se sabe donde teve a sua origem, que poz este metal na maior carestia; e foi a causa haverem immensas gentes, que se lhe não tem dado, de serem testas de ferro, e como isto hia pegando por moda, chegou a ponto de se fazer raro; porém como muitas pessoas á sua custa se tem deixado deste vicio, já temos ferro em abundancia.

Com o maior segredo se communica a vossas merces o presente enigma, para se entreterem na sua verdadeira intelligencia, e como isto se publica muito em particular, espero de vossas merces, que não dem com a lingua nos dentes, que então fica o caldo entórnado.

Enigma.

Quem he essa que nasceo
Preza entre duas paredes?
E tal graça Deos lhe deo,
Que posto que não a vedes,
Está tocando no Ceo?
Tem á porta gente armada,
Mas isto de nada importa,
Só por si mesmo he guardada,
Pois se quer sahir da porta,
As armas não valem nada.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 10 *

Mata Brava 12 de Maio.

NEsta mesma Villa se acha hum Cavalheiro, vivendo escolasticamente em companhia de hum criado, que tem mais de tollo, do que eu de dinheiro, e vendo-se o Amo obrigado a convidar para jantar comsigo hum Primo seu, mandou ao criado, que lhe puzesse a meza; e como aquella casa se achava inda mui falta de roupa, se o moço havia de fazer o que agora se vê na casa de pasto do Carrilho, que he pôr hum oliado preto em lugar de toalha: pegou em huma toalha suja, e muito rota, unica que havia em casa, e veio muito lepido pôr a meza com ella. Agoniou-se muito o Amo, e chamou-o de parte, e disse-lhe: *Ora dizeme salvagem, porque não deste ao menos huma disculpa, quando vieste pôr a toalha; dizendo, que as outras estavão na lavandeira?* Cahio o criado em si, e continuando a servir á meza trouxe a sopa em hum prato grande com dois bocados fóra; aqui se irritou mais o Amo, e disse-lhe gritando. *O' basbaque, não achastes huma terrina em que trouxesses a sopa?* respondeo-lhe o moço, lembrado da ou-

A

tra reprehenção; *não achei não Senhor, que a maior parte da louça está na lavandeira*; houve hum grande frouxo de riso no hospede, e pensa-se que aquella materialidade servio naquelle jantar de prato do meio.

Patacoada 14 *de Maio.*

NÃo ha cousa, que mais faça trabalhar as idéas do homem, do que a falta de dinheiro: esta falta faz pulir o juizo, e faz trazer á memoria, huma variedade de cousas, as quaes o mesmo homem abraça, logo que se dirijão a produzir moeda corrente, seja porque meio for; porque assim como a boca não tem fiador, tambem as precisões muitas vezes não admittem aquelles estimulos de honra, que algum dia avermelhava a face de meu avô; tudo isto quer dizer que mesmo agora agora, ainda não ha hum mez, succedeo nesta Cidade hum lance, que mette compaixão; e ao mesmo tempo não deixa de causar huma gargalhada. José Conrado de Alfarrobeira, Cavalheiro falido nas rendas do vinculo, nobre por natureza, e pobre por arte; porque tudo quanto tinha, lhe levou a cheia dos vicios, assentando lá de si para si que devia de vez em quando pregar hum calotesinho, para poder subsistir á custa alheia, dando mil voltas ao miolo, para poder adquirir huns vintens; fez o estratagema seguinte. Tinha no seu bairro, huma mulata casada com hum embarcadisso, que de proximo se achava na America, e era esta boa mulher, sua engomadeira, em cujo exercicio dava muito bem ordem á sua vida, com muita perfeição, e asseio. O Cavalheiro que era seu acerrimo freguez, como lhe sentisse alguns vintens, foi-lhe pedindo seus emprestimos, com promessas, d'aquem, e d'além, em que a pobre mulata cahia miseravelmente; e como de vez em quando ella se queixava, que padecia dores reumaticas, lembrou-se elle Cavalheiro de lhe fazer franca huma quinta fóra da terra, gavando-lhe muito a pureza, que o ar alli conservava, e até as aguas do mesmo sitio, e nisto lhe fazia ver, que ella aproveitando a offerta lhe seria muito util na sua enfermidade. Com effeito ás instancias do Cavalheiro, assentio ella deliberando-se a ir estar quinze dias pe-

lo menos na referida quinta, pois até lhe segurou hum bom tratamento, estimação, e convivencia com as Senhoras da casa, que certamente a prezarião, como se fosse amiga de muitos annos. Disposto isto, partio o Cavalheirote á dita quinta, e fez esta falla ao dono della, de quem era muito amigo. *Senhor Fulano, eu tenho em casa huma mulata, bastantemente perfeita de mãos, terá de idade trinta e dois annos, e tendo tudo bom, apenas tem o defeito de ter máo genio; porém a pezar disto, eu me não desfizera della senão fosse a grande precisão, e vexame, em que me vejo; se vos a merce a quer comprar, eu o estimaria, por saber as circumstancias de sua casa, e as qualidades de Vossa Merce; e como estou na resolução de me accommodar em preço, desejava que se utilizasse desta fortuna.* Conveio o amigo nisso sem maior obstaculo, e tanto que o Cavalheiro lhe pilhou o sim, lhe disse mais, *pois Senhor Fulano, visto estarmos conformes* (pois logo alli tratárão os dois do ajuste) *me faria hum grande favor, se me adiantasse vinte moedas, porque as hei de dar hoje sem falta alguma, e amanhã pela tarde receberei o resto quando trouxer a mulata; porém para me livrar do flagello, que hei de ter com as suas lagrimas, hei de fingir, que a trago para ser sua hospeda, e mudar de ares na sua quinta, porque padesse alguma cousa de reumatico, ainda que não he cousa de maior cuidado; assim lhe rogo, tanto a Vossa Merce, como a estas Senhoras, que logo que ella chegue, lhe fação muita festa, e lhe mostrem muito agrado, ao menos até eu me ausentar, e depois pouco a pouco a farão sciente, de que já mudou de Senhor.* Tudo isto paraceo muito bem ao amigo; e tudo assim se effectuou; preparou-se a mulata, metteo-se em huma sege, com algum trem de maior necessidade, e elle a cavallo a foi seguindo; chegou ao sitio, apeárão-se, subio ella, toda a familia de casa lhe fez muita festa, e o Cavalheiro igualmente contente, piscando os olhos ao dono da casa; e demorando-se por pouco tempo, sahio com huma honrosa despedida; foi-se passando a tarde, vierão luzes para a sala, veio o dono da casa de dentro, e largou estas vozes para a mulata: *Rapariga, vai guardar esse fato, e vai-te pôr em tom de decorar as tuas obrigações no*

trafico desta casa, para gravidades já basta, vai lá para dentro, e as outras criadas te insinuaráõ o que deves fazer. Julguem vossas merces todos como ficaria Francisca Antonia, que assim se chamava a mulatinha, vendo espirar os seus brios, sendo escrava, depois de estabelecida, livre, e Senhora de sua casa, mettida com gente de que não tinha conhecimento, e vendo-se obrigada, ao que não era da sua obrigação; encheo-se de cólera, cresceo-lhe a altiveza, e muito indignada disse. *Não entendo este modo de tratar hospedas, o Senhor está enganado comigo.* Não quiz o dono da casa ouvir mais, pegou em hum páo, e senão he a familia, que o sosteve, a desancava, porém ella em altos gritos, transbordando em paixão, e em lagrimas disse. *Expliquem-me o que isto foi, porque eu enganei-me com Vossas Merces, e Vossas Merces enganárão-se comigo; porque ainda que tenho côr parda, sou casada, e nunca fui cativa de pessoa alguma; tenho a minha casa, sou bem conhecida, e vivo de ser engomadeira, e nunca julguei, que eu seria aqui conduzida para ser ultrajada por semelhante modo.* Cahio o dono da casa em si, declarou-lhe que a tinha comprado ao tal Cavalheiro; e fazendo-lhe pezo no juizo, tudo o que a mulata lhe dizia, a toda a pressa mandou pôr a sege, e foi elle mesmo com ella restituilla a sua casa, para melhor se certificar se se tinha completado a logração, e se era certo, o que ouvia allegar; e achando tudo verdadeiro, foi como hum raio procurar o seu amigo, porém com tanta infelicidade, que naquelle mesmo dia tinha sahido no Comboy, deixando a certeza, de que em toda a parte, onde fôr dar comsigo, não terá dúvida de pôr em leilão, toda a gente, com quem tiver amizade.

Carta de satisfações, que hum Pescador deste Paiz mandou á sua namorada, de que se alcançou huma copia para se remetter para Lisboa no presente Comboy.

SEnhora Maria. Saberá Vossa Merce em como quem tem anemo fedalgo como eu, não quer huma mulher criança, só sim pescuda huma mulher, que seja home, huma mulher

de bigode que sache ao longo da gente quando o pedir a incagião. A mim a soccedeo-me ver Sábado passado, a sua tratada, nos esturbios, e travessias, que sua Merce teve com a Antonica dos Roballos, eu mesmamente lubriguei de parte essas arengas, sem que Sua Merce me visse, e alli me desjejoei da razão, porque ella a descompunha; Sua Merce não quer senão andar de volta com o *Pé Leve*, por alcunha, quem he cá elle? o filho da Brazia dos chocos! hum homem, que me não faz sombra, na Fedalguia; Sua Merce se casasse com elle sempre havia comer pão de rala, e cá com a gente, nunca lhe havia faltar pão de trigo, porque eu ainda tenho na terra os meus bicos de vinha, e com que semear o milhinho de Deos; sua merce calou-se a tudo quanto a Antonica lhe disse, que até lhe botou no palmo da cara, que sua merce era bexigosa, e não levei a bem, que calasse o bico a tudo, podia...bem me entende, desaforrojar a lingoa, e pôr-lhe alli ó vento as podreduras, que ella tem, não sei se me esperiquo, e he como Sua Merce ficava mais airosa, e não virando-lhe as costas, que foi o mesmo que fugir. Cá o homem bem póde ter hum bocadinho de medo, mas dar ás gambias salvantes, senão houver outro remedio. Que lhe podião a vossa merce fazer? daremlhe mais quatro razões? responde-se-lhe, com mais quatro cousas; que se èlla tivesse a insadia de lhe pôr as mãos, cá andava a guarda costa para a metter a pique. Se sua merce quer casar comigo, não ha de ver mais a cara daquelle maroto. Arre lá minha Senhora, que já não posso soffrer tantas escamollas suas! Receba sua merce os pizames da minha parte, da morte do Senhor seu Pai, que já sei que o levou a fortuna, mais he caminho, que a todos ha de assocceder. Quem mo disse foi o filho da Minhoca, que foi ó seu enterramento, mas eu inda que quigesse, não podia fazer o mesmo; porque não estava em terra, mas logo lhe rezi quando o sube, e dei huma arrais pela sua alma, a huma provezinha, custou-me muito aquella noticia, marmentes porque elle era bom home, hum grande mariante temido no mar, e na terra pela lingoa; quando o vento se embrulhava com elle de volta; ai! parece-me que o estou vendo, e ouvindo a rogar pragas ate que acalmava; nenhum

cá era mais entendido, nem tinha mais miolo na torre dos piolhos, lombrigue Vossa Merce o meu sentimento, e engula para dentro esta imtragedia como puder, porque elle coitado já sabe onde está, e nós ainda andamos sem rumo, nesta assorda do Mundio. Sua Merce inda póde cobrar cá na embarcação o quinhão por inteiro, que era delle a modo de os guia; e a Deos que tenho maré, e vento, e não posso perder a pesca desta noite. Domingo lá vou, e ferverá o brodio para o nosso arecibimento; mas se tornar a trazer o outro á sirga, olhe que a faço tomar o caminho de seu pai; que já anda com o estambago muito embrulhado por causa destes labareos o seu.

Costodio Bata.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Quem a vez primeira cai,
E vai cahir na segunda,
O seu nome não confunda,
Por mais, que innocencia affecte;
Que o nome, que lhe compete,
He de tollo.

Mostra ter pouco miollo,
Quem de tudo se infurece;
A ira, o remorso tece,
A loucura traz vergonha;
E fuja desta peçonha
O prudente.

Sobre o leito do doente,
Fraco, pobre, e desgraçado,
Lance o que he mais abastado,
O soccorro, que puder,
Com que lhe faça vencer,
O seu damno.

Trate por hum modo humano
O que vive em ferros posto,
Modifique-lhe o desgosto,
Porque de instante, a instante,
Huma scena semelhante
Póde ter.

Quem seu pai vivo tiver,
Não deixe de lhe acudir,
Na velhice o vá servir;
Que elle no tempo passado,
Em seus filhos desvelado
Bem cuidou.

Na cegonha exemplo dou,
Simbolo da gratidão;
Que pagando a criação,
Nas azas conduz o pai,
E na solidão lhe vai
Dar sustento.

Quem tiver tal portamento,
E igual velhice sentir,
Os filhos lhe hão de acudir;
Que o Ceo, que castiga a offensa,
Não deixa sem recompensa
A virtude.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Hum Poeta deste Paiz ha bem pouco tempo se vio bem atenuado com huma Senhora, que encommendando-lhe sempre versos, nunca lhe dava os assumptos; ou porque não sabia dar motes, ou porque gostava, sem saber de que gostava; e agora de proximo lhe encommendou hum Sone-

to, sem lhe dar motivo algum para elle. Ora o Poeta que não só se achava zangado com isto, mas até pela falta de agradecimento; porque nunca vio desta Senhora, nem se quer huma trouxa de ovos, por satisfazer, fez o seguinte.

SONETO.

HUm Soneto me pede huma Madama,
Mas não me diz a que; faço o Soneto;
Já póde ter á conta este quarteto,
Que o fiz esta manhã mesmo na cama:

Armou-me a tal Senhora forte trama!
Em outra deste lote me não metto!
Já duas quadras fiz, eu lhe prometto,
De nunca a riscar mais a minha fama:

Nos tercetos estaco certamente,
Pois he tudo sem ordem quanto ajunto,
E a madama he bastante impertinente:

Mas se quer versos, inda lhe pergunto?
Mande com a encommenda algum presente,
Que nisso tenho paga, e tenho assumpto.

Vendo a dita Senhora, que este Soneto não tinha, como lá dizem papas na lingoa, pois bem se deixava perceber, lhe remetteo logo logo huma grande bandeja de dosses, não sei de que qualidade, porque não provei migalha, e com ella hum bilhetinho, que dizia. *Quero hum Soneto, em que se expoñhão com verdade as qualidades de huma mulher.* O Poeta, que nestes assumptos he gente, não lhe importando a obrigação, em que ficava da remessa, pegou na penna, e fez este Soneto.

Definição de huma mulher.

SONETO.

HE a mulher hum bem, que o homem préza.
E ás vezes he hum mal, que o homem sente,
Com agrados a vida faz contente,
Causa a morte, na falta de firmeza:

Nos loucos appetites, sempre léza,
Mas dá conselhos bons, quando he prudente,
Prende co' a formosura a livre gente,
Por varia como estima, assim despreza:

Ella nos alimenta, ella nos cria;
Mas tem por natureza o ser ingrata,
Quando confia mais, mais desconfia:

Quando mais amor tem, mais nos maltrata;
Vem a mulher a ser como a sangria,
Que ás vezes dá saude, ás vezes mata.

Aqui corre a seguinte quadra com a sua glosa, que não parece desacertado remettella neste Comboy.

Quanto importa, e quanto val
Para o mal, e para o bem
Quem de seu hum casal tem
Que viva no seu casal.

GLOSA.

1.ª

Ditoso quem retirado
Viver póde, e vive bem;
Porque o retiro não tem,
O que tem hum povoado:
Vivi na Corte enganado,
Aqui tudo me he lial,
Não ha homem desigual,
E este modo de viver,
Poucos sabem comprehender
Quanto importa, e quanto val.

2.ª

Aqui as aves no ar
Brindão sempre os meus desejos,
Aqui não faço cortejos,
Ninguem tenho, que adular:
Não me fica, que invejar,
O luxo aqui nunca vem;
Se bem faço, não se tem
Por alheio, e simulado;
Vou vivendo assim moldado
Para o mal, e para o bem.

3.ª

Vivendo assim desta sorte,
Tenho tudo, o que me basta,
Porque o retiro não gasta,
O quanto gasta huma Corte:
Não me apressa a dura morte,
A ambição do alheio bem;
Aqui nada me convem,
Desejar mais do que he meu;
Que não tem pouco de seu,
Quem de seu hum casal tem.

4.ª

A'quelle que anda embebido
Nos cargos entre a Nobreza,
Faz gemer a natureza,
De que o homem foi nascido:
Só por ser obedecido,
Não se lembra, que he mortal;
Mas se quer fugir ao mal,
Faça o mesmo que eu já fiz,
Que o desengano lhe diz,
Que viva no seu casal.

AVISOS.

Sahio á luz *a folhinha nova do anno, que vem*, toda em verso Alexandrino rimado, obra anonima. O mesmo Author tem entre mãos *a Historia Oriental de Zaraim-Karabatú* escripta em verso prezo; porque os soltos andão á fava; o preço desta obra ha de se abrir, em se abrindo o preço da arrobação dos porcos.

A' Loja da Gazeta chegou ontem huma Menina, dizendo que o enigma do Folheto passado, que principia *Quem he essa que nascêo*, era a *lingua*, quem lha salpicára com pimenta! para não ser abelhuda, quem lhe perguntava lá por isso? e o mais he que acertou.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* II *

Prova de Bomba 1.º de Junho.

TEm dado grande cuidado em toda esta Villa a chegada de hum sujeito, que encerra em si extraordinarias qualidades, e que tem posto os habitantes na maior desinquietação, e sobresalto. Não he possivel sacar-se-lhe do buxo onde he a sua Pátria; porém todos assentão ser Francez de Nação; ninguem póde indagar delle quem forão seus pais: a sua estatura he levantada, o semblante vivo, a barba vermelha, com algumas malhas brancas, o seu ar he tão sério, que nunca se ri, nem chora, por mais que o estimulem, o vestido ordinario, de que usa, he de varias côres, porém nem he de lã, nem de seda, nem de algodão, e feito por tal idéa, que nelle se não descobre huma só costura; não usa de calçado, e mesmo em pernas gira para qualquer parte, anda sempre cuberto de cabeça, mas não faz cortezias a ninguem, e assim mesmo dorme. Affirma-se que em pequeno nunca mammára, supprindo-se-lhe esta falta na sua infancia com pão, e agua; muito desapegado dos bens do mundo, faz tão pouco apreço do dinheiro, que se lhe offere-

ce, que tem em maior valor hum bocado de pão que lhe dem, do que huma bolça cheia de dobras; supposto não traga comsigo arma alguma, nem de ferro, nem de páo, por ser muito amigo da paz, e do socego, com tudo, não deixa de defender-se de quem o persegue; pois muitas vezes se tem visto levantado ao ar, gritando, e queixando-se de quem lhe faz mal; sobre a sua religião guarda o maior segredo, porém todas as conjecturas, e experiencias, que se tem feito, deixão concluir sem o menor escrupulo, que segue a lei da natureza; tem-se observado que nunca se deita em cama para dormir, ou para descançar, pois apenas se assenta por alguns instantes; porque de ordinario come, e repousa sempre em pé: não obstante saber-se já que existe neste Reino ha muitos annos, ignora a nossa lingua, mas a pezar disto quando falla, he com hum tal tom de voz, que muita gente se cala, só para ter o gosto de o ouvir; por varios encontros, que tem tido, mostra a grande estima, em que tem os Catholicos Romanos, e o muito que lhes he affeiçoado; tendo na maior abominação os banquetes, não deixa de ir a alguns, e se dá por muito feliz aquelle, que fica junto delle; o seu prazer maior he viver nos lugares solitarios; não deixa de profetizar a sua morte, e que o seu corpo ha de ser retalhado, e ter por sepultura huma caverna, em que não será mais achado, porém que a sua descencia ha de existir até o fim do mundo; os mesmos animaes se assustão diante delle, e sendo tão soberano, e magestoso, mostra-se sempre muito terno, e compadecido para com o séxo feminino, especialmente para as donzellas, com quem reparte francamente o que tem para comer, e a quem faz ver muitas cousas occultas, attrahindo por esta, e outras virtudes o affecto das mesmas donzellas, que andão atraz delle a maior parte do tempo, tributando-lhe hum particular respeito, sabe o que vio na Arca de Noé, e qual foi o monte, em que a deixou o diluvio, e não só assistio em Jerusalem á morte do Salvador, mas tambem foi huma das testemunhas, que na sua Paixão confirmou algumas das cousas, que o mesmo Salvador havia profetizado; não sabe ler, nem escrever, nem tem conhecimento algum scientifico, porém a pezar disso, mostra em algumas occasiões, que sabe bem;

he por extremo moderado em suas palavras, e evita o ser perguntado, para não ver-se obrigado a responder, e quando instão para que diga ao menos como se chama, altera-se, e diz gritando quatro cousas, que cada huma dellas acaba no fim com hum = i = vogal.

São estas as mais circunstanciadas noções, que por ora se podem dar a respeito deste sujeito; e como cada huma de per si he bastante para excitar a curiosidade de saber com toda a exactidão quanto interessa ácerca de tão extraordinaria personagem, fica ao nosso cuidado applicar todas a diligencias para este fim; e o resultado se fará publico no Folheto seguinte.

Já Vossas Mercês vírão em outro tempo huma idéa, ou formalidade de se fazerem Decimas com huns dados, o que bem explicou o *Retorno do meu Almocreve das Petas*; e a mesma galantaria sahio tambem ha pouco á luz em hum Livro intitulado *Acasos da Fortuna*, mas o que Vossas Mercês ainda não vírão he huma fórma *de fazer Sonetos* toda, e qualquer pessoa, ou saiba, ou não, fazer versos; e isto com hum dado só.

Explicação do modo, com que se usa do Mappa que vai neste Folheto.

NEste Mappa de números se achão *quatro columnas ao comprido*, para *a primeira quadra do Soneto*; e de igual modo *outras quatro para a segunda*, e mais *tres columnas para o primeiro terceto*, com *outras tres para o segundo*, como aponta o mesmo Mappa.

Agora bota-se o dado, e sahio, por exemplo, huns -- 3 -- vai-se *á primeira columna* da primeira quadra, e defronte do número do dado se acha o número -- 44 -- então se deve ir buscar *na Pauta dos Versos* o verso, que tem -- 44 que he.

Ver finezas, e amor tudo baldado.

Torna-se a botar o dado, sahio huns -- 5 -- vai-se *á segunda columna* do Mappa, e defronte do número do dado se acha o número -- 4 -- procure-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem huns -- 4 -- que he.

Faz dar suspiros, faz andar queixoso.

Torna-se a botar o dado, sahio huns -- 6 -- vai-se *á terceira columna* do Mappa, e defronte do número do dado se acha o número -- 1 -- procure-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem -- 1 -- que he.

Nem o dia raiar verá gostoso.

Torna-se a botar o dado, e sahio huns -- 3 -- vai-se *á quarta columna* do Mappa, e defronte do número do dado se acha o número -- 63 -- procure-se *na Pauta dos versos* o verso, que tem -- 63 -- que he.

Quem for tão infeliz, tão desgraçado.

Está completa *a primeira quadra* do Soneto, e assim mesmo se tira *a segunda quadra*, *e o primeiro*, *e segundo* terceto; pois que estudado o Mappa dos números com as declarações, que tem; he preciso que o Leitor seja de hum juizo muito rombo, para deixar de atinar com este divertimento.

MAPPA.

	Núm. do dado. 1	2	3	4	5	6
1. Quadra.						
1 Columna para o 1. verso.	10	18	44	27	46	34
2 Columna para o 2. verso.	31	33	54	39	4	48
3 Columna para o 3. verso.	42	50	11	62	37	1
4 Columna para o 4. verso.	51	28	63	35	52	29
2. Quadra.	Núm. do dad. 1	2	3	4	5	6
5 Columna para o 5. verso.	60	2	58	66	61	15
6 Columna para o 6. verso.	84	43	82	12	20	59
7 Columna para o 7. verso.	7	6	17	53	65	64
8 Columna para o 8. verso.	45	40	68	76	71	22
1. Terceto.	Núm. do dad. 1	2	3	4	5	6
9 Columna para o 9. verso.	38	16	75	23	24	79
10 Columna para o 10. verso.	55	25	30	83	67	56
11 Columna para o 11. verso.	8	47	70	80	77	3
2. Terceto	Núm. do dad. 1	2	3	4	5	6
12 Columna para o 12. verso.	14	9	5	78	13	32
13 Columna para o 13. verso.	26	57	[illegible]	72	81	73
14 Columna para o 14. verso.	19	21	36	41	74	69

Pauta dos versos com os seus numeros para se buscarem.

1 NEm o dia raiar verá gostoso.
2 Dos passados prazeres recordado.
3 E ás vozes da prudencia surdos são.
4 Faz dar suspiros, faz andar queixoso.
5 Quem não quizer entre afflicções morrer.
6 E a não valer-lhe hum braço poderoso.
7 E a não o soccorrer o Ceo piedoso.
8 Ou seja com razão, ou sem razão.
9 Quem sua vida alegre quizer ver.
10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
11 Nem quanto se lhe offreça, terá goso.
12 Cançar-se o soffrimento he mal forçoso.
13 Quem quizer evitar o desprazer.
14 Quem ser lédo no Mundo pertender.
15 Em funebres idéas engolfado.
16 Que dignos sois, mortaes, de compaixão.
17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.
18 Viver dos seus amores desprezado.
19 Fuja aos laços, que tece huma mulher.
20 Desmaia o coração cançado ancioso.
21 Fuja aos laços d'amor quanto poder.
22 Cahirá de suicida no attentado.
23 Ah! desgraçada, humana geração.
24 Misera raça do culpado Adão.
25 Todos querem seus gostos promover.
26 Fuja de dar ouvidos á paixão.
27 O ver-se de huma falsa mal tratado,
28 Aquelle, a quem tal pena der seu fado.
29 Quem para tal soffrer foi destinado.
30 Todos querem fortuna, e gloria ter.
31 He flagello de hum peito generoso,
32 Quem socego na vida, e paz quizer.
33 He martyrio cruel, e o mais penoso.
34 Ser amante, e não ser recompensado.
35 O que para esta dor creou seu fado.

36 Porque a dita vem tarde, e se vier.
37 Nem verá do prazer o rosto airoso.
38 Dos homens quanto he triste a condição!
39 Arranca amargo pranto lastimoso.
40 Seu peito rasgará de allucinado.
41 Que assim razão o manda, o Ceo o quer.
42 Nem póde hum só momento ser ditoso.
43 O seu pezar se torna mais furioso.
44 Ver finezas, e amor tudo baldado.
45 A si se matará desesperado.
46 Andar sempre em ciumes abrasado.
47 Mas acertados passos poucos dão.
48 Faz andar noite, e dia pezaroso.
49 Fuja sempre da amante inclinação.
50 Nem póde ter hum dia venturoso.
51 Quem se vir por desgraça em tal estado.
52 Quem para afflicção tal já foi creado.
53 E se o mal não atalha o Ceo piedoso.
54 Transtorna o coração mais valeroso.
55 Todos correm a póz o seu querer.
56 Entre as ditas d'amor querem viver.
57 Negue sempre os seus braços á prisão.
58 Da ventura, que teve, então lembrado.
59 Cresce o seu mal, passando a pavoroso.
60 Lembra-lhe então a gloria do passado.
61 A idéas tristes tão sómente dado.
62 Nem ter póde socego, bem precioso.
63 Quem for tão infeliz, tão desgraçado.
64 E a não ser hum soccorro portentoso.
65 E se o fado prosegue por teimoso.
66 De tristes pensamentos rodeado.
67 Querem todos lograr dita, e prazer.
68 Por terra cahirá desanimado.
69 Que no fugir de amor está vencer.
70 Porém por meios rectos isso não.
71 Morrerá triste, afflicto, angustiado.
72 Fuja de ir arrastar duro grilhão.
73 Aos amantes encantos dê de mão.
74 Que só fugindo evita o padecer.

75 Que tristes homens nesta situação!
76 A vida exhalará envenenado.
77 E cegamente despenhar-se vão.
78 O que taes males não quizer soffrer.
79 Oh! dos homens miserrima illusão!
80 A prudencia calcando, e a reflexão.
81 Não dê nunca a mulheres attenção.
82 O seu damno se faz mais amargoso.
83 Todos desejão venturosos ser.
84 Seu tormento se faz mais doloroso.

ANECDOTAS GALANTES.

Dando hum Advogado, que tinha nariz de mais, hum papel a ler a outro, que tinha nariz de menos, porque este tropeçava a cada passo na leitura; disse o Advogado: *Quer v. m. que lhe empreste huns oculos para ver melhor!* Ao que o outro respondeo: ***Sim, Senhor, e com elles o dizimo do seu nariz para os pôr.***

Certo sujeito de hum genio jovial discorrendo nos incómmodos, que o homem padece por não ter tres cousas ao seu geito; dizia que o mesmo homem seria feliz, se viesse ao Mundo com cabeça de parafuso, armario no estomago, e com as barrigas das pernas para diante, porque assim seria mais senhor da cabeça; concertar-se-hião as entranhas sem ser por advinhação, e não terião tanto perigo as canelladas.

Fallando-se da pobreza de hum sugeito, disse outro; *Fulano não he pobre, porque tem por onde coma toda a sua vida o que desejar.*

Em certo ajuntamento de homens applicados se assentou que tres cousas são superfluas no Mundo, e vem a ser; *pentear hum calvo*; *lavar hum preto*, e *alumiar a hum cégo.*

Em huma sociedade havia hum Taful presado de gracioso, que mettia a bulha a outro sujeito da companhia; e este segundo, vendo-se vexado, disse para os circumstantes:

Sinto muito! mas esta sociedade está acabada; ficárão todos admirados, e instarão-no á que dissesse a razão, ao que elle prompto respondeo: *Acaba-se infallivelmente daqui a pouco minutos, porque aqui o Senhor, que mette tudo á bulha, em ar de pantalão, tem trinta e tres asnéiras que repete sempre em todas as companhias aonde vai, e como já disse trinta, e só lhe restão tres, em se esgotando, acabou-se o divertimento.*

No Lugar do Pinheiro, ao pé da Chamusca, achava-se hum sujeito com huma adéga cheia de vinho máo, e como lhe não podesse dar saida, pôz editaes promettendo ao público, que a tantos de tal mez, elle havia de voar naquelle mesmo sitio em huma Máquina Aerostatica feita pela sua mão, sem que levasse cousa alguma a quem a quizesse vêr; seguio-se no dia aprasado concorrer tanto povo de todos aquelles campos, que quartilho cá, quartilho lá esgotou a adéga; tanto que elle pilhou o vinho todo vendido, mandou fechar o armazem, e chegou o caxeiro a huma das janellas, dizendo *já voou*; clamou o povo, *que o não tinhão visto*; respondeo o criado; *tanto voou, que já não ha pinga nos toneis.*

De hum, que comia sempre de tolina, e juntamente era grande murmurador, disse certo Filosofo: *Este homem não abre já mais a boca, que não seja á custa alheia.*

Conversando huma Dama Franceza com outra Italiana, presumia aquella de sustentar a conversação em a lingua da segunda, de que sabia alguma cousa; querendo porém agradecer huma expressão obsequiosa, que lhe fizera a Italiana, dizendo que não tinha tanto merecimento como ella, se explicou assim: *Non sono tanto meretrice como vostre Signoria.*

Indo hum amigo visitar outro, que estava doente, ao entrar no quarto sahia delle a mulher do que estava enfermo: perguntando este como se achava, respondeo: *A febre acaba agora de me deixar*; ao que o amigo tornou logo: *Assim he, pois eu a encontrei sahindo daqui, quando entrava.*

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Em valer aos seus estude,
A seus irmãos não despreze
(Inda que nisso se lese)
Veja que ao seu sangue acode;
Se não quer valer, e póde,
He hum bruto.

Fazer bem, unico fruto
He desta vida cançada,
A posse não nos he dada
De quaesquer bens que gosamos,
Senão para que acudamos
A miserias.

Trate estas cousas por sérias,
Quem dellas faz pouco apreço;
Que muita gente eu conheço,
Que isto tem por secatura,
Não gostão da Moral pura,
Querem rir.

Tambem lhe devo advertir;
Que na ordem social
Ninguem vexe o seu igual;
Nem vá servir de instrumento
Para a ruina, e tormento
Do infeliz.

Ingratos são homens vis,
São hum deserto de arêa,
Que embebe a chuva, e a chea;
Inda que lhe dem cultura,
Nunca muda de figura,
Nem produz.

O homem, que se conduz
Pelos vicios em cegueira,
Trabalha como a toupeira,
Que sahe da terra, que mina;
E como céga imagina
Não ser vista.

Das virtudes não desista
Quem mil inimigos tem;
Prosiga em proceder bem,
Que antes tellos por inveja;
Do que tellos, porque seja
Hum máo homem.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se desposou hum sujeito deste Paiz, e na hora, em que se estava recebendo, entrou hum enterro pela Igreja dentro, ao que se fez a seguinte Decima.

Annuncio de infausta sorte
Tens amigo, e he fatal
A este acto nupcial
O vir assistir-te a morte:
He hum lance estranho, e forte;
Que te deve entristecer;
E virás a conhecer,
Que por tal scena se infere,
Que entre os homens não differe
Nada o casar de morrer.

Aqui se acha hum Medico pouco feliz no seu ministerio; porém hum grande caçador, e por este motivo se lhe fez a seguinte Decima.

Com razão tomas, Doutor,
Da caça o novo exercicio,
Pouco differei no officio
Medico de Caçador:
O Mundo por matador
A hum, e a outro respeita;
Se matar caça te ageita?
Este meu conselho guarda;
Não lhe apontes a espingarda;
Escreve-lhe huma receita.

AVISOS.

Na rua direita, que tem dois becos da parte esquerda, bem defronte de huma porta grande, que tem para dentro hum corredor, se fazem insignes moletas para versos mancos, e com abundancia narizes de cera para comprimentos, e cartas de amores para Tafues de pouco miolo; porém as moletas annunciadas vendem-se mais caras, porque sempre he outra qualidade de obra.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 12 *

Apalpadellas 24 de Junho.

COmo os cégos por menos distrahidos pela quantidade de objectos, que se offerecem a quem tem vista, gozão em mais perfeito gráo todos os mais sentidos; o costume de exercer o sentido do tacto pelo defeito do da vista concorre muito para esta perfeição. Assiste neste bairro hum cégo de nascimento, aleijado dos pés, mas tão atinado que he hum compendio de raridades; elle chega a julgar da proximidade do fogo pelo gráo de calor que sente, assim como da proximidade dos córpos, pela acção do ar que elle percebe na sua face; porém o que mais admira he saber a quantidade de liquido, que está dentro de qualquer vaso, só pela maior, ou menor violencia com que corre o mesmo liquido para outro vaso: serve-se dos seus braços como de balanças, e dos dedos como de compasso, fazendo assim dimenções certissimas, estimando todos os pezos em huma justissima rectidão; he tal o seu tacto, que pondo a mão na face de qualquer pessoa, logo diz se he ou não formosa, e apalpando qualquer pano, ou seda, diz sem algum engano a sua côr. Não

duvido que alguns ignorantes tomem isto por peta; porém os prudentes não deixaráõ de se capacitar destas verdades. Agora de novo elle está empregado em mostrar por hum calculo a quantidade de ar, que póde pertencer a cada hum dos individuos, que occupa o globo, assim racionaes, como irracionaes, aves, insectos, peixes, etc. a fim de que cada hum se possa apropriar do que *pro rata* lhe sahir, e se evitem por huma vez as contendas, que a cada passo se agitão sobre a possessão deste elemento; logo que esteja completo hum calculo tão interessante, o quer mandar por esses ares a todos os entes animados. Elle igualmente he agudissimo de ouvido, a semana passada ouvio elle o baque que deo no chão huma agulha de coser cambraia, que escapou da mão a huma Dama da Grã Sultana na Turquia, que estava continuando a bainha de hum finissimo lenço. Deste mesmo cégo, se mostrão obras as mais singulares, e delicadas; haverá hum mez que elle abrio ao boril, no fundo da caixa de hum relogio de algibeira, toda a Historia de Carlos Magno, e com letra tão preceptivel, que qualquer pessoa de vista bem ordinaria, a póde ler; ha anno e meio que elle tinha no sentido, principiar esta raridade, mas por algumas molestias, que o accommettêrão, só agora effectuou o seu projecto; não ha ainda cinco dias, que abrio na moldura da mesma caixa em cerco da historia, todo o Index dos seus principaes Capitulos, e paragrafos; elle mesmo pintou no topazio de hum annel o combate das duas Armadas, compostas cada huma de cincoenta Náos da linha, fóra immentos Navios de transporte, destinguindo-se claramente hum casco do outro, percebendo-se muito bem donde sahe o fogo. O que mais admira nesta obra, he o ver-se ao longe toda a Cidade de Londres, e em huma das suas Torres, hum gato, com hum rato na boca, bem advertido, que se observão alli escrupulosamente todas as proporções. Ha mais deste engenhoso homem, hum alfinete ordinario, em cuja cabeça se vê aberto hum curro, que mostra ter de diametro duzentas braças, e nelle se contão cinco ordens de camarotes, e cada hum delles com vinte pessoas, ás quaes se distinguem as feições, e vestidos, mostra ter o curro 22 capinhas, e o touro saltando com hum foguete por entre el-

les. Ora o que excita mais a pasmaceira universal, he que tendo elle noticia do sistema de Mr. Cook, que faz oval a figura do Mundo, abrio logo ao buril em hum carosso de huma azeitona hum Mappa do Mundo, tão exacto, e correcto, que tem merecido os louvores dos melhores, e modernos Geografos; este assombro deve ser acreditado por todos, que lerem este papel, principalmente porque todas estas cousas estão aqui postas em letra redonda; tudo o mais que vier á noticia deste felicissimo Artista se fará público para o futuro.

Fava rica 22 de Junho.

HA nesta Villa hum Letrado, onde a sciencia anda por amostras, porém subtil no modo de se inculcar, e com bullas falsas, vai fazendo seu negocio com o povo miudo, onde as demandas são frequentes, e as mais das vezes sobre cousas de pouca importancia. Ora com estes he elle gente; os dias passados subio-lhe pela escada acima huma viuva de quinze dias, muito chorosa, e muito inlutada, a tomar hum conselho com o dito Senhor Doutor; era hum gosto ver a viuva a propor, e o Senhor Doutor a decidir. Depois dos comprimentos do estillo, disse a viuva: *Aqui venho Senhor Doutor tomar hum conselho com Vossa Merce*; *porque todos me dizem que a sua capacidade he bem capaz de me dirigir para o meu acerto. Eu Senhor Doutor inviuvei ha já quinze dias, e acho-me ainda em idade de poder casar*; disse-lhe o Letrado *pois casa-se.* Tornava a viuva; *quem me procura para este fim, que he hum bom rapaz*; *mas poderá o Mundo dizer, que me não convém hum homem tão moço*; respondeo-lhe o Letrado, *pois não se case*: disse-lhe a viuva: *Olhe Senhor Doutor, assim mesmo póde ser que elle seja o meu amparo*; respondeo-lhe o Letrado, *pois case-se.* Instou a viuva: *o mais que temo he que elle se tenha namorado já de alguma lá por fóra*; disse-lhe o Letrado *pois olhe! não se case.* Prosseguio a viuva, *como elle foi moço, aprendiz, e agora official, e sempre em minha casa, póde ser que me tenha amor*; respondeo-lhe o Letrado, *pois case-se.* Disse-lhe a viuva, *elle he tão pobre*

que apenas tem o seu jornal; tornou o Letrado, *pois não se case*. Respondeo-lhe a viuva, *eu tenho alguns bens, que elle póde augmentar, se corresponder bem aos seus deveres*; disse-lhe o Letrado, *pois case-se*. Continuou a viuva, *mas se elle me estragar o que meu marido me deixou?* respondeo-lhe o Letrado, já muito enfadado, *pois não se case com a fortuna; e finalmente eu sou Letrado do presente, e não do futuro, a dúvida que a Senhora tem, não pertence a Letrados, pertence a siganas, que para o seu negocio val mais huma bonadicha, que o meu conselho*. Levantou-se a viuva, e sahio com huma simples misura, porque á proporção que esfriou o conselho, forão-se diminuindo os comprimentos, e os lucros; consta porém que a viuva casou com tão boa fortuna, que o marido depois de vender, perder, e estragar tudo, o que havia em casa; por huma viagem, que fez a Goa, todos os annos lhe dá a consolação de lhe mandar novas suas; e ella depois que amanhece, até que anoitece, repartindo as horas do dia pelos seus dois maridos, de manhã resa pela alma do primeiro, e de tarde roga pragas ao segundo, divertindo-se de quando em quando com seis filhos que lhe ficárão, que se podem cobrir com huma joeira.

Tarelhisse 20 de Junho.

NEsta Villa acaba de succeder hum facto, que produz lição, e gargalhadas. O pezar, que me acompanha nesta Historia, he ser ella succedida com huma mulher, porque o sexo feminino, que com toda a razão me ha de ter tomado para a sua alma, certamente a estas horas, ouvindo ler este papel, me ha de desejar beber o sangue. Ora eu tenho dó das pobresinhas, mas não está mais na minha mão, he genio, não me posso contrafazer; eu bem sei que podia muito bem occultar este caso, porém que querem Vossas Mercês que eu faça, se elle me foi remettido do Reino Petista com tres logos logos, e o porte pago. Lá vai com sua licença. Casando-se hum homem nesta Villa, teve por sorte achar huma mulher dotada de todas as boas qualidades, porém o unico dezar, que se lhe encontrava, era o ser muda,

defeito de que ella não tinha culpa. O marido, que com ter hum genio activo, não deixava de ser sensivel áquelle desastre, internecido buscava todos os meios, para ver se podia remediar aquella falta, que de continuo lhe causava immensas afflicções. Teve noticia que chegára áquelle sitio, hum dos mais acreditados Medicos, de quem a fama apregoava os maiores louvores nas suas curas, que parecião exceder ás forças da natureza; e sem que se demorasse, partio logo a consultallo; trouxe-o a casa, e o Doutor examinando a mulher, achou que aquella mudeza, era procedida de hum certo defeito nos orgãos, e que por isso mesmo inda era remediavel, fazendo-se-lhe huma incisão; deo boas esperanças ao marido, que não cabia em si de alegria, e fez com que a esposa se sujeitasse á operação, que não deixou de ser feliz; porque em breves instantes, entrou a articular sons, e em breves dias, a fallar perfeitissimamente; como porém ella vendo-se com falla, não só falla-se pelo presente, mas tambem pelo passado, e até pelo futuro; tanto fallou, que chegou ao ultimo ponto se seu marido se aborrecer della: reprehendia-a, desesperava-se, porque ella a torto, e a direito, em tudo mettia a sua baxarelada, e em ella abrindo a boca, não deixava fallar ninguem; aqui entrou o marido em novos cuidados, e com faltas de soffrimento, tratou de ir procurar o mesmo Medico, para ver se com a promessa de lhe dobrar a gratificação, que não foi pequena da primeira vez, lhe dava algum remedio, para a tornar a emudecer; consultado o Doutor, respondeo-lhe que tendo forças, para fallar huma mulher, nenhumas podia descobrir, para a fazer calar; tanto se lastimou o marido, com este desengano, até que o Medico se lembrou para o socegar de lhe dizer: *pois meu amigo, agora de repente me occorre huma lembrança, que lhe poderá ser util. Vossa Mercê o que quer, he não ouvir sua mulher, não he isto?* respondeo-lhe o marido que sim, pois que de outro modo vivia flagelado, e se fazia doudo. Receitou o Doutor para a botica, e vindo-lhe huns pós os introduzio nos ouvidos do pobre homem, de sorte que ficou tão surdo, que por mais que lhe gritassem, não era possivel perceber cousa alguma. Feito isto não ficou o marido muito contente; porém

como não ouvia sua mulher, julgava menos o mal de surdo; que a torrente das asneiras da importuna lingua de sua esposa: seguio-se a isto ficar o Medico pasmado para o homem, esperando a recompensa promettida; mas o surdo, que nada percebia, ficava pasmado para elle, ficando os tres individuos representando tres bem differentes objectos; o Medico a pedir a paga, e desesperado de não ser entendido. O marido em pasmaceira, respondendo em bogalhos, quando lhe fallavão em alhos, e a mulher com a costumada ingrezia, como passaro bisnao, já dobrava a cantiga por tal modo, que fallava por si, pelo marido, e por toda a gente, que havia na Villa.

Funchela 18 *de Junho.*

NO Rio desta Cidade, se achava o casco de hum Navio velho encalhado na praia, e porque as aguas alli fazião a maior impressão, o hião desmantelando a ponto da pobreza se aproveitar de alguma lenha, e ferragem: a semana passada surrateiramente, forão alguns pobres tirar-lhe algumas taboas, que se achavão mais podres para queimar, visto que a lenha tem subido de preço, e nas estancias se vendem palitos por achas, e hum dos pobres notou, que de volta com a agua, nas cavernas do mesmo casco, estava hum vulto, que suppoz ser algum peixe, e com effeito não se enganou; chamou os companheiros, forão buscar hum archote, e virão nada menos, que este fenomeno. Era o vulto bastantemente grande, hum peixe, que tinha na metade superior, a figura de huma menina, muito gentil, e na metade inferior figurava huma piramide com a ponta para baixo toda coberta com escamas. Dois velhos, que se achavão no rancho, logo atinárão em dizer, que era huma sereia ainda moça, e muito contentes pegárão nella, e a levárão para hum tanque de agua, para não esmorecer de todo, até darem parte. Hum Cavalheiro da terra a comprou, e cara, porque já canta alguma cousa; e o que mais se nota nella, he entoar perfeitamente as chiganças, e o minueto da Rosinha; e como o canto das sereias, preocupa com a boa armonia a quem o

ouve, algúmas pessoas temem esse risco. Mas apezar disto, como he novidade, todos concorrem a ella, e seu dono a empresta para ir cantar ao Theatro dentro de huma tina, inda que ha ordem para que os espectadores levem os ouvidos tapados com algodão, a fim de se evitar alguma desgraça causada pela doçura da voz.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares,

He bem que as basofias domem,
Os que de acções más se gabão,
E mil proezas desabão,
Nos ouvidos de outros taes,
Mostrando-se essenciaes
Na feição.

Outros de má eleição;
E vida desarranjada,
Gastão na moda affectada;
Fazem no trajar estudo,
Porém cama, casa, e tudo,
Immundicia.

Não são a maior delicia,
Estes homens de apparencia,
Tem seus cestros, tem demencia;
E coitadinha daquella,
Que lhes cahir na esparrella
De casar.

Não se podem supportar;
Outros de vida tão torta,
Que alli mesmo ao pé da porta,
Dois, e tres conchegos tem,
Sem pejo, que os veja alguem,
Que os censure.

Certo limite procure,
Quem se põe ao Deos dará ;
Anda em vida ociosa, e má,
Homem com ar desmanchado,
Que por todos he chamado
Peralvilho.

Geme o pai, e geme o filho,
Na casa desordenada ;
He em breve penhorada,
Que em quanto fortuna teve,
Nunca soube, que quem deve,
Paga, ou roga.

A mocidade se affoga,
Em tomar á toa estado,
Fazendo o jugo pezado,
A mulher pobre, e bonita,
Que aos dois dias chora, e grita,
Por ter fome.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

De fresco appareceo neste Paiz o Soneto seguinte, o qual vai com toda a segurança remettido neste Comboy, para ser entregue a Vossas Merces, em mão propria, pelo Capitão do Navio.

SONETO.

ROtos papeis de traça salpicados,
Vestes antigas, colchas preciosas,
Velhos escudos, lanças carunchosas,
Pálidos Pergaminhos enrolados:

Mausoléos nas Igrejas collocados,
Tradicções quasi sempre mentirosas,
Contos de velhas, sobre acções gloriosas,
Que forão pelos Godos inventados:

Isto não he nobreza, he sim loucura;
Pois só tem os mortaes hum nascimento,
Huma passagem, e huma sepultura:

Ninguem herda o esplendor, e o luzimento;
He só nobre no Mundo quem procura,
Ser nobre, pelo bom procedimento.

Aqui neste Reino Petista houve ha pouco tempo em huma casa huma Assembléa, em que se dançou muito, contradançou-se, toucou-se, cantou-se, glosou-se, e o que mais chegou ao vivo, foi ouvir cantar duas Senhoritas ao som de duas guitarras huma modinha, que supposto já madura por antiga, não enjoáva, pela armonia das vozes, e acompanhamento; e como a letra era na verdade galantissima, ahi se remette em fórma de retrato.

RETRATO.

Oh quem podéra escapar;
Formosa Filena, oh quem!
Das prisões, que os teus cabellos
Tecido á minha alma tem!
Oh quem quebrára as cadêas!
Oh quem! mil vezes, oh quem!

Quem evitára os reflexos,
Que da clara testa vem;
Deixára de ficar cégo
Da vista, e razão tambem.
Oh quem antes te não vira,
Formosa Filena, oh quem!

De quantos virão teus olhos,
Linda Filena, ninguem
Escapou inda das armas;
Que ao tyranno Amor convém:
Oh quem curára as feridas,
Se podem curar-se, oh quem!

Das rosas das tuas faces,
Em confusa tropa vem
Chupar o mel as abelhas:
Oh quem viera tambem!
Oh quem, já que d'amor morre,
Morresse contente, oh quem!

Na tua boca mimosa,
Cupido, que te quer bem,
Fechados como em thesouro,
Todos os desejos tem:
Oh quem podéra roubá-lo,
Por mais que chorasse, ou quem!

Oh quem no teu branco peito,
Formosa Filena, oh quem,
Reprimira hum matadores
Alentos, que vão, e vem!
Oh quem fora tão ditoso,
Que a tanto chegasse, ou quem!

Embaraça o teu respeito,
Que não passem mais além,
Huns desejos, que esquadrinhão
Tudo o que os olhos não vêm:
Oh quem, em vez de pensá-lo,
Podéra gozallo! oh quem!

AVISOS.

Sahió á luz methodo novo de ler, sem abrir livros, e de escrever sem pegar em penna, obra muito util, para todos os Doutoraços de orelha, e muito recommendavel pelas excellentes notas, de hum Anonimo, que falla em tudo, e de tudo sem saber de nada; não se vende, porque ainda se não sabe se se dará de graça.

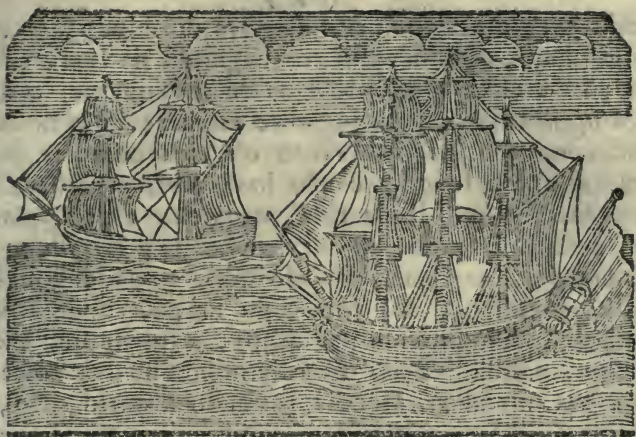
Igualmente se imprimio a Arte de sacudir o pó, a qualquer vestido, no proprio corpo da pessoa, com a singularidade de a fazer bailhar ao compasso do instrumento com solfa admiravel, composta pelo Senhor zas traz zabumba nelle impressa na Officina de lanções de vinho, pelo preço da moliana.

Agora se sabe, que o sujeito que appareceo, em Villa de Prova de Bomba, como aponta a primeira pagina do Folheto antecedente, o qual sujeito para dizer o seu nome, se explica, com quatro cousas, que cada huma dellas, acaba no fim com hum = i vogal, não diz mais nem menos, que = *qui* = *qui* = *ri* = *qui* = dizem algumas pessoas, que he hum gallo.

De novo se remette o seguinte Enigma para divertimento dos curiosos, e para o Folheto que vem se dirá o que he, se algum primeiro não der á tramella.

Enigma.

Que bocado foi aquelle,
Que fez conhecer aquella,
Que sabemos nascer delle,
Quem primeiro soube della,
Foi quem o comeo a elle:
O homem vive sem ella,
Ella nasce no fim delle;
E inda que elle fuja della,
Por força ella dá com elle,
Que elle nasceo para ella.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS,
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 13 *

Lançará o 1.° de Julho.

VIstos os autos grandes, que alguns individuos fazem neste Paiz, fazendo tambem consistir no seu nome todo o seu capital, porque vivem de imaginadas rendas no contracto da basofia; e como aqui seja o dinheiro muito caro, pois quem quer hum arratel de cruzados novos em prata, ha de lhe custar certamente, tres, ou quatro moedas; vindo a seguir-se, que quem não tiver, com que os compre ficará sem elles, e he então que por elles supprem mil arrotos de fidalguia, e tudo nada entre dois pratos: prova-se, e até he de sciencia certa, que para os desta qualidade, em tudo são mais as vozes, que as nozes. Ora deste número he o Senhor Taciturno Tacito Tartarino, homem, que depois de passar pelos incómmodos acima ditos, passou ha pouco tempo, a ser a execução desta regra; porque hoje tem dinheiro, e supposto seja economico, não póde neste tempo, nem botar a agua ás mãos ao Senhor Zanga Suvina Mirra das Dores, apontado no célebre *Almocreve de Petas.* Este corcomido tartaruga, adquerio os presentes bens traficados pe-

lo modo seguinte. Ainda o dia estava dormindo, já elle estava acordado, dando volta aos negalhos da vida, embutindo na pa do buxo huma tigelada de agua quente, com dois, ou tres figos passados em lugar de assucar; sahia de casa embrulhado no seu roupão verde côr de cebola, e onde via leilões, ahi dava fundo, e não havia cadeira velha, cantoneira desmembrada, bacia rota, candieiro negro, placa sem vidro, caixilhos sem espelho, espelhos sem caixilhos, roupa de Francezes, em que elle não desse o seu lanço. Depois destes bons acertos, hia para certa Praça, onde fervião os empenhos com cincoenta por cento; e traste que lhe cahia nas mãos, passem Vossas Mercês muito bem a noite, porque já me entendem. Depois passando a outro sitio, onde se ajuntavão alguns traficantes da mesma raça, elle se apresentava de casaca de estamanha alvadia côr de rato, com a veneranda cezaria, já com os seus quatro pós; e cercado de immensos tem-te Maria não caias, meios falidos no contracto das Adellas, tratava-se de usuras, e cambios, em que o nosso heroe mastigava segurelha, porque era hum adubo, de que usava sempre naquelles guizados, até que mettendo-se em casa pela huma hora da tarde, se hia sevar com beiço de vacca de cebolada, e isto no tempo, em que a vacca no assougue estava a tres vintens; e da sua meza (que por isto se deixa ver que era fartissima) vendia huma ração por oito centos réis cada mez, a hum çapateiro seu visinho, com obrigação de mais a mais, de lhe solar os çapatos todos os quinze dias. Como os charlatões ratoneiros, e mais individuos, que vivem do alheio, fazendo tudo á unha, em sentindo homem que tenha de seu, aqui estou ás suas ordens (creio que bem me percebem) e este meu Senhor com estas, e outras hogiarias grangeou vintes, a ponto de estar hoje, adeos luzes, que se apagão as candeias, isto he chineiro; não perdêrão os melquitrefes de vista o modo de o cravarem; para o que fizerão suas conferencias, e sahio dellas o seguinte estratagema, a que elle não pôde escapar, a pezar da sua finura. Huma noite bastantemente ventosa, chuvosa, tormentosa, e trovuosa (perdoem os sábios se isto he palavrinha nova) baterão-lhe á porta dois homens, com quatro canastras, duas pequenas, e

duas muito grandes, dizendo-lhe, Senhor fulano, trazemos aqui duas canastrinhas de presuntos de Melgaço, presente, que lhe manda hum seu amigo de fóra; mas não lhe podemos dizer o nome, porque perdemos a carta, que acompanhava a encommenda; igualmente lhe rogamos o favor de nos dar hum quarto, porque a noite não dá lugar a buscarmos outro cómmodo, para no mesmo quarto recolhermos estas duas canastras grandes, em que trazemos mais presuntos, para vendermos, e lucrarmos algum vintem Pareceo isto ao velho muito natural, e já quando ouvia o recado, lhe estava a barriga dando os parabens da excellente remessa, pois que toda a sua vida, só era farta de beiço de vacca, dobrada, figado, e bofes. Fez hum grande comprimento aos portadores, confiou-lhes a chave de hum quarto, e foi-se deitar, arrumando, o que lhe pertencia. Lá pela noite velha, não por arte mágica, mas por arte de ladroeira, surgírão das duas canastras grandes, dois grandes ladrões, que com os dois, que não erão encanastrados, forão-se ao leito do miseravel, pedírão-lhe as chaves de tudo; e limpárão-lhe a casa por tal modo, que ninguem se poderia mudar para o S. João com menos despeza, deixando-o a elle amarrado ao leito, a suspirar pelo seu beiço de vacca; porque de repente criou fastio ao presunto; e se até alli não comprava migalha delle, de então para cá tomou-lhe hum odio, que o não, podia ver. Deixando este caso a lição, que presentes sem carta, e com crecenças para se recolherem debaixo de boa fé, ninguem caia nessa, aliás amarração de leito, facadinha, ou ir logo contando a offerta para o Parroco da Freguezia.

Gaziva Alta 6 Julho.

NO novo Reino Petista descuberto ha pouco tempo succedeo em huma Villa do mesmo Reino, chamado *Gaziva Alta*, o caso seguinte. Havia alli hum Brazileiro, que assim lhe chamavão os rapazes, por ser sujeito, que de pequeno tinha hido ao Brazil, e tinha de lá trazido muito delle. Ora este bom Americano, observava no regimen da sua casa huma rigorosa economia. Tinha elle hum preto em sua companhia tão vivo, e de tanta habilidade, que fazia pena o

ter aquella côr; conservava huma pequena adega nas casas; em que morava, e era sabido ao jantar, e á ceia mandar o Senhor ao preto buscar o vinho preciso para a meza; mas com o preceito de ir a cantar, tirar o vinho a cantar, e vir a cantar, de sorte que seu Senhor o ouvisse, e isto a fim de que o preto não tivesse algum tracto deshonesto com a pipa, pois a zelava no ultimo ponto, principalmente depois que a encontrou algumas vezes em flagrante, recebendo osculos amorosos do mesmo preto. Com effeito depois do preceito da cantoria, sempre o negrinho se esmerou nos trinados á proporção, que se hia chegando para a pipa. O mez passado em huma noite, em que o frio fazia tremer o queixo, hindo o pretinho buscar o vinho para á ceia, por querer dar huma prova á sua amada, do muito que se lembrava ainda della, lembrou-lhe ir cantando hum responso muito garganteado, e medido de tal sorte, que ao chegar á pipa disse muito alto, que seu Senhor ouvisse *Patre nostri*, e no subsilencio fez o seu comprimento não só á pipa, mas tambem a seu filho marufo, com hum beijo de consolar; e continuando depois a cantoria, veio para cima, onde o seu Senhor o estava esperando no tope da escada, tendo na mão hum cabo, com que costumava de vez em quando, refrescar o preto, e ententando com elle dar-lhe a esmola do responso, com tudo não teve braços, nem animo para o fazer, porque ao tempo, em que o preto lhe entregou a vasilha, disse com os olhos muito firmes no Senhor, e com huma voz muito piedosa *les cati inplace Amen*: a cujas palavras o Senhor cahio com hum fluxo de riso; recommendando-lhe depois, que nunca mais rezasse pelas Almas, quando fosse buscar o vinho, mas que não lhe prohibia a devoção, quando fosse buscar agua.

Arriosca de Labregos 8 de Julho.

COm o maior assombro escrevem desta Villa, noticiando ter sahido a duas milhas daquella Costa hum *Monstro marinho* com figura de homem macho pelo todo; á excepção de algumas partes menos notaveis, que deverião realizar esta semelhança. A cabeça he de macaco, e muito grossa,

quadradamente redonda atirando para piramidal, com o diametro na maior extenção de quarenta pés de cabra, as orelhas são como as do coxixo; a differença he de serem mais compridas, que largas, porém iguaes na dimensão; conserva tres das referidas orelhas, huma logo por cima da penca, outra na cova dos ladrões, e outra debaixo da segunda barbella; as duas primeiras são pelladas, e de côr de burro quando foge; a outra tem cabello, e de côr de queixo cahido, os olhos que ficão a cada canto da boca, são da côr de azeite, e vinagre, oitavados, e do tamanho de hum pião da secia, não tem sobrancelhas, mas póde tellas ainda; a boca parece-se muito com a da noite, e a lingua he de papagaio assado, tem sete ordens de dentes, que lhe servem de mãos, e pés, e para comer se serve da cauda, com que mastiga; na extremidade da penca, tem huma especie de leque, com que se cobre todo quando sahe fóra de si, e este mesmo leque he bem semelhante ás azas do morcego; tem em distancias iguaes de cinco palmos de gato, cento e dezoito orificios, pelos quaes orina, e quando se propõe a esta operação faz justamente a agradavel figura de huma cascata. A parte superior do corpo, he coberta de escamas de differentes côres, e pela parte inferior desde a segunda barbella, até donde principia a cauda, he todo coberto de espinhos, e com elles faz a sua defeza: a sua unica comida he tijolo silvestre, e ferro do monte; a extenção do corpo he de cento e sete covados Portuguezes, e de largo tem cincoenta e tres palmos Argelinos. Respira quando dorme, que parece huma tempestade, e quando está acordado parece que não está alli gente. Este monstro passeia todos os dias ao longo da praia, quatro horas de manhã, e quatro de tarde: tem intimidado immensas pessoas, principalmente rapazes, e raparigas, que se assustão de vê-lo, e fogem delle como se fosse o papão. Tem sido muito difficultosa a empreza de se apanhar, e se não se conseguir, brevemente ficaráõ aquelles sitios sem tijolo para as obras.

Grifaria velha 10 *de Julho.*

ASsiste nesta Villa hum homem Cavalheiro feito á força de fortuna, homem bixaço, que tem de si para si, que a ociosidade de huma filha legitima da Senhora Dona Riqueza, muito minha Senhora, e por consequencia não conhece parentes, nem dá valor aos illustrissimos perigos, incómmodos, e trabalhos, porque passou certo pedaço de asno, que o deixou por herdeiro. Ora como he certo, que a ambição cresce com o possuir, este menino não dá hum vintem de esmóla, não faz hum vestido senão de seis a seis annos, e todo elle he a hum tempo riqueza, e miseria, chegando ao ponto de passar mal, e todos aquelles, que lhe vivem debaixo da mão; apenas vê que está proximo dia de Natal, ou dia dos Santos, tres dias antes, ralha, infadase, e põe-se mal com o seu Compadre Alfaiate, com o seu Çapateiro, com o seu Barbeiro, para se não ver obrigado a dar o Pão por Deos, ou consoada; e logo que a Festa passou, elle mesmo lhe põe a mão pelo hombro a todos, dizendo-lhe que não he seu inimigo, que os estima, que quer fazer as pazes, que teve lá suas razões para o seu enfado, porém que a sua ira dura pouco, porque he inimigo de odios; e elles que já sabem a manha do animal, pouco caso fazem, tanto daquella guerra, como daquella paz. Como o tal Senhor assentou que era rico, e que como tal estava independente do Mundo, e dos seus incómmodos, tambem vivia entendendo, que a riqueza o devia despir, e vestir todos os dias, dar aos queixos por elle, mastigar, e finalmente quer que o seu dinheiro sem inconveniente algum lhe sirva para tudo, menos para sahir fóra de casa. He tão poupado, que até porque se lhe não gaste muito a vista tem no decurso do dia, cada hora hum quarto, em que está com os olhos abertos, e tres quartos, com os olhos fechados, por se persuadir que ferindo-os continuadamente a luz, perderá tantos gráos de força nos orgãos, quantos gráos de actividade emprega na retina a mesma luz. O que porém o faz mais célebre he o grande medo que tomou á morte (que isso tem todos os ambiciosos) e por este mesmo temor a-

penas percebe algum sinal por defunto, manda logo por hum rapaz, que tem na sua companhia, saber quem morreo; e dizendo-lhe, por exemplo, que fora hum homem que morrera de malina, põe-se logo a gritar: *tenho huma malina, venha Medico, fação-me a cama; e matem galinha*; e affrouxa inteiramente de animo. Se succede dizer o rapaz que o homem morrera tisico, põe-se logo a fazer observações em si, e a confessar a todos que está com huma tisica; e não ha molestia alguma, que elle saiba de outro homem, que morresse, que logo se não julgue no mesmo estado, tanto he a sua aprehensão! Ontem que dobrou a Freguezia, e mandou o rapaz a inquirir por quem se dobrava, lhe veio dizer, que era por huma mulher, que tinha morrido de parto; mal que elle ouvio isto deo huma risada, e banhado todo de gosto disse: Nunca tive na minha vida maior prazer; desse mal não morro eu. Foi então que o rapaz conductor da boa nova teve huma casaca, calção, e vestia para a mandar fazer ao seu corpo, e doze vintens para ajuda dos negalhos, que tanto pôde aquelle contentamento; cujo premio deixará o rapaz advertido para daqui em diante trazer mais a miudo noticias frescas, de mulheres mortas de parto.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

O marido se consome,
Porque nada tem de seu;
Tudo empenhou, e vendeu;
Os filhinhos a chorarem;
O genro, e sogra a ralharem:
Forte inferno!

Porém lembre o bom governo,
Que tem a astuta formiga,
Que na caca onde se abriga,
Junta o grão, que póde achar,
Para quando lhe faltar
O sustento.

Cuidado no fingimento,
Do que vive de tolan,
Que em vendo cabeça van
Com fumos de Fidalguias,
Entra a vender Senhorias
A moeda.

Quem de si o amigo arreda,
Por traidor o conhecer,
Nunca mais o queira ver,
Que inimigo manso, e grato,
Mostra sempre amor de gato
A's unhadas.

Rapaz affeito a pancadas,
Criadinha ratoneira,
Mulher, que sahe da trapeira,
Homem, que a ninguem corteja,
Vendilhoa, que peleja
De nós longe.

Retirar-me como hum Monge
Do labyrintho da Corte,
Louvando a Deos desta sorte,
Sem representar na scena,
De tragedias, que dão pena,
He bem bom.

Ter dinheiro, e errar o tom,
Com que devo ir solfejando,
Mal vestindo, mal jantando,
Para no fim da galhofa,
O herdeiro bailhar a fofa
He asneira.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante de verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui nos veio á noticia, que hum famoso engenho fizera huma Quadra com a sua Glosa, obra de muito merecimento neste genero, e que poucos haverá que a possão exceder, por este motivo não parece justo deixar de a publicar, a fim de que pela imprensa chegue ás mãos de todos os curiosos que lhe sabem dar o valor.

Defender os pátrios lares;
Dar a vida pelo Rei,
He dos Lusos valerosos,
Caracter, costume, e lei.

GLOSA.

1.ª

Sempre ó Lusos triunfamos;
Vencendo imigas falanges;
Desde o Tejo além do Ganges,
As sacras Quinas levamos.
Dos grandes Avós herdamos
Influxos tão singulares!
Se elles eternos altares,
Tem da memoria no templo,
Devemos a seu exemplo,
Defender os pátrios lares.

2.ª

Sim ó Lusos denodados,
Que a sacra promessa alenta,
Ouvi a voz, que rebenta
D'entre os tumulos honrados:
A's armas filhos amados,
(Nos grita) o que eu fiz, fazei,
Se hum nome immortal ganhei,
Foi preciso em dura guerra,
Tingir de meu sangue a terra,
Dar a vida pelo Rei.

3.ª

Ao som da alta voz corramos,
A' victoria, que nos chama,
Somos dignos de honra, e fama,
Quando o sangue á Pátria damos:
Somos heroes, se imitamos
Os grandes heroes famosos:
Que o Ceo nos quer venturosos,
Que hum Deos zela a nossa gloria,
He de fé: logo a victoria
He dos Lusos valerosos.

4.ª

Alça ó Lisia a fronte altiva,
Calca aos pés o frio susto;
Tremerá teu sólio augusto,
Quando hum só Luso não viva.
O nosso bem se deriva
Do Pai da Pátria, do Rei.
Sou Luso, e com gloria sei,
Que ha de ser a lealdade,
Nos Lusos em toda a idade,
Caracter, costume, e lei.

De A. B.

O Editor por acompanhar estas quatro Decimas, fez o seguinte.

SONETO.

ILlustres filhos do feroz Mavorte,
Luzitanos Heroes, á guerra, á guerra!
He tempo de mostrar, que á Luza terra,
Não assusta o rugir do Leão forte:

Quem sabe triunfar da crua morte,
Com pequenas desgraças não se aterra:
A posse de vencer, que em vós se encerra,
Loiros ha de arrancar das mãos da sorte:

Defender Throno, e Pátria he causa justa;
Pugnar pela razão, sublime empreza;
Resguardar o que he proprio, a ninguem custa:

Oppressores crueis da natureza,
Que nos vem atacar com guerra injusta,
Sacraficai á Gloria Portugueza.

de J. D. R. da C.

AVISOS.

Sahio á luz a Arte de Solfejar todos os Gerundios em *di = do = dum* por *Mr. Supino*, com hum apendix das linguagens dos mudos, dois volumes em 4.° o preço não he caro, nem barato.

Em huma praia do rio desta Cidade, perdeo certa Senhora o ponteiro dos minutos do seu relogio, que infelizmente lhe saltou á agua; se algum boteiro, fragateiro o achar, o venha restituir, que se lhe darão humas alviçaras, que não ha de ser ahi qualquer cousa.

Fique-se entendendo que o Enigma do Folheto passado, que principia: *Que bocado foi aquelle*: he justamente a Morte, de que foi origem a culpa do primeiro Pai.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 14 *

Arenga nova 26 de Julho.

OH dias desaventurados, oh horas mingoadas! Digão já, que não ha diabinho a traz da porta! Aqui chega neste Comboy, a infeliz noticia de huma grande série de desastres, que teve nesta Cidade huma Senhora, chefe das modas, e até inventora dellas. Foi o caso: a vinte e cinco do mez passado teve esta infeliz chamada a Senhora *Dona Ludovina Zafarema Aragão Lambigoia de Biscaia*, hum convite de annos, para cuja função tinha dado a sua palavra, e se tinha feito de fel, e vinagre, perdido noites, e estafado as criadas, com hum vestido, que já tinha levado sete voltas, e por consequencia feito sete figuras em sete funções, e agora acabava de contar mais huma, feito á ultima moda; economias estas, com que a criada grave tem tido o maior desgosto, porque o estava esperando, mais dia, menos dia para si, não pelo costume, que inda não vio de sua ama mais que humas chinellas arrebentadas, e hum lenço do pescoço.

A

Do qual lenço, botado bem as contas,
Até o mesmo meio erão já pontas.

Chegando finalmente o dia destinado, cuidou a Senhora em se preparar; e principiando por querer arrancar algum pello do rosto (porque tambem ha Senhoras de barbas) derreteo pez loiro em huma tigelinha, e pregou com elle nos bigodes, por mal de peccados, como dizem os lá de fóra, e inda os de cá de casa. Havia naquelle mimoso rosto huma espinha carnal, e quando a Senhora foi de repente arrancar o pez, assanha a berbulhinha, e entra a correr sangue, que era hum pasmar! Acudírão logo aguas, e pannos; e aqui temos a Senhora de remendo na cara com hum parche; lance este que a poz no maior desassocego. Passou logo a querer tingir algum cabello branco, que se lhe divisava; e porque a agua do cabello obriga a estar por vezes, com a cabeça ao Sol senão não faz o desejado effeito, encaixa-se-lhe huma dor de enxaqueca, que esteve para endoidecer; mas he bem feito, quem lhe mandou a ella metter naquelles debuxos depois de ter já cincoenta annos; fizesse como nossas avós (no Ceo estejão suas almas) que forão para a sepultura com as cabecinhas, que parecião humas cebolas brancas. Chegou-se a hora do toucado, sentou-se a Senhora, e mandou vir a barretina; hindo a criada á condeça onde ella estava (que pasmosa cousa!) achou dentro della hum ninho de ratos, porque huma ratazana que se introduzio na condeça, vendo que a barretina estava virada para cima, achou alli hum tão bom commodo, que alli mesmo produzio numerosa familia: grita a criada, acode a ama, e ambas ficão admiradas de verem os ratinhos como bolotas a saltar, e o mesmo succederia na cabeça da dona, senão trouxesse o cabello cortado á caçadora, porque ha cabeças por esse mundo velho, capazes de criar por desmazelo dentro do cabello, não só ninho de ratos, mas até ninhos de toupeiras. Ainda aqui não parou o successo, depois de sacudida a barretina, vio-se que pela banda de cima da copa estava toda roida dos ratinhos por ser de palha. Ora como o dinheiro não sobejava naquella casa, e talvez que a-

quella mesma barretina se estivesse devendo, dobrárão-se as afflicções, e crescêrão os desgostos, a tempo que a criada, que era huma perola para servir com todo o desembaraço, lembrando-se do ditado, que para mordedura de cão, cabello do mesmo cão, trouxe á memoria huma ratoeira de arame, que havia em casa, e a foi buscar com todo o cuidado, tirou-lhe a taboinha debaixo, cobrou-lhe os bicos que tinha pela parte de dentro, e ficou huma perfeita fórma de barretina, de mais a mais com a fortuna de ter mesmo a medida da cabeça de sua ama. Ora foi hum gosto ver ama, e criada, huma a forralla de seda, outra a compolla, de tal sorte, que ficou hum belixe, e servio para a função. Passou a Senhora a vestir-se, porém como a estrella daquelle dia era boieira, continuárão os azares; porque ao infiar os braços no vestido tão justas erão as mangas, que depois de pregada, e vestida a senhora, em hum movimento que fez, arrebentárão as costuras das costas, de sorte que foi á pressa cosida em vida para se remediar o successo. Prompta a Senhora gritou-se, chega a sege, chega a sege; embarcou a Senhora para dento, e antes que chegasse á casa, onde se destinava, como o bolieiro hia bebado, para não degenerar desta ordem de gente, apanha a sege huma sobre roda, tomba-se, e aqui temos a Senhora cahida no meio da rua em ar de trouxa, e com o vestido deitado a baixo de hum lado, porque miseravelmente lhe pegou em huma fivella da cortina; muitos ais, muitos suspiros, acudio gente, e como a Senhora parecia douda por ir á função, tornou tudo á sua antiga fórma, e continuou a jornada; subio pela escada acima, entrou na sala, todos a cumprimentárão muito; já se achavão á meza, chegárão-lhe cadeiras, e foi desengaçando a pezar dos dissabores, porque tinha passado; neste espaço de tempo, vem o criado grave da casa, tirar da meza huma terrina de macarrão de pevide, com tanta infelicidade, que lançando os braços por cima da cabeça da Senhora, para a tirar, tal geito deo sem querer, que lhe escapou das mãos, e ficou esta infeliz, em cima do que lhe tinha já succedido, forrada de macarrão, e caldo, que cheirava toda ella que era huma consolação. Então desesperada por ver tanta cousa junta em tão pouco tempo, mandou

pôr a sege, voltou para casa, sem dizer nada a ninguem da companhia, e consta que no seu quarto fizera hum infallível voto de nunca mais ir a funções, dando-se por falida na corporação das tafulas; porém já se sabe, que andão immensas, mais a mim, mais a mim, a qual ha de occupar o lugar, que se acha vago desta desgraçadinha.

Telha vã 24 de Julho.

DEsde' que o mundo se principiou a povoar, ainda não succedeo huma ratisse como esta, nem hum caso de tanta admiração. Todos sabemos, que ha homens com seus sestros, por exemplo, ha hum homem caçador, e cria cincoenta cães de caça, só por ter de quando em quando hum coelho, ou huma perdiz, para brindar com ella, ou com elle, e Senhora Dona Fulana. Ha outros, que conservão quarenta gaiolas de canarios, cuxixos, e melros, fazendo hum horroroso gasto de arpista, augmentando a lida ás criadas, só por ouvir xalrear na Primavera, o que podia muito bem supprir, hindo-se pôr á porta de hum passarinheiro, e outros muitos de que se poderia fazer huma longa pauta, senão houvessem mais cousas, com que encher estas duas folhas de papel. Ora o que faz o objecto do presente caso, he hum novo heroe desta Villa, Morgadinho tirado da casca, que já desde pequeno, era tentado com poldros, e facas mestras; e logo que por morte de seu pai, tomou conta da casa, foi-se parte da legitima, em cavallinhos da sua maior estimação. Havia entre estes huma faquinha malhada, macia de pello, como hum veludo, brava de condição; como hum demonio; porém assim mesmo este animal, he que era o morgado da casa no tratamento, e como o dono tivesse huns amores, seis leguas arredados desta Villa, dispoz a faquinha á jornada, em que elle fazia huma figurinha, sem torcer, nem embainhar, que parecia huma pintura, movendo a redea, manejando os cabeções, modificando-lhe as esporadas, lances estes que o bruto muito bem entendia, porque segundo o dono diz, não lhe faltava senão fallar, para se parecer com elle: costumava o mesmo Senhor, lançar-lhe de vez em quando humas

peias, o que fazia por sua propria mão, pois nem isso confiava do seu criado, que tanto podia o amor, que tinha ao bruto; e com effeito seguindo a sua jornada na companhia do seu criado, levou comsigo as peias com o cadeado; e em huma estalagem por doente, e fatigado, se vio na necessidade de mandar pela primeira vez ao moço, que puzesse as peias á faca: o moço que era novato, medroso de coices, e senão sabia entender com aquelle traste, fez desesperar o amo de sorte, que aceleradamente pegou nas peias, e para o ensinar as poz em si, para que o moço visse como as devia pôr na faca, fixou o cadeado, e aqui ficou completa a lição, persuadido de que o discipulo daria perfeita conta della. Porém em que apertado lance senão vio este pobre Taful; quer abrir o cadeado para tirar as peias de si, procura a chave na algibeira, não a acha, e tanto a busca, até que se lembra, que lhe esqueceo pendurada no seu quarto; e não houve outro remedio mais, que partir o criado a toda a pressa a casa, para a trazer, ficando o amo peiado todo o tempo, que não foi menos de quatro horas, bem puxadas, e neste vexame, e pezado intervallo, se sujeitou este bom rapaz a estar sempre assentado, cubrindo muito os pés com o sitoyen que levava, para não dar a saber á estalajadeira, e mais familia da estalagem, os tristissimos effeitos da sua grande proluxidade: consta que este lance fez diminuir os fundos do amor da faquinha, vinte por cento.

Certos observadores, que ha neste Reino Petista, tomárão por sua curiosidade a empreza de descortinarem as varias qualidades a que são propensos os homens, dos sinaes apontados da lista seguinte; e aqui se remette para cada hum de per si ver se está nella incluido.

O homem que dá por valente	*Tambem apanha.*
O que ameaça muito	*Ninguem o teme.*
O que falla nos nascimentos alheios, e se esquece de si .	*Ninguem o respeita.*
O que em tudo se mette sem principio	*He bobo da Comedia.*
O que só serve de comer, e fa-	

zer cortezias	*Faz-se inutil.*
O que tudo pede	*He aborrecido.*
O apalpavado	*Sempre vai peior na festa.*
O que se engolfa em appetites	*Perdeo-se.*
O que de nada se lhe dá . .	*Faz nojo.*
O que tomou medo ao mundo	*Soube-se aproveitar.*
O que tem systema de viver	*He invejado.*
O teimoso, por mais que lhe preguem	*Fica no mesmo erro.*
O vaidoso	*Para perto se muda.*
O que acode ao seu semelhante	*Faz o que deve.*
O vilhaco em se dando a conhecer	*Quanto diz, e faz he nullo.*
O dissimulado	*Esperem-lhe a pancada.*
O encarecido	*Na bolça achará o castigo.*
O suturno de genio imprudente	*Acaba só.*
O que embarca, e vem da India	*He hum Comboy de Mentiras.*
O apaixonado das Damas . . .	*Ellas lhe farão ver de que Freguezia he.*
O poltrão	*Accrescenta a noite com a tarde.*
O que se recolhe tarde	*Os encontros lhe abaixarão a proa.*
O que entrega tudo a todos . .	*Come depois mal do seu.*
O que joga occultamente . . .	*A capa lhe descobrirá a manha.*
O que vive de intrigas	*Espere tombo, e tumba.*
O que faz da noite dia	*Raras vezes vê o Sol.*
O rapaz que quer ser homem antes de tempo	*Quando devia ser homem he hum velho intrevado.*
O que não quer bons conselhos	*A ratoeira o caçará.*
O ladrão politico	*Calla como o fogo sem ar.*
O que deixa sua mulher pela alheia	*Tem mais de bruto que de homem.*

Note-se que nenhuma destas cousas he huma verdade tão infallivel, que não possa admittir excepções. No Folheto seguinte podem as Meninas Tafulas esperar hum descante semelhante, por não ser justo que fiquem de fóra da contemplação dos curiosos observadores, pois com a sua lembrança, podem todos contar na ordem dos seus privilegios.

Na Cidade de Sânfaçon no Reino de Pagapatão, veio no presente Comboy hum Mappa geral dos jogos que alli se jogão, o qual se offerece aos curiosos da Cidade de Lisboa, e suas annexas, escrito ha dois mil e quatorze annos pelo celebrado *Solimão Rosalgar* discipulo *de Senica* na Universidade de Antidoto, e traduzido no nosso idioma pelo modo seguinte:

Se Platão esse famoso Mestre da Mãi das sciencias fez ver ao Mundo quatro especies de doidisse, eu que tenho investigado a origem de todos os jogos, farei igualmente ver estes repartidos em quatro classes, notando as épocas das suas criações, seus Authores, e Patria, e o nome de cada hum em particular, dividido os mesmos jogos, *em jogos innocentes*, *jogos adolescentes*, *jogos imprudentes*, *e jogos licitos.*

MAPPA.

Jogos innocentes.

Esta classe de jogos compete sómente aos meninos de seis, até nove annos, onde a malicia não faz os seu terriveis effeitos, mas sim se lhe observa huma natural inclinação de brincar, pela condescendencia dos que se ajuntão, e cooperão para a mesma acção; em que a perda consiste apenas só no tempo, em que elles muitas vezes lucrão meia duzia de bordoadas, pouco mais, ou menos quando se descuidão, e fazem falta a seus Pais, ou Mestres que os educão. Seja o primeiro jogo de que se falle.

A bilharda.

Foi este jogo inventado na Thezalia pelos filhos dos Componezes em o anno de 2100 da fundação dos barris; jogo infernal, que a primeira vez que se jogou, logo a bilharda foi acertar na fonte da cabeça de hum homem que hia passando, que foi quem perdeo no jogo.

A atissa.

Jogo inventado pelos pequenos de Capadossia dez annos depois que foi eleito para metter medo o papão das crianças.

Pião.

Jogo inventado em Piemonte pelos rapazes da Cidade, em o anno de 7005 depois do descobrimento da louça de Saxonia; jogo este de que muita gente tem tirado o modêllo para fazer em muitas cousas o pião á unha.

Concra.

Invenção dos filhos do Forra Gaitas da Bitesga, no anno de 70, em que se usárão muito as filhoses de polme; este jogo tem sido a causa desde a sua criação de muita cabeça aberta, e não menos tem dado que intender ás Māis em estudar desculpas, para negarem aos Pais a causa de verem os filhos com ataduras na cabeça, para livrarem o menino de alguma sova.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares,

Desprezar a gallinheira,
Que tem dinheiro, e cordões,
Por disputar gerações,
Com sentido na nobreza,
Sem ter hum pão para a meza,
Ora adeos.

Homens com caras de réos,
Melancolicas figuras,
Vivendo sempre ás escuras,
Com scismas, e genio forte;
Huns conductores da morte
São dos mais.

Huns de genios desiguaes;
Que se tirão da janella,
Por não cortejarem della,
O visinho que tem menos;
De principios mui pequenos
Isto vem.

De inimigos que só tem,
Por brazão, fazerem mal,
Com propensão natural,
Para a ruina das gentes,
Fingindo-se homens prudentes,
Cruz á porta.

A gente que tudo intorta;
Com soberba presunção,
Conservando a opinião,
D'em tudo metter penada;
Vinte legoas affastada,
D' entre nos.

De homem que levanta a voz;
Fallando com mãos, e boca,
Que a gritar os mais suffoca,
Para encobrir vilhacadas;
Livre Deos nossas pousadas,
Fóra, fóra.

Homem que de tudo chora,
E que em tudo quanto conta,
Tem sempre huma jura prompta,
Quanto mais jura mais mente,
Vem de muito má semente,
Que he tratante.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Certa Senhora deste Reino Petista, deo a certo Poeta a seguinte Quadra, que elle não achou desacertado glosalla de peta, para satisfazer á dita Senhora, e se remette aos curiosos de Lisboa, que talvez lhe dê no goto.

QUADRA.

No amar sou excessivo,
No bem querer sem limite;
Sou facil no aborrecer,
Quando a razão o permitte.

1.ª

A quem amante perfeito
Quizer ser, lições darei,
Porque eu ha muito que sei
Tratar Senhoras com geito:
Nunca lhe falto ao respeito,
Confesso-me seu cativo;
Não dou a enfados motivo,
Trago sempre olhos no chão,
E em chegando a occasião,
No amar sou excessivo.

2.ª

Não me torno d'amor louco,
Com as amizades minhas ;
A's Mãis faço mil festinhas,
Co' as filhas converso pouco :
Para dar faço-me mouco,
Porque a despeza se evite ;
Sou prompto a qualquer convite,
A todos louvores dou,
Por isto julgão que sou,
No bem querer sem limite.

3.ª

Quando faço a minha escolha,
Se as vejo muito infunadas,
Dou-lhe quatro gargalhadas,
E mudo logo de folha :
Se alguma para mim olha,
Que lhe quero faço ver ;
Se o ciume entra a roer,
Porque ella tem genio ardente,
Tambem naquelle repente,
Sou facil no aborrecer.

4.ª

Se a menina sabe ter,
Sujeição ao seu amante,
Ha de ver-me a todo o instante,
Tem de mim tudo o que quer :
Para minha esposa ser,
Lhe faço logo o convite ;
Porque a fallacia se evite,
O matrimonio convém ;
Que assim faz quem honra tem,
Quando a razao o permitte.

AVISOS.

Sahio á luz *o primeiro Tombo das Cabriolas, que fazem os cães dos cégos* hão de ser tres volumes, hum a passo, e os dois á desfilada, quem os quizer pilhar vá de cavallo, e deixe o mais por minha conta.

Vende-se o Officio de Gaiteiro pela activa, e passiva no termo *de Coitados*, Comarca de *Coitadinhos*, quem o quizer comprar ponha-se em campo.

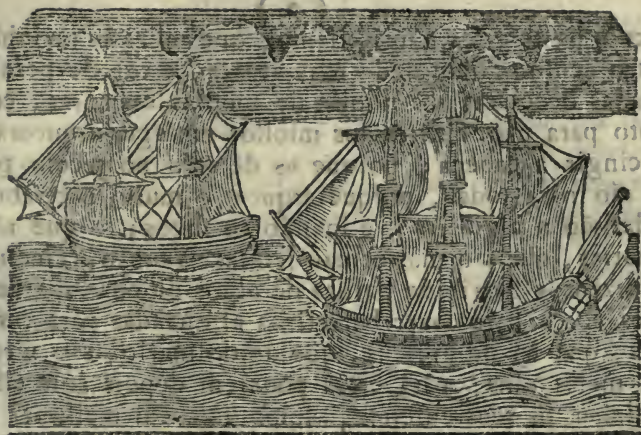
Perdeo-se hum rapaz na conta dos bollos, que lhe dava sua ama conserveira para vender por algarismo; toda a pessoa que o achar a elle, ou a ella, cale-se não seja tramella.

Alfaces não são pepinos.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 15 *

Noticias que chegão até 11 *de Agosto.*

A Fragata Verdade Incoberta, que dava Comboy a este Comboy de Mentiras, em que vem hum navio denominado o Paroleiro, no dia 7 de Julho na altura do cabo da ronda, deo cassa grossa, e fina (porque a trazia de sobrecelente) a dois navios, que divisou a sota vento; por presumir fossem inimigos da boa sociedade, cujo pensamento ficou desterrado, quando o Commandante da Fragata vio a seu bordo, com submissão os Capitães dos ditos navios, os quaes erão Jaossiannos, e os seus passaportes erão verdadeiros passados pela porta do Sol, debaixo das condições da neutralidade, entre as Nações alliadas, e sociaveis. Dos livros das suas cargas, pelo que nellas se continha, se tirava toda a suspeita de traição, ou engano. Carregava hum dos navios mercadorias Platonicas, e as transportava á Europa, aonde tem hum consumo consideravel. Consistião estas em duzentos e cinco fardos de volantes de furta côres, fabricados de escumas de sabão, proprios para lavar, e ornar cabeças leves, que por perguiça andão sujas, confundin-

do com os enfeites a miscellania, que nellas ha; vinhão mais quatro centos caixotes de fitas verdes, e côr de perola, fabricadas de cascas, e miollo de abobras carneiras, com antidoto para não fazerem os miollos em agua a quem com ellas cingir a cabeça; porque as de seda no seculo presente não são para todas, porque esquentão muito o cerebro, escandalisão a algibeira, e incitão os flatos; o que não tem as outras, que são muito mais frescas. Vinhão na mesma carga trezentos barris de palhas de alhos de conserva de differentes côres para fazer barretinas afrouxadas para certas cabeças, que ha de avelans, que de ordinario, são meias podres meias sans, para estas poderem depois com ellas não só adubar os seus enfeites, como tambem melhorar da enfermidade, que padecerem. Contavão-se mais seis barricas de agua em bruto do mar Caspio, para se ver se depois de lapidados fazem boa vista, que possão em parte ajudar os enfeites das madamas. Igualmente vinhão dois caixõesinhos, que trazião dentro duas caixinhas, mettido tudo em dois caixões grandes, tudo encaixotado com a maior segurança, e trazia cada hum dos volumes, huma arroba de lantijolhas de escamas de hum peixe chamado Doirada, com os fosferos que o Iris lhe communica, e tão resplandecentes, que muitas vezes brilhão como diamantes rosas, as quaes lantijolhas, se provarem bem, hão de ter muito gasto pela barateza. Havia outro caixão de quatro toneladas só de amostras de outros enfeites daquelles Paizes, para ver se se adoptão na Europa para então principiar a sua extracção. A carga do outro navio só continha volumes de fazendas leves, e tão leves, que nem o ar, lhe acha corpo para as levar, e por si mesmo se espalhão sem vento, as quaes se hão de deixar ver para a boa escolha, por huma camera optica, da invenção do Senhor Pimpinella. Esta fazenda vem muito empapelada, e consiste em palavras fofas, e crespas, engomadas de preguinhas; trazem de mistura muitos desvanecimentos, guarnecidos de espiguilhas de ouro para mais attrahirem; muitas loucuras, e leviandades com alguma melhora, bordadas de seda de matiz; muitas fantezias, com franjas de prata; mil e duzentas presumpções guarnecidas de diamantes do Seixal; desdens com riquife de piteira; convulsões de ciumes, com suas

raivas, e amúos, e seus risos ás furtadellas, para mais se appetecerem; duzentas acções de brio, entrelaçadas em rede de basofia, que não deixão de fazer muita conta a frangas novas, oito mil saudades, cada huma com sua lagrima de punho, debruadas de receios, que não deixão de fazer sua vista, a quem não entende de côres; sessenta e tres apertos de mão, para ornato de finezas, que sabem a gaitas, com seu agro doce no fim; seis bonecros de papelão, para modelo dos papelões de cá, e todos seis sem cabeças; tudo fazendas de alto coturno, e das melhores raças, que até o presente se tem conhecido. Este sortimento, que he de muita estima, vem supprir a grande precisão, em que estão as assembléas; porque como estas fazendas algum dia custavão pouco, gastarão-se de todo, e ficou tudo em huma grande escassez; e esperava-se já cá por isto, como se espera na quaresma por bacalháo, e queijo fresco. Temos toda a certeza da chegada dos ditos navios a salvamento, e isto por cartas de amores, vindas por terceira pessoa. Os mesmos navios, estão fazendo quarentena, que he o que se manda fazer a huma historia, quando tem visos de mentira; assim como esta, que vai á presença de Vossas Mercês.

Supposto o caracter destes Folhetos seja de mentir, com tudo nunca se falta ao que se promette; e por esta razão vejão algumas Senhoras as suas qualidades, visto que os machacazes já forão servidos no Folheto antecedente.

A mulher que falla pouco . . *Não se deixa conhecer.*
A que se assusta de tudo . . *Faz desconfiar.*
A que presume de esperta . . *Ter mão nella.*
A que por sonça não quebra hum prato . . . . *Dá que entender.*
A que vive opprimida, e tem dois amantes . . . . *He martyr do Diabo.*
A que mente muito . . . . *Todos a pilhão.*
A que indaga as vidas alheias . *Paga muitos portes.*
A que de tudo foge . . . . . *Izenta fica.*

A que descompõe o marido .	*Descende de má costella.*
A que anda sempre na rua . .	*Chama a assembléa em toda a parte.*
A que nada faz, e tudo tem .	*Tristes consequencias.*
A que desconfia de tudo . .	*Tem inferno em vida.*
A escandalisada se he prudente	*Faz hum milagre.*
A que toma tudo a peito . .	*Pouco pão come.*
A que he prendada, e pobre .	*Dá meio sustento ao marido.*
A que he feia, e tolla . . .	*Peza mais que o chumbo.*
A muito janelleira.	*Certos são os toiros.*
A que incurta a idade . . .	*O tempo lha accrescenta.*
A que grita a seus pais . . .	*He boa para enfermeira das doidas.*
A que he jogadora	*Não faz conta a ninguem.*
A que namora hum velho . .	*Traz dois moços á roça.*
A que he rica, e tem o noivo pobre	*O demo que a ature.*
A que não remenda os filhos, nem faz teia	*Pouco importa que a lavadeira lhe fuja.*
A que conversa para a rua . .	*Todo o mundo he seu.*
A que lhe não escapa moda . .	*Na velhice lhe escapa o pão.*
A que promette rindo . . .	*Logração no caso.*
A beata pública	*He doidinha no particular.*
A que dorme a manhã na cama	*Quando tem casa come na taverna.*

De Lagoia 12 de Agosto.

PIlhou-se: he muito bem feito: tantas vezes vai o cantaro á fonte, atéque se quebra: não valêrão idéas, sagacidades, ligeirezas: bom foi que assim fosse, para que todos os desta raça, conheção que, inda que a occupação he rendosa, he de pouca dura. Havia nesta Villa hum sujeito, que tinha toda a suspeita, e até já certeza, de que hum homem, que se queria dar por seu amigo, era hum refinado ladrão, e isto por saber delle já alguns estratagemas, que se contavão naquella terra; porque huma vez de noite foi com huma coberta de cama, accommetter hum tendeiro, que se hia recolhendo

para casa, a fim de que lha comprasse, porque estava nova, e a dava por dois cruzados novos, por estar muito necessitado. O tendeiro vendo a boa fortuna, que fazia, apalpou a coberta, e deo-lhe huma vista de olhos, ao clarão da luz de huma taverna: e puxou por dois cruzados novos em prata, e deo-os ao vendedor, recebendo a coberta; e quando cada hum tinha já dado seis, ou oito passos, chamou o vendedor o tendeiro, e disse-lhe como arrependido: *Meu Senhor, agora me lembro, que posso remediar-me, sem fazer esta venda com tanto prejuizo meu, aqui tem os seus dois cruzados novos, e faça-me favor da coberta.* O tendeiro que era de boa consciencia, e julgou ser tudo aquillo mesmo, como se lhe pintava, desfez a compra, e como vio alvijar o dinheiro, levou-o fechado na mão até que entrou em casa; porém que espanto, e que cara apapalvada de queixo cahido fez o pobre velho, quando vio nas mãos, em lugar dos seus dois cruzados novos, duas moedas de dez réis caiadas! Ainda aqui não para o caso. Este mesmo ladrão, sabendo que o sujeito, com quem queria ligar amizade, se levantava cedo, e vivia só no terceiro andar de humas casas, deixou que elle sahisse para fóra, e com huma chave falsa, abrio-lhe a porta, entrou para dentro, e como quem queria fazer inventario de bens, ou mandar roupa para a lavadeira, foi fazendo troixas de quanto achou, e pondo no meio da casa. Huma visinha do segundo andar, destas a quem não escapa, nem hum espirro, que a visinhança dá, vendo que o visinho tinha sahido, e que sentia passos desusados por cima, foi pé ante pé pela escada, mais o marido, e vendo que a porta estava meia serrada, agarrarão-se a argolla, fechando a porta de todo, e gritando muito para que acudisse gente, não faltárão chuços, e povo immenso, e abrindo-se a porta, andava o tal meu Senhor, a passear muito desafogado, e apenas lhe perguntárão para que tinha feito aquellas troixas, e que viera alli fazer, foi galantissima a resposta, que deo; porque inda em cima, fingindo-se muito enfadado, disse, *he boa esta, eis-aqui de que serve ter a gente compaixão do seu proximo, eu vinha aqui procurar o Senhor Fulano, e achando a porta serrada, e sem chave entrei para dentro, a ver se achava quem me respondesse, e como vi*

A 3

tanta troixa no meio da casa, suspeitando que alguns ladrões virião rouballo, puz-me aqui a passear, e não quiz daqui sahir, sem que aparecesse alguem a tomar conta da casa, e andando bastante afflicto, de repente me fechárão aquella porta, em altos gritos, para me ver envergonhado por este modo. (Ora não havendo outra prova, fação-me o favor de lhe provarem o contrario?) Sempre o levárão prezo; porém foi entrada por sahida, porque não ha huma escapatoria mais bem pensada em semelhante lance. Ainda aqui não parou a astucia do tratante: peitou huma rapariga de bons bigodes, para que depois das Ave Marias se puzesse no meio de huma rua, pedindo a algum homem, que lhe fizesse o favor de a acompanhar até casa; porque era donzella, e medrosa, e tinha sahido a comprar humas ervas na botica, para sua mãi que estava doente: o que a rapariga dizia com muita esperteza, e persuadia com palavras assustadas, que abrandarião huma pedra: e botando o olho a hum peraltinha de chapelinho redondo, chinella de saveiro, pantalona de arrelequim, jaleco de marujo, palito na boca, dois relogios, todo adamado, perfumado, branqueado, e derretido pelas damas aventureiras, inbutio-lhe a laberca o mesmo aranzel, de que elle se compadeceo muito (que naquellas occasiões todos os tollos se enchem de piedade) e entendendo que tinha móca, a seguio para a defender de ares máos. Entrou ella em certa escada, bastantemente escura, e despovoada, a tempo que lá se achava, o amigo bascullhador das casas alheias, e vendo entrar aquella figurinha de alcorce, arrumou-lhe ao peito hum mostra tripas de tres quinas, com seu cabosinho, que luzia mais que huma joia, em quanto outro socio do mesmo contrato o hia catando por toda a parte, de sorte que casaca, relogios, carteira, e bolsa, tudo se hia depositando, como bens, que se davão á pinhora, e tirando-lhe tudo, não lhe quizerão chupar o sangue, razão porque não foi sarjado. Foi então hum gosto ver ir o menino para casa, em camisa, e pantalona, batendo o queixo, em ar de doido, que fugia da enfermaria, protestando de nunca mais se metter escudeiro de Senhoras. Ora o sujeito, que se aponta no principio desta historia, sabendo de todos estes lances, e conhecendo muito bem o individuo, que de

tudo se safava bem, sem lhe poderem provar huma só ratonice, entrou na idéa de o fazer cahir de dia no meio da rua, e á vista de muito povo; e pregou-lha pelo modo seguinte. Pegou em huma ratoeira de ferro, cortou-lhe o cabo, cozeo o ferro debaixo ao fundo do bolso da casaca, e ficando bem segura, armou a mesma ratoeira dentro do dito bolso, a como a ratazanas taes, não se arma com queijo, veio Domingo passado pelas dez horas da manhã com a ratoeira armada, ao sitio onde o tratante estava; puxou por huma grande bolsa de dinheiro, cheia de cobre, e com alguma prata, fez huma compra no meio da rua, e á vista do ratinho, metteo a bolsa na preparada algibeira da casaca; mais volta, menos volta, foi acudindo o rato á isca, e chegando-se muito a elle surrateiramente, metteo a mão para lhe tirar a bolsa, desarma-se a tal arenga, e ficou o ladrão pelo pulso, como fica hum burro pelo cabresto. Assim mesmo foi levado á presença do Magistrado, e depois para a cadêa, onde acudírão os queixosos, e mais acariação, menos acariação, descoseo-se o fiado todo. Diz-se que por estes altos serviços, hiria enviado para Março, que vem, ás terras que descobrio o grande Gama, com certas incumbencias, sendo huma dellas, tirar o risco das fechaduras, que lá se usão nas portas.

Continuação das quatro classes dos jogos.

Canastras.

Foi este jogo inventado pelos aprendizes dos canastreiros de Casellas, no 4.° anno das testemunhas falsas, em que seus mestres por causa deste jogo lhes tem feito ver por muitas vezes o fundo da canastra; e deste mesmo jogo se tirou o termo politico de cada hum dizer no meio da sua ira, *olha que te vou ao canastro.*

Cabra céga.

Este jogo ainda que muito innocente, tem malicia, foi inventado pelos ladrões em Itaca, quando roubárão Sinfro-

sio maioral dos Godos; que lhe atárão hum lenço nos olhos; e foi este brinco adoptado pelos rapazes daquelle Reino 6 annos antes da destruição de Troia.

Pares, ou nônes.

Este jogo foi inventado em Louriçá por Annes Nunes; com o qual jogo devertia a fome aos filhos, o que inda hoje podem fazer alguns pais, vista a carestia dos mantimentos; porque entretida a fome, por este modo não dá lugar a queixas, nem a lagrimas: floreceo este jogo 300 annos antes de haver narizes.

Moca.

Foi este jogo inventado pelos paiorros da Polonia, e pegou tanto este divertimento, que em todo o mundo se fez uso delle, porque ha gente, que só estuda em o saber, e delle comem, bebem, e se vestem, foi muito usado este jogo no anno de 14 do nascimento de Briareu.

Páo fica.

Este jogo foi inventado pelos pequenos de Esparta no anno de 801, quando se edificou Pantana, em cujo Porto muita gente tem dado com tudo quanto tem.

Escondidas.

Inventárão este jogo os celebrados Picolos de Altina a fim de enganarem o seu aio, para a fuga que depois fizerão, dois lustros depois da invenção da Agulha de Mariar; e deste jogo inda hoje se servem os namorados, que raras vezes ganhão, porque quasi sempre se apanhão.

Homem.

Foi este jogo inventado pelos filhos de Homero, em Villa Galega, no anno de 1235 depois do sarampo de Judas.

Roda dos Altos Coices.

Os rapazes de Salerno, que são os mais rebeldes, que se conhecem na Europa, inventárão este jogo cem annos antes de haverem padeiras; e pareceo tambem a tanta gente, que muitos não sendo já crianças, inda hoje em recebendo hum beneficio, não passão sem dar o seu coicesinho, costume, que lhes ficou de rapazes.

Eixo, e Rebaldeixo.

Foi este jogo inventado pelos filhos do azemel de Pilatos 15 annos antes das matanças dos porcos.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Rapaz tollo, mas amante,
Que a toda a mulher namora,
Só para besta de nóra,
Em casa se deve ter,
Que a dar coices, e a comer
Passa a vida.

Mulher, que os homens convida,
Para lhe terem amor,
Ficou de nenhum valor,
E até mesmo habituada,
Para ser sempre chamada
Mulher má.

A Mãi, que se lhe não dá,
Que a filha mui douda seja,
Que disto a louva, e festeja,
Espere a filha lograda,
Desenvolta, e mal casada
Em desgraça.

Pois outras da mesma maça,
De estéricos exaltados,
Pondo a casa em mil cuidados,
E o Pai com dó da menina,
Sem usar da medicina
De algum dia?

Pois huma Marta Sofia,
Entregue a cousas do Ceo;
Porém lá no quarto seu,
Respondendo a dois amantes,
Directora de tratantes
Pela sonça?

Pois huma Romellia Affonsa,
Velha de queixo cahido,
Que charruas tem mettido,
Pela barra do Hospital,
Huma ruina total
Desta gente?

Pasma o mundo descontente,
De ver esta perdição:
Nenhum vivente Christão,
Que tem honra, e consciencia,
Póde ver esta inclemencia
Sem chorar.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui apparecêrão dois Sonetos bem capazes de divertir o Público pelos assumptos, a que forão feitos; e quando este Folheto, que custa meio tostão, não tenha nada em prosa, que mereça o dinheiro, parece que estes dois Sonetos, valem muito bem a referida quantia, a vinte cinco réis cada hum.

Soneto á confusão de Lisboa.

QUem vio Lisboa nesse tempo antigo,
Pasma agora de a ver, quem tal dissera!
Estalagem do Mundo a considera,
Onde toda a mixordia tem abrigo.

Peixes, carnes, azeites, ervas, trigo,
Tudo n'um dia o seu consumo espera;
O luxo, a moda, o jogo, que a lascera,
A conduzem de novo, a novo prigo.

Desertores de toda a qualidade,
Gente de embustes, traças, e refolhos,
Tornão outra Babel esta Cidade.

Letreiro ás portas põe, que dá nos olhos:
Elixir para toda a enfermidade,
Pós para matar pulgas, e piolhos.

Soneto á presumpção da velhice.

O Homem gasta a simples mocidade,
Nutrido sempre de aparente gosto;
Depois mostrando vai no basso rosto,
Signaes da injúria, que lhe fez a idade.

Inda rendendo cultos á maldade;
Busca o descanço por caminho opposto;
E querendo á velhice dar encosto,
De folgasão capricha, e faz vaidade.

Dança, namora, sólta o seu diterio,
Derrete-se d'amor na brincadeira,
Mostrando sobre a morte ter imperio.

Vamos a analysar tanta cegueira,
He hum tal desertor, que ao cimiterio,
Hum feixe de ossos deve, e huma caveira.

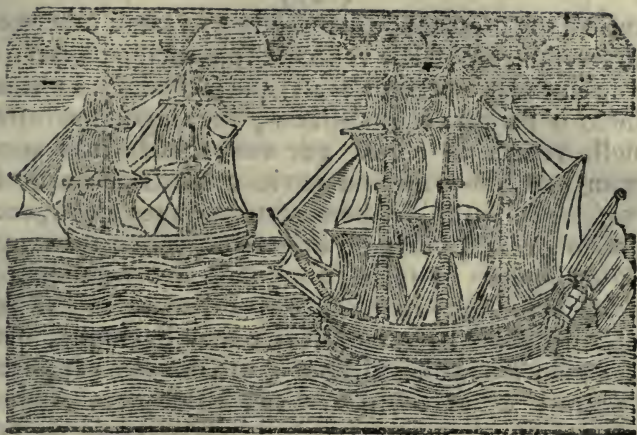
AVISOS.

Sahio á luz huma nova *Taboada Mercantil*, obra interessante a todo o genero de Commercio, que pelo modo mais facil reduz todas as contas a dois modos, que vem a ser, multiplicar os preços, e diminuir os generos.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 16 *

Cartazana Larga 22 de Agosto.

FAz pasmar, ver que os homens cada vez mais se entretem nas suas paixões amorosas; pois ha tal, que em vendo saia, já entra no desvanecimento de que he querido, e não sabe parte de si, em quanto não consegue hum signal de amor, e isto a torto, e a direito. Nesta populosa Cidade caxeirava hum mancebo de vinte e cinco annos, em hum armazem de trastes feitos de madeira, huns de modas presentes, outros de modas preteritas, e alguns até das futuras, por se achar naquelle Armazem páo para toda a obra. Este mancebo teve seus principios de Gótica, em que seu pai gastou rios de dinheiro, na esperança de ver seu filho hum perfeito Godo, visto que já era Francez no genio, Inglez no traje, Italiano na voz, e Grego no procedimento; porém a Gôta inimiga capital daquella sciencia, a quem o mancebo tinha huma efficaz inclinação, o atacou de modo, que o impossibilitou de seguir os seus estudos. Vendo o seu Pai aquelle desmancho gotoso, consequencia de huma eterna madraçaria; huma tarde, que emprehendeo applicar o remedio á molestia,

chamou-o á sua presença, e meneando 32 vezes a cabeça o admoestou severamente, e elle vendo-se convencido da razão, protestou de emendar o pessima causa, que o conduzia á ultima ruina. Então o Pai para o estabelecer, lhe alugou hum armazem para nelle vender as obras, que em segunda mão comprasse: assim que o meu menino se vio como lá dizem de cavallo, e senhor do bollo, era hum gosto ver a sugeição, com que estava todo o dia á porta do armazem, com o seu espanador na mão de plumas de rabo de raposa, embaraçando a poeira, e até sacudindo-a de si, e por isso se achava sempre tiradinho do pó. Alli galanteava com as Senhoras, que passavão, annunciando-lhes o bom gosto dos canapés, tremoz, e toucadores, de invenção Persica, Ethiopica, Arabica, e Indiana, e isto com o seu riso de varias côres no fim, e seus recheios de finezas, de tal sorte, que muitas Senhoras sem comprarem lhe ficavão devendo dinheiro em cima, só de lhe ouvirem a expressão de lingua de trapos em tom Poetico. Hum dia passou huma formosa Senhora vestida á Laconica, na companhia de duas criadas alugadas, pelo sitio do tal armazem, e como ouvisse aquella voz encantadora, que lhe facilitava a compra de alguns moveis, pois elle lhe dizia, que se não trazia dinheiro, fiaria da Senhora quanto quizesse; huma das moças que não era pêca, e conheceo a arruda pelo cheiro, lha pregou na menina do olho, sem elle a sentir, de sorte que em poucos minutos, já estava com cataratas nos olhos. Dizia a criadinha, *oh Senhora Dona Bolorenta queira ver aquelle tremó, e aquelle toucador, que certamente está de gosto, e na verdade, o Senhor tem para vender hum bonito modo* (fysica mecanica, que sempre provou bem em semelhantes casos) entrou a ama, e elle todo adonis entrou a exagerar hum tremó, em que se achava Marte de botas, e esporas cahido na rede. *Este, e só este me agrada* disse a Senhora, e principiou a favorecer o caixeiro com engraçadas vistas a furto, que o hião pondo de cera. Ajustou o tremó, e hum toucador, em seis moedas, e mettendo a Senhora a mão na algibeira, puxou por huma bolsa de rede de prata, a tempo que a criada lhe disse: *Vossa Mercê não traz dinheiro que chegue para o pagamento.* Respondeo a ama, *he verdade que não, se o Se-*

nhor quizer mandar comigo algum galego, que conheça, até ficará sabendo que eu moro na Rua das Viollas, ao pé da Traveça do Pandeiro. O menino que entrou na idéa, de que tinha peixe certo, chamou pelo *Farruco*, moço que servia o armazem, encarregou-o de levar o toucador, e o tremó áquella Senhora. Agradeceo-lhe ella esta attenção, com huns olhos *de espera que eu vou*, houve muito *adeos*, *adeos*, e sahirão com o moço, que fielmente as acompanhou. Andárão pelas ruas da Cidade hum pouco de tempo, e chegando a hum caes chamárão hum bote grande, e mandou a Senhora, que se mettesse tudo no bote, e depois foi ella mesma a condicionar bem, e arrumar os trastes. O moço que vio que as duas criadas ficavão em terra, esteve por tudo; porém a poucos espaços fez-se o bote á véla, e saffarão-se as duas. O pobre *Farruco* ainda perguntou a huma, *quem era aquella Senhora, e onde morava*, que lhe respondeo muito enfadada, *depois que a dei a criar, nunca mais a vi.* Diz-se, que o contraste dos trastes depois desta logração, tem tomado tal odio ás tafulas da moda, que sem distincção, já falla a todas com cara de terreiro, e que se tem dado bem, porque faz assim melhor negocio, para o seu lucro, ainda que perde cento, por cento, nos contractos de amor.

Olho vivo 23 de Agosto.

ASsim como ha homens, que nas mulheres encontrão a sua perdição, vendendo, comprando, e traficando para o fim de as sustentar com aquillo, com que se comprão os melões, que faz saltar o cão, e cantar o cégo, a que *os da Beira* chamão *chelpa*, *os de Italia quatrini*, *os de França argent*, *os Galegos bintens*, *os da antiga Roma pecunia*, e eu *a varinha de condão*; assim tambem ha homens, que na falta dellas, encontrão mil ruinas, e prejuizos, já perdendo-lhe a lavadeira a roupa, indo-se-lhe a meia pela malha, a casaca pelo cotovelo, a camiza pela manga, o calção pelo joelho: e tal acontece aqui a hum patricio meu, que detestava tudo, o que era saia, ou pela sua muita economia, ou como lá se diz, porque *hum gato escaldado da agua fria tem medo.* Este marmanjo tomou pára o servir hum louraça,

que em toda a parte os ha, e havia tres dias, que tinha sahido do ninho da sua terrinha, já inculcando-se-lhe por hum grande mestre cosinheiro, e isto porque fazia bem assorda na sua pátria. Completo o ajuste, e completas as inquirições do costume, ficou o rapaz accommodado. No dia seguinte de manhã, juntárão-se alguns amigos em casa do amo, e porque fazia muito frio, disse o dono da casa ao novo moço: *vai áquella gaveta tira chicolate, e vai fazello para estes Senhores. Sim Senhor*, respondeo o habil criado; e mais ligeiro que huma corsa, vendo que os amigos erão sete, de dois arrates, que o amo tinha, pegou em sete páos, foi para a cozinha; chicolateira ao lume, agua a ferver, e os sete páos de chicolate, depois de os lavar em tres aguas muito bem de os raspar com huma faca, os lançou logo dentro, com quatro tomates, seu bocado de pimentão, seu taçalho de cravo, e por milagre lhe não botou azeite; era huma hora já passada, gritou o amo pelo chicolate, foi-lhe respondido, *que já hia*. Eis senão quando, dahi a cinco minutos, sahe o criado com huma terrina cheia de chicolate, com todos aquelles adubos, que estava o mais gostoso que podia ser, e com tanto gudilhão que mettia nojo, á vontade mais gulosa. Pasmão os amigos, irrita-se o dono da casa, chora o criado, e fica tudo sem almoço. Ainda aqui não pára a diabrura: ás oito horas da noite, veio o costumado ajuntamento, para o divertido *Jogo dos Dotes* (que he hum Livro novo, que por cá sahio á luz, e jogo, que agora se usa muito, na maior parte das sociedades, pelo muito que entretem) e chegando-se a hora do chá, perguntou o amo ao moço, se o sabia fazer, respondeo o galuxo que sim, lembrando-se dos cozimentos, que na sua terra se fazião para as constipações. Deo-se-lhe a ordem; e elle prompto, enfiou para a cozinha; não se vio mais o criado, até ás onze horas. Se chamavão por elle, vinha *hum já vai*, que ficava tudo dormente, e a final, levanta-se o amo, vai á cozinha, e acha o moço com huma colher de páo muito grande, mettida na cafeteira que já fervia; e apenas vio o amo, lhe disse, *nunca encontrei chá mais duro, desde que puz a agua ao lume, que estão as folhas do chá dentro, tem fervido, e refervido; e não se*

querem desfazer, *estava vendo se com esta colher as desfazia*! Benze-se o amo, vem para a sala, conta o caso, soltão-se as gargalhadas, o amo zangado, e com ponto fixo de o pôr ao outro dia na rua. Porém ainda nem aqui parárão os disparates do mocinho; porque no dia seguinte, amanhece o amo com huma grande febre, dores de cabeça, tudo talvez procedido de se inflammar no dia antecedente, e como se visse sem mais ninguem, não pôde effectuar o projecto, que tinha formado; antes chamou o moço, e lhe disse, *alarve*, *vai comprar huma franga*, *põe-me hum quarto ao lume*, *que preciso já de hum caldo.* Por desgraça, a franga, que o moço comprou era magra, e indo a tirar o primeiro caldo, vio o louraça que parecia agua quente, e querendo agradar a seu amo, dando-lhe hum caldo, que tivesse algum cherume, como a casa não vê presunto, nem toucinho, senão por festas, lembrou-se de hum prato de peixe espada frito, de seis dias, e parecendo-lhe, que só aquillo faria apparecer no caldo algum olho de gordura, miseravelmente cahe o moço em botar na panella da franga, huma grande posta de peixe espada, e ficou muito satisfeito, porque já no caldo apparecia huma tiaje amarella. Prepara a tigelinha, e a conduzio ao amo. O pobre enfermo foi levando huma pequena porção, estranhando a cada passo semelhante gosto, até que atirou com a tigela ao meio da casa, dizendo; *que diabo de mixordia deitastes na franga maldito*! *Ai que eu morro*, *dá-me huma bacia*; agora o vereis! Vomitou tres quartos de hora, e em tanta abundancia, que despejou o estomago, de toda a cólera de que estava infartado, sentindo-se logo com muitos alivios, e com a febre em despedida. Acudírão-lhe os visinhos da escada: e o criadinho sem ser Medico; ficou com o desvanecimento de livrar seu amo, por aquelle caso, de alguma funesta maligna, deixando neste successo o exemplo, que *para vomitorio*, nada chega a hum caldo de franga, com huma posta de peixe espada frito. Tal succeda a Vossas Mercês, em iguaes circumstancias; porque se livra de dar huma peça ao Medico, pela receita de hum só vomitorio, com duas apalpadellas de pulço.

Continuação das quatro classes dos jogos.

Cantinhos.

Este jogo he célebre, e não he para todos pelo seu algarismo, foi inventado pelos meninos de Lagoia, que sempre tiverão boa percepção, e inda hoje he muito usado pelas cozinheiras, quando vão á despença contra vontade de suas amas; porque não ha canto onde se não mettão. Não se sabe ao certo a época deste jogo, por mais que se tenha buscado no archivo das antiguidades das rapaziadas.

Batalha.

Este jogo foi inventado em Alcobaça, por duas meninas Godas, com que se divertião honestamente 29 annos antes de se venderem azeitonas novas.

Viva el amor.

Foi inventado este jogo pela tia da avó da neta em Torsidilhas no 3.º anno da invenção das alcansias, jogo que ella inventou na vespera do seu casamento em memoria do noivo que escolheo.

Abraços.

Foi este jogo inventado em Barcelona, pelas meninas da mestra abelha no anno 10 da creação dos pombos; e floreceo em todos os tempos de tal sorte este jogo no sexo feminino, que inda hoje quando hum rancho se encontra com outro, ou quando as familias, se despedem de outra familia, levão duas horas bem puxadas no tal joguinho á custa dos padecentes, que as acompanhão, que com a maior abstinencia jejuão no tal jogo.

Sape na barba.

Nasceo este jogo em Cassilhas, inventado pela viuva

de hum ferreiro, que estando a fregir humas sardinhas, e hum filho de cinco annos a metter-lhe a mão no prato das fritas por de traz della; a mãi com toda a vigilancia, com huma mão fregia, e com a outra dava na mão do filho, sem nunca a poder pilhar, de que o rapaz gostou tanto, que descorrendo como podia ensinou aos outros o tal joguinho; he muito moderno, porque teve o seu principio dois annos antes que os pretos lá fossem roer o osso.

Eixolo vivo.

Foi este jogo huma invenção dos sigarristas de Badajós, invento diabolico, que se introduzio no Mundo 400 annos antes da invasão dos Sarracenos na Europa.

Jogos adolescentes.

Esta segunda classe de jogos, he propria dos larapios, nação de donde descendem a maior parte dos moços de servir, e pretos de 10 até 20 annos, principiando estes a excrcitarem-se nos taes joguinhos pelos botões da vestia, quando são de metal, bifação de dinheiro aos pais, demasias aos amos, e sisas aos Senhores: de cujos principios, tem sahido famosos povoadores da Asia, e Africa, etc.

Petisca.

Este jogo foi inventado por Bedamech no decimo anno depois da morte do Papa ratos; e continuando-se hoje a jogar na Praça do Commercio, Caes do Sodré, e outros sitios semelhantes, tem sido a causa de hirem alguns petiscarem nos ferrolhos do limoeiro.

Cóvinha.

Jogo, que tem dado na cabeça a muita gente, inventado pelos Estudantes das Cóvas de Salamanca, 28 annos depois da sua fundação.

Cruzes, ou grades.

Foi este jogo invenção dos bregeiros de Segovia, e hoje muito adoptado pelos da nossa Capital, depois do descobrimento das lambedellas das caixas do assucar, que estão ao tempo.

Chapas.

Este jogo inventárão-no os gerigotos de Jorgia, de que são mestres chapados; e o uso deste joguinho, faz lembrar nas compras, que se vão fazer ás praças, que os amos devem pagar sisa de tudo quanto comprão, cujo contracto anda arrendado pelos criadinhos de servir as casas, e todos os dias dão balanço; tambem se lhe não sabe o tempo, em que mais floreceo, porque sempre tem merecido geral estimação na ordem agarotada.

Buzio.

Este jogo foi inventado pelos pretos do Reino de Congo na Quitanda 620 annos antes da sua escravidão.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Homem que vai quebrantar;
As leis a que está sujeito,
Vivendo mui satisfeito,
Pela pressa de ser rico,
Eu pelo seu fim não fico,
Que o pendurão.

Outros que só se segurão,
Nas amarras da ambição,
Esperem-lhe a conclusão,
Quando se julga mais forte,
O fogo, o naufragio, a morte
O arrebentão.

Outros que por si assentão,
Que nada lhe fica mal,
He sempre regra geral,
Terem caras estanhadas,
E as vidas atrapalhadas,
Sem vergonha.

Sempre qualquer em si ponha,
O que aos outros vai fazer,
E se o damno conhecer,
He ser vil, e desigual,
Não desejar eu o mal,
E fazello.

Os que andão com muito zelo;
Condescendendo com tudo,
Faça-se nelles estudo,
Que são huns aduladores,
Falsarios enganadores,
E tracistas.

Bote bem as suas vistas,
Qualquer homem ao futuro,
Se julga que está seguro,
Por ser feliz no presente,
Repare que de repente
Tudo muda.

Para este calculo ajuda,
A época, que hoje vemos;
Dos tempos, que já tivemos,
Quem se não aproveitou,
Hoje de balde chorou
A miseria.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui succedeo hum caso, que contado em prosa occuparia este Folheto todo, e por não dar tanto trabalho aos Leitores, se resumio de tal sorte, que em verso apenas botou quatorze regras, que se lhe não póde fazer por menos, visto que delle se fez hum

SONETO.

VElho, que nunca a rir se lhe vio dente,
De inchadas pernas, que já mal mechia,
A namorar acenos mil fazia,
Para certa janella impertinente.

Chuchada velha com risonha frente,
Trombeta do catarro noite, e dia,
Mil sédiças finezas lhe dizia,
Com que o velho babava de contente:

Mal o dia das nupcias vem luzindo,
Foi ella mui direita, elle mui sério,
De sege á Freguezia rebolindo:

O arrieiro soffreo muito diterio;
Porém á vinda a porta errar fingindo,
Pregou co' santo par no cemiterio.

SONETO.

A's inverosimilidades de Cupido.

COmo póde inda ser rapaz Cupido,
Se nasceo quando foi o Mundo feito?
Se em ver quem ama fica satisfeito,
Como póde em cegueira ter vivido?

Se na terra adquire o seu partido,
Ter azas, para nada lhe faz geito;
Se armado fere a todos sem respeito;
Como he por tanta gente appetecido?

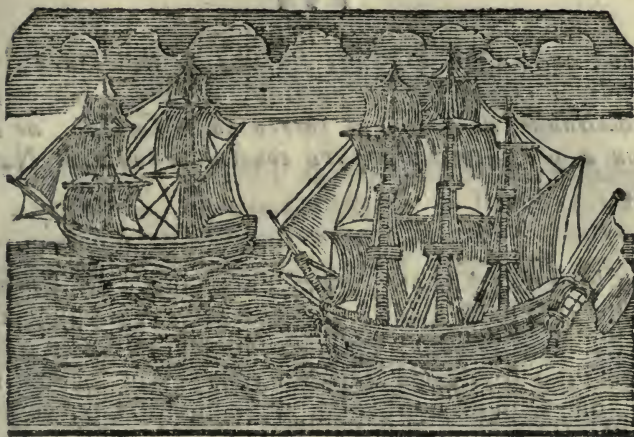
Se em nobres corações dá leis, e impera;
Como se rende a quem o desafia?
Achar a razão disto quem podera!

Se eu crê-se no que minha avó dizia
De fantasmas, e bruxas, eu dissera,
Que, ou era cousa má, ou bruxaria.

AVISO.

A esta Côrte chegou á pouco Dom Fluniel de Niquea, famoso Naturalista, que tem descoberto modo facil de fazer excellente tabaco Hespanhol de barro vermelho, e oca amarella. O mesmo descobrio hum meio facillimo de alimpar a ferrugem das oliveiras, lavando-as em agua de bacalháo: e hum novo methodo de fazer serveja preta para quédas, com fel de vacca, e pós de çapatos, cada garrafinha a tostão.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

(1)

COMBOY DE MENTIRAS.

* 17 *

Ronha de Namorados 2 de Setembro.

NEsta Cidade, onde os amantes são frequentes, porque cresce o número delles á proporção que vai crescendo a tafularia, correm presentemente as cópias seguintes de huma petição, e despachos, que fez, e obteve hum papalvo dos nossos tempos no tribunal de Cupido.

A

Petição, que se fez a Venus Rainha da formosura, Fé de Officios, Despachos, Provisão, e tudo o mais que em formalidade de tribunal correo no de Cupido, ae que se tirou a presente cópia para constar a todos os Namorados.

DIz hum fiel Amante, morador no lugar do Tormento, termo da villa da Saudade; que passando elle supplicante pela porta do vosso affecto, rebuçado no capote do seu amor, o prendeo logo o Alcaide da vossa vista, sem lhe achar mais armas, que hum suspiro, hum ai, huma paixão, com a qual não offendia pessoa alguma. E como o mesmo Alcaide se persuadisse, que com ella o supplicante seria capaz de matar alguem; o fez conduzir a hum dos segredos do vosso coração. E porque elle supplicante goza previlegio por ser Fidalgo da Casa de ElRei Cupido, lhe he necessario hum Alvará de licença da vossa graça, para que elle supplicante possa livremente amar-vos, e servir-vos como deve, e tem de obrigação; por tanto:

P. á vossa admiravel Formosura, lhe faça mercê conceder-lhe a dita licença, pela qual protesta o supplicante ser firme até á morte.

E Receberá Mercê.

Despacho.

A Presente fé de officios dos trabalhos, desvélos, e sacrificios, porque tem passado; pois sem este requizito, não está nos termos de ser admittido ao numero dos Amantes. Côrte dos Desvélos, o 1.º do mez do Appetite, de 1800, e tantos desejos.

Fé de officios.

AMor firme, Vassallo muito amado de Cupido, Senhor dos affectos, Deputado Maior do Tribunal das Finezas, Governador da Fortaleza dos Corações, Correio Mór das Lagrimas, e Alcaide Mór dos Ciumes, etc. etc. etc.

Faço saber a todos, que a presente certidão virem, que este Amante pelas listas, e assentos que se achão nos respectivos livros, consta ter sahido a descobrir campo, em huma expedição no 1.° do mez do Appetite, e na era dos desejos, commandando a fragata Ausencia, na qual mandado por mim, correo a costa do mar da Saude, onde teve huma tormenta toda de desconfianças, que se vio perdido com toda a equipagem; e sendo-lhe favoravel alguma bonança, continuou viagem, em que lhe sahio ao encontro huma grandiosa Armada de Melindres; e porque com semelhantes piratas não he acerto de hum Commandante empenhar todo o seu valor, continuou a derrota, até que por hum engano, perdendo todo o rumo, foi dar comsigo na costa dos desdens, onde fez progressos em beneficio de todos os choquentos de amor. A grande benevolencia de ElRei Cupido, foi então que lhe conferio muitas honras, e olhando ao seu bom comportamento, e confiando muito delle, o empenhou na campanha dos zelos, na qual ainda que não foi tambem succedido, com tudo, passou por immensos trabalhos; porque chegando á vista do inimigo, com cem batalhões de lagrimas pela desigualdade do partido, foi vencido, e gravemente ferido de humas settas; porém curando-se no hospital dos sustos, dalli foi resgatado pela Paciencia, e voltando a este Reino, se demorou no Porto da Boa Esperança, até que lhe chegou ordem, para se recolher ao seu antigo domicilio. Por outros, e outros documentos, o julgo muito digno de toda a honra, e mercê, que sua alta Formosura foi servida liberalizar-lhe. E por ser tudo verdade passei a

presente, que affirmo pela lealdade que professo no Tribunal de Cupido. Porto dos Désvelos, era dos desejos, por mim assignada, e registada no 1.º livro do Bem querer.

Amor firme.

Despacho.

VIstos os trabalhos, sacrificios, e importantes serviços que allega este Amante nesta certidão de officios; a presente folha corrida, com a qual se lhe deferirá, como for justo. F.

Folha corrida.

REvendo todos os livros, e cartorios que se achão nesta Corte dos Désvelos, se não acha que este Amante incorresse em delicto algum de amor, antes consta que nunca receou perigos, e sempre foi o primeiro nos lances de sustos, e ancias; servindo de exemplo a todos os Amantes medrosos; que com qualquer ameaço, já não sahem fóra de noite por temerem massada; e nestes termos em delicto algum se não acha culpado. E por ser verdade passamos a presente por todos nós assignada.

Lisura, Affecto, Compaixão, Amizade.

Despacho.

PAsse Provisão a este Amante, visto o que consta da sua abonação, e o mais que allega. *Venuz.*

Provisão.

EU a Formosura, por Graça da Natureza, Rainha das Bellezas, Senhora da Primavera Florida, Protectora dos Agrados, e Competidora do Sol, etc. Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que este Amante me enviou a dizer pos sua petição, que elle desejava, e pertendia licença minha, para ser hum perfeito namorado, e isto em occasião

de ser prezo pelo Alcaide de minha vista, e attendendo eu a todo o referido, e ao mais que me representou, que tudo me fez certo por documentos autenticos, como mostrão as diligencias, e informações a que se procedeo: Mando que possa desde logo entrar no palacio de meu peito, e nelle gozar os privilegios de Amante, por quanto pagou de novos direitos trinta mil pensamentos, que se carregárão ao Thesoureiro dos meus cuidados, no livro dos meus affectos, e se registou o conhecimento em fórma, no livro quinto das minhas finezas, e esta se registará nos livros dos meus ciumes. E á margem do registo desta mercê, se porão os assentos das minhas lembranças. Dada, e passada nesta Côrte dos Desvélos, no mez da inclinação. Coração Saudoso a fez, e desta se pagou hum viva muitos annos.

Escrevem do Norte hum successo bem raro, que aconteceo em hum dos Paizes daquellas partes. Foi o caso, que em hum dia do presente anno, pelas onze horas da manhã vírão os habitantes daquelles sitios huma cadella correndo pelas ruas como doida, sem ordem, e bem se deixava perceber, tanto pelo vulto que fazia, como pela ancia que demonstrava, que estava afflicta de dores, e chegando para huma esquina da rua, já fatigada, botou de si hum cachorro de extraordinario tamanho, e notou-se que apenas o deitou se retirou daquelle lugar desamparando-o. Então foi cousa admiravel o excesso de compaixão, que algumas pessoas vírão, em outro animal da mesma especie; porque passando outra cadella, ao mesmo tempo, e vendo o desamparado cachorro, chegou-se a elle, lambendo-o muito, e affagando-o; e até puxando-o para si, crescendo-lhe ao mesmo tempo huma tal soffreguidade, que não deixava chegar a si cousa alguma. A outra cadella que mais retirada observava, o que ella fazia, de vez em quando a hia accommetter, e alguns rapazes da rua por brinco lhe fazião o mesmo; porém ella vibrando lume dos olhos, e mettendo debaixo de si o cachorro, não só voltava o dente para os rapazes, mas até para mãi que o pario.

Continuação das quatro classes dos jogos.

Pedrada.

Jogo guerreiro, porém com sua nota, inventado pelos dois irmãos, Romulo, e Remo em Val de Colheita 43 annos antes do roubo das Sabinas; e na presente época vai florecendo muito, ainda que em prejuizo dos senhorios das casas, e utilidade dos vidraceiros: jogo que teve a habilidade de pôr huma saloya o anno passado em conserva de leite; porque trazendo huma bilha á cabeça, e acertando-lhe huma pedrada, que hum rapaz atirou, que estava no referido divertimento, quebrou-se a bilha, e ficou a saloya em huma sopa, seguindo-se a este acaso muitas gargalhadas da mãi do menino, que estava á janella, louvando muito a gracinha do seu filho.

Pilha.

He hum jogo, que sempre foi sujeito a grandes perdas, inventado na Villa da Pilhagem pelos pilhantes da terra, no anno, em que chovêrão lendias; e neste brinco tem apparecido famosos engenhos, e muitos o tem aprendido, huns por necessidade, e outros por passa tempo.

Chinquilho.

Foi este jogo inventado pelos Cabazeiros da Costa, e Trafarianos, para se entreterem em quanto esperão que se recolhão os pescadores, para lhe atravessarem o peixe em prejuizo dos habitantes de Lisboa, entertenimento este, que faz dar muito gasto aos vinhos da Outra-Banda; cujos armazens levão sempre o ganho certo, e teve a sua criação este jogo, no anno em que se pescou a primeira pescada de rasca.

Malha.

Foi este jogo huma invenção dos Selvagens da Sicilia,

nas faldas do Monte Visuvio, no anno, em que morreo o gigante Polifemo, e por este jogo escapa muita cousa a muita gente.

Aro.

He este jogo natural de Albofeira no Reino do Algarve, e das percas que este jogo tem occasionado, vem o pessimo costume das pragas, que os Algarvios estão em uso de rogar: anda-se indagando a sua época.

Jogos imprudentes.

Esta terceira classe de jogos, he muito propria de homens, que se dão á boa vida, e que estabelecem o seu capital no gatunismo, pesquizando sitios, aonde appareção alguns innocentes, ou patos, que paguem hum só, a quem facilitão no jogo; os primeiros ganhos, para depois lhe cahirem na rede, até lhe ganharem as orelhas, e senão diga-o eu que já fui alveitar.

Bigode, ou Espenife.

Inventárão este jogo os Bigorrilhas da cidade de Bigorna, no anno, em que se principiou a refinar assucar.

Lasca.

Foi este jogo inventado pelos Cacunsios Catinbáos, gente de hum olho só no reino das Baleas. Este jogo tem desembaraçado muita gente em politicas, e he muito usado da gente bem nascida, e mal criada, floreceo muito em o anno, em que se apregoárão as pazes.

Trinta e hum.

Este jogo teve a sua fundação em Liorne por hum Agareno, dois annos depois que se inventárão as albardas: ao principio se tomou este jogo por passatempo; porém assim mesmo se lhe tem conhecido o damno, que causa, pois mui-

tos sahem delle com o sangue requeimado, porque de ordinario quem lhe faz os bollos não lhe põe o dente.

Vinte e hum Francez.

Este jogo he a segunda parte do primeiro, foi inventado em Morles 90 annos depois dos curtumes dos bezerros: he hum jogo muito asseado, e até tem limpado muita gente. A occiosidade, e a perdição empenhadas em lhe tirar todo o valor, tem introduzido outro chamado o Cassino, jogo de igual prestimo.

Banca.

Este jogo sempre foi de muita subtileza, inventado pelos Marceneiros da Grecia no anno de 44 da morte de Sollon. Pegou de tal sorte este divertimento, que tem tirado muito homem fóra de si, deixando por hum dia de jogo de Banca, as cousas mais importantes da ordem da sua vida. Tem-se descuberto neste jogo, que elle diverte a fome; porque com o sentido no interesse ficão muitos sem jantar, nem ceia. Tambem se lhe descobre, que espalha o somno; porque pelo mesmo motivo, perdem muitos a noite com o olho muito vivo para a cartada: tem produzido alguns feiticeiros, que advinhão a carta que ha de sahir: he a ruina de todos os teimosos, porque perdem a primeira, e a segunda, e teimão na terceira, e na quarta, em que se depenão, largando quanto levão, perdendo o dinheiro, o brio, a honra, o seu, e o alheio, até ficarem citados para bestas.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares,

Homem de conducta séria,
Tem mais restrictas razões,
De medir passos, e acções;
Se perde o brio huma vez,
He no que disse, e que fez
Apontado.

Todo o homem debochado,
De uso de vinho, e licores,
Para o fim lhe quero as dores;
Magro, pobre, sujo, e roto,
Com creditos de maroto
Acabou.

Aquelle, que só cuidou,
Em passar seis annos bem,
Destruindo quanto tem,
Com amigos, com amigas;
Esperem-no a comer migas
Nos Conventos.

O que não tem rendimentos,
E de abundante figura,
Vão buscar-lhe a matadura;
Que mais anno, menos anno,
Descobre o fio do panno
Na cadêa.

Homem de subtil idéa,
Que para tudo tem traças,
He remendão de desgraças;
Anda em muito precipicio,
Póde ser Juiz do officio
Dos vilhacos.

Mulher, que com quatro cacos,
Hum grande dote em si faz,
Para enganar o rapaz,
Que lhe vai cahir no laço,
Ambos dérão grande passo
Para a morte.

Não póde ter boa sorte,
Quem máo fim deseja aos mais;
A ambição dos cabedaes,
He a raiz destas traças,
Por isso ha tantas desgraças
Pelo mundo.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Quadra, que fez hum homem de bem, que cahio na pobreza d'amor; e como necessitado se valeo dos fiéis com a Glosa seguinte entre *Belisa*, e hum *pobre.*

Hum pobresinho, que pede,
Arrimado ao seu bordão,
Tanta caramunha faz,
Que alguma cousa lhe dão.
e agarra logo no colhão

1.ª

Pobre Aqui mora, a que procura
A minha terna saudade,
Tão falta de caridade,
Quão cheia de formosura:
Verei com muita ternura,
Se huma esmola me concede;
Que a bons termos tudo cede,
Bato, (*Belisa*) Quem bate lá fóra?
P. O' minha nobre Senhora.
Hum pobresinho que pede.

2.ª

B. Irmão, Deos o favoreça,
Não ha por ora, que dar.
P. Queira á janella chegar,
E talvez se compadeça,
B. Ahi n'outra porta peça:
He forte perseguição!
P. Tenha mais dó deste irmão;
Que anda ferido, e chagado,
Em miseravel estado,
Arrumado ao seu bordão.

3.ª

B. He verdade, causa dó!
Quem pudera soccorrello!
P. Não ha soccorro mais bello
Que ver os seus olhos só.
B. Como está cheio de pó!
Diga o seu nome? (P.) Thomaz;
E ha muito desde rapaz,
Que soffro, Senhora nobre,
Outro mal, que he, porque hum pobre
Tanta caramunha faz.

4.ª

B. Que outro mal chega a sentir?
P. Tenho pejo. (B.) diga, diga.
P. O querer-lhe bem me obriga
A' lastima de pedir.
B. Irmãosinho póde-se ir:
Pobres, que da rua são,
Não me fazem devoção,
Perto, ou longe sempre tirão,
He bem certo, elles que girão,
Que alguma cousa lhe dão.

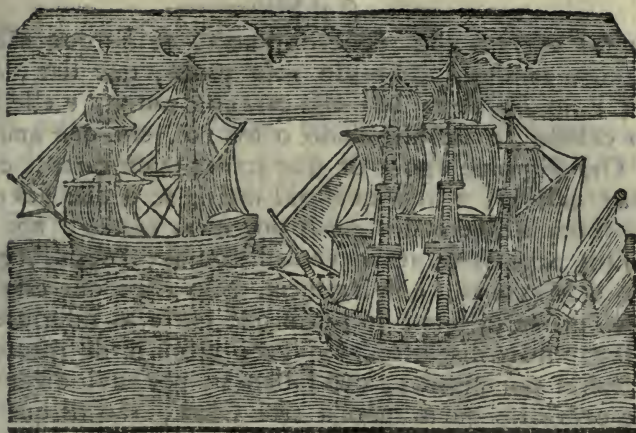
AVISOS.

Sahio á luz *huma Arte nova* traduzida da lingoagem *Chineza* por *Sonço Soncinho*, a qual ensina os preceitos para se chorar perfeitamente o lamba; ensina o methodo para fazer sahir por hum olho azeite, e pelo outro vinagre, á imitação das incisões que os Indios fazem nas palmeiras. He accrescentada esta Arte com huma descripção chronologica dos maiores choramingas, que tem havido. Vende-se na loja da viuva capoteira Nunes.

Igualmente se deo ao prelo *Arte de Confeitaria*, que ensina o modo de cobrir, e descobrir toda a qualidade de doce, com hum novo methodo analitico, e scientifico do uso das conservas, e inda mesmo do arrebenta bois, acipipe até agora nunca visto; dá preceitos para se fazer a jaléa de páo de marmeleiro, que não faz differença a par da jaléa do proprio marmelo; descobre hum meio facil de se fabricarem bollos de raiva, do feitio de huma palmatoria, e assim mesmo, cavaquinhas feitas de cavacos, marquinhas de botões, argolas de porta; pão de ló de cubrir espelhos, e outros muitos doces. Consta esta obra de setenta tomos, e vende-se a pezo.

Aqui se publicou ha pouco neste Reino Petista hum edicto, que debaixo de gravissimas penas, prohibe a moda dos capacetes de palha, de que usão as Senhoras pela grande falta, que tem experimentado as cavalgaduras, com este nocivo invento, que deo causa a chegar hum panno de palha a hum preço exorbitante; e attendendo-se ao mesmo tempo aos repetidos clamores das Damas do paiz, se lhes ordena, que em lugar de palha fação as suas barretinas de bunho, e de verga de sestos de calhão.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS,
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 18 *

Falla do Edictor 6 de Setembro.

SEnhor Mundo, Vossa Mercê, Vossa Senhoria, ou Vossa Excellencia, quem quer que seja, com quem eu falle: Doulhe a saber que com felicidade estou já quasi quasi desobrigado da promessa, que lhe fiz, porque apenas me faltão seis Folhetos para preencher o número, que delles prometti aos meus benignos curiosos, e discretos assignantes; igualmente o devo fazer sabedor dos debates, que tenho tido com gente de orelha grande, que disputão sem alma, nem consciencia sobre alguma frioleira, que nos meus Folhetos encontrão, como se cada hum dos ditos, não tivesse sempre comsigo o valor de meio tostão, em algum pensamento agudo, exposto em prosa, ou em verso. Escreve o Letrado cinco e seis cadernos de papel, leva dez moedas pelas razões, e ás vezes perde a demanda, cujos autos apenas vão por longos annos compôr a estante do Escrivão. Ora digame de que serve aquelle papel, e aquella escrita? Escreve o namorado na roda do anno cincoenta cartas de amores á esquiva dama, e vai pagallas, se he bolonio, ao seu men-

tor muitas vezes a 480 réis cada huma, se he que não leva de encontro tambem adiantado pela prosa, que tem, algum calote; e no fim desta lida ella casa com outro, e elle fica de queixo cahido, e amaldiçoando o tempo, em que andou na rede. Ora diga-me agora de que servio tanta carta, e tanta despeza? calcule, e veja qual val mais, se o que fica exposto, se hum Folheto dos meus por meio tostão, nos quaes em muitas paginas se achão verdades puras, Poesias, que deleitão, e Maximas, que instruem. Não digo que esta Obra saja do primeiro lote, mas sim que entre as inferiores tem hum lugar mais distincto. Conçado estou já de rebater criticas, feitas por pessoas, que fallão só por ouvir dizer; porque de ordinario quem moteja esta Obra, são os que não a lem. A estes máos paladares devo lembrar, que tecer hum Folheto destes cada semana por quatro annos, sem que se encontrem huns com os outros, he muito difficultoso; e o que mais me põe a cobertor de todas as satiras são as immensas frioleiras, que se encontrão em livros Francezes desta natureza, *Contes arire*; *le Remede preservatif contre les Tristes*; *ELITE De Bons Mots*; *Manajiana*, *etc.* nos quaes livros se torpeça com semsaborias aos montes, e depois de quarenta paginas, he que apparece huma lembrança com algum geito. A pezar disto estes livros são celebrados, e tidos ainda em Portugal por muito divertidos; porém nada disto me admira, porque eu vejo nos Theatros públicos, acabada a Comedia, baterem-se muito as palmas, e incansavelmente, só porque venha á scena alguma das figuras fazer huma visagem, e achão nisto todo o gosto: a moralidade da obra escapa dos ouvidos de parte do auditorio, e só se fica louvando muitas vezes hum piparote, que o gracioso deo no bastidor. Estes, e outros genios estragados são o flagello da minha Obra, e de outras muitas; de sorte que receia a gente sahir a público, porque já falta a paciencia para os soffrer. Diz hum, *olhem com que cá vem! esta historia (ou esta peta) já eu ouvi ha dez annos*; e não se lembra quando tal diz, que os que nascêrão depois ainda querem ouvir algum cousa. Diz outro, *já estou enfastiado de ouvir petas deste homem*, sem se recordar, que mais val, e ouvir as que eu escrevo, que aturar as que elle prega, e muitas vezes na minha bolsa

(que essa he a desgraça.) A proposito me lembra por estes individuos insensatos, hum, com quem me enganei, quando com elle principiei amizade. Affectava de sabio, e com este caracter me entrou em casa. Huma vez vendo a minha livraria me disse: *Ora vossê ha de me emprestar hum livro para ler ás noites.* Perguntei-lhe se queria Novellas, ou a Historia de Portugal? respondeo-me, *nada, nada; quero hum livro de desabusar a gente*, tornei eu, *livro de desabusar a gente! não entendo. Quer vossê a Arte Magica anniquilada de Mafeo? ou quer a Defeza de Cicilia Faragó, que desabusa a gente das feiteceiras? Dê vossê cá*, me respondeo elle. Então lhe dei os dois livros; e soube que nessa tarde se forão vender a hum alfarrabio cégo, onde casualmente os encontrei, e os resgatei. Appareceo-me no outro dia o mesmo Advogado dos desabusos, e disse-me: *Ora ontem fui á Opera á Rua dos Condes, de que gostei muito.* Perguntei-lhe que obra se tinha representado? Respondeo-me muito sério: *He huma, que tem no fim o Entremez da Beata. O' homem!* lhe disse eu, *que tem lá o Entremez com a Comedia?* Torna elle a dizer-me: *He huma chamada o Sabio . . o Sabio... elle não he de Hespanha, nem de Londres, nem da Russia, he... já me lembra, o Sabio de Caconda.* Repliquei-lhe: *de Caconda! isso he o Sabio de Babylonia. E que enredo tinha?* Respondeo o tal fulano: *eu não tomei sentido no enredo, mas he muito bonita, principalmente quando o criado cheio de dinheiro levantou a perna, e não pôde andar.* Então he que ergui as mãos ao Ceo por ver neste Taful o simbolo da innocencia. Não cuidem Vossas Mercês, que era algum pedante, porque tambem traz citoié, pantalona, chapéo redondo, e argumenta em toda a parte em tudo, que não entende, mettendo-se em restia. Estes são os papelões, de que os prudentes se achão cercados a cada passo. Depois que o Mundo deo em se mexer tanto, com medo de se esturrar, estragárão-se os genios, mudou tudo de face, e a vaidade metteo-se tanto pelas sciencias, que as poz a pedir huma esmóla; causada esta ruina pelas tres razões, que aponta hum livro critico, que ha pouco sahio á luz intitulado *Crates Mallotes*, em que o seu Author com bastante singeleza, e verdade faz ver, o quanto a mocidade d'agora foge aos principios Moraes, e seguros;

para o bom comportamento do homem. Se os meus O'pios, que se imprimírão ha doze annos fossem posteriores a este novo livro, eu me desvaneceria muito de me dizerem, que para os fazer, eu delle me tinha aproveitado. Hum livro tal, he que por certo se deve dar, a quem pede hum livro de desabusar a gente; e praza a Deos, que os Pais de familias lhe dessem a extracção, que merece. Finalmente se os meus antagonistas me perseguem, para ver se me desgostão, baldão o seu tempo; pois como os sabios me louvão, e só os pedantes me criticão, vou para a parte da sombra, e deixo a do Sol entregue ao seu costumado fernezim, causado pela emulação, com a qual se fazem verdugos de si mesmos; e he quanto baste para ficar vingado, que os prudentes, a quem respeito, e que me estimão, me dizem que nos Sonetos infamatorios, que os meus zoilos me tecem, quando cuidão que me retratão, insensivelmente a si se pintão Ora eu, que sou muito amante da paz de espirito, rogo-lhes, que se não cancem com satiras; antes se acharem alguma peta mais dura, a botem de molho, para ficar mais tenra, que eu fico pedindo ao Ceo, que lhe achem tanta graça como eu acho aos cincoenta réis, que recebo por cada Folheto.

Come em vão 10 *de Setembro.*

HE huma grande prenda fazer versos; mas porque vexames não passa quem os faz! Desgraçada vida! Quantos Poetas ha, que de boamente trocarião a sua sorte pela do seu çapateiro, inda que vivessem em prosa toda a sua vida! Fazer humas chinellas, armar huma cómmoda, polir huma espingarda, talhar huma casaca, fazer huma tocha, pentear huma cabeleira, fundir huns tinteiros, lavrar hum pente, fazer huma barba, lustrar hum chapeo, até mesmo fazer albardas, tudo isto val mais na presente era, que huma Tragedia em verso solto, e que hum Poema em verso rimado. Todas as obras acima ditas admittem molhadura, e ás vezes preço alto no seu custo; porém versos apenas tem huma palmada nas ancas, quando a sorte não dá de rosto; porque então he o fructo do trabalho huma luneta assesta-

da, e hum focinho torcido, como quem diz *não gostei.* Ainda se admira outra circumstancia, que nas obras já nomeadas só mettem dente os do mesmo officio, cada hum na sua classe; porém em versos todos mettem a mão, compõe, e descompõe, louvão, e desacreditão; e muitos como o cégo, que na opera ri, porque ouve rir. Não succederia assim se esta Arte tivesse Juiz de Officio, que comdemnasse o pedante, e permiasse o discreto. Para provar mais até onde chega a miseria de hum Poeta, aqui se ajunta fielmente a narração, que chegou do Reino Petista neste Comboy, em que se faz ver o que lá succedeo a hum filho de Apóllo, que o seu amor proprio levou ao ultimo precipicio de vexames. Foi o caso: Fazendo certo Poeta huma Tragedia, tão embelezado estava na producção do seu engenho, que não havia palestra, nem casa do seu conhecimento, onde não mettesse pelos olhos de todos as mimosas passagens da sua invenção. Humas Senhoras, que não entendendo nada disto presumião de discretas, onde havia huma tia, que toda a sua mocidade gastou em hum Convento, em que muitas vezes por o accasião da Prelada nova disse da janella abaixo, *Não ha noite mais feliz,* = *Brilha mais do que as estrellas,* todas juntas rogárão a hum sujeito quizesse levar na sua companhia o Author da Tragedia para ser ouvida, lida por elle mesmo no dia seguinte de manhã; e porque entra na ordem da bazofia, e da grandeza affectada, ir o Poeta á casa de cada hum, convidárão as Senhoras todos os seus conhecimentos, para fazerem mais solemne aquelle acto. Insinuado o Poeta, apenas amanheceo o dia, que julgou da sua maior felicidade, levantou-se, barbeou-se, penteou-se, e perparou-se de tudo no ultimo ponto de asseio, até onde podia chegar; metteo a Tragedia na algibeira, e foi conduzido pelo amigo, para a referida casa. Hia o pobre pelo caminho estudando o comprimento, que havia fazer ás Senhoras; porém desgraçadamente ao bater á porta veio huma Aia da casa, que elle julgou ser huma das Senhoras, e foi-lhe embutindo o panal do comprimento estudado. O amigo acotovelou-o, e apparecendo dahi a espaço de tempo as Donas da casa, elle, que se lhe tinha seccado a prosa, e já esperdiçado as prosas do seu discurso, conhecendo a sua equivocação, perturbado, em

lugar de comprimento, matava-se em cortezias mudas para com ellas supprir a falla. Quando a trovoada das cortezias hia acabando, apparece a tia com o cabello barrad o de pós amarellos, que com o mesclado do branco natural da cabeça, lhe fazia huma furta côr agradavel; trazia hum vestido de seda amarella, matizado de flores encarnadas, e azuis, leque na mão, olhos de nevoeiro, e boca de estacada de carvoaria; fez a sua misura mui direita, a que o Poeta correspondeo com o mesmo fernezim de cortezias, recuando sempre para traz, e tanto recuou, que bateo em huma banquinha, em que se achava hum aparelho de chá, que apenas o bule por mais pezado ficou em cima, porque tudo o mais veio fazendo cortezias até o chão. Perturba-se mais o Poeta, quer-se retirar para hum lado, com toda a pressa, e infelizmente tropeça, e piza a cadelinha da casa, que se chamava Lindeza, que tinha só tres palmos de comprimento, fiel companheira daquella veneranda tia, que desde as cinco horas da manhã se tinha cançado em a ensaboar, e enfeitar de lacinhos; ganio a cadelinha, gritárão as Senhoras, chorou a dona, e mais se lastimou vendo o animal, com o pescoço mettido pela tigella de lavar as chicaras, que em hum geito que deo a enfiou. O Poeta pasmado, as Senhoras molhando pannos de agua ardente para huma arranhadura, que a cadelinha fez no focinho, as criadas em papos de aranha, com brazeiro, vidrinhos, e outros remedios, e finalmente estava a casa peior que o labyrintho de Creta, nem se sabia por onde se entrava, nem por onde se sahia. Aqui o amigo conductor fez pôr a tormenta em bonança; sentárão-se todos, puxou o Poeta da Tragedia, meio enfiado principiou a ler; e quando fazia pausa, os vivas, que ouvia, erão lamentações da cadelinha. (que fera desconsolação para rebater o desvanecimento!) Huma das Senhoras, que lhe ficava muito chegada, querendo tomar a sua pitada, puxou da sua caixa de esturro, em que elle por comprimento metteo os dedos, e acudindo-lhe logo hum espirro, entra-lhe a cahir o ranho no maior furor da leitura, mette mão á algibeira, busca, porém não acha o seu lenço, que por esquecimento o não trouxe; não quiz perder o lance da Tragedia, continúa a ler, o nariz continúa a lambicar, e tão perseguido se vio, que por

não dar o seu braço a torcer, lendo, e encubrindo com a Tragedia a cara, levou as pontas do lenço que trazia do pescoço ao nariz, para providenciar o lance: quem o percebeo não se fartava de rir com suffocação, temendo que elle persentisse. Eis quando a Tragedia já se achava no meio, entrárão dois sujeitos pela porta dentro, sentárão-se, fizerão roda, e figurando de grandes Cavalheiros, fizerão consistir toda a sua superioridade em chufas, risos, e diterios ao infeliz padecente, que se estava matando por lhes agradar, e isto continuando já com tal descoco, que elles rião, e todos os mais se perdião de riso; e chegando a huma scena, em que elle Poeta se persuadia, que todos se porião a chorar de ternura, tanto pelo contrario sahio, que foi huma algazarra de gargalhadas. O almoço metteo-se a bulha, porque se cobrárão as chavenas, e a respeitavel tia ficou á morte com huma dor de inchaqueca, por ver a sua Lindeza com o focinho ferido. Os dois Tafuis prezados de boa feição com chaxaras, e atrevimentos, fazião-se Senhores de todo o campo; e o Poeta já vermelho como huma lagosta, assentando que na entrada tinha feito cortezias de mais, na sahida nem abaixou a cabeça a ninguem, e metteo de escôta, sem ao menos esperar pelo amigo. Vindo a concluir, que elle fez huma Tragedia, e representou outra. Consta porém que já desenganado, que fazer versos he dar sopros em dia de vento, mudou de systema, queimou a Tragedia, e gravou no templo de Apóllo hum protesto com estas palavras:

Promitto tibi non unquam componere versus,
Aura vitali dum, Pater, ipse fruar.

Continuação das quatro classes dos jogos.

Marimba.

Este jojo foi composto pelos paisinhos de Guine no Castello de Mina, 28 annos antes da invenção das marimbas, e foi levado á Europa pelo Pai das Ancias, para divertimento das noites de Inverno.

Conxinha.

Jogo inventado pelos Siganos na estrada, que corta a Serra Morena, dois annos depois da morte da aranha pelos sete alfaiates.

Sete he ponto.

Este jogo foi composto pelo rendeiro do pingo, quando esteve prezo na cadeia do tronco, que houve no Bairro de Andaluz em Portugal, no anno, em que veio de Galiza a primeira gaita de foles; e he o mais proprio, que se tem conhecido para divertimento de huma sociedade que se ajunta no Pinhal da Azambuja.

Quinque nove.

Este jogo foi sempre muito usado na Bazelga, entre os soldados das Legiões Romanas no primeiro lustro depois da Batalha do Canisso, e ainda hoje se faz uso delle nas lojas de bebidas atavernadas para recreio da segunda ordem dos vadios.

Passa dez.

Foi invenção do Arithmetico da Tufia, no anno, em que cahio a pedreira de Alcantara.

Treze primeiro que oito, e todos os mais jogos de tres dados.

Forão invenção de tres Negociantes no Reino dos Petistas, que por se verem a ponto de quebrarem, por varios contratempos, em que entrou o luxo de suas mulheres, que lhes fazia exibir esta, e aquella moda, corresse por onde corresse, sem olharem ao futuro; pegárão em hum cópo, e tres dados, e por espalharem magoas passadas, forão divertindo com elles quatro tafuis Morgados de cabeças leves; e se observou que depois deste brin-

co, pegar nos quatro meninos, era pegar n'huma penna, porque algum pezo que trazião comsigo, passou para os ditos Negociantes; e recuperárão por este modo a perda, em que estavão, menos hum dos tres, que fielmente foi entregar tudo a outro mais esperto do que elle; e isto no anno de 2035, em que entrou com pés de lã a ambição no mundo.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra, Neto do Velho do Romulares.

Na verdade me confundo,
Vendo filhos, pais, maridos,
Como leões desabridos,
Contra o seu sangue lutando,
Perseguindo, e até matando
A innocencia.

São de larga consciencia,
Homens, que eu já encontrei,
Que nunca tem outra lei
Mais do que a propria vontade,
Sem dó, sem humanidade,
Sem temor.

O que assenta, que he Senhor,
Dos bens, que o outro granjea;
E vai com sagaz idéa
Chamando á fazenda sua,
Para o pôr depois na rua
Só a páo.

Os que tem principio máo,
E affectão de homens de bem;
A macula sempre a tem;
Olho vivo, acautelar,
Quando menos se pensar
Dão pinote.

Tambem he justo se note
O que anda de hipocrisia,
Rezando de noite, e dia,
De bom Christão dando indicios,
Mas sendo hum poço de vicios
Com tal capa.

Quem o seu defeito tapa,
E só descobre os alheios,
Por buscar assim os meios
De algum mais feliz estado,
Acaba tão arrastado
Cómo a cobra.

Aquelle que se não dobra,
Nem quando tem dependencia,
He soberbo com demencia;
Que hum dependente emproado,
Nada consegue, e he citado
Para besta.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Guerreando neste Paiz das Petas certa mulher com seu marido, em que o descompoz soffrivelmente, elle que tinha medo de lhe tornar troco, pegou na penna, e fez o seguinte Soneto. Coitado! tem desculpa que não quiz levar alguma massada da mão della, que inda ha destes no Mundo.

SONETO.

HUm Author se a demanda vê perdida,
Sente a perda, mas risca-a da lembrança:
Hum pertendente, que em pedir se cança,
Se nada conseguio, muda de vida.

Hum pobre, posto em fome desabrida,
Consola-o o pôr no Ceo a confiança:
Hum devedor se a espera não alcança,
Paga com o que tem, e acaba a lida.

Mas ser casado com mulher agreste;
Soberba, altiva, ciosa, e sem governo,
Damno não ha, que se compare a este.

Huma mulher assim, ó Deos eterno!
He peor do que a guerra, fome, e peste,
He huma furia, que fugio do Inferno.

AVISOS.

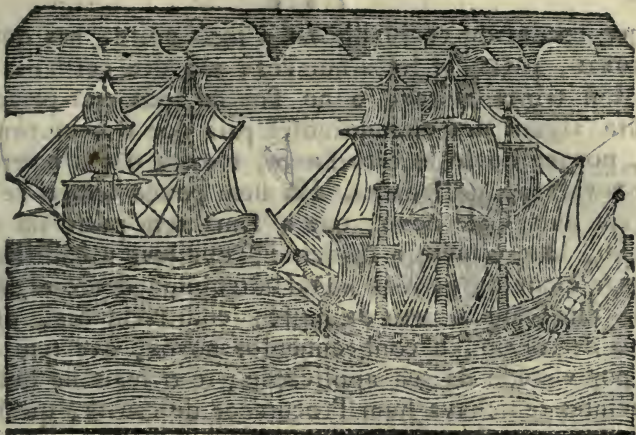
Quem souber onde presentemente vive hum homem, que antes do terromoto vendia panno de linho, pelas ruas, bem conhecido por não trazer vara, pois o comprimento do seu enorme nariz era justamente a medida exacta, de que se servia, e tão recto de consciencia, que para dar o seu a seu dono todos os annos levava esta medida a afferir, avisem que se faz muito interessante o saber-se delle, para utilidade sua, ou de seus herdeiros, se já não existir.

O Senhor Cortezia, *Cortezão*, *Cortez da Corte* avisa ás Senhoras do presente seculo, de quatro cousas, que ignorão, em hum traste, de que usão no seu ornato, pois conservão as barretinas de palha, sem lhes darem mais do que huma applicação, quando tem mais tres, todas de igual utilidade. A primeira, e que todas sabem, he servir para a cabeça em barretina. A segunda he para se lhe metterem agulhas, e linhas na qualidade de cabazinho de meia, ou de cuia do Brazil. A terceira he quando esteja em maior uso, póde-se muito bem nella mandar buscar á tenda, figos passados, e castanhas piladas, e ainda carvão, senão trouxer muito sisco, na qualidade de seira. A quarta, e ultima, que se lhe descobre, he que nos dias de inverno, em que a lenha, ou carvão está embuziado por humido, fazendo de fel e vinagre a pobre cosinheira, que tem de pôr o jantar ás onze horas na meza, pegando em huma parte da mesma barretina, pôde com ella espiritualizar o lume, na qualidade de carqueija; advertindo que o Author desta Obra desinteressadamente avisa ás Senhoras desta raridade, pois bem conhece, que muitas não tem vintem, e por isso as dispensa do agradecimento.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 19 *

Gingadilha 8 de Outubro.

SAbe-se pelas folhas de Flandres, que as observações *do Senhor Cokim* tem chegado a hum ponto bem digno de admiração. Este grande Sábio Mathematico, e Naturalista se tem proposto fazer as maiores, e mais raras descobertas, e a sua assidua applicação tem estimulado a mocidade moderna de tal sorte, que hoje qualquer criança com dois dedos de Francez, e tres lambuçadellas de Mathematica, faz hum molho, que serve para todos os guizados, ou mais claro, concebe hum certo infatuamento de sciencia, que em toda a materia dá sota, e az, argumenta, move questões, e convence tudo, porque grita muito. Ora na verdade, que tudo no Mundo tem tomado huma face bem diversa do antigo tempo; algum dia hum homem, em quanto não fazia os cincoenta, acanhava-se de fallar em público; e era sómente aos velhos concedido o serem Historiadores, hoje qualquer menino sahe á scena com trezentas historias, contando entre ellas casos sediços, e até pondo-os como succedidos comsigo por boa feição, persuadindo o auditorio de jornadas que fez,

em que encontrou encruzilhadas á meia noite, nas quaes vira bruxas, patas, e lubis-homens; alli deo cutiládas; acolá matou trinta vultos; e no fim de toda esta patacoada, procura algum dos circumstantes para que o acompanhe até casa, porque ouvio as oito horas, e anda o seu bairro muito enxovalhado de ladrões. Ha bem pouco tempo se ouvio aqui em hum Café novo, que a fama tem posto no ultimo galarim, hum estudioso moderno, que teve a habilidade de estagnar quarenta pessoas no tal botequim, desde as duas horas da tarde até ás sete da noite, com raridádes, que elle mesmo descobrio, e conhecimentos novos, que tem adquirido por virtude da sua applicação; e o mais he que entre os ouvintes se achava hum Procurador de causas, que embasbacado para o sábio fállador, perdeo a demanda a huma pobre parte; porque naquella tarde se descuidou de ir pôr huns embargos na Chancellaria, que tanto pôde a força do argumento. Entre as muitas cousas que disse o célebre estudioso, foi a seguinte huma dellas. Que a natureza sem necessidade alguma de adjunto, que coopere para as suas mutações, até nos vigetaes havia brevemente fazer varias mudanças; porque elle tinha descoberto hum certo sinal na Atmosfera, pelo qual conhecia, que sendo o rigor do tempo a principal causa de ter havido menos abundancia de fructos em certos climas, os succos nutritivos se estendêrão pelos aqueductos subterraneos chamado pela attracção dos mineraes, e se communicárão de tal modo pelas raizes das arvores, que elle affirmava, que para a Primavera que vem, sem dúvida alguma, na Azia havião dar as laranjeiras tomates: na Siria os pecegueiros medronhos; em Thituão as alfarrobeiras bringellas; na China as bananeiras pepinos; na Africa as palmeiras morangos; em Palermo os pinheiros aboboras; e em Portugal as figueiras batatas. Esta foi a dissertação, para que todos estavão muito attentos; e o bom Procurador de causas de cangalhas postas, boca aberta, e a baba a correr-lhe em fio, desejando que lhe não esquecesse nada do que ouvio para contar á noite em casa á mulher, e aos filhos, talvez para lhe disfarçar a tenuidade da cêa; rematando aquella estupida assembléa em dezesete cópos de ponche, que os pôz a todos com caras de testemunhas falsas.

Zigue zague 9 de Outubro.

HA meninos por esse Mundo velho, que mais lhes valia não nascerem. He possivel que o dinheiro traga tão apoquentado o animo dos homens, que os faça comer mal, e passar mal com o seu mesmo dinheiro? He possivel que hum homem rico durma no chão por não comprar huma barra? Que não mande vir a lavadeira, senão de tres em tres mezes? Que em quanto achar atum, e sardinhas, não ponha a boca em herozes, nem em pescada? Que em quanto morar defronte de algum nicho, que tenha alenterna, não acenda candieiro em sua casa? Que a mesma agua do pote seja coada duas vezes no mez, que tanto dura hum barril? Pois sim, Senhores, he possivel; e mais que possivel; e he possivel muito mais; porque o heróe, que vou cantar, e que faz o objecto deste Poema prosaico, não só faz o que fica dito, mas até tendo huma bestinha, em que anda, lhe põe na cavalharice dentro de huma pipa sem fundo a palha, que a miseravel ha de comer, de sorte que posta a pipa em pé, vai o esfaimado bruto pelo batoque puxando algumas fevras de palha, para que não tenha o perigo de se engasgar; porque o sustento vem pelo batoque, palhinha por palhinha. He verdade, que este animal se vai fazendo transparente de magro; porém seu Senhor antes o quer ver morto de huma tisica, do que de huma indigestão, por alguma fartadella: eis-aqui temos o novo modo de durar hum panno de palha hum anno inteiro. A cevada he quanta a bestinha possa comer; isto he, de huma vez só; porque se vai segunda vez a querer-lhe pôr o dente, appella para o outro dia, porque a não acha. Anda este bom homem por casa com a vestia do avesso, para a ter limpa do direito, quando sahe fóra; he muito célebre em o novo cambio, que agora se descobrio nos Cafés novos desta Cidade; porque a maior parte dos dias vai almoçar a estas lojas, e em vendo algum sujeito asseado corteja-o, e paga-lhe o almoço, e no dia seguinte, torna elle áquellas mesmas horas, e leva comsigo algum amigo, a quem he obrigado, e dois filhos que

tem, de sorte que o sujeito, que no dia antecedente recebeo o obsequio, se vê nas circumstancias de pagar por hum almoço, que recebeo, cinco, ou seis. Pouco admira, que sejão tão ladinos os homens mesquinhos, porque a sua mesma avareza lhes traz á memoria todas as idéas, e prevenções para lograrem os outros, e nunca serem logrados. Este mesmo homem, que tinha em casa hum boyão grande cheio de açucar em humas aguas furtadas, não que elle o comprasse, mas sim por hum mimo, porque lhe fez hum amigo Brazileiro, tinha o tal açucar em tanta estimação, que era preciso adoecer o pai, ou terem os filhos alguma constipação, para sahir alguma colher delle, que adoçasse a agua quente, ou o xarope de ameixas. Hum dos filhos, que era perdido por doce, como eu sou por dinheiro, apenas via raiar a luz do dia, levantava-se da cama primeiro que o pai, hia ás aguas furtadas, e comia a sua mão-cheia de açucar soffrivelmente, e até levava papeliços para repartir com os outros rapazes na escóla; bem via o pai que o filho se levantava tão cedo, porém julgava ser curiosidade no menino, para se pôr a estudar. Em hum dia porém, que o pai foi dar revista ao boyão, achou-o nada menos que meio despejado, e com os dedos, escritos das mão-cheias, que se tiravão; calou-se, escondeo o açucar, e deitou no boyão tinta de escrever, de fórma que ficasse meio; no dia seguinte levantou-se muito cedo o aprendiz dos golosos, e como ainda não estava mestre examinado, foi ao boyão; e mettendo a mão até ao fundo, tirou-a para fóra, que parecia feita de azeviche; o pai que estava á espreita do exito da funcção, chamou-o com muita pressa, a tempo que elle lhe apparece com a mão direita no peito, porém debalde se occultava, porque vendo-lha até ao canhão da casaca cheia de tinta, perguntou-lhe o que aquillo fôra, disse elle que se tinha queimado, e que por isso mettêra aquella mão na tinta, por ser hum remedio bom para queimaduras, a isto respondeo o bom velho: não, meu filho, eu não te quero malhado, quero que fiques de huma côr só, como tens a mão negra de tinta, quero-te fazer com esta bengala todo o corpo da mesma côr. Consta que este castigo mudou a condição do filho, já não come doce em casa, porque todo se lhe azeda no estomago, o que se lhe conserva assim assim he o que come lá por fóra.

Empanada 11 de Outubro.

AQui de novo appareceo o mez passado hum fenomeno bem digno de espectação. Havia em certo bairro huma mulher de hum homem embarcadisso, a qual ficou na partida de seu marido já com tres mezes de gravidez; ninguem ignora que ha mulheres com o sestro de comerem barro, terra, etc. esta pois, que era visinha de hum latoeiro porta com porta, quasi todas as tardes se tirava de sua casa, com a roca na cinta, ou o cabazinho da meia, e hia para a dita loja ver trabalhar o latoeiro; entrou esta mulher no sestro de comer a limalha da obra, que o latoeiro fazia, e tão continuadamente, que se lhe seguio dar á luz no fim de nove mezes hum menino perfeito em tudo, porém com as pernihhas de latão, que tem feito pasmar a quantos o tem visto. Espera-se que se viver, não seja accommettido de mal de pernas, pois traz todo o defensivo para as canelladas.

Continuação das quatro Classes dos jogos.

Jogo da Esfera.

Foi este jogo inventado pelo Palinuro da Náo de Eneas, por signal que cegou, pelos muitos encontros, que teve com o Sol, de que ficou vendo apenas as estrellas ao meio dia; vindo a acabar a sua vida em vender folhinhas novas pelas ruas da Armenia no anno de 302, em que se introduzírão as bordoadas.

Truque.

Foi este jogo inventado em Troquel pelos arrieiros da estrada no anno do nascimento de Baccho, e consta que engrossou muito taverneiro; porque naquelle tempo foi huma esponja de canadas, e quartilhos.

Della.

Jogo hoje pouco usado, composto pelo bolieiro de Jupiter em Lapanto, no anno em que Roma celebrou o triunfo de Galba Numina.

Descarregadas.

Jogo atoleimado, que principiárão a jogar os Floren-

tinos na sua Corte no anno de 1504, depois que florecêrão os pepinos.

Brebis, ou Corriola.

Jogo das feiras, inventado em Corintho pelo maior velhaco, que então se conhecia naquelle Paiz; 600 annos antes das rifas dos trastes.

Jogos licitos.

Esta quarta classe de jogos foi inventada para os homens cordatos encherem o tempo de horas vagas, e com elles distrahirem a melancolia, e os cuidados, onde a sciencia tem toda a razão para o seu desvanecimento.

Bola.

Foi este jogo inventado em Portugal pelos latagões do Termo de Lisboa, para as assembléas do Domingo, e dia santo, e sahio á luz no anno, em que apparecêrão os primeiros nabos saloyos.

Laranjinha.

Jogo inventado pelos estudantes antigos, não se lhe sabe a era, porém he certo que com elle se entretinhão no tempo das ferias, quando hião de Coimbra para casa de seus pais.

Bóxa.

Foi este jogo inventado em Genova pelo Senhor Escupeta no anno de 2004 depois do invento do macarrão.

Morra.

Jogo que compuzerão os anciões de Verona, e na dita Cidade se entretinhão os moradores com elle, até o anno do invento dos rabiólos.

Passo de Roma.

Este jogo foi inventado no palacio de Tarquinio por hum dos seus guarda roupas no anno de 33; e consta que ainda hoje he muito estimado de Portuguezes.

Gamão.

Jogo inventado na Prussia pelo sábio Quecino, no anno de 990, antes da invenção do zabumba, e foi a morte do inventor, porque morreo desesperado por humas scenas não esperadas, que lhe botou o parceiro depois de doze fallias, que forão a causa de se perder huma ganga.

Damas.

Este jogo foi inventado em Pekim pelo Cadí Vanzik no anno, em que passárão á Europa as laranjas da China; descobre-se-lhe a virtude de ser hum jogo, que abre muito a vontade de comer.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho de Romulares.

O que mentiras attesta,
O que vãs palavras diz,
O que tudo que vio, quiz,
O que em nada tem certeza,
O que os conselhos despreza;
Coitadinho!

Rapaz que he muito espertinho,
Depois d'homem rude, e vão,
He hum fructo temporão,
Que por vir adiantado,
He sempre mal sasonado,
E imperfeito.

Ao contrario, o que he sujeito,
E tal, qual a idade pede,
Depois quasi sempre excede
Aos mais homens no saber;
Vinho que tarda a cozer,
Nunca azeda.

O que a sua vida enreda
Da luxuria nos deleites;
Nos deboxes, jogo, e enfeites;
Como isto tem só por bem,
Co' a morte acabado tem
Toda a dita.

Porém condição maldita
Nos mostra este libertino,
Que pensa ter o destino,
Que tem quando morre hum cão,
Fazendo hum alto brazão,
De ser bruto.

O que veste grande luto,
Por grande herança, que teve,
Tem sentimento mui leve,
E só lhe augmenta o pezar,
O defunto não deixar
Maior somma.

Quem da agua ardente se toma,
Fica de todo perdido,
Arrastado, e desvalido,
Perde o brio, honra, e conceito,
Morre com o bofe desfeito,
Não de velho.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se nos apresenta hum curioso de poesia com a Glosa de huma Quadra, que elle diz ser obra sua; e como houverão maganões, que lho duvidárão, e elle jurou não ser alheia pela casaca de seu cunhado; como vírão esta affirmativa, então he que o acreditárão. Se levar algum verso mais comprido, e outro mais curto, ponhão Vossas Mercês lá de seu vagar em hum o que crescer no outro; porque a Quadra, e a Glosa he a seguinte,

De que me servem sem ti
Os bens que a fortuna dá,
Sem ter nada, vive o pobre,
Mas sem ti quem viverá?

1.ª

Tenho huma banca de meu,
Meia duzia de colheres,
Que me deixou hum Alferes,
Que no Rossilhon morreo:
Tres cadeiras, que mas deo
Hum homem, com quem vivi,
Tenho hum gaibão, que se ri,
Seis garrafas Portuguezas,
Mas todas estas grandezas,
De que me servem sem ti.

2.ª

Nada he duravel no Mundo,
Tinha huma arca encoirada,
E pelo tempo amolgada,
Até já se vê sem fundo:
De legumes he que abundo,
De antigos furados já,
Criou-me carunxo a pá,
O leito mal se segura;
Sempre tem bem pouca dura
Os bens que a fortuna dá!

3.ª

Muito na vida se poupa,
Em havendo huma choupana,
Com quatro tornos de cana,
Em que pendurar a roupa:
Para cozinhar a sôpa
Tigéla, ou tacho de cobre;
Hum prato, que tudo cobre,
Hum caco velho com unto;
E quem tem isto, tem munto,
Sem ter nada, vive o pobre,

4.ª

Só tu és o meu feitiço,
E's, Anarda o meu cuidado,
Se eu morrer infeitiçado,
Ha de ser por amor disso:
Os bens de outrem não cobiço,
Embora tudo se vá,
Fica tu comigo cá,
Viva amor, haja melaço,
Sem bens satisfeito passo,
Mas sem ti quem viverá?

Petição que a certa Senhora fez hum desvelado amante, ainda que infeliz, por se lhe saberem alguns vicios.

Diz hum firme coração,
Morador n'hum triste peito,
Que deseja ser acceito
Da vossa amante paixão;
E por quanto tem razão
De pertender vossa fé:
Pede humildemente, que
Ninguem mais fique admittido,
Sem que elle aqui seja ouvido,
E receberá Mercê.

Despacho que a mesma Senhora pôz ao supplicante.

He contra todo o direito
Acceitar-se hum coração,
Que anda já por outra mão,
Em hum rigoroso pleito;
Já mais deve ser acceito,
O que me faz desabono;
Porque eu sou prezo, e abono
Quem nunca me fez offensa,
Junte-se aqui a licença,
Que tem do primeiro dono.

Do supplicante he patente,
Que nutre immensas paixões:
Se tem tantos corações,
Não cabe cá tanta gente!
Quando viver livremente,
Póde o que quizer pedir;
E em quanto delle se ouvir;
Que namora a quantas vê,
Por despacho se lhe dê
Hum *não ha que deferir.*

Neste Reino Petista tem apparecido, e vão apparecendo cousinhas, que não deixão de ter seu sal para os paladares, que ainda á noite antes de se deitarem, vão entreter o tempo com algum livro para consiliarem a somnolencia. Aqui nos deparou a fortuna hum Apologo entre o cão, e o gato, neste

SONETO.

HUm gato com hum cão tanto se amavão,
Que n'huma mesma cama ambos dormião,
N'um prato sem ralhar ambos comião,
E pelas ruas juntos passeavão:

Humas vezes ao Sol ledos brincavão,
E mil vezes brincando se ferião,
Ora por bem risonhos se mordião,
Ora por mal raivosos se arranhavão:

Desta sorte gozavão seus amores,
Alguma vez em paz, outra assanhados,
E subito findando os seus furores:

Isto mesmo succede aos namorados,
Tão depressa se arrufão com rigores,
Como depressa estão desarrufados.

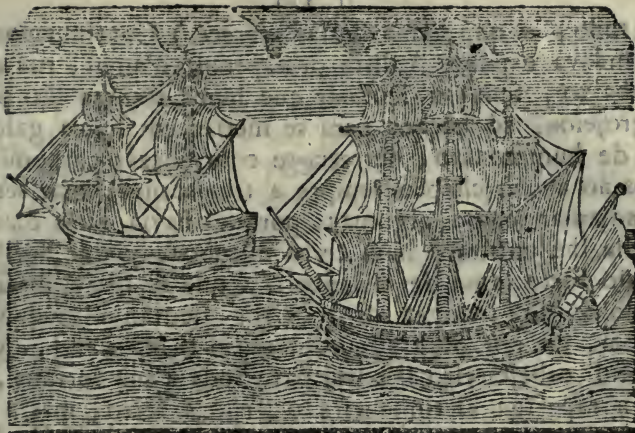
AVISO.

Aqui se publicou hum novo methodo de apanhar perdizes, sem o trabalho de andar correndo charnecas, nem subir montes, e valles; consiste unicamente, em aprompтar hum jumento, que esteja bem cheio de mataduras; e cobrindo-lhe as chagas com trigo, o qual fica pegado áquelle sangue das feridas; pôr o mesmo jumento no meio de hum campo, e ver-se-ha que em pouco tempo elle está cuberto de perdizes, que acodem ao trigo, ficando só ao cuidado do caçador fazer-lhe huma boa pontaria, para lhe cahirem de cada vez dez, e doze.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 20 *

Espalha ventos 28 de Outubro.

AInda se não acabárão os valentes; ainda ha homens de figado, assim como ha mulheres de dobrada; ainda ha quem conheça, que hum homem he para outro. Quanto póde a paixão de amor, e o seu ciume! Eis-aqui como ellas succedem; desta massa se fazem as desgraças: coitadinho! como anda arriscado quem tem hum fogo natural de valentia! Tenho exposto a Vossas Mercês hum exordio, que pouco mais ou menos já podem discorrer, que este caso he de tragedia; porque indica, que houverão muitas mortes. Pois não, Senhores: succedeo pelo contrario; que ordinariamente onde ha fumaças de valentias, qualquer pucaro de agua as apaga. = Eu principio = Hum Aulista, não sei de que repartição, havia seis mezes, que namorava huma menina destas, que fazem meia á janella, esmerando-se na cantoria, para quem passa lhe gabar a garganta. (Mas eu assim como sou capaz de ser Pai, se fosse capaz de ser Mãi, e filha minha cantasse da janella abaixo, por cada trinado, havia de ter hum horroroso caxação: nosso Senhor me perdoe se ainda não

A

digo tudo, o que huma destas merece.) Continuemos o caso: andava o pobre Aulista desesperado d'amor, rua acima, rua abaixo, sem se lembrar que huma menina tão perfeita nos grojeios, só he boa para se metter em huma gaiola em lugar de hum coxixo; derretia-se com finezas pantominadas, lenços ao ar, o chapeo sempre a tres tornos, mas sem com isto adiantar cousa alguma; porque havia huns dias, em que ella lhe mostrava hum certo dissabor, o que a elle causou tão forte ramo de melancolia, que se fez sismatico, e cuidadoso de indagar os motivos de tanta mudança no seu bem, eis por desgraça, descubrio o miseravel, que hum tal taful cabeleireiro lhe usurpava toda a sua fortuna, para quem a rapariga se tinha virado, não a ferro, mas a certos geitinhos, que o novo emprego lhe soube dar. O Aulista que queria ter hum desafogo naquelle perverso lance, e que presumia de não soffrer afrontas; porque era filho de hum Pai, que na sua mocidade nunca puxou da espada, que não cortasse braço, ou cabeça, tratou logo de o querer imitar, porém só nisto; e inquirindo onde morava o seu rival, pega na penna, e escreve-lhe a seguinte carta de desafio, tal e qual se póde copiar para satisfazer aos meus Leitores.

Carta de desafio.

SEnhor *Perliquitete*; a falta que sinto ha doze dias, da amante correspondencia *da Senhora Dona Presumida de Lambidech* me tem feito tal impressão, que estou falto de soffrimento, e até falto de vista, por me faltar a luz dos seus olhos. Pude a final descobrir, que Vossa Mercê com essa figura, he a causa de toda a minha infelicidade, pelas muitas gaifonas, e momisses, qua Vossa Mercê faz ao bem, que idolatro. Ha duas noites, que tenho hido á travessa do esguixo aonde Vossa Mercê mora, para o reduzir a pó, tirando-lhe a vida: e como me não fosse possivel encontrallo, pede o capricho do meu zelo, como sou filho de folha velha, que eu não fique assim como hum paz d'alma; e me vejo obrigado a avisar a Vossa Mercê por esta carta, para que se disponha a com as armas na mão questionarmos a affronta, que estou soffrendo. A' manhã vinte e nove de Ou-

tubro de mil oito centos e hum, pelas quatro horas e meia da madrugada, espero a Vossa Mercê na Serra de Cintra; e alli ao pôr da Lua, em campo aberto, e raso, protesto de o fazer em picado, e até partir o mesmo Sol de meio a meio, quando nascer, pela ancia do meu desafogo. E se Vossa Mercê me faltar a este aviso, e convite, em qualquer parte onde o encontre farei de hum só golpe, que a sua cabeça vá accrescentar o número das de páo, que tem em casa. = Assignado = *Flosa Aragão.* Consta porém, que o desafiado fôra logo logo ter com o pai do desafiante; a fim de que este lhe desse huma carta de seguro, para toda a sua vida; ao que o pai do valente annuio, tirando a espada ao filho, o qual vendo-se sem a sua derandina, d'então para cá, ou não briga, ou se tem alguma occasião de o fazer, despica-se ás canelladas, valendo-se dos bicos das botas, e ás vezes tão incansinado, e tão cheio de furor béllico, que quando não tem com quem brigar, briga com a sua mesma sombra.

Mata-brava 30 *de Outubro.*

MAl hajão as desconfianças, e os genios ciosos, que tem sido a causa de tantas desordens: ninguem está seguro, nem na sua mesma casa: debaixo dos pés, se levantão os trabalhos; he forte cousa! Ora vejão Vossas Mercês, por causa de hum ciume, o que succedeo a hum çapateiro desta Villa. Eu bem vejo que os homens sendo ciosos, nunca se póde viver bem com elles; porém quasi sempre as mulheres tem a culpa deste sestro; porque, ou dão causa, pelo seu genio forte fazem lembrar, o que não lembra, e botar veneno, naquillo mesmo que não o devia ter. Eu vou a contar fielmente o labyrintho, em que se achou a casa deste pobre homem, o vexame em que elle se vio, e o que soffreo á idra de sua mulher, que se chama *Brazia Godinha.* Para se contar melhor este caso, temos Poesia, e temos Prosa; porém ainda, que mais difficultoso, achei por melhor contállo em verso, e Vossas Mercês dirão no fim da obra, se tive boa eleição, e se ficou bem descmpenhado.

Eu canto huma vorôa çapateira,
Que empunhando na mão bucho cingélo,
Temeraria metteu, e delampeira,
Hum Author de çapatos n'hum chinélo.
A Musa de obra grossa chocarreira,
Ao miolo me chegue, nunca ao pello;
Receba esta buchatica harmonia,
O Numen Tutellar da Padaria.

Estava posta ao Sol *Brazia Godinha*,
Com a roca enfiada na cintura,
Movendo o fuso, porque lhe convinha
Acabar por tarefa a fiadura:
Chegou d'outra janella huma visinha,
Cortejou-a: ella fez-lhe huma misura;
Findou a estriga, e apparecendo o ciso,
Olhou, e disse *adeos*, dando hum sorriso.

O marido, que estava trabalhando,
E a causa dos acenos ignorava,
De ciumes ardendo, e rebentando,
Irado perguntou com quem fallava?
Eu não fallei marido, hia fiando.
Mente, lhe diz, *que posto eu disfarçava*,
Vi daqui melancolico, e sombrio,
Ir-se a honra da casa por hum fio.

Cale a boca sô chita, ora escusemos
Equivocos á minha honestidade,
Fallei, fiz muito bem, e então que temos?
Hei de fallar com quem tiver vontade:
Cuida vossê, que o tirapé tememos?
Ande, os seus ameaços arrecade,
Porque senão tomar o meu conselho,
Sou capaz de o fazer calçado velho.

Disse: o marido em cólera assanhado,
N'hum salto se levantou da tripeça,
E sem dizer palavra, forte, e irado,
Contra *Brazia* se vai a toda a pressa:
Ella tirando a roca para hum lado,
Ao marido valente se arremeça;
Cada qual chega ao outro a roupa ao coiro,
Com muito cachação, tremendo estoiro.

Salta a tripeça, triangular figura,
A fôrma corre, o tirapé rebenta,
Róla a sovela, que o bezerro fura,
A costa, o burnidor, que o couro assenta:
Espalha a graixa, a feia negregura,
Corre o serol em maça peganhenta;
Lanção fóra as alcofas, e as gavetas,
Tacões, palmilhas, viras, e soletas.

Cahe o bizegre, que dá lustro á sóla,
Estalla pelos pontos a craveira,
Quebra-se o caco, em que se guarda a cóla,
Vão os páos de virar n'huma poeira;
Move-se a pedra, que a ferrage amóla,
Immensos pinos lança fóra a seira;
E a ferrenha troquez, que o couro agarra;
Topa nas cunhas, nas encospias marra.

Desenrola o novelo todo o fio,
Alças, cedas, tenaz, no chão se espalha;
A grosa, o calçador, n'hum corropio,
Ferros, e brochas, tudo se atrapalha:
Cresce c'o serrabulho o desafio,
O murro chove, o officio se embaralha;
E em bolandinas anda todo o trato,
Naquelle conjugal espalha-fato.

Pega *Brazia* no bucho mais roliço,
Contra o marido forte se endireita,
Casca-lhe huma tapona no toutiço,
Dá-lhe segunda, e logo a terra o deita:
Elle vendo o carolo ser mociço,
Basta, lhe diz, *ó Brazia de desfeita;*
Que se outro cóque pregas mais na bóla,
Dará c'hum çapateiro o bucho á sóla.

Já supplíca perdão do tal enredo,
Estirado no chão o pobre fona,
Mas *Brazia* segurando-o a pé quedo,
Joga com elle segorelha á mona:
Lembra-me o caso de hum, e outro penedo;
Vendo malhar alli tanta tapona;
Porque se lhe encaixava mais hum pucho,
Ficava hum bucho, junto d'outro bucho.

Aos gritos acudia muita gente,
E qualquer vendo o caso achava indicio,
De que era queixa, contra producente,
Pois lhe malhava c'o seu mesmo officio:
Apartou-se a pendencia brevemente,
Deixárão do rancor todo o resquicio;
Se bem, que o Mestre do rigor lembrado
Sempre com a mulher anda embuchado.

Continuação das quatro Classes de Jogos.

Wist.

Jogo inventado em Inglaterra 11 annos depois da tomada da Abana, não se lhe sabe o Author, só se conhece que he hum jogo, que dá honra a muita gente.

Voltarete.

Foi inventado na Cidade de París, tambem se lhe ignora o Author, mas he o jogo que entra com pés de lã, pelas bolças; porque a real que se jogue leva couro, e cabello.

Veio a Portugal no anno, em que os homens largárão os pescocinhos para se pôrem de lenço.

Douradinha.

Jogo inventado em Hespanha, por Dom Guan Pepino; veio para Lisboa acompanhado de duas sigadilhas, e hum fandango, no primeiro anno da introducção dos pezos duros.

Bisca.

Foi composto em Biscaia, pelo fiel do forte das lampreas, e inda hoje he muito usado em Portugal, no fermento das bebedeiras.

Manilha.

Jogo inventado pelos Lionezes em Manilha, e tem merecido a maior estimação em Lisboa, aos procuradores de causas, e fiéis de feitos.

Tres setes.

Jogo inventado em Hollanda por tres Flamengos, em memoria das sete Provincias, no anno da invenção do queijo prato: jogo, que entretem muito, e capaz de dar consumo em huma hora a hum arratel de tabaco; porque de ordinario, a cada carta que se descobre, se toma huma pitada.

Arrenegada.

Este jogo foi inventado em Saboya pelo Professor da miseria, no anno, em que lá appareceo a bicha de sette cabeças: he jogo, que tem dado causa à muitas questões, que acabão a murro.

Zanga.

Foi inventado este jogo em Copenague, sabe-se que o houve, mas ha delle poucas memorias.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Quem abraça o máo conselho,
De patóla tem o grão;
He hum tollo, e tollo máo;
E esta falta de juizo,
Póde fazer prejuizo
A terceiro.

Que bonito he hum viveiro ;
De homens Sábios, e prudentes!
Para nos lances urgentes,
E em qualquer repartição,
Poder fazer-se eleição,
Com acerto.
Anda de doido mui perto,
Quem nos empregos, que tem,
Faz o que lhe não convem;
Por interesse, ou paixão,
Expondo-se á perdição
Do seu cargo.
He bocado muito amargo;
Ver contra mim revoltoso,
Homem, que eu fiz venturoso,
A obrigação sepultando,
Com ingratidões pagando
Beneficios.
Homem de quatorze officios,
Em todos he remendão,
Desmanchado, e trapalhão,
Tudo meche, e nada faz;
Co' a fama enganado traz
Os freguezes.
Nunca forão boas rezes,
Mulheres arreganhadas,
Que de tudo dão risadas,
Dando mil provas de alvares;
Trazendo por esses ares
A cabeça.
Tambem não são boa peça,
Rapariguinhas da rua,
Que sempre a indole sua,
Puxa para horrendos vicios,
Donde vem os precipicios,
Que sabemos.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

ANECDOTAS.

Estando quatro sujeitos á porta de huma loja de bebidas, virão huma sege parada, a qual tinha nas costas da caixa, entre outras pinturas hum = D =, questionárão os quatro amigos, o que aquella letra queria dizer, e isto com argumentos muito fortes; dizia hum, *aquelle = D = he letra do nome do dono da sege.* Dizia outro, *nada, nada, não vou para ahi, aquillo he timbre de Brazão de Armas.* Acudio logo o terceiro, *ora dessa me rio eu: aquillo quer dizer, que ainda deve ao corrieiro a sege, em que anda.* Porém o quarto amigo que notou, que a parelha que puxava pela carruagem estava já muito decrepita, levantou a voz dizendo: *Todos interpetrárão, e nenhum acertou: aquelle = D =, Senhores, foi principio de petição, que os machos fizerão a seu dono para os alliviar de andarem nos varaes.* Rirão os outros muito, e dérão-lhe todo o credito.

Em huma casa de pasto desta Cidade, entrou hum sujeito para marendar, e apresentando-se-lhe entre outras cousas, huma formosa posta de pescada, apenas della metteu o primeiro bocado na boca, fez hum grande labyrintho chamando o dono da casa. Acudio o tal patrão, admirado, e disse, *Senhor, que he isto! que gritos são esses?* respondeo o hospede; *Senhor, com justa razão o chamo; porque pertendia saber o que Vossa Mercê fez a esta pescada.* Disse-lhe o patrão; *porque pergunta Vossa Mercê isso!* Tornou o hospede; *porque a achei muito sentida.* Com effeito o patrão admirado, examinou-a, e vio que até a mesma espinha já estava vermelha; e protestou que se ella estava sentida, he porque já vinha escandalisada de fóra.

Havendo na Cidade de Lisboa dois irmãos, muito parecidos hum com o outro, e que se vestião ambos da mesma côr, de sorte que não fazião differença alguma; houve hum sujeito da sua amisade, que encontrando-os na rua, sem lhes dizer palavra, se pôz a cheirallos pelos braços, ao que elles disserão, *que exibição he essa?* respondeo-lhe o amigo, *he que como vosses são duas galhetas irmãs, queria conhecer pelo cheiro qual era a do azeite, qual a do vinagre.*

Encontrando-se hum sujeito com outro da sua amisade, já velho, admirou nelle, que não obstante a velhice, estava muito gordo, por cuja razão lhe disse: *Amigo, isso está bom de saude; está Vossa Mercê tornado aos dias, em que nasceo, e bem se deixa ver pela gordura.* A que o velho lhe respondeo: *não se engane Vossa Mercê por me ver gordo, porque tambem as paredes velhas fazem barriga, e por isso estão a ponto de darem comsigo em terra.*

Aqui remettêrão ao Editor esta antiga Quadra com a seguinte Glosa moderna.

Tenho no coz dos calções,
Piolho tamanho assim, ☞
Quando me virem coçar,
Tenhão todos dó de mim.

1.

Meus amigos, tem de ser!
Quero de vida mudar;
Eu resolvo-me a casar,
Que assim não posso viver.
Tenho, por não ter mulher,
Sem bastas os meus colxões,
Na casaca mil rasgões,
Entre grandes, e pequenos;
E até dois botões de menos,
Tenho no coz dos calções.

2.ª

Não he nenhum disparate,
Casar eu, nisto convenho;
Porque tendo mulher, tenho,
Quem me cousa, e quem me cate:
Vou buscar quem de mim trate
Quem me engome, e cuide em mim;
Pois ando n'hum frenesim,
E sinto quando me visto,
Pulga tão grande como isto ☞
Piolho tamanho assim ☞

3.ª

Parece que ando minado,
De tal praga noite, e dia,
O que não succederia,
Se eu já tivesse casado.
Porém se eu mudar de estado;
Não me vou mais pencionar?
Ouvindo os filhos a chorar,
Com fome, e igual comichão,
Que inferneira não farão,
Quando me virem coçar.

4.ª

Se tenho pezada idade,
Ir casar he só de louco,
E mostro que estimo em pouco,
Minha grata liberdade;
A coceira a porquidade,
As roturas terão fim;
Ninguem de me ver assim,
Tenha o minimo pezar;
Mas se me virem casar,
Tenhão todos dó de mim.

AVISOS.

A esta Cidade chegou de novo hum Estrangeiro, que vende em pequenas bolas huma macinha, que serve para adubar o comer, sem precisão de mais tempero, por ser hum misto de todas as especiarias, e até mesmo de prezunto; desfazem-se os referidos globos, pouco, e pouco, com o calor do lume, e dão hum gosto optimo sem dependencia de mandar buscar á tenda dez réis de pimenta, ou cinco réis de cravo. Tem outras differentes maças para fazer ponches, limonadas, filippinas, etc. o preço não he agora grande cousa, e ainda que não fosse tão módico não importava.

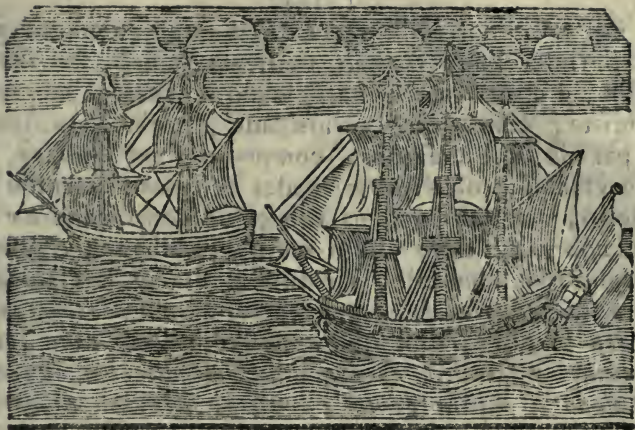
Se algum dos especuladores, que povoão a Capital; e que costumão achar razão até no que a não tem, e que promettem descobrir o mesmo segredo da abelha, póde descobrir a razão porque os mestres de meninos, para chamarem a rapaziada, lhes he preciso pôr na janella, e na porta huma grande taboleta, em que promettão em materias o caracter Inglez; e não seja preciso este expediente aos impresarios de café, e licor, cujas lojas se achão atulhadas desde antes do nascer do Sol, até que volte outra vez, ainda que as ditas lojas sejão postas no concavo da Lua, dê parte da sua descoberta, e concorra ao premio, onde lho dêem.

Charlon Manixe Ramalho, hum dos mais famigerados inventores de cousas uteis para a economia da vida, de novo se apresenta nesta Cidade, onde faz ver por hum deminuto preço huma invenção sua, para com muita facilidade se poderem conservar de reserva, gargalhadas de riso, que muita gente dá fóra de tempo, para se poderem aproveitar, quando forem precisas, sem que entre nellas alguma corrupção. Quem lhe quizer fallar faça-se prático, que elle não he de quimeras.

Adivinhação.

Todos vem a figurar,
O que mostrão ao nascer,
Só eu acabo em mulher,
Sendo hum homem singular:
Ninguem me póde tratar;
Se me pegão, de ordinario,
Ou seja amigo, ou contrario;
A todos faço chorar.

Quem pasmar desta advinhação, ponha huma cebola diante de si.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 21 *

Fosfice 1.º de Novembro.

NÃo ha cousa, que mais occupe os cuidados do homem infatuado, do que a vaidade da fidalguia; e quanto de mais pequena descendencia vem qualquer individuo, tanto maiores fumos concebe desta mania. Conhecido este vicio, ha homens de certa classe, que espreitando a balda dos outros, os vão levando por ellas, até ao ultimo ponto; e ha materiaes que dão tudo quanto tem ás sanguixugas, que os procurão, para viverem de tolã á custa das mesmas baldas, como por exemplo, huma *Senhoria* diante de muita gente; hum *bem conheci seu Pai, na nossa terra não o havia mais fidalgo*; huma *distinção de assento nos públicos*; huma *humildade de benedicite*, humas *confissões do muito, que sempre fui obrigado á sua casa*, etc. etc. etc. Ha neste Reino Petista, hum homem esturdio, e galantissimo, que dá fidalguia a quem a quer. O seu mesmo aguadeiro, se tiver hum par de moedas, e estas fumaça, infallivelmente o vai introncar n'huma arvore de geração; e com tanta intimativa, que o aguadeiro fica assentando, que a casa de tal, e tal, lhe

cahe nas mãos por linha recta. Ora este engenhoso genealogico, tinha hum visinho funileiro, chamado *Anastacio Gaudim*, e como este tinha deixado o officio; para ser contrabandista, com a qual curiosidade já tinha adquirido hum bom par de mil cruzados, comprado duas quintas, huma grande vinha, e duas propriedades de casas; assentou o alicantineiro, que mettendo na cabeça do contrabandista fumaças de nobreza, tinha alli o seu pão ganhado; e procurando encontrar-se com elle, lhe disse = *Senhor Anastacio Gaudim, aqui venho cheio de prazer por huma descoberta, que fiz a seu respeito, nem Vossa Mercê mesmo sabe quem he, nem donde descende! eu sou aqui seu visinho, e como tenha tirado a muita gente immensas arvores de geração, entrei na curiosidade pelo seu appellido de querer saber de que familia Vossa Mercê vinha, e de toda a sua origem; e entrando na empreza, ainda achei mais do que esperava.* Responde-olhe o Senhor *Anastacio Gaudim*: = *Muito heide estimar, que Vossa Mercê descobrisse cousa, que me dê mais algum valor, além de alguns bens, que tenho grangeado; pois bem pobre principiei em outro tempo, com o meu officio de funileiro.* = *Nada, nada, Senhor*, lhe disse o genealogico, *não mais se lembre dos seus principios; porque Vossa Mercê he Fidalgo.* = *Fidalgo eu?* = *Sim Senhor, Vossa Merce descende dos Gaudins da Polonia, seu visavô, que era Christovão Gaudim, veio casar a Portugal na Cidade do Porto, com Dona Jeronima Alvar, huma familia dos Alvares bem conhecida, e deste matrimonio he que Vossa Merce provem, infiando, como quem não diz nada, duas casas de grossos cabedáes.* Muito admirado o contrabandista o abraçou dizendo-lhe, que não sabia, com que lhe havia pagar tantas obrigações; porém em sinal da sua gratificação, lhe dava os titulos de huma vinha, que possuia; pois que como esperava herdar aquellas duas casas, não precisava della. No dia seguinte se lhe apresentou de novo o grande Genealogico com huma nova descuberta, dizendo. *Ora Senhor, por estes papeis verá a quando chega o desmaselo de algumas pessoas. Hontem hindo para casa, fui dar com outra mina; porque revolvendo os meus alfarrabios, ou thesouro de antiguidades, vi perfeitamente, e com a maior exacção,*

que Vossa Merce está tambem introncado na casa dos Parafuncios do Brazil, huma familia tao illustre da America, que no Araguai foi das primeiras, pelos feitos heroicos dos seus visavós: e o seguudo visavô materno de Vossa Merce foi casado com huma filha de Pantalião Parafuncia, e hum irmão de sua avô, casou na mesma casa, e todos estes tiverão Senhoria de júre, tratamento, que tambem lhe pertence: e Vossa Merce tem deixado perder por desmazelo: eu lhe mostrarei em pergaminho o brazão de armas, de que usavão naquelle tempo. Aqui se dobrou o contentamento ao miseravel funileiro já enfatuado; e igualmente lhe agradeceo tanto excesso dando ao Genealogico os titulos da quinta, que possuia. Cada dia da Semana era para elle hum dia de pexinxa (palavra que inventou o garotismo para explicar o interesse.) Não cessava o Genealogico de fazer descobertas ao Senhor *Custodio Gaudim Alvar Parafuncia*, appellidos estes, que logo arregou a si, adubados com huma *Senhoria* mal amanhada, que lhe estava tão bem, como ranho em parede nova, e ora se desfazia das casas, ora do dinheiro, que possuia; dando tudo á origem da sua imaginada nobreza. Já tinha mandado fazer huma traquitana, apalavrado criados, disposto jornadas para ir ter com os novos parentes. Eis senão quando saltão-lhe em casa os Officiaes do contrabando, levão-lhe alguns cincoenta mil cruzados de fazenda, que por ser já terceira vez foi condemnado no anoviado, e de mais a mais em hum degredo. Oh desgraçada Senhoria! a que batimento chegaste! Oh sagaz Genealogico! sempre bem digas á tua fortuna, que soubeste reduzir logo a medalhas amarellas a quinta, e a vinha, e te fostes estabelecer para a America! Eis-aqui o que succede mais, ou menos, a quem se não contem nos seus limites. A pressa, com que muita gente quer ser rica, e nobre, heque faz estes revezes. Quem funileiro for, funileiro seja e deixe o resto do mundo aos outros, que o homem, que quer ser tudo, em cinco minutos se lhe mostra, que não he nada; porque assim como ha Genealogicos astuciosos, ha Astrologos infernaes, que dão desgraças todo o anno, e fazem ás vezes na cara da gente hum reportorio das passadas, e futuras, que he huma feira da ladra, pondo os trapinhos ao Sol.

Continuação das quatro Classes dos Jogos.

Caxé.

Jogo muito grave composto em Alemanha por huma grande caximonia, no anno de 43 do Reinado de Berenice.

Carambola Italianna.

Foi este jogo composto na Italia pelo Filosofo Ridente, no anno, em que Saturno a principiou a governar.

Trú Madama.

Compozerão este jogo os Cantões Suissos em Pontechery á honra dos annos da formosa Tuntiple, no anno, em que o Rio Nilo secou. Joga-se com treze bolas em cima de huma banca, e os parceiros quando mal se não precatão, andão para traz como o caranguejo.

Bilhar.

Compoz este jogo o Paipai de Amburgo para esmoer as sêas; porque como comia muito lhe era preciso hum jogo, em que fizesse exercicio, e ainda hoje he muito adoptado pelos comilões de Lisboa.

Pêlla.

Inventou este jogo o Mestre Quin, no Principado de Galles, no anno, em que morreo Caramuel; jogo muito util, para quem padece dores, porque larga toda a reima.

Quarto, e quinto.

Este jogo do quarto, foi inventado em Bolonha, pelo Mestre das Infusas; e o jogo do quinto foi composto por Quinto Cursio em Chorintio, no anno em que Valerio Maximo foi eleito Orador de Roma; e passárão-se estes jogos para Portugal no mesmo tempo, em que se fizerão os primeiros pucaros de Estremoz.

Jogo dos Dotes.

Composto pelo Edictor do Almocreve das Petas, no anno, em que entrou em Lisboa o primeiro Comboy de Mentiras, o qual jogo ainda padece suas dúvidas na intelligencia de algumas pessoas; porém o seu Author como sabe quaes ellas são, as tem posto mais claras, na loja da Gazeta, a fim de que se não jogue errado, e lá mesmo podem

recorrer as pessoas, que se quizerem certificar, que gratuitamente se lhes dicide a dúvida, que tiverem.

A vós Leitor que tendes advinhado, e posto a claro quantos Enigmas trouxe a esta Corte o meu Almocreve de Petas, e inda alguns destes Comboys; à vós he que se offerecem os seguintes vinte Enigmas com huma Decima no fim, que os descobre a todos, ainda que com algum trabalho, que nisso he que está o divertimento, porque todas as palavras que a Decima tem em grifo, são as significações dos referidos Enigmas. O segredo está em saber dar a cada Enigma a sua significação propria, e como aqui vão todos juntos, e a Decima os explica, lá tomarei ao vosso cuidado, fazer-lhe a combinação.

Vinte Enigmas curiosos.

1.

Ja fui pobre, e desprezado,
Hoje ninguem ha mais rico,
O bem, e o mal certifico,
E onde sou apresentado,
Sem dar palavra me explico.

2.

D'hum Grão Rei o nome tenho,
Sou origem de doenças,
Acho-me em sêas immensas,
Em picado a morrer venho,
Sem brigas, ou desavenças.

3.

Sou glotão, e pouco forte,
Sou de singular figura,
A minha maior gordura,
He causa da minha morte;
Quem me matta, he quem me cura.

4.

Sem milagre abandonada
Não sou de Rei, nem Pastores,
Sou de máos versejadores;
Muito querida, e muito usada;
Ganhão o pão aos Pescadores.

5.

Fui na America nascido,
Morro assado, e não em grelha,
Franzir faço a sombrancelha;
E em sendo dado, ou vendido,
Mostro que sou folha velha.

6.

Quasi sempre vivo preza,
Por ter boa criação,
Guardo tudo o que me dão,
Sou da primeira nobreza;
Mas não descendo de Adão.

7.

Todos gostão de apalpar-me;
Mas ainda ninguem me achou,
De tristeza origem sou:
E só póde anniquilar-me,
O melhor, que Deos criou.

8.

Cavallêiros usão ser,
Para reparar ruinas
De velhas, e de meninas;
Outros sabem defender,
D'irem marrar co'as esquinas.

9.

Mais veloz do que eu ninguem,
Sou linda como as Estrellas;
Sem ser Náo ando com véllas;
De graça todos me tem,
Sou a origem das janellas.

10.

Não tem boca, mas tem dentes,
Prende a caça, que outro mata,
Iminigos desbarata,
He o gosto dos viventes,
Quando vai bater a mata.

11.

Dos trabalhos, que passei,
Até por brutos pisado,
Fui mui bem recompensado;
A tão alto gráo cheguei,
Que ninguem tem chegado.

12.

Pézo arrobas a milhares,
Mas sou com tudo tão leve,
Que a erguer-me hum rapaz se atreve;
Enfermo causo pezares,
São dou tudo, o que se deve.

13.

Faço a paz, e faço a guerra,
Sou mais forte què Sansão,
Differentes fórmas me dão,
Sou o mal maior da terra,
Sou a base da razão.

14.

Sou tristonho, e aborrecido,
Sou alegre, e folgazão,
Caio, levo, e sou brigão,
Onde sou bem recebido,
Tenho pouca duração.

15.

Digo tudo feito em partes,
Todo junto nada digo;
Sou no mundo muito antigo,
Ensino aos homens as Artes,
Quando se crião comigo.

16.

Nos pés tenho a segurança ;
Nas costas a fortaleza,
Deo-me a Arte esta firmeza,
Não desmaio, nem me cança
Nada do que passa, ou peza.

17.

Sou feliz, e desgraçada,
Se por mar, ou terra vou;
Horrorosos gritos dou,
De huma amiga acompanhada;
Que sem ella nada sou.

18.

Não ha sem mim lei no Mundo,
Entro, e saio nos corações,
Corro as Aerias regiões;
Sómente no mar profundo,
Não me encontrão as Nações.

19.

Sou dos Turcos mui querida,
Das mais Nações desprezada,
De rapazes cobiçada,
E a miudo perco a vida,
Por hum vintem, ou por nada.

20.

Mui poucos me achão no mar,
Poetas ser me tem dado,
Sou nas ortas transplantado,
E difficil de encontrar,
Andando a todos pegado.

Explicação dos vinte Enigmas na seguinte Decima.

Muleta, *Barba*, *Pepino*,
Pezo, *óculos*, *A. B. C.*;
Ponte, *Penna*, *Pente*, *Pé*;
Condeça, e o mais que imagino;
Por hum *Porco* vos ensino,
Onde os segredos estão;
Luz, *Tabaco*, *Escuridão*,
Espingarda, *Lingua*, *Trigo*,
Vinho, *e papel*, nisto digo,
Quaes os vinte Enigmas são.

Tem-se augmentado consideravelmente a lista das materialidades, em que algumas Senhoras cahem quando fallão, e principia deste modo.

Ouvindo huma Senhora dizer a hum sujeito, que elle era hum Ente muito capaz de desempenhar todas aquellas cousas, que cabião nos limites do homem, gostou tanto a Senhora da palavra = Ente = que mostrando-se-lhe hum bordado de huma Menina de treze annos, e negando-se-lhe, que ella o podesse fazer assim, respondeo = *Porque? eu não sou huma* = Enta = *capaz de desempenhar tudo o que cabe nos limites de huma mulher.*

Outra, tratando-se de frutas, respondeo, que todas as frutas erão boas, mas que para o seu gosto não havia nada como as maçãs baunetas.

Outra mostrando o estrago, em que estava o seu estomago, disse, que nada de comer se lhe conservava; que havia dia, em que só passava com duas colheres de chita escaiola, depois he que se soube que erão duas colheres de doce chilacaiota.

Outra lamentando com as suas amigas, ser hum poço de molestias, disse: *Não ha desgraça como a minha, pois além da fisga, que tenho neste olho, veio-me agora huma verruma ao tornozelo do braço esquerdo, que me dá bem cuidado.*

Outra, conversando-se em enfermidades, escandalisada,

de seu Pai lhe morrer, de lhe concederem que bebesse hum cópo de agua, quando estava com huma ardente febre, respondeo muito espevitada, que os Medicos de algum dia erão huns materiaes, que hoje a Mathematica, e a Prosodia estavão tão apuradas, que tinhão feito com que os Medicos modernos dessem já agua nas malinas aos enfermos.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Agora hum pouco toquemos,
Humas novas mascarilhas,
Com caminhar de andarilhas:
O vestido sobraçado,
Véo no rosto ao vento dado
Torpe moda.
Traja á Turca, traja á Goda,
Mulher do tempo presente,
Até julga lhe he decente,
D'homem mostrar a figura;
Que a feia desenvoltura
Tira o pejo.
Eu geito algum lhe não vejo,
De mudar isto de face;
Quizesse o Ceo, que amainasse
O mal, que disto provém!
Que tantas casas de bem,
Leva ao fundo.
Tenha cautela c'o Mundo,
Quem for de familias Pai,
Vigie o filho onde vai,
Tenha as filhas recatadas,
Se as vir muito namoradas
Toque a fogo.
Perdoem-me o desafogo;
Mas leva a decencia a alma;
Que ande num seculo tal,
Pela rua huma Menina,
Como anda huma arrelequina
Na maromba.

Se do que digo alguem zomba;
Com diversa opinião,
Não me pague este Sermão;
Viva com testa de ferro,
Depois lhe achará o erro
Porém tarde.
Esta conta somme, e guarde,
Aquelle, que vive á tôa,
E se isto mui bem não sôa,
A'quelles que podres trazem,
Com a emenda do que fazem,
Me desmentião.

Mandárão ao Editor esta Quadra, que está muito bem glosada; e por tal se offerece ao Público.

Filis, se te perguntarem,
Se nós nos queremos bem;
Nega Filis da minha alma,
Nega, que eu nego tambem.

1.ª

Olha, amor do coração,
Que do nosso bem querer,
Sei que te querem fazer
Rigorosa confissão:
Não te cause turbação,
Se acaso te ameaçarem;
E se saber intentarem
A verdade do que escondes,
Olha lá como respondes,
Filis, se te perguntarem.

2.ª

Não te perturbem quimeras,
Inda que no aperto estalles,
Pesso-te que em mim não falles,
Nem zombando, nem deveras:
Seja tudo isenções meras,
Sem que malquistes ninguem,

E se tu fizeres bem
O papel de aborrecer,
Difficulta-se o saber
Se nós nos queremos bem.

3.ª

A todos tu negarás
O nosso amor, bem amado;
Porque o caso, que he negado,
Nunca bem certo se faz:
Sê teimosa, e pertinaz,
Se queres de amor a palma,
Não tenhas a lingua em calma,
Que he sinal de quem tem culpa,
Nega, e nunca dês desculpa,
Nega Filis da minha alma.

4.ª

Se cá houver curioso,
Que queira, que o certefique,
Eu te prometto que fique,
Do caso bem duvidoso:
Olha lá, que eu cá teimoso,
Hei de ser, que assim he bem;
E a nós ambos convém,
O negar-se o nosso fim,
Se alguem te fallar em mim,
Nega, que eu nego tambem.

AVISOS,

Sahio á luz *Arte de fallar Portuguez por espaço de duas horas sem se entender palavra*, segundo o affectado modernismo: o mais fica para a vista.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1820.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 22 *

Mão posta 30 de Novembro.

AQui neste Reino Petista succedeo hum caso a certo Escrivão, que lhe fez ver quantos fazem tres. Vendo-se hum Ministro perseguido por hum compadre seu, para o admittir em algum Officio de Justiça, desejando largar o Officio de çapateiro, que tinha. O Ministro, que era dotado de hum bom coração, não deixou de annuir ás súpplicas, que huma, e muitas vezes lhe fazia o compadre; e como achasse occasião, confiou delle hum emprego de Escrivão, authorisando-o com a sua Carta, ou Provimento, o qual passado na formalidade do estillo, lhe dizia entre outras muitas cousas, que pertencerião a elle Escrivão todos os proes, e precalços, etc. Não podia o compadre entender a significação destas duas palavras; porque como era material, cuidava que aquillo erão alguns emulomentos, que o Officio tinha; e em parte não se enganou. Porém o Ministro, que era esperto, por mais perguntas, que a este respeito o compadre lhe fazia, só lhes dava em resposta: *Homem guarde o seu Provimento, e pelo tempo adiante com a pratica, que for ad-*

A

quirindo, eu lhe farei então ver mais ao vivo a significação dessas duas palavras. Passados huns tres mezes de serventia do Officio, veio o compadre muito alegre, procurar o seu Ministro, e disse-lhe. = *A' Senhor, não he hum Officio mais rendoso! Deos lhe pague o beneficio que me fez. Tive hontem huma diligencia, que me rendeo vinte moedas, por este, e este modo, assim, e assim.* Disse-lhe o Ministro: *Compadre, estimo muito: ora dê-me cá o seu Provimento, que he agora tempo de lhe explicar huma daquellas duas palavras.* Puxou o compadre da papeleta, e disse-lhe o Ministro: *Vê aqui = e lhe pertencerão todos os proes, e precalços? = pois essas gages são os proes.* Disse-lhe o compadre: *e os precalços, Senhor compadre? Inda não he tempo*, lhe respondeo o Ministro, *de lhos declarar: vá vivendo, e servindo, e a seu tempo saberá quaes são.* Foi-se o homem muito contente, e dahi a cinco semanas hindo a outra diligencia, como se prezava de valente, e tinha pouca prudencia, desparou-lhe o réo huma pistola, que lhe metteo huma bala por hum joelho, e com hum páo lhe quebrou hum braço. Eis o pobre Escrivão em gritos veio em braços para casa, onde se curou, gastando tudo quanto tinha, e ficando aleijado. Depois de quatro mezes de cura, no primeiro dia, em que sahio fóra, foi visitar o seu Ministro muito triste, e ainda muito mal convalecido. Disse-lhe o Ministro. *O' compadre console-se, tenha paciencia: dê cá o seu Provimento; he tempo de lhe explicar a outra palavra; que aqui vem. Os proes já lhe fiz ver quaes erão; e agora os precalços são esses; e ás vezes perder a vida. Com que, se lhe faz conta continue, e se não largue. Ah Senhor compadre*, continuou o Escrivão, *e quem me diz a mim que não sejaõ mais os precalços do que os proes? dê Vossa Mercê o Officio a quem quizer; que utilidades com semelhantes riscos antes deitar tacões: fique-se em paz.* Consta que tornou a abrir loja; porém já com menos freguezia; porque teve a habilidade de se odiar com toda a gente pelo seu orgulho, em quanto foi Escrivão.

Aqui nos veio á mão huma obra de hum queixoso de Santarem, contra o seu amigo, que morava em Lisboa, e na rua de S. Pedro de Alcantara, com quem se correspondia, e presenteava; sendo o assumpto da obra a falta de restituição de huns pannos, em que de Santarem tinhão vindo huns requeijões. Desafoga o queixoso nas seguintes Decimas.

1.ª

Quem come os meus requeijões,
Não deve comer-me os pannos;
Porque isto de comer pannos,
Faz fastio aos requeijões:
Comidos os requeijões,
Devem mandar-se os meus pannos;
Porque se faltão os pannos,
Póde ser que os requeijões,
Não sejão mais requeijões,
Nem tornem lá mais em pannos.

2.ª

Por amor dos requeijões,
Lá me ficárão dois pannos,
E se eu perder os meus pannos,
Não mando mais requeijões:
Isto já de requeijões,
Não vão bem senão em pannos
E se faltarem os pannos,
Que forão c'os requeijões,
Acabão-se os requeijões,
Pela má conta dos pannos.

3.ª

Eu não sei, porque os meus pannos,
Morrêrão c' os requeijões,
Quando sei, que os requeijões,
Se não conservão sem pannos:
Amigo mandai-me os pannos,
Se quereis mais requeijões;
Quando não os requeijões,
Que aqui se vendem sem pannos,
Não vão por amor dos pannos,
Nos pannos dos requeijões.

4.ª

Mandar-vos mais requeijões,
Não sei se o farei com pannos,
Pois vejo, que os mesmos pannos,
Se comem c' os requeijões:
Se comesseis requeijões,
E me mandasseis os pannos;
Então podérão os pannos,
Mortalhas dos requeijões,
Sepultar mais requeijões,
Onde ficárão os pannos.

5.ª

Porém ficarem os pannos,
E tambem os requeijões,
He mostrar, que os requeijões,
Se não conservão sem pannos.
O que quero são os pannos,
Que forão c' os requeijões;
Vós comei os requeijões,
E a mim mandai-me os pannos,
Porque he máo perder os pannos,
E tambem os requeijões.

6.ª

Eu comprei os requeijões,
E tinha comprado os pannos,
Porque queria os meus pannos,
Para novos requeijões:
Mandar-vos mais requeijões,
Depende de novos pannos;
E para eu comprar mais pannos,
E comprar mais requeijões,
He perder nos requeijões,
Todo o dinheiro dos pannos.

7.ª

Malditos forão taes pannos,
Que forão c'os requeijões,
Pois ficando os requeijões,
Ficárão tambem os pannos:
Eu cuidava, que estes pannos,
Fugião dos requeijões,
Mas vejo, que os requeijões,
Se unírão tanto c'os pannos,
Que hoje se hão de achar os pannos,
Onde estão os requeijões.

8.ª

Se fossem os requeijões,
Para Bemfica c'os pannos,
Então muito embora os pannos,
Ficassem c'os requeijões:
Mas irem os requeijões,
Para S. Pedro c'os pannos,
E ficarem lá os pannos,
De volta c'os requeijões;
He mostrar nos requeijões,
Que levou S. Pedro os pannos.

Aza cahida 29 de Novembro.

P*Alilio Sapeca*, sujeito de cascos largos, por suas mossas de páo, fez nesta Cidade hum casamento, com huma unica filha de hum fazendeiro, que lhe tirou o pé do lodo. Era esta Senhora possuidora de huma casa grossa, e todo o capital estava emcabeçado em fóros, vinhas, terras de lavoura, propriedades de casas, e gados de todas as especies: casa esta, que lhe foi nomeada em vida pelo mesmo sogro, e por felicidade do seculo estava desempenhada, e fazia de rendimento nove mil cruzados, fóra algum escurrilho, que a menina tinha para alfinetes, não fallando em algumas joias. Ora tanto que *o Senhor Palilio Sapeca* se vio de posse deste cabedal, entrou logo a fazer o diabo a quatro, gastando, e vendendo como lhe tinha custado, o que succede a muita gente, que cuida que o dinheiro chove pelo telhado: e pondo em sitio estes bens, em menos de cinco annos, deo fogo á mina, e foi tudo pelos ares. Principiou este furor de loucura por dar partidas em casa, comprar moveis da moda, apresentar fartissimos jantares, tendo na opera camarote fixo, armando-se de casas grandes, traquitana, e carruagem, e tudo o mais, que concorre para levar o defunto á cóva, deixando a todos de boca aberta; e isto para que? para elle ficar depois de queixo cahido. Em fim teve a habilidade de se limitar meramente a quatrocentos mil réis de renda por anno. A Senhora, que governava a casa de portas a dentro, e que tambem respirava aquelle pestifero ar de basofia, metteo comsigo tres irmãs, e duas tias, todas de iguaes espiritos. He certo que depois de huma quebra tal, deveria esta servir de lição para o governo futuro, porém não succedeo assim, porque andavão sempre pela rala. Ora vamos a ver de que modo espiravão os quatrocentos mil réis. Mal se cobravão, apenas vinha a luz do dia, perguntava-se *ao Senhor Sapeca* o que queria almoçar. Respondia elle, que huma chicara de chicolate. Perguntava-se depois á Senhora, o que havia de comer. Respondia ella, que, tres fatias de parida. Hia-se ás tres irmãs, dizia huma: eu quero tres ovos assados; respondia a outra: eu quero huns bifes:

teques; respondia a terceira: eu hei de almoçar hum frango grelhado; respondião as tias: nós queremos café com leite, e torradas. A' vista desta miceslania, tambem as criadas escolhião para si, como bem lhes parecia. Dahi a duas horas lembrava-se huma de querer pão com manteiga; outra papas de milho com mel; as outras fatias de marmelada. Chegava-se a hora do jantar: huma mandava fazer lombo estufado; outra queria pasteis de nata; outra queria vitella de leite assada; outra hia lá fazer o seu guizadinho; e acabava-se a meza pelas quatro horas da tarde. A' merenda, que era pelas Ave Marias, entrava-se na mesma lida, cada huma comendo para seu canto o seu guizote, e á ceia o mesmo. Em quanto ao fato era hum gosto. Só se fazia caso de hum vestido o primeiro dia; porque em estando enxovalhado, se era branco já andava na cozinha a servir de tudo. Crestada a colmeia acabava-se o mel, e havião pelas minhas contas, sempre naquella casa na roda do anno seis mezes de fartura, e seis mezes de fome. Eis senão quando apparecem os empenhos, saltão os crédores em alguns bens de raiz, que hião escapando, e como os ajustes, que elle fazia, e applicações de pagamento, não erão do gosto dos crédores, porque pelas contas, para cobrarem algum vintem, segundo a distribuição, era preciso que elles vivessem tanto tempo como viveo Nestor; veio huma penhora por tudo, que deixou marido, e mulher comendo os seus feijõesinhos brancos sós, e outras vezes com couves, tornando-se aquella fartura toda em huma fome continuada. Inda mal que tanto ha disto.

Capa rota 20 de Novembro.

NEsta Cidade succedeo a semana passada a huma leiteira hum caso, que lhe ficou servindo de lição para nunca mais enganar o povo. Trazia esta saloya huma quarta só com huma canada de leite, por ter já vendido o outro; foi chamada de huma janella em humas casas grandes: subio acima, e na sala da espera, veio a criada grave buscar a amostra para levar dentro, e disse á mesma saloya, que se ha-

vião querer tres canadas de leite. A saloya, que não levava aquella quantidade, apenas a criada virou costas, vendo ella em cima de huma meza huma bilha vidrada, julgou que era agua que tinha dentro; com a pressa de querer fazer o furto a baldeou na sua quarta sem reparar, porque o susto, em que estava de que a vissem, não lhe deo lugar a maior vexame. Veio de dentro a criada com huma grande taça de vidro para medir o leite, preparar-se a saloya muito contente; puxa das medidas vai a vasar; oh que desgraça! em lugar de leite só corria tinta de escrever, que he o que a bilha vidrada tinha dentro, de sorte, que não só não vendeo, mas estruio o que trazia; inda agora a saloya se está benzendo clamando, que fora brucharia, que lhe fizerão; porém a criada que botou os olhos á bilha vidrada, e a vio sem a tinta, que tinha mandado buscar, depois de a descompor muito bem de ladra, bateo-lhe com as portas nos narizes, deixando a saloya tão envergonhada, que naquella rua não dá hum só pregão.

Por noticias de Constantinopla, se sabe com toda a certeza, se não for mentira, que os captivos daquelle Reino, se fintárão para fazerem hum rico presente ao Grão Senhor, a fim de lhes moderar o rigor do captiveiro, em que se achavão. Elles fizerão suas conferencias, nas quaes por superiodade de votos, resolvêrão offertar huma alampada para o Templo de Meca de extraordinaria grandeza, toda de prata guarnecida de pedras preciosas; porém de tal circunferencia, que posta no Templo, os Ministros delle para a accenderem, ou atiçarem, lhes he preciso despirem-se, e deitarem-se a nado no azeite para chegarem á luz.

A' tafularia do Reino Petista.

SONETO.

QUem diz do tempo de hoje, raios mil,
Por quebrar o negocio, e ouvir gemer,
Por ver calotes, muita usura ver,
He hum tollo, hum perverso, e até hum vil.

Muita gente por calculo subtil,
Não vemos, sem ter nada, hoje viver?
Não vemos tanto os generos crescer?
Era melhor o tempo do seitil?

Não vão os Pais nas quintas funções dar?
As filhas não mudárão já de tom?
Não sabe hum çapateiro bem trajar?

Não ha mil *Senhorias*, tanto *Dom*,
Traquitanas, *jaqués*, *luxo* a fartar?
Digão lá que este tempo não he bom?

Aqui houverão alguns arrufos entre dois namorados, que ajustárão as suas contas pelo modo seguinte, nesta Quadra.

Amar, e saber amar,
São pontinhos delicados
Os que amão são sem conto,
Os que sabem são contados.

GLOSA.

Em perguntas, e respostas.

1.ª

Elle Meu bem, adorado objecto,
Attende-me hum breve instante.
Sen. Vá-se daqui inconstante,
Indigno do meu affecto.
Elle Ouve Menina, eu prometto....
Sen. Não tem que me replicar.
Elle Pois cruel deve acabar,
Quem a querer-te se atreve?
Sen. Não Senhor, sabe o que deve?
Amar, e saber amar.

2.ª

Elle Ninguem me excede, ninguem,
No quanto por ti suspiro,
Sabes ingrata o que infiro?
Sen. Diga, o que inferido tem?
Elle Que o premio disfruta alguem,
Só devido a meus cuidados.
Sen. Seus pensamentos errados
Mas não porsiga traidor,
Que para o meu pondenor,
São pontinhos delicados.

3.ª

Elle Pois meu bem, se o que inferia
He falso, porque razão
Observo o teu coração
Tão diverso de algum dia?
Sen. Do quanto então lhe queria,
Só na memoria me afronto;
Amor o castigue prompto,
Que me não deixa saudade,
Porque dessa qualidade,
Os que amão são sem conto.

4.ª

Elle Mas eu em que te offendi?
Sen. A todos dá mil certezas,
Das mais occultas finezas,
Que amante lhe concedi:
Elle Olha se eu tal proferi,
Seja feito em mil bocados:
Sen. Vá-se dahi: seus agrados,
Nunca ouvir melhor me fora!
Tratar bem huma Senhora,
Os que sabem são contados.

A V I S O S.

O supplemento á obra inedita, que tem por titulo *Nova fórma de pentear Bugios*, mereceo em todos os tempos a maior acceitação, e estima do Público pelo muito, que ella concorre para evitar a ociosidade, dando sempre que fazer aos que se atrevem a proferir *não tenho, em que me occupe*; he adornada de muitas Estampas, em que se vê huma grande parte de gente posta ao Sol, outros postos de perninha, outros com as mãos debaixo do braço no decurso de hum dia inteiro. Vende-se na mesma loja, que acima se não disse.

Aqui appareceo hum homem galantissimo na sua conversação, pelo bordão que tem, em tudo quanto conta, pois apenas principia huma historia introduz pelo meio della o bordão seguinte: *Tem para o mar, tem para a terra, vento em pôpa, maré de rosas, deixemos caçar a forua, o que he nosso á mão nos ha de vir, estamos despachados, tudo mais juntamente, da mesma sorte, cousa nenhuma, nem nada, tal sim Senhor, e cousa que o valha.* E he de tal sorte injoativo nesta repetição, que em elle começando com ella, já os amigos no meio da historia vão dar seu passeio até elle acabar o bordão.

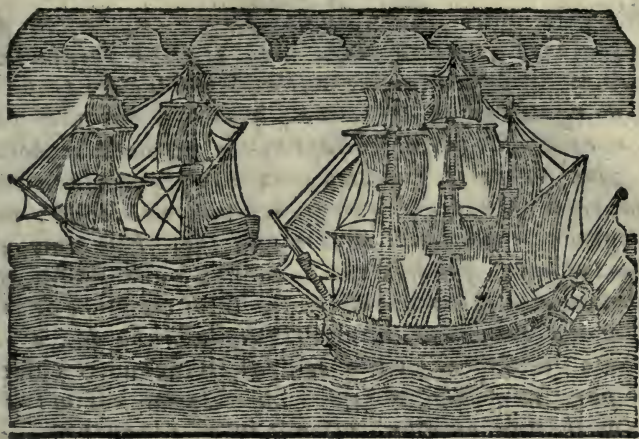
Em hum dos Navios deste meu Comboy denominado *Peta* veio os dias passados hum passageiro, que sendo a primeira vez, que embarcava, tomou tão grande emjoo na altura dos Espasmos, que vendo-se summamente agoniado sem poder alijar ao mar a carga do estomago, correo afflicto á camera do Capitão para que este lhe fizesse a graça de mandar parar o navio, que hia com pannos largos, e vento em popa, em quanto elle vomitava.

Perdeo-se hum dia destes huma sege, que tinha a caixa como esta de dois tabacos, com huma roda azul, outra encarnada, hum macho branco, outro preto, ambos de idade de 50 annos; o bolieiro de cabelleira, que elle, e o fato contavão duas idades dos machos; tinha a alcunha de *Seculo*, a sege nunca foi alugada por menos de 1600 cada tarde, andava á sirga, e o macho dos varaes traz sempre a lingoa em ar de badalo de sino, mostrando a seu amo, que deseja deitar os bofes pela boca fóra, para o servir. Estes são os signaes; e o dono deseja que ella appareça, para ser grato áquelle bruto, que só lhe falta para ter juizo, pedir o aluguel da sege aos freguezes. Quem souber onde se acha ha de ter suas alviçaras.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 23 *

Linguiça fresca 2 de Dezembro.

SE bem soubesse o damno, que causa quem tem má lingua, por certo que mudaria de comportamento; que ha bocas tão damnadas, que enredão familias, maculão honras, e dispõe a gente até para a perdição da vida. Ha huma certa classe de gentinha de porta de rua, que não lhe dem outro officio mais do que badalar com a tramella, pene quem penar no credito; a filha da visinha vem á balha, já porque veste bem, já porque olha muito para fulano, já porque a mãi descende desta, e daquella, já porque o pai he hum jangodes: lá empenhárão, lá vendêrão, lá se lhe fez pinhora; e guarde Vossa Mercê segredo disto tudo: segredo este, que assim mesmo se conta pelas tendas do bairro, e pela rua toda de alto abaixo; porém sempre no fim deste aransel, e remate he: guarde Vossa Mercê segredo disto tudo. Foi galantissima huma scena, que a este respeito vio o Edictor destes Folhetos pela meia noite na sua rua, em huma noite de luar. Achava-se elle á sua janella, a tempo que estavão duas araras de aza cahida, papagueando de huma

janella para outra; dizia huma: *Olhe, eu não sou de metter antafonas, mas cá tenho jeito os meus suculculos. Se o marido der na trilha, pobre mulher! o outro dia tinha a filha hum margalhudo na carvoeira, quando o pai veio para casa, e escapolio-se por milagre; he verdade Senhora visinha, que mo disse o mesmo carvoeiro, que vinha com o dono da casa, e o pobre galego achou a embuscada; pedírão-lhe segredo, e derão-lhe dezeseis tostões. Elle como sabe que eu sou calada, que não sou daquellas, que dizem aqui, o que ouvem acolá, contou-me tudo. Deos me livre de ser mãi, e achar-me em semelhantes assados! Tenho dó, e por isso lho conto debaixo de todo o segredo.* Respondeo a outra. *Isso já para mim não he novo, aqui temos nós outra casa, que não lhe digo onde he, por não infamar ninguem, que não gosto que haja quem padeça por meu respeito, o Ceo me defenda! Não sei como ha gente que não faz escrupulo de nada! Ha na casa hum tio, que he cortador de assougue; pois tem duas sobrinhas em casa, e o outro dia eu mesmo vi sahir, olhe Vossa Mercê, por aquella porta verde, que está ao pé daquelle muro, a terceira vindo para baixo; eu com estes olhos que estava á janella rezando as minhas devoções, vi sahir a amiga do tal velho, que vai lá todos os dias, veja Vossa Mercê que exemplos! supponho que quer ainda casar: o Mundo nos vê, e Deos nos conhece!* O Edictor que ouvio esta conversa, tucio desmarcadamente, e de repente fechárão-se as janellas das duas lambisgoias. Entre esta ordem de gente, entrão vendedeiras, e vendilhoas, que andão pelas casas, e tambem comadres pobres, que para que as soccorrão de melhor vontade, descortinão pela mistica o feito, e o por fazer das casas onde tem entrada; porém ellas não tem tanta culpa no meu conceito, como tem quem lhes dá ouvidos; e o mais he que tambem ha homens com este mesmo sestro.

Nesta mesma Cidade havia hum azeiteiro de tão má lingua, que na sua boca nunca houve pessoa alguma com honra, tudo punha por portas, descompunha a casa aonde lhe não chegavão ao preço, e em fim fazia-se intoleravel. Dois sujeitos, que tomárão á sua conta, como escandalisados, castigar aquelle insolente, usárão de hum estratagema, que

tem sua graça. Vindo o azeiteiro com a sua cavalgadura com dois odres cheios, sahírão-lhe os dois amigos ao encontro de dia, e quizerão provar, e ver-lhe o azeite, fingindo que lho querião comprar. Fizerão-lhe desatar o primeiro odre, provárão, e ficou hum segurando no bocal do tal odre, em quanto o azeiteiro desatou o outro, e para os dois verem a amostra em hum prato que levavão, ficou o azeiteiro de braços abertos, virado para a mula a segurar nos bocaes dos odres, esperando fazer huma venda redonda. Elles que o pilhárão naquella figura, com as mãos occupadas, puxárão de hum vergalho, e dérão-lhe a satisfazer. O azeiteiro tambem era hum homem, mas não podia ser senhor de si; porque se largava os bocaes dos odres, hia-se-lhe o azeite todo pela rua; e não teve mais remedio do que aparalas a pé quedo. Consta porém que ficou tão emendado, que nem já falla mal de ninguem, nem desata dois odres ao mesmo tempo quando quer vender o azeite.

He admiravel a Glosa de huma Decima que já sahio nos Folhetos antecedentes glosada por outro modo; porém agora huma menina de vinte annos, benza-a Deos! que tanto tem de feia, como tem de discreta, desejando ao menos ser enteada de Apóllo, pegou na penna, e glosou a mesma Decima pelo modo seguinte, que tem muito valor, principalmente por ser obra de huma Senhora, que vaidosa de ser Authora, me mandou de mimo meia duzia de queijadas, em agradecimento de lhe fazer publica a sua producção.

DECIMA.

Cupido tempo ha de vir,
Em se acabando os patetas,
Que não hão de as tuas settas,
Nem penetrar, nem ferir:
Inda te hei de ver cobrir,
De rota, e velha japona;
E tua mãi fanfarrona,
Que dirá vendo-te então
Cégo, e roto atraz de hum cão,
Tocando n'huma sanfona.

1.ª

Que fazes, dize Cupido?
Ficas suspenso, e pasmado
De ver o altar profanado,
E o teu Imperio perdido?
He bem feito, fementido,
Vai teus damos, vai sentir:
Tu costumavas-te rir,
Dos males, que eu padecia?
Pois em que eu de ti me ria,
Cupido tempo ha de vir.

2.ª

Doe-te o ver ao teu altar,
Adoradores tão poucos?
Mas esse culto de loucos,
Devia cedo acabar:
Do teu Imperio findar,
Chega o tempo ás fixas métas;
Vejo as épocas completas,
De terem teus cultos fim:
Obrará razão assim,
Em se acabando os patetas.

3.ª

Sim, só patetas podião,
Como Nume respeitar,
A paixão d'onde brotar,
Todos os seus males vião:
Se contra a razão fingião,
Que eras Deos, loucos poetas;
Hoje com razões discretas,
A verdade desengana,
Fazer damno á gente humana,
Que não hão de as tuas settas.

4.ª

Destas settas o poder,
Não lhes vem da tua mão,
Pois só a imaginação,
As faz dos mortaes temer;
Porém o que chega a ver,
O claro raio luzir
Da razão, ha de convir,
Em que o teu farpão tyranno,
Não deve no peito humano,
Nem penetrar, nem ferir.

5.ª

Se atéqui cégos mortaes
Tanto o teu altar honravão,
Que illudidos te prestavão,
Cultos, e honras divinaes;
Hoje que esclarece mais,
A razão nosso sentir,
Para zombar, para rir,
Do teu culto caprichoso,
D'hum culto indecoroso
Inda te hei de ver cobrir.

6.ª

Em vez do fino sendal,
Que a rica purpura tinge,
Verás que hum mortal te cinge,
De huma silha, e hum atafal;
Outro por tratar-te mal,
Te mette n'huma atafona;
Outro de groceira lona,
(Seja por odio, ou por graça,)
Te porá vestido em praça,
De rota, e velha japona.

7.ª

Nem tu no Templo de Gnido,
Nem Venus sobre Amathonta,
De ver já mais façais conta,
Hum terno amante rendido:
No Idálio monte subido,
De que tua mãi he dona,
Nem mancebo, nem matrona,
Irá teus votos cumprir:
Tu has de a magoa sentir,
E tua mãi fanfarrona.

8.ª

Para te metter a bulha,
Mettido n'huma gaiola;
A's costas d'hum mariola,
Has de soffrer muita pulha:
Os rapazes em patrulha,
A's feiras te levaráõ;
Ao Povo te mostraráõ,
Soffrerás da plebe a injúria;
Tua mãi ardendo em furia;
Que dirá vendo-te então.

9.ª

Se escapas desta investida,
Será só, triste coitado
Porque alguem de dó tocado
Te queira salvar a vida:
Se alguma alma condoida
Te livrar da sua mão,
Irás mendigar o pão,
Que o desalento conforta,
Pedindo de porta em porta,
Cégo, e roto atraz de hum cão.

10.ª

Que hum cégo ninguem repara,
Ganhe o pão fazendo nicas;
E tu para as peloticas
Tens mostrado idéa rara.
A' empreza pois te prepara,
Toma a vida folgasona;
De arlequim co' a japona,
Vai fazer nicas ás feiras,
Ou vai cantar pelas eiras,
Tocando n'huma sanfona.

Alhada 6 de Dezembro.

O Certo he, que os tolos fazem tolos os que vivem com elles. Ora vejão Vossas Mercês huma mulher sem juizo, por onde botou o credito de hum grande Medico: foi o caso. Havia nesta Villa huma pobre mulher, pobre de dinheiro, e de juizo, que estimando muito a seu marido, e vendo-o mettido em huma ardente febre, dores de cabeça, e madorna continuada, com alguns vomitos, tratou logo de lhe chamar o Medico da terra, e vindo este com todo o cuidado, observou a enfermidade, ouvindo a informação, e respondeo, *eu á manhã virei, porque quero fazer o meu juizo nesta molestia, e ver o seu progresso.* Disse-lhe a mulher: *Pois Senhor Doutor, se he de perigo, porque lhe não receita Vossa Mercê alguma cousa?* Disse-lhe o Medico, *Mulher de Deos, eu não receito agora cousa alguma sem que passe o dia de hoje.* Tornou-lhe a mulher: *Pois Senhor Doutor, não lhe hei de fazer nada?* E tão exasperado se vio o Medico pela impertinente enfermeira, que lhe respondeo já meio enfadado, *Mulher faze hum caldo d'alho.* Ficou a mulher mais contente, e dahi a duas horas, foi ella muito esperta para a cozinha, pegou em seis cabeças de alhos, machucou-as em hum almofariz, e pondo-as ao lume a ferver, tirou dellas hum caldo, que só cheirallo faria fastio a quem

estivesse são; e veio muito prompta com aquelle charope, para que o marido bebesse. Elle coutado ao principio lá recusava; porém como ella lhe certificava que era receita do Medico, conformou-se, e metteo aquella mixordia no bandulho. Logo pouco depois cresceo a febre, e as ancias em toda aquella noite o fizerão ir para a eternidade. Veio o Medico no outro dia, e achou o seu doente em estado de já lhe não doer nada, e a mulher em gritos clamando contra o pobre Medico; e apenas o vio, lhe disse: *Senhor Doutor, que Diabo de receita foi a sua, que apenas fiz o que me disse logo o meu marido se poz ás portas da morte?* Defendia-se o Doutor dizendo: *Eu mulher, não te mandei fazer mais do que hum caldo simplesmente, e que lho desses.* A mulher incitada, perguntou-lhe: *Pois Vossa Mercê não me disse que fizesse hum caldo d'alho?* *Não mulher*, lhe respondeo o Medico, *eu o que dizia era que fizesses hum caldo, e lho desses, e disse-o por estas palavras, = mulher fazer hum caldo, d'alho.* Aqui a mulher dobrando-se-lhe a paixão em altos berreiros clamava contra a sua tolice, e materialidade. Vejão Vossas Mercês se os Parocos das Freguezias precisavão de mais que huma enfermeira destas para lhe fazer render as offertas? Inda agora o Medico se benze de semelhante engano.

Advinhação.

Fui viva, mas sou defunta,
Já não tenho estimação;
Todos me lanção no chão,
E tudo mão se me ajunta.

Sempre em pedaços me fazem,
A's estocadas me ferem,
E todos trazer me querem,
Mas com isso me desfazem.

A muitos sirvo de assento,
Na musica sou ouvida,
E a muitos inda offendida,
Não dou cama, mas sustento.

Vão á loja do meu çapateiro, que elle explica este Enigma só-lá.

Dando-se a certo Poeta em hum oiteiro o seguinte Mote, o glosou desta fórma, com bastante graça, e difficuldade neste

SONETO.

Ausente de teus olhos triste morro.

GLOSA.

MEu bem, longe de ti tenho catarro,
Pois quando por ti choro, sempre espirro,
E se nesta tristeza ausente embirro,
Nas cavernas da morte cégo esbarro:

Ando tão quebradiço como barro,
Com o sentido em ti quasi me mirro,
E já nesta garganta sinto o sirro,
Chiando na saudade como hum carro:

Assim louco de amor com tal afferro,
Desesperado pulo, salto, e corro,
E por não estoirar desato hum berro:

Eu damno-me por ti como hum caxorro,
Se não vens conçolar-me em tal desterro,
Ausente de teus olhos triste morro.

Aqui se remetteo a glosa da quadra seguinte, feita por hum amante, que estava mal com os seus amores.

Não tem que teimar comigo,
Por mais mimos, que me faça:
Foi cruel, foi fementida,
Com vossé não quero nada.

GLOSA.

1.ª

He forte teima Senhora!
Deixe-me já: que appetece?
Imagina que me esquece,
Que foi comigo traidora,
Quanto mais suspira, e chora,
Muito menos me desdigo;
Do seu pranto não me obrigo,
Nem merece acreditado,
Isso he trabalho escusado,
Não tem que teimar comigo.

2.ª

Teimar comigo não vale,
Jurar de novo he loucura,
Como engana, quando jura,
Em protestos não me falle:
Melhor será, que se calle;
Porque o seu lamento he graça,
E se chorando me abraça,
Não espere, que eu a adore,
Por mais lagrimas, que chore,
Por mais mimos, que me faça.

3.ª

Esse mimo he huma traição,
O choro he huma mentira,
Se engana quando suspira,
Não merece compaixão.
Eu sei que da ingratidão,
Não se mostra arrependida;

Vossê sempre foi fingida,
Que era constante jurava,
E quando eu firme a julgava,
Foi cruel, foi fementida.

4.ª

Agora que mais pertende?
Que essas lagrimas lhe creia?
Eu zombo disso; essa idéa,
Não me abranda, antes me offende;
Vá-se embora, bem entende,
Que vive muito culpada;
E se julga que me agrada,
Nesses suspiros mortaes,
Deos me livre de a ver mais;
Com vossê não quero nada.

A V I S O S.

Nas casas onde rezidia *o defunto Jorge Fóra*, para se lhe ajustarem as suas contas, se ha de proceder a leilão em todos os seus bens, da quinta para a sexta, e das dez para as onze da noite, para melhor commodidade dos que quizerem ver com socego a delicadeza de muitas cousas, que alli se hão de arrematar. São os bens mais preciosos os seguintes.

Hum praso de arêa, de livre nomeação, no filho mais velho; com direito de reversão no caso de revivencia por tres mortes, com suas arvores, e figos de pé torcido.

Hum annel de nova invenção para os dois dedos polices, obra *de Monsieur Esbirro.*

Huns calções petrificados, de que usou Sanchopança quando largou os coeiros.

Hum páo sinho com galhos, para esfregar os olhos.

Seis cabecinhas de tijolo fino, para dar côr ao chá nas Assembléas.

Os suspiros de Bacho, pintados no tampo de huma pipa a fresco.

Huma garrafa de breu, com que se crenou a Náo Argos pela primeira vez.

Huma marmota bixa, bixa, com toda a prelenga dos charlatões, que mostrão, a quem quer ver, o Mundo pequeno.

Tres sonhos fritos em manteiga de gato, com hum rato á mira, tudo aberto em papel mastigado ás mil maravilhas.

A primeira materia que fez Aristoteles, quando aprendeo a escrever.

Hum guarda chuva para o tempo da secca.

O primeiro sesto sem fundo, que fez o sesteiro, que faz hum cento.

Huma partida inteira de bonecros para divertir a fome aos pequenos.

Meia duzia de açoites, que deo Venus em Cupido, por lhe furtar hum covilhete de jalea, que tinha guardado para quando elle convalescesse das bexigas.

A estatua de hum lubisome, com a primeira mão de gesso dada a fogo lento, por *Scipião Africano.*

Huma salva de artilheria de doze peças, feita por outros tantos caloteiros do maior calibre.

A alma da rebéca de hum cégo debuxada em vulto, com sombras, e o som da sua voz ferindo os ares.

Humas tisouras feitas de linguas para cortar creditos, honras e toda a qualidade de acções, por melhores, que ellas sejão.

Hum páo de dois bicos, e hum cajado, que mata dois coelhos, feitos em Pequim.

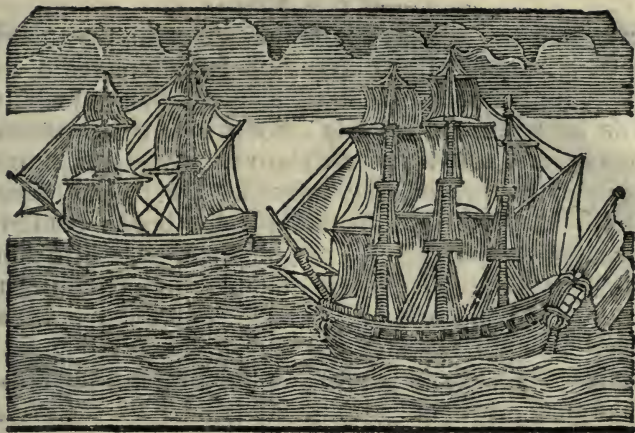
A Villa de Alcobaça, e seus coitos, debuxado tudo em hum grão de gergelim, a lapis com a maior perfeição.

Tudo o que se contém nesta lista se ha de arrematar, a quem mais der.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 24 *

Aguas vivas 29 de Dezembro.

DO Reino Petista sahio em nove de Janeiro de mil oitocentos e hum a Náo Cruja de trezentas peças, em que hia embarcado o Senhor *Piparote Fundão*, encarregado de hum negocio de costa acima á Corte das mentiras, o qual era saber, se se achava nella hum homem, que se atrevesse a confessar a verdade, que estava em artigos de morte. Hia a Náo acompanhada da Fragata Morcego de cento e quarenta peças, do Brigue Gafanhoto de setenta e quatro, e dos Cuteres Toupeira, e Formiga de vinte. Esta pequena Esquadra navegava ás ordens do Commandante Palanfrorio de Gouvea, Chefe de prudencia, e de sabedoria. Principiou a navegar este Commandante com ventos escassos; e apezar dos vasos serem barlaventeadores, em quarenta e oito horas da sua sahida, elle se achava muito sotaventeado. No dia treze entrárão os ventos a bofar do Noroeste, e Oeste, parte opposta á sua viagem, e com tanta força que fizerão desarvorar a Fragata do mastareo da gavia grande, aos quatro de Março, no quarto d'alva entrou a bonançar, nasceo o Sol

com cataratas nos olhos; foi observado pelo Commandante; e tomada a altura, elle se achava a Leste em cento e cinco gráos de longitude occidental, e hum gráo e quarenta minutos de latitude ao Nordeste, ponto que o instrumento lhe não dava, mas sim a sua estimativa. Aqui entrou o Commandante na idéa se se teria enganado; e fazendo sinal para os Pilotos da sua esquadra virem á seu bordo conferir com elle, achou que só deferião em minutos. A's oito horas do dia seguinte avisou o gajeiro grande, que descobria terra a sotavento, mandou o Commandante logo fazer prôa a ella; e á huma hora da tarde se vio perfeitamente, que era huma terra baixa, que corria Norte, e Sul, muito amarellada, e que as aguas naquelle sitio participavão da sua côr; pois quando a Náo arfava parecião gemas de ovos. A sessenta braças de longe á terra, dérão fundo as cinco embarcações; mandou o Commandante o seu primeiro Piloto, que no escaler acompanhado da lancha fosse reconhecer o Paiz; e os descobridores não achárão mais, que monstruosos caranguejos, que andavão arrastando peixes para as tocas dos rochedos. Os marinheiros vendo caranguejos como pipas, entrárão com os remos ás pancadas a elles; e estes escandalisados de tal comportamento accommettêrão as duas embarcações com unhas, e dentes. Aqui se travou huma guerra campal, porque acudindo hum grande reforço de caranguejos, lançando estes os gadanhos virárão a lancha, e a gente foi salva no escaler, a muito custo, a qual fugio para bordo. Os caranguejos levantados nas pernas os seguírão pelo mar dentro, e chegou a tanto excesso a furia destes animaes, que subindo pelas amarras, e lemes, pertendião entrar dentro das embarcações; porém como forão vencidos agarrárão-se ás quilhas, e mettêrão no fundo o Brigue, e os dois Cuteres, sem lhe poder valer, salvando-se toda a gente a nado para a Náo, e Fragata, a quem não succedeo o mesmo por serem forradas de cobre, em que elles não podião ferrar as unhas; porém com os dentes cortavão as amarras, pelo que forão obrigados os dois vasos a porém-se sobre as vélas. O Commandante exasperado deste inopinado successo, bramia como hum leão, e desejando vingar-se, chegou-se para a terra, disparando a artilharia tres dias successivos de

tal sorte, que despovoou a praia de todos os caranguejos, e só apparecião alguns mortos, ou feridos; finalmente desamparou a nova terra, e começou a fazer viagem para Oeste, e de lá para o Norte, até que no dia vinte, chegou á Corte das Mentiras, e de lá se encaminhou para Portugal, trazendo debaixo do seu commando hum grande Comboy dellas, que na Cidade de Lisboa cada dia se vão descarregando em grandes fardos para surtimento das lojas de café, Casas de pasto, Caes da pedra, Passeio público, e outros muitos lugares; que sem ellas não são nada.

Zeriguitá de Val de Tombos 18 *de Dezembro.*

NEsta Cidade acaba de se ver hum acontecimento tragico, que talvez em lugar de compaixão provoque a riso, que ordinariamente as desgraças de gente tola desafião mais as gargalhadas, que as lagrimas; foi o caso:

Havia aqui certo peralta, por alcunha chamado o Doutor Rapasóla, o primeiro sectario de todas as modas, que tanto tinha de asseado como de desvanecido, e consta que olhava para huma Senhora chamada *Dona Pileques da Garra Perdigosa*, Senhora de incomparavel formosura. He indisivel o excesso, com que este amante se portava, e a lida, em que viveo por espaço de nove annos sempre namorando esta Senhora; e a Senhora sem o saber. Não andárão tão loucos *Jupiter* por *Europa*, *Escapim* por *Tiranita*, *Xixaro* por *Izabel Macáo*, como o nosso Doutor pela Senhora *Dona Pileques da Garra Perdigosa.* Desfazia-se o pobre em finezas, já que não achava quem lhe levasse huma carta; e a Senhora sem perceber aquelle amor tão alambicado. Soube elle, que a Senhora tinha huma quinta; veio a Lisboa, e poz-se em preço com a quinta do Coxo, mas não se effeituou a venda, porque a queria fiada, o que succede a muita gente, que não tem as cousas por falta de dinheiro. Ouvio elle dizer, que a Senhora tinha cahido de huma escada abaixo; elle por fineza atirou comsigo da sua, que tinha trinta degráos, para que lhe fosse á noticia; que não sei como o não levou o Diabo. Ouvio dizer, que a Senhora tinha hido a huma romaria em distancia de quatro le-

goás, de burrinho; elle por suavisar a saudade, lá foi ter na faca solla, que lhe ficou no caminho por falta de substancia. Finalmente no fim dos nove annos confiou de huma velha a seguinte carta, que se pôde pilhar para vir a público, e olhem que não he peta.

Carta de Amores.

OS fosforos da brilhantissima luz, que reverbera os seus olhos nascidos da variação dos subterfugios, com que olha para todos, equilibrados sobre as azas do desejo, calcinárão no meu coração hum laconico amor, amor sem liga. Este lhe consagro, e elle se empenha em a merecer. E ainda que conhece, que não he o mel para a boca do asno, com tudo succede muitas vezes o mais ruim porco comer a melhor bolota. Espero que me mande dizer por letra sua como se chama, e se lhe posso fallar, como, quando, e a que horas, se ha de ser de noite, ou de dia. Eu não sou máo rapaz; quero-lhe bem, para casar com Vossa Mercê, se for bem procedida: mande-me o nome de seu Pai, e sua Mãi, e a occupação de ambos, para pôr os papeis promptos. Em quanto á minha geração, não lhe póde esta servir de injuria: tenho primos de habito, e dois, que já forão Guardiões: meu irmão milita na Russia, meu Pai já foi Almotacé tres vezes; e minha Mãi he muito nobre, e minhas irmãs tambem o são. Eu não devia casar, visto ter tudo isto, senão com pessoa, que fosse mais do que eu; mas isso não importa, seja Vossa Mercê quem for, que em casando comigo, já he tanto como eu. Tomára que fosse já hoje o nosso casamento; porém sem passar este mez não póde ser, até ao fim do outro, que ha de acabar, porque quero obrigar meu Pai para que me dê casas, e o que for preciso, e mais outras cousinhas. Mande-me dizer quantos annos tem; e eu tenho vinte e dois feitos. Mostre este escrito o seu Pai para que se não escandalize depois, e para me fallar neste negocio. Como ha de ser minha, não olhe para mais ninguem, se fizer o contrario nunca mais lhe tiro o chapeo; não se me offerece mais: a Deos até á morte.

Seu muito amante da sua alma, e do seu peito.

F.

Foi o fim desta tragedia o casar a Senhora pertendida com outro; e elle por se vingar, ir casar com huma, que o fazia réo todos os dias, mettendo-o a perguntas, *diga para alli o que fez hoje*, *ponha para alli tantos*, *e quantos*, *que se precisa para a casa*; e isto tão continuadamente, e com tantos gritos, que aos tres mezes de casado morreo de paixão, tisico como hum palito.

Aqui appareceo huma dissertação feita por hum homem de talentos, na qual descobre a origem do luxo, que presentemente se vê neste Reino Petista, e principia no modo seguinte.

O Monte Parnaso, bem conhecido por todos os antigos, e modernos, he hum monte onde em todos os tempos concorrêrão de todos os Reinos, Cidades, e Villas, innumeraveis Povos a beberem das aguas da fonte Cabalina, que nasce nas suas faldas, para o fim de ser diminuida a obtusidade do juizo, e ficar-lhes de ponta aguda, isto he, áquelles, que nascião com elle rombo, a quem muitas vezes succedia o mesmo, que succede a alguns estudantes que vão a Coimbra, e a alguns asnos que vão a Santarém. Vivia no referido monte a Senhora Dona Sabedoria na companhia de nove irmãs de menor idade, filhas de Pais incognitos, a quem ministrava a mais perfeita educação, o que lhe dava bastante fama, por mar, e por terra nas quatro partes do Mundo, pois as criava com respeito, attenção, civilidade, brio, honestidade, e recato; e chegárão estas a tal auge de perfeição, que os Heróes mais famosos invocavão o auxilio destas raparigas nas suas árduas emprezas. Succedeo porém apartar-se por alguns tempos a Senhora Dona Sabedoria, e ficárão estas nove meninas sem subordinação, que foi o mesmo que hum gado sem pastor, e a primeira cousa, que puzerão em praxe, foi o luxo, sem preverem a sua ruina: ellas se toucavão, vestião, e calçavão com mil invenções, e carrapichosidades, que mais parecião bonecas das lojas dos capelistas, que creaturas humanas; e como o boi solto lambe-se todo, entrárão a fazer no referido monte suas assembléas, sem se lembrarem da criação, que tiverão. Apenas estas raparigas sahírão a passeio, forão na maior des-

envoltura, e forão vistas, humas vezes vestidas á tragica, outras á grotesca, outras meias sérias, e meias abandalhadas com fitas em redemoinhos, em que enlaçavão os pretos, e louros cabellos, retratos no peito pendurados com pinturas de emblemas do exercicio dos seus apaixonados, como verbi gratia, pennas, espadas, navios, etc. calçadas todas com alparcates de sedas froxas, guarnecidas de ouréla de trancelim de prata, e ouro; isto então humas raparigas, que nos seus principios andárão descalças de pé, e perna, segundo a criação do mesmo monte. Logo todas as meninas do presente seculo entrárão com emulação invejosas dos novos atavios, a adoptar os mesmos enfeites, como se para serem bellas não bastasse á natureza sem tanta arte. Foi então que os Pais, irmãos, e maridos sentírão a maior ruina; porque se estão fazendo de fel, e vinagre para apromptarem os ganduxos das ridiculas modas, que tanto desnaturalizão o Mundo da sua ordem, e o põe na decadencia, em que o vemos. Dizem elles: Não bastava a debilidade, em que nos achamos pela carestia de tudo? Não bastava pagar a renda das casas, em que moramos, como se as comprassemos? Não bastava o gasto, que fazemos no calçado, que se os çapatos dos nossos avós levavão sólas, rostos, tombas, e tacões, hoje ha tal, que rompe n'hum dia dois pares de chinélas, porque parecem feitas de papel? Não bastava a chusma de calotes, com que nos devoramos huns aos outros? Não bastava a immensidade de Casa de pasto, que cada dia nos levão mais do que grangeamos cada semana? Não bastava o invento do café, e licores, a que toda a tafularia está sujeita? Não bastava o preceito do compromisso de ter casa, e quinta fóra da terra apenas aponta o verão? Não bastava a maldição das rifas, a que por nossos peccados não faltamos, sem que as leve quem nellas entra? Não bastava as devotas romarias, em que bem longe de espirito de devoção, se vão empenhar muitas casas para naquelles tres dias sustentarem hum, porque toca bem; outro, porque canta; outro, porque faz os versos; e outro, porque diz as graças? Não bastava o excesso, a que chegárão as seges de aluguel, que cada dia de funsão vai a familia nellas pezada a outro? Não bastava a falsificação, em que se acha tudo quanto se com-

pra? Não bastava o systema do jogo, de que se nutre a maior parte das assembléas, que leva couro, e cabello? Não bastavão os achaques continuados, de que as Senhoras da moda se revestem, para terem de continuo hum Medico assistente, a quem ellas infórmem das molestias por amostras; botica prompta, banhos do mar, e todas as mais providencias, que em algumas só servem de estado, o qual faz hum rebate na bolça bem semelhante, ou peor do que fazem os Maltezes nos bilhetes? Finalmente não bastavão as calamidades do tempo, era preciso que nossas esposas, nossas filhas, e irmãs, augmentassem os nosso flagellos com os inventos diarios das suas negregadas modas, sem discorrerem que o Capellista, o Ourives, o Mercador, e a Estrangeira, todos estes se sustentão de quem muitas vezes o não tem para si? Assim declamão os miseraveis homens desta era opprimidos do jugo da tafularia. Porém assim, como tal vida, tal morte; assim taes vicios, táes castigos, terramotos, sêccas, e epidemias, não são só estes os instrumentos, de que o Ceo se serve para abater a altivez do Mundo, insensivelmente com estes damnos, apoquenta as creaturas, a ver se assim trilhão a estrada da razão; porque na verdade se não póde viver em hum Mundo, onde a mocidade vive á redea solta; onde a velhice se faz cada vez mais tola; onde os homens nadão em terra para os seus interesses, dando com os cotovellos para trás nos outros homens, perca-se quem se perder; e onde as mulheres com o desembaraço de homem, tração os fatinhos, e correm a Cidade toda, como o Diabo com botas.

Dérão fim os Comboys neste ultimo Folheto; e quizesse o Ceo que dessem fim as mentiras, que he tinha, que fica pegada por muita gente. Por ultimo se offerece aos curiosos as seguintes duas Quadras, que tem seu sabor.

Huma mulher como eu ;
Quando a querer se aventura,
Se quer a primeira vez,
Não deve querer segunda.

GLOSA.

1.ª

De ver tua ingratidão,
Chegou o tempo falsario,
Tens hum pensamento vario,
E hum pérfido coração:
A tua vil condição,
Tarde o desengano deu;
Mas o crime todo he meu,
Em não prever tyrannias;
Porque tu não merecias
Huma mulher como eu.

2.ª

Eu fugir não sube ao perigo,
Do mal que agora me mata,
Pois quanto mais te fui grata,
Mais traidor te vi comigo:
Do Ceo he justo o castigo,
Com que affligir-me procura;
Que he extremo de loucura,
Huma mulher bem criada,
Expor-se a ser enganada,
Quando a querer se aventura.

3.ª

Mas se até aqui elevada
Estive nos teus protestos,
Desse amor não ha nem restos,
Porque estou desenganada:
Já não vivo allucinada,
Que o teu proceder me fez,

Conhecer bem quem tu és;
Eu por bisonha em amar,
Facil era de enganar,
Se quer a primeira vez.

4.ª

Mulher de honra, e criação
Não está de amar isenta;
Porém na minha tormenta,
Faça alguma reflexão:
Se chega a criar paixão,
Embora amor a confunda;
A primeira vez se funda,
Em ser bem correspondida;
Porém depois de offendida,
Não deve querer segunda.

Matárão-me o meu gatinho
Triste de mim que farei
Todo cercado de ratos,
Toda a noite gritarei.

GLOSA.

1.ª

Meu amigo, eu tinha hum gato;
A quem conservava amor,
Por ser grande caçador,
Sem que andasse pelo mato:
Todos os dias hum rato,
Me matava o bichaninho;
Vai aqui certo visinho,
E seu filho, e outros taes,
Mesmo assim sem mais nem mais,
Matárão-me o meu gatinho.

2.ª

Eu tanto que me faltou,
Bicho, *bicho* entro a chamar;
Como o não ouvi miar,
Logo me desconsolou :
Correndo á janella vou,
Quando morto o divizei;
Olhai amigo; chorei!
De vê-lo como hum cação,
Estendido, e disse então
Triste de mim que farei!

3.ª

Que ha de agora de mim ser
Entre tantas ratazanas?
Que quebrão as pelanganas,
E todo o pão vão comer?
Trepão, e vão-me roer,
Ao cabide os novos fatos;
Pois como não sentem gatos,
Andão todas sem ter pejo;
Até de dia me vejo,
Todo cercado de ratos.

4.ª

Na verdade estou tremendo,
Que até me venhão ao leito;
Pois na cama me não deito,
Se sinto os ratos roendo:
Sempre a pé bulha fazendo,
Pelas casas andarei,
Muitas pragas rogarei,
A quem deo fim do meu gato;
Se vir saltar algum rato,
Toda a noite gritarei.

AVISOS.

Sahio á luz o novo modo de fazer calar hum máo rabequista, e vem a ser, apolvilhar-se a cabelleira, ou cabello de açucar; porque as moscas o farão calar, que elle, ou ha de acudir ás moscas, que lhe perseguem a cara, ou á rabeca, que tem entre mãos.

Imprimio-se a Arte de fazer sombra por calculo, e de mensurar os objectos intellectuaes pelo A. B. C. Obra do insigne *Zéro*, commentada por *Madama Cifra*, e adornada de estampas de talho amargo, seis volumes em fólio, seu preço nove fóra nada.

Como morresse o Estrangeiro, que por esta Cidade de Lisboa vendia suspiros de canella, e por este motivo se fixasse a Fabrica deste genero, avisa-se ao Público, que todas as Senhoras apaixonadas pelos seus chischisbeos, dão suspiros muito mais doces, que aquelles; huns de saudades, outros de ciumes, e tão açucarados, e tenros, que se desfazem na boca.

Nos armazens da Outra Banda, desde Cacilhas até ao Ginjal, se vende hum remedio excellente contra fracos; que contra fortes isso vende qualquer çapateiro.

Roque Raposo Ramalho natural *da Granja* onde tem huma Fabrica de fazer torcidas, descobrio hum modo de fazer tambem torcidos, ou sejão olhos, ou focinhos; e isto pela facil operação de quatro injúrias, dois labéos, e huma redonda impolitica: elle se offerece a fazer gratis qualquer destas cousas, por ser bem constante o seu desinteresse; e igualmente adverte, que na mesma Fábrica, de invenção sua, huma caldeira de cobre de extraordinaria grandeza, em que derrete ao mesmo tempo tres cousa juntas, e sahem pelo seu aqueducto separadamente, ora chumbo, ora grude, ora cebo.

As taboadas vendem-se nas imprensas; e os taboados nas estancias, etc.

Vende-se esta Obra a 1$200 em broch. nas Lojas seguintes: Na de Viuva Bertrand, e Filhos ao Chiado, junto á Igreja de N. S. dos Martyres, N. 45: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de João Henriques na rua Augusta, N. 1: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz, N. 12: Na de Antonio Pedro Lopes na rua Aurea junto á da Gazeta: na de Leal em Alcantara: e em Belém na de Capella de José Tiburcio.

Nas mesmas Lojas se acha á venda o Almocreve de Petas, 3 vol. em 4.º: o Espreitador do Mundo novo 1 vol. em 4.º 1$200 em broch.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1820.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.